

ANAIS DA

14ª MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

**A(S) PSICOLOGIA(S) NA PANDEMIA:
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS,
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
E CONSTRUINDO REDES**



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

ANAIS DA

14ª MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

**A(S) PSICOLOGIA(S) NA PANDEMIA:
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS,
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS
E CONSTRUINDO REDES**



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO EDITORIAL

Thiago Benedito Livramento Melício (CRP 05/35915) - Coordenador;

Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162);

Roseli Goffman (CRP 05/2499);

Leonardo de Miranda Ferreira (CRP 05/36950)

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

AN532 14a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2022

ISSN 2175-1072

I. 14a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

Conselho Regional de Psicologia 5ª Região

Rua Teófilo Otoni, nº 93 - Centro | Rio de Janeiro/RJ

GESTÃO XVI PLENÁRIO

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO (CRP 05/26077)

Vice-presidente

MÔNICA VALÉRIA AFFONSO SAMPAIO (CRP 05/44523)

Tesoureiro

ACHILES MIRANDA DIAS (CRP 05/27415)

Secretária

JULIA HORTA NASSER (CRP 05/33796)

CONSELHEIROS

ALEXANDRE VASILENSKAS GIL (CRP 05/30741)

CÉU SILVA CAVALCANTI (CRP 05/57816)

CLAUDIA SIMÕES CARVALHO (CRP 05/30182)

ISMAEL EDUARDO MACHADO DAMAS (CRP 05/42823)

JOSÉ NOVAES (CRP05/980)

JULIA HORTA NASSER (CRP 05/33796)

MARIANA CHAVES FERREIRA BOTELHO (CRP 05/32802)

MARINALDO SILVA SANTOS (CRP 05/5057)

ROSELI GOFFMAN (CRP 05/2499)

THAIS VARGAS MENEZES (CRP 05/33228)

ANELISE LUSSER (CRP 05/38657)

CAROLINA MARIA DOS SANTOS SILVA (CRP 05/29816)

CECILIA COIMBRA (CRP 05/1780)

CONCEIÇÃO GAMA (CRP 05/39882)

CRISTINA RAUTER (CRP 05/1896)

EDERTON QUEMEL ROSSINI (CRP 05/50996)

GABRIELA DE ARAÚJO BRAZ DOS SANTOS (CRP 05/56462)

HILDEBERTO VIEIRA MARTINS (CRP 05/24193)

ISABEL SCRIVANO (CRP 05/26162)

LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (CRP 05/36950)

MARCELLO SANTOS (05/17566)

PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO (CRP 05/26077)

RODRIGO CUNHA ECHEBARRENA (CRP 05/28408)

VERA LÚCIA GIRALDEZ CANABRAVA (CRP 05/1158)

VICTÓRIA ANTONIETA TAPIA GUTIÉRREZ (CRP 05/20157)

COMORG DA MOSTRA FOI COMPOSTA POR:

Caíque Azael Ferreira da Silva (CRP 05/64942),
Francyne dos Santos Andrade (CRP 05/55825),
Marília Alvares Lessa (CRP 05/1773),
Micael Jayme Casarin Castagna (CRP 05/55269) e
Mônica Valéria Affonso Sampaio (CRP 05/44523).

**A COMISSÃO CIENTÍFICA RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO
DOS TRABALHOS INSCRITOS FOI COMPOSTA POR:**

Achiles Miranda Dias (CRP 05/27415);
Alexandre Trzan Ávila (CRP 05/35809);
Alfredo Assunção Matos (CRP 05/60474);
Caíque Azael Ferreira da Silva (CRP 05/64942);
Cristiana Clara de Freitas Gouveia (CRP 05/64812);
Cristiane Moreira da Silva (CRP 05/30237);
Eliana Vianna Soares (CRP 05/0390);
Elisa Martins Silva (CRP 05/64825);
Erick da Silva Vieira (CRP 05/63021);
Francyne dos Santos Andrade (CRP 05/55825);
Gabriela de Araújo Braz dos Santos (CRP 05/56462);
Hildeberto Vieira Martins, (CRP 05/24193);
Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162);
Johnny Clayton Fonseca da Silva, (CRP 05/52501);
José Novaes (CRP 05/980);
Júlia Horta Nasser (CRP05/33796);
Lucas Gabriel de Matos Santos (CRP 05/58930);
Mateus Neto dos Reis (CRP 05/59800);
Micael Jayme Casarin Castagna (CRP 05/55269);
Rafael Reis da Luz (CRP 05/43330);
Renata do Carmo Chiquetto (CRP 05/54709);
Rosilene Souza Gomes de Cerqueira, (CRP 05/10564) e
Thaís Vargas Menezes (CRP 05/33228).

ÉTICA TRÁGICA E PSICANÁLISE: ARTICULAÇÕES ENTRE CLÍNICA, FILOSOFIA E TRAGÉDIA

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS
DANILO AUGUSTO SANTOS MELO

.....

O presente trabalho propõe-se a fazer uma articulação entre a clínica psicanalítica com a filosofia nietzschiana, de modo a pensar em uma ética trágica para a psicanálise. Para isto, percorreremos alguns conceitos fundamentais da clínica psicanalítica, mais precisamente na teoria freudiana, a fim de mostrar como existem alguns aspectos do estilo trágico presentes no pensamento freudiano, tais como a noção de desamparo, a copresença entre a dor e a alegria e o conflito entre vida e morte como agentes da vida psíquica; articularemos à teoria freudiana outros aspectos do trágico (tais como a alegria trágica e o reconhecimento da vontade de potência) que, apesar de não terem sido pensados pelo seu criador, entendemos como sendo importantes para uma prática clínica que reconheça no sujeito a geração de potência e possibilite a travessia da negatividade à positividade, da passividade à atividade, da tristeza à alegria, cumprindo desse modo o seu propósito terapêutico. Este trabalho possui como referencial a metodologia qualitativa de revisão de bibliografia, consistindo em contribuição teórica para se pensar o problema da ética na clínica da psicanálise a partir de revisão sistemática de textos psicanalíticos e filosóficos. Observamos que não utilizamos estudos de casos clínicos, nos limitamos ao trabalho da interpretação e uso de fontes bibliográficas sobre a clínica psicanalítica. Nosso objetivo consiste em apresentar como a articulação entre a filosofia de Nietzsche e o pensamento de Freud pode oferecer pistas para uma ética clínica que reconheça a condição trágica da existência humana e a potência mesmo nas experiências de sofrimento psíquico e como a articulação entre filosofia, tragédia e clínica pode ser uma experiência de potência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica psicanalítica; ética; tragédia; Freud; Nietzsche.

A TELEPSICOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O REINVENTAR DO PROFISSIONAL

TÂNIA REGINA DOS SANTOS BARREIROS COSENZA
ANGÉLICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS
ELIANE RAMOS PEREIRA
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA

O início de 2020 trouxe consigo grandes desafios, pois junto com a Covid-19 veio a desinformação, o medo, a insegurança, a desordem social e econômica. Em virtude das medidas sanitárias adotadas, observou-se um sofrimento silencioso, com graves consequências para o estado mental da população. O atendimento psicológico precisou ser efetuado remotamente, por meio da telepsicologia. A mudança súbita do setting terapêutico trouxe inseguranças para muitos profissionais, por não sentirem-se confortáveis e preparados a utilizá-la. Este trabalho objetivou discutir a prática e a formação do psicólogo no Brasil, no que refere-se ao atendimento remoto. O estudo foi delineado a partir da pesquisa de produções nacionais e internacionais consultadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas bases MEDLINE, BDNF e LILACS, além de buscas aleatórias no *Google Scholar*. Foram levantados cinco tópicos iniciais, a saber: dificuldades em atuar em plataformas virtuais, segurança da informação, falta de treinamento dos profissionais, eficácia do tratamento e o vínculo terapêutico. Como resultado, verificamos uma lacuna no conhecimento com poucos artigos que trataram do tema nos últimos anos. Verificou-se que o atendimento remoto é um campo de aplicação relativamente novo e praticamente ausente na formação acadêmica do profissional, suscitando muitos questionamentos quanto a efetividade em alguns casos clínicos. Normas de segurança, sigilo e implicações legais geram ainda incertezas para o profissional, entretanto, essa forma de atendimento parece estar se solidificando cada vez mais. Evidenciou-se que várias questões precisam ser discutidas no meio acadêmico para compreender as peculiaridades da telepsicologia e para tanto, revisar os processos de formação acadêmica parece ser imprescindível.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; telepsicologia; terapia online; atuação profissional

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO MULTIDISCIPLINAR E O SIGILO DIAGNÓSTICO EM HIV/AIDS

CAROLINA GONÇALVES MUNIZ
CLÁUDIA DE BRITO
TEREZA CRISTINA COURY AMIN

.....

Mesmo após 40 anos do início da epidemia, em 1981, o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) /AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) ainda é atravessado por uma série de estigmas que atingem diretamente o sujeito, que, nesse contexto, opta pelo sigilo diagnóstico, que surge como ferramenta de proteção ao paciente frente às representações sociais negativas relacionadas ao adoecimento. Dentro do contexto hospitalar, o sigilo constitui-se como uma questão que abarca diversidade de pontos de vista entre os profissionais de saúde, em razão dos múltiplos olhares e valores que constituem o cuidado multidisciplinar à saúde. O presente trabalho visa relacionar a complexidade do cuidado multidisciplinar em saúde e do sigilo diagnóstico em HIV/AIDS a partir das implicações dos profissionais de saúde observadas em um relato de caso, relatado por uma psicóloga. A experiência ocorreu no ano de 2018, durante prática profissional relativa a um curso de Especialização em Psicologia Hospitalar em um hospital de referência no tratamento de doenças infecciosas, localizado no estado do Rio de Janeiro. Em relação às considerações éticas, não divulgaremos o nome da instituição e das pessoas envolvidas no caso para garantir o anonimato de informações sigilosas. A partir dos desdobramentos apresentados, este relato ilustra como o cuidado multidisciplinar à saúde é complexo, pois versa sobre pontos de vista, formações acadêmicas e subjetividades distintas dentro da equipe, o que pode implicar em impasses. Devido ao pouco aprofundamento do sigilo desde a graduação e guiados pela noção de obrigatoriedade, alguns profissionais de saúde julgam ser necessário que o sujeito revele seu diagnóstico em qualquer situação, desconsiderando o contexto que o levou a tomar tal decisão, bem como possíveis consequências para o paciente e para a relação de cuidado. Portanto, é necessário que o cuidado em saúde seja construído a partir de uma dimensão integral, respeitando o sujeito e sua subjetividade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Aids; confidencialidade; equipe de saúde; direitos do paciente.

PSICOLOGIA ESCOLAR NA PANDEMIA: REINVENTANDO PRÁTICAS

ANA CAROLINA PRAÇA CIRINO

.....

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como a prática enquanto psicóloga escolar do município de Itaguaí, Rio de Janeiro, foi reinventada nesses quase dois anos de pandemia devido ao COVID-19, ainda tentando oferecer suporte institucional às seis Unidades de Educação sob minha responsabilidade de forma a garantir assistência e cuidado em saúde mental da equipe pedagógica e demais grupos profissionais que compõem o corpo escolar, bem como alunos e suas respectivas famílias. Cabe ressaltar que, para além da situação de saúde global, o referido município ainda passou por trocas políticas no Poder Executivo local que impactaram nas decisões de equipe, como a construção de protocolo de biossegurança solicitado à época. Entre idas e vindas nas decisões sobre retomada ou não do ensino presencial, a equipe de Psicologia Escolar, composta atualmente por doze profissionais, conseguiu iniciar intervenções junto às Unidades apenas em 2021, de forma híbrida, sendo o atendimento presencial autorizado apenas em casos específicos e vem desde o início do presente ano letivo reinventar e reconstruir sua prática cotidianamente com as escolas e creches de forma coletiva e individual. Nesta apresentação pretendo citar as ações coletivas enquanto psicóloga escolar de Itaguaí, porém com foco maior nas intervenções praticadas individualmente com as escolas que acompanho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; pandemia; saúde mental; escola; educação

PSICOLOGIA HOSPITALAR E MEDIAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FRENTE À COVID-19

LARISSA GONÇALVES GAMA
VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

.....

A confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020, e em março de 2020 confirmou-se o primeiro caso no Estado do Rio de Janeiro. Diante da rápida proliferação da doença e o decreto da pandemia, o país entrou em quarentena. Com o progressivo aumento dos casos confirmados no Estado do Rio de Janeiro, houve grande mobilização dos hospitais, incluindo o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), promovendo mudanças na rotina dos profissionais de saúde, incluindo psicólogos e residentes de psicologia que nele atuam. O objetivo da pesquisa é investigar e analisar o papel da Psicologia no ambiente hospitalar em uma equipe multidisciplinar, abordando adaptações necessárias para a manutenção dos atendimentos aos pacientes e familiares do hospital, incluindo o papel de mediação que pode vir a ser desempenhado; abordando a visão que os psicólogos possuem sobre suas possibilidades e campos de atuação e a visão dos demais profissionais da equipe, principalmente no que se refere aos casos da Covid-19. Os profissionais de saúde que atuam no HUPE serão convidados a responder um questionário *online* e a participarem de entrevistas semiestruturadas também no ambiente virtual, visando investigar as crenças a respeito do papel e da importância do psicólogo em uma equipe multidisciplinar no hospital, com destaque para atuação durante a pandemia da Covid-19. As ferramentas produzidas para realização da pesquisa têm como objetivo esclarecer a prática do psicólogo no hospital em uma equipe multidisciplinar. Os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente através do método do Estudo de Caso. Espera-se que a pesquisa contribua para o conhecimento e reconhecimento da importância do profissional de psicologia no hospital, suas diversas possibilidades de atuação e sua importância em uma equipe multidisciplinar, abordando novos olhares para a saúde mental durante a pandemia da Covid-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; psicologia; hospital; mediação; multidisciplinaridade.

Processo no CEP/CONEP: CAAE 32525320.3.0000.5282

Financiamento: CNPq

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS E LUTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

PRISCILA FERREIRA GUIMARÃES
MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

.....

Doenças graves estão associadas ao luto como experiências subjetivas que exigem elaboração frente às perdas e os cuidados paliativos tornam-se práticas de atenção em saúde para lidar com as ameaças à continuidade da vida. Este trabalho visa investigar as possibilidades de atuação do psicólogo perante os cuidados paliativos e o fim de vida. A escolha metodológica foi uma revisão bibliográfica de narrativa por conveniência, apoiada na abordagem e teoria psicanalítica. Faz-se um recorte do nascimento do Hospital e a emergência da figura do psicólogo hospitalar e suas oportunidades de trabalho. Apresenta-se a distinção da Psicologia Hospitalar como especialidade exclusiva do Brasil para com a Psicologia da Saúde difundida globalmente. A morte ainda é um tabu na sociedade, mesmo com a evidência da finitude, por isto, é um tema importante de ser abordado no campo da saúde. Diante da única certeza da vida, mas ainda negada, inclusive pelos profissionais de saúde, pretende-se identificar e articular as ferramentas e construções que permitam o acolhimento, escuta do sujeito em adoecimento para a resignificação e elaboração das novas experiências que o acometem até o momento final da vida. A construção do trabalho com o luto e os cuidados paliativos exige participação coletiva de profissionais e das demais pessoas envolvidas e sobretudo tem o objetivo de afirmar e priorizar a vida.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar; Psicologia da Saúde; cuidados paliativos; luto; psicanálise.

A MELANCOLIA NA CLÍNICA: DIÁLOGOS COM OS REGISTROS DA EXPERIÊNCIA HUMANA

PEDRO CATTAPAN
MIGUEL MANTOVANI

.....

Este trabalho, de base psicanalítica, tem como objetivo compreender os fatores contributivos para o surgimento da afecção melancólica, localizando a tenra infância, o autoerotismo e a formação do narcisismo, como elementares para a emergência deste quadro clínico. Considerando o estádio do espelho como formador do eu, analisa-se a relação do *infans* com o outro e as repercussões do olhar frio deste sobre a criança. Tenta-se mostrar que esse olhar é vivido pelo sujeito melancólico como um trauma, portanto, sem representação psíquica e, portanto, experimentado como da ordem do real. Abordar-se-á também as repercussões disso ao longo da vida do sujeito, relacionando-a a conceitos freudianos como pulsão de morte e supereu, bem como aos três registros propostos por Lacan. Trata-se, então, de uma pesquisa qualitativa, através de uma revisão bibliográfica cotejada a uma vinheta clínica de um caso atendido por um de nós no SPA da UFF de Rio das Ostras e supervisionado pelo outro, do ano de 2019 (presencialmente) até 2020 (de forma virtual). Verifica-se que é de suma importância que o acometido por este quadro clínico elabore o luto do que ele perdeu nesse objeto que saiu de cena rapidamente. Através do caso clínico, pode-se concluir, também, que o sentimento do nada pode ser escutado como um significante, neste quadro clínico e, como tal, pode também entrar numa cadeia de associações, o que o inscreve num trabalho de luto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: melancolia; narcisismo; real; trauma.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DE COVID 19: PRIORIZANDO A SAÚDE MENTAL

ANGELICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS

ELIANE RAMOS PEREIRA

ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA

TÂNIA REGINA DOS SANTOS BARREIROS COSENZA

THAIS STEFANNE ROIFFÉ DE MORAES

.....

O estudo objetiva descrever a experiência e desafios de famílias na adaptação do ensino remoto para a educação infantil no contexto inicial da pandemia de COVID-19, destacando a importância de priorizar a saúde mental da família como sentido primário no contexto emergencial. Trata-se de um relato de caso das famílias de duas turmas de educação infantil de um colégio particular do município de Niterói, RJ, Brasil e os seus desafios em comum no contexto inicial da pandemia. A experiência abrangeu o período de 14 de março a 31 de abril de 2020 e deu-se a partir de depoimentos compartilhados no grupo de *WhatsApp*. O viés de reflexão deste estudo inclui as leis nacionais de educação e a abordagem filosófica e existencialista de Viktor Frankl e seu legado, a Logoterapia. Este estudo assegurou as premissas éticas como disposto na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Discussão: Foram definidas três categorias: 1) Desafios apresentados nas primeiras aulas remotas; 2) Dificuldades na adaptação à nova realidade emergencial e 3) Priorizando a saúde mental da família como sentido primário no contexto pandêmico. Conclusão: a troca de mensagens no grupo de *WhatsApp* tornou-se um vínculo de apoio emocional para as mães que relatavam os desafios com a adaptação do ensino remoto. Considera-se que os futuros modelos de educação a distância devem considerar o contexto socioeconômico e familiar da população, desenvolver melhores ferramentas que incluam um ensino lúdico e adequado para cada faixa etária e que os professores sejam atualizados nos modelos tecnológicos permanentemente. Finalmente, destaca-se que priorizar a saúde mental em tempos de pandemia através da busca do sentido da vida e dos valores da família, contribui com melhores ajustes psicológicos para superar os desafios da situação atual e futuras situações emergenciais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância; saúde mental; educação infantil; pandemia de Covid-19.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AGEÍSMO E RELAÇÕES SOCIAIS

CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA
RODRIGO LEÃO FERREIRA DO NASCIMENTO

.....

O termo ageísmo foi citado pela primeira vez em 1969 por Robert Butler, definindo-o como uma forma de intolerância relacionada à idade. Com o passar dos anos surge outra definição que, de acordo com Palmore, ageísmo é o preconceito e discriminação com pessoas idosas, sendo o ageísmo o terceiro grande “ismo” nas sociedades ocidentais, estando atrás apenas do racismo e do sexismo. O presente trabalho tem por objetivo identificar se os idosos entrevistados sofrem preconceito em relação à idade, bem como, saber como são suas relações sociais no dia a dia. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e como instrumento de pesquisa foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado junto à cinco idosos moradores do bairro de Anchieta, na cidade do Rio de Janeiro, com idades entre 65 e 70 anos, em que cinco perguntas tiveram como foco questões relacionadas ao ageísmo e as relações sociais dos entrevistados, que participaram presencial e individualmente. Realizada análise de conteúdo, constatamos que eles possuem boa relação social com a comunidade onde residem, no entanto, relataram que a sociedade enxerga os idosos como pessoas que não conseguem produzir muitas coisas e que o mercado de trabalho não abre muitas portas para eles. Eles acreditam que é fundamental o acompanhamento psicológico para não se deixarem tomar pelo sentimento de invalidez e pela depressão. Por fim, relataram que é necessário que esse tema seja discutido para que o preconceito com os idosos diminua. Percebemos que esses idosos têm uma boa relação com a comunidade em que estão inseridos, no entanto, ainda existem pessoas que possuem comportamentos preconceituosos em relação a pessoas idosas. Acreditamos que o trabalho de Aconselhamento Psicológico pode trazer ganhos aos idosos, auxiliando a reconhecer seus atributos, características emocionais e motivacionais, além de lidar com problemas cotidianos, tomada de decisões e gestão da rotina diária.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ageísmo; relações sociais; comunicação; aconselhamento psicológico.

REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO EM PERÍODOS DE ISOLAMENTO POR COVID-19

SAMIRA C. R. DE ALMEIDA DE AMARAL

.....

Este trabalho apresenta-se como, uma reflexão sobre a vivência do psicólogo na rotina do atendimento remoto em períodos de isolamento. O lidar com as interferências do dia a dia no momento da sessão, o manejo para criação do vínculo terapêutico a distância, dificuldades encontradas no manuseio de equipamentos eletrônicos, quedas nos acessos às redes de internet e relatos de uma psicologia clínica virtual, porém não menos presente no contato com o paciente. Trazer essa vivência será uma possibilidade de reflexão e compreensão para psicólogos e estudantes de Psicologia no identificar-se de suas vicissitudes em clínica remota em tempos de pandemia. A modalidade remota trouxe uma nova possibilidade de atendimento Psicológico, visto que o encontro presencial tornou-se inviável devido à alta possibilidade de contágio por Covid-19 e as leis de distanciamento social. Por consequência, surge o atendimento remoto como uma possibilidade de cuidado em saúde mental. Algumas dificuldades foram encontradas nessa prática, atualizações foram necessárias e o surgimento de uma rede mais ampla e com grande demanda para os psicólogos no atendimento remoto. Os fenômenos observados e experiências, nos trazem essa proposta de uma reflexão sobre o atendimento psicológico remoto, sua torrente procura no período de isolamento por Covid-19 e práticas, posto isto, conclui-se, a necessidade de uma reflexão sobre a experiência em clínica remota na abordagem fenomenológica-existencial para uma efetiva prática no atendimento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: reflexões; práticas clínicas; atendimento remoto; existencial; fenomenológico.

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS SUBJETIVOS DA PANDEMIA DO COVID-19: CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS

JÚLIA REIS DA SILVA MENDONÇA

.....

Esse trabalho tem como objetivo pensar nos impactos subjetivos da pandemia da Covid-19 e seus efeitos sobre os corpos. O quadro atual que estamos vivendo de emergência humanitárias remonta à devastação decorrente da primeira guerra mundial e da gripe espanhola que também assolou os sujeitos e alcançou índices alarmantes de mortes naquela época. Há ali, assim como na atualidade, um real que se coloca para os sujeitos, que não cessa de não se escrever, sendo que cada sujeito busca soluções para lidar com este, de modo singular. Observamos um aumento da procura por psicoterapias *on-line* nesse período e os relatos são de ansiedade, transtornos, pânico, uso de álcool e drogas, ganho de peso, depressão. Observamos assim, que os significantes de uma época e as emergências humanitárias têm impactos sobre a forma que o inconsciente funciona, no sentido de uma fragilização da cadeia simbólica para dar conta de algo que acontece no tecido social. Diante da irrupção da angústia em função das restrições impostas e diversas perdas, cada sujeito constrói seu modo de lidar com a morte do outro e de seus familiares, o que remete a sua própria castração. Desse modo, pretendemos localizar, nesse quadro de emergência humanitária, a sintomatologia depressiva e a melancolização como um modo de lidar com a angústia diante das perdas e da morte, a fim de refletir o que a psicanálise pode aí.

.....

PALAVRAS-CHAVE: emergência humanitária; psicanálise; angústia; depressão; melancolização.

ENCONTROS DE ACOLHIMENTO COMO POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PANDEMIA

LETICIA DE MORAES

.....

Com a pandemia da Covid-19, houve a necessidade do distanciamento social e da suspensão das aulas e atividades presenciais nas escolas. Dessa forma, a pandemia nos impôs o desafio de criar estratégias para dar continuidade à tarefa de oferecer suporte psicológico, acompanhamento e orientação aos estudantes. Nossa experiência se dá em uma escola pública, que atende ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos na zona oeste da cidade do RJ. O propósito do trabalho foi contribuir para diminuir os impactos da pandemia na saúde mental de adolescentes e jovens por meio da realização de atendimentos, intervenções e ações visando resgatar e fortalecer o vínculo dos alunos com a instituição de ensino, além de estimular a empatia, a solidariedade e o respeito. Assim, a partir das demandas levantadas dentro do próprio grupo e adequadas à faixa etária do público atendido, foram promovidos encontros por videoconferência para reconectar os discentes por meio de rodas de conversa e encontros temáticos. Na primeira fase do projeto, foram realizados encontros de acolhimento (em formato de rodas de conversa) com duração de 45 minutos para cada turma do ensino fundamental e médio (total de 47 turmas). Na segunda fase reunimos turmas por ano/série e realizamos encontros temáticos para discutir assuntos previamente escolhidos pelos discentes com duração de uma hora e meia. Foi possível observar na prática o que pesquisas nacionais e internacionais vêm demonstrando: a Covid-19 e os efeitos do distanciamento social intensificaram os casos de depressão, ansiedade, automutilação, ideação suicida, distúrbios do sono, estresse etc. O trabalho foi desenvolvido após solicitar autorização junto ao CFP para prestação de serviços psicológicos por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação e foi norteado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo, pelas Referências Técnicas para o trabalho do psicólogo escolar e demais Resoluções do CFP.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; Covid-19; acolhimento; adolescência; juventude

INTERSEÇÕES ENTRE A PESQUISA PSICANALÍTICA DO AUTISMO E A PANDEMIA

DANIEL CAVALCANTE MOREIRA

.....

O presente trabalho tem como objetivo esboçar relações entre o projeto de pesquisa de mestrado aprovado pela PPGP/UFRJ e o atual contexto de pandemia. O projeto em questão aborda o autismo através da psicanálise e tem como objetivo compreender, principalmente através da obra de Jean-Claude Maleval, a construção do mecanismo de defesa autista. Dessa forma, nos atentando ao contexto de pandemia e à inserção social da pesquisa, somos levados a nos questionar: de que maneira a pesquisa do autismo em psicanálise se relaciona com as demandas cotidianas dessa emergência humanitária? Sendo assim, este trabalho tem como metodologia o uso da bibliografia da pesquisa de mestrado -- sobretudo dos trabalhos de Maleval e Éric Laurent -- fazendo relação com o material de referência do Curso de Atualização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19, oferecido pela FIOCRUZ no ano de 2020. A pesquisa de mestrado, que ainda encontra-se em andamento, aponta que o sujeito autista sente a lógica circunstancial do significante como incerta, como excessivamente instável. Por esse motivo, os autistas utilizam-se da dinâmica do signo como referência, que se remete diretamente a um objeto e é um dos componentes da borda de defesa autística, em detrimento do significante. A cartilha da FIOCRUZ intitulada “*Crianças na Covid-19*” aponta alternativas para preencher lacunas de estabilidade, que constatamos ser tão preciosa aos autistas, causadas pela pandemia. Os efeitos da pandemia que mais se relacionam à dinâmica semiológica do autismo são: alteração de rotinas estabelecidas em contexto normal, a manifestação de emoções relativas ao novo contexto e o favorecimento de tensões relativas ao maior tempo de convívio em um espaço limitado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autismo; pandemia; psicanálise

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA “PSI” NA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

PRISCILA DA SILVA MONTEIRO

.....

O mundo vivencia uma pandemia de Covid-19 que, além dos sintomas clínicos, desencadeia impactos sociais e de saúde mental. Diante de tal cenário, o psicólogo necessitou repensar e reinventar suas práticas para o enfrentamento das manifestações psicopatológicas originárias diretamente do mundo pandêmico. Gostaria de compartilhar minha experiência como psicóloga que atua em um ambulatório de saúde mental no município de Niterói. Além disso, propor uma discussão sobre os novos enquadres possíveis para a prática “*psi*”, diante da produção sintomática apresentada pelos sujeitos, desde que a pandemia mostrou-se um problema de saúde pública com incertezas e medidas drásticas de isolamento há mais de um ano. Trago autores como Birman e Dunker, que se propuseram a pensar o momento atual e seus efeitos na saúde mental, para refletir sobre os sintomas que se produziram com o isolamento social e a insegurança sobre o futuro. Os sujeitos que se tratam na saúde mental tendem a sofrer os maiores efeitos neste momento de urgência. Sob orientações da vigilância sanitária, os atendimentos grupais foram suspensos e os individuais reduzidos às situações emergenciais, seguindo rígidos protocolos. Os psicólogos ressignificaram sua posição de profissionais de saúde estando na linha de frente para atendimentos de casos suspeitos e vacinação. As orientações de saúde tornaram-se ponto crucial dos atendimentos. Porém, o serviço público, por vezes, não oferta condições necessárias para atendimento remoto, tais como salas ventiladas, garantia da oferta de medicação a longo prazo, oferta de máscaras aos usuários e sistema de testagem frequente. A escuta dos inúmeros casos de angústia e depressão diante da nova realidade produzida pela pandemia se impôs, necessitando de capacitação e intervenções únicas para situações de crise a que somos convocados diariamente. No Brasil, estamos ainda situados em panorama devastador. Não há conclusões possíveis, mas já é possível recolher seus efeitos e trazê-los para discussão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; saúde mental; pandemia; sintomas.

MULHERES DO CAJU: VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UM TERRITÓRIO INVISÍVEL

LARISSA RODRIGUES REZENDE
ARYANNE DE PEREIRA OLIVEIRA E OLIVEIRA

.....

“*Mulheres do Caju: Vítimas de violência doméstica em um território invisível*” é um relato de experiência a partir da vivência do estágio presencial pelo acadêmico bolsista de Psicologia no Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) - inserido na Clínica da Família Fernando Antônio Braga Lopes no Complexo do Caju, zona portuária do Rio de Janeiro. A experiência encontra-se durante o período da pandemia da Covid-19 e busca agora, neste relato, falar da problemática da violência doméstica contra a mulher em um território marcado constantemente pela violência urbana. Frente os altos números de subnotificação e seus efeitos para a saúde, aposta-se na urgência de caminhos intersetoriais e interdisciplinares para percorrer os becos e vielas por onde a justiça oficial não chega enquanto endereçamento possível ou, mesmo quando chega, ainda é inevitavelmente insuficiente frente à complexidade do cuidado necessário a mulheres vítimas de violência. Sem personificação ou transcrição dos atendimentos acompanhados em estágio, a pretensão deste trabalho está em pôr em evidência àquilo que se repete, que encontra eco, aquilo que sobra das especificidades de cada uma; as ressonâncias do lugar compartilhado de ser uma mulher vítima de violência doméstica no Complexo do Caju. Eventualmente, ainda, pressupõe poder promover fagulhas para a elaboração de outros lugares e caminhos dinâmicos de cuidado que tenham a escuta sensível às demandas gritadas pelo chão onde se pisa enquanto princípio irrevogável; o território é anterior ao que se produz sobre ele e, portanto, a territorialidade não é somente um recorte para a questão-problema, mas sim o que a constitui de forma singular. Afinal, na imersão de todas as possibilidades e limitações específicas de cada território, - acrescidas das dificuldades e potências do Sistema Único de Saúde (SUS) como um todo - o que é possível construir com as mulheres invisíveis ao Estado?

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica e familiar; territorialidade; psicologia; políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS/RIO

PROJETO DE EXTENSÃO: PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO PSICÓLOGO CLÍNICO EM FORMAÇÃO

VANESSA DORDRON DE PINHO
LARISSA DE ARAUJO SILVA
RAFAEL MAGALHÃES PINTO
VANESSA SILVA QUEIROZ
AMANDA DE SOUZA VALDREZ
MARCELLY DOS S. ALBUQUERQUE DE AZEVEDO

.....

O autoconhecimento do terapeuta é um fator importante para o enfrentamento dos desafios no processo psicoterápico além de uma oportunidade para o seu crescimento pessoal. Assim, o projeto tem como objetivo favorecer o autoconhecimento e o autocuidado do psicólogo clínico em formação, estimulando a autorreflexão e autogestão dos próprios esquemas. Para isso, utiliza-se como referencial teórico a Terapia Focada em Esquemas de Jeffrey Young e a Terapia Cognitivo-Comportamental de Aaron Beck. O projeto teria início em março de 2020 na modalidade presencial, mas foi suspenso em função da pandemia do novo coronavírus, sendo adaptado para o formato virtual em outubro do mesmo ano. Desse modo, a cada mês são realizados encontros ao vivo pela plataforma RNP, transmitidos também para o *Youtube*, com a participação de profissionais convidados que atuam na área clínica para abordarem diferentes temas relacionados ao autoconhecimento e autocuidado da pessoa do terapeuta, e que também podem ser de interesse para estudantes e profissionais de psicologia de maneira geral. Até o momento ocorreram sete encontros, cujos temas discutidos foram: o psicólogo com esquemas de padrões inflexíveis no manejo clínico; terapeuta com esquema de autossacrifício e a fadiga de compaixão; em busca do adulto saudável do terapeuta; a experiência terapêutica como construtora de virtudes humanas; o desenvolvimento profissional do psicólogo e sua escolha por divulgação em mídias sociais; o eu possível e a grama do vizinho; a experiência de levar a pior nos relacionamentos, lidando com a violência crônica. A partir dos feedbacks positivos dados pelos participantes, os temas discutidos no projeto vêm contribuindo para o autoconhecimento dos esquemas da pessoa do terapeuta, estimulando o autocuidado e proporcionando um manejo mais assertivo frente aos desafios clínicos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento do psicólogo clínico; terapia do esquema; terapia cognitivo-comportamental.

Fonte financiadora do trabalho: Depext/UERJ.

NEUROPSICOLOGIA E ATENÇÃO SELETIVA: CORRELAÇÕES ENTRE COGNIÇÃO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

HELLEN NICOLE CONSTANTINO ARANDA

.....

A fim de consultar a relação entre as temáticas: ansiedade, depressão, e atenção seletiva, o presente estudo foi realizado na intenção de averiguar como as variáveis mencionadas podem impactar na qualidade deste aspecto atencional, e a partir daí verificar se a constatação de alterações específicas nesta habilidade em questão poderia atuar como sinalizadora em potencial para o transtorno depressivo maior e alguns transtornos da ansiedade. Realizamos aqui uma revisão bibliográfica que parte do referencial teórico-metodológico da neuropsicologia e da psicologia cognitiva, fazendo uso de pesquisas relevantes à área, que contam com o uso de técnicas de rastreamento ocular, imagens cerebrais e aplicações de testes padronizados. Estes recursos são quase sempre alvo de estudos com origem estrangeira, tendo sido aqui acessados através da base de dados *Google scholar*. A hipótese relacional entre ansiedade, depressão, e respectivas alterações na atenção seletiva é confirmada pelos estudos empíricos revisados, os quais apontam para uma série de especificidades relativas às alterações presentes em cada transtorno posto em evidência. Estes achados apresentam-se como valiosos para o desenvolvimento do campo da pesquisa em neuropsicologia, já que essas correlações abrem margem para uma gama de pesquisas futuras. Além disso, olhamos para as possíveis aplicações destes achados para a clínica neuropsicológica, visando oferecer ao paciente um serviço psicoterapêutico com a melhor qualidade possível, e um resultado mais rápido e eficaz.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; depressão; atenção seletiva; neuropsicologia.

PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL ONLINE PARA FOBIA SOCIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

.....

A fobia social ou transtorno de ansiedade social (TAS) é uma condição caracterizada pelo medo intenso e persistente de situações sociais que envolvem a demonstração de desempenho ou a interação com outros indivíduos. Este transtorno é considerado o quarto transtorno mais prevalente na clínica, depois da depressão, do alcoolismo e das fobias específicas, além de estar associado a prejuízos funcionais significativos, redução significativa da qualidade de vida e custos sociais elevados. Presume-se que, após o surgimento da pandemia, os casos de fobia social, de forma geral, possam ser ainda mais prevalentes e, aqueles que já têm o transtorno, tenham seus sintomas agravados. Em função do cenário clínico atual, onde grande parte dos profissionais estão atendendo de forma remota, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir algumas estratégias de intervenção comportamental online para fóbicos sociais. Tais estratégias são derivadas tanto da literatura quanto da experiência clínica do autor. A metodologia consiste em uma revisão da literatura e da apresentação de recortes de intervenções em um caso clínico de fobia social grave atendido pelo autor. Discute-se, também, a hipótese de que o caso em questão trata-se de um caso de transtorno de personalidade evitativa. Em termos de resultado, encontrou-se que a maioria dos tratamentos comportamentais e cognitivos *online* mostraram-se eficazes para os casos de fobia social. Além disso, com base na experiência clínica do autor, observou-se que a terapia comportamental *online* mostrou-se eficaz em boa parte dos casos de fobia social atendidos. No entanto, como a fobia social é um transtorno bastante heterogêneo, ainda faz-se necessária a investigação sistemática de abordagens e técnicas terapêuticas que funcionam ou não para determinados aspectos do transtorno.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fobia social; psicoterapia comportamental; terapia *online*

O FUNK PROIBIDÃO ENQUANTO PRÁTICA CULTURAL: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

.....

O *funk* é considerado um movimento cultural popular que surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos e popularizou-se nas favelas cariocas a partir da década de 1990. Em função da sua origem periférica, o *funk* passou a ser alvo de preconceitos e movimentos de criminalização que associaram fortemente o estilo à violência e ao tráfico de drogas. No final dos anos 90, por exemplo, a figura do MC (aquele que canta o *funk*) começou a ser associada a de um bandido, que teria, supostamente, envolvimento com o crime organizado. Com o grande crescimento dos bailes *funks* nas favelas, em função da proibição dos bailes de clubes, o *funk* passou a narrar mais fortemente o cotidiano favelado, incluindo o tráfico de drogas. Com isso, surgiu o *funk* designado como “*proibidão*”, um subgênero do *funk* carioca que aborda a vida do crime. Por tratar-se de um movimento cultural, ainda que considerado “*criminoso*” ou que faz “*apologia ao crime*”, o *funk* proibido pode ser analisado como um conjunto de práticas de um determinado grupo (DJs, MCs, produtores etc.) que são transmitidas a outros membros da comunidade e estabelece certos padrões de comportamento para os envolvidos. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é analisar tal estilo musical enquanto prática cultural a partir de uma análise comportamental da cultura. A metodologia utilizada foi revisão da literatura sobre o tema e análise de algumas letras de músicas. O resultado inicial apresenta o *funk* proibido como uma prática de contracontrole que é resultante do ambiente social em que está inserido e estímulo que evoca certos padrões comportamentais considerados “*desviantes*”.

.....

PALAVRAS-CHAVE: funk proibido; análise do comportamento; cultura.

UM NOVO SETTING FRENTE À PANDEMIA: PSICANÁLISE E COVID-19

CAROLINE FERREIRA DA FONSECA
PAULA EDUARDA CAETANO NOGUEIRA

.....

A psicanálise é a clínica do real, havendo nela apenas uma regra fundamental: a associação livre. Assim, o analisando fala livremente e o analista sustenta uma atenção flutuante. Logo, o inconsciente se presentifica no discurso do sujeito e no seu manejo, podendo, inclusive, os efeitos da sua realidade serem observados no espaço virtual de uma chamada de vídeo. A urgência da pandemia modificou o “*tempo de compreensão*” e o “*momento de concluir*”, ao ponto de coincidirem. Dessa forma, urge refletir a importância da psicanálise e o que sustenta sua *práxis* no contexto da pandemia e no ambiente virtual. Este trabalho pretende tecer reflexões a respeito dos atendimentos psicanalíticos e suas vicissitudes através da análise de casos clínicos atendidos por plataformas *on-line* pelas autoras no período de 2020. É fundamental pontuar que a clínica psicanalítica lida com aquilo que é de mais custoso ao sujeito: suas angústias e sofrimentos. Acolher e manejar o discurso que o paciente traz requer, por parte do analista, que ele mantenha o rigor com sua ética e seu desejo. O olhar e a fala são vias potentes de cuidado que são viabilizadas também pelo atendimento remoto. Do ponto de vista socioeconômico, a realização de atendimentos virtuais possibilitou uma prática clínica mais acessível e favorável financeiramente às diversas camadas da sociedade. Portanto, faz-se necessário manejar as diferentes contingências que possam, porventura, aparecer ao longo da análise neste contexto peculiar. Logo, sustentar a psicanálise é imprescindível, visto que, é através dela, que se constroem possibilidades ante ao trauma da pandemia.

O AMOR CONJUGAL E A PSICOLOGIA POSITIVA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA UMA VIDA MELHOR

CRISTIANE SOARES CAMPOS YOKOYAMA

.....

A Psicologia Positiva possui o desígnio de estudar os pontos positivos das pessoas para promover o estabelecimento do bem-estar e não manter o foco nas doenças. O amor conjugal considerado como um sentimento entre parceiros e como um aspecto da força de caráter de cada sujeito está presente no desenvolvimento da vida e pode gerar sensações de bem-estar e felicidade para aqueles que o vivem no formato saudável. A qualidade das relações amorosas possui um impacto direto na saúde emocional das pessoas. Busca-se através da pesquisa bibliográfica compreender o desenvolvimento do amor conjugal ao longo do tempo e como o casal pode extrair do amor conjugal momentos de prazer e felicidade prevenindo e resolvendo os pontos de dificuldade que emergem do relacionamento amoroso. O objetivo é compreender como a Psicologia Positiva, com suas diferentes estratégias terapêuticas, pode colaborar para a construção de um relacionamento conjugal mais saudável e satisfatório com a propagação de bem-estar a todos os envolvidos. A Psicologia Positiva aponta como o casal pode aprender a conhecer seu parceiro através das forças de caráter de cada um, lidar com as brigas em um formato respeitoso e com limites que não levem a negatividade, usar seus pontos positivos para a aproximação e intimidade do casal. Estratégias podem ser reforçadoras para a melhor convivência. Os casais que ampliarem suas visões e colocarem em práticas os ensinamentos da Psicologia Positiva possibilitam ao amor conjugal não só seu fortalecimento, como também, a convivência mais harmoniosa. É possível, com empenho do casal, modificar o amor conjugal com intervenções positivas. Conclui-se que diferentes estratégias podem ser utilizadas pelo casal visando um conhecimento mais amplo do outro e compreensão da relação amorosa como algo a ser investido de forma constante.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia positiva; amor conjugal; estratégias terapêuticas.

ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: DIRIMINDO O IMPACTO DAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

CAMILLA CARTÁGENES PINTO
CAMILE MACEDO GOMES DE MATTOS
PAULA LAND CURI
RITA DE CASSIA VIEIRA FILIPPO
THAIS FERREIRA RODRIGUES

.....

Este trabalho em pesquisa e extensão universitária objetivou analisar os impactos acentuados pela pandemia de Covid-19 nas políticas públicas de enfrentamento às violências contra mulheres, no município de Niterói, tomando como ponto de partida a rede intersetorial de atendimento às mulheres em situação de violência de gênero. Surge como efeito direto do trabalho que vem sendo realizado, inclusive durante o atual momento de pandemia e crise sanitária, junto à Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres (CODIM), pelo Programa Extensionista *Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados*. Por meio das orientações da ONU Mulheres e da análise de documentos oficiais – públicos e publicizados – buscamos estratégias para levantar, mapear e sistematizar dados sobre as políticas públicas municipais para o enfrentamento às violências de gênero, a partir do uso da ferramenta criada por Latgé (2016) para medir a institucionalidade das políticas públicas e auxiliar os gestores públicos na tomada de decisão. Neste sentido, consideramos seis dimensões das políticas (regulamentação e instrumentais de análise; gestão; orçamento/financiamento; rede de serviços; recursos humanos; controle social) mais aquela que visou a própria rede durante a pandemia. A partir deste trabalho, analisamos o grau de institucionalidade das políticas municipais de enfrentamento às violências de gênero, exacerbadas pela pandemia, visando, assim, dirimir o impacto das violências contra as mulheres, no chamado “*novo normal*” e no pós pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; políticas públicas; rede de enfrentamento; violências de gênero.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

ACOLHIMENTO CLÍNICO EMERGENCIAL REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO EM PSICOLOGIA

RODOLFO RODRIGUES DE SOUZA

TIAGO GUIMARÃES BASTOS

.....

O Acolhimento Clínico Emergencial Remoto foi um campo de estágio realizado entre os períodos de 2020.2 e 2021.1 no âmbito do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa, vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada. Esta prática surgiu como alternativa de estágio remoto em Psicologia durante a pandemia da Covid-19 em acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Associação Brasileira da Ensino de Psicologia (ABEP). Entendemos por acolhimento clínico uma prática vinculada ao campo da clínica e inscrita nos parâmetros das chamadas práticas de aconselhamento psicológico. Algumas diferenças fundamentais entre o aconselhamento e a psicoterapia apontam para a brevidade e a lida com uma demanda pontual e situacional daquele em detrimento do acompanhamento mais longo e vasto desta. Embora parte da literatura nesse campo aponte para um esforço conjunto entre terapeuta e cliente no sentido da resolução de um problema pontual que se apresenta, os trabalhos desenvolvidos no referido estágio, tendo partido das reflexões do campo fenomenológico-existencial inspirado no pensamento do filósofo francês Jean-Paul Sartre, deram-se de modo diverso. Buscou-se estabelecer uma relação terapêutica online que pudesse servir como suporte para que o cliente percebesse melhor a situação vivenciada, sem tentativa de construção de saídas, mas evidenciando a própria experiência trazida para os encontros. É nesse sentido, inclusive, que optou-se pelo uso do termo *acolhimento* em detrimento de *aconselhamento* como referente à prática em cena, visando desconstruir qualquer expectativa resolutive da oferta de serviço. A partir desse trabalho conjunto, algumas possibilidades poderiam surgir para o cliente diante das restrições existenciais tematizadas, sem que, contudo, isso fosse colocado como meta dos encontros. Assim, a comunicação tem por objetivo apresentar os pressupostos dessa prática bem como apontar para alguns resultados parciais obtidos ao longo do período, tanto em perspectiva quantitativa quanto qualitativa.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento clínico; perspectiva fenomenológica-existencial; Covid-19; formação em psicologia; estágio remoto

REDUÇÃO DE DANOS VERSUS PROIBICIONISMO – OS IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

SÔNIA M C RODRIGUES
JORGELINA INES BROCHIER
RICHARD HARRISON O COUTO

.....

Este trabalho apresenta como objetivo percorrer uma trajetória acerca da criminalização do uso de drogas lícitas e ilícitas, abordando questões fundamentais sobre o tema no atual panorama e em relação às perspectivas em torno das alternativas ao atual modelo. Em primeira linha, destrincha-se a política de redução de danos e o seu impacto na vida do usuário, através do acolhimento, autonomia e diálogo, preservando os direitos das pessoas que fazem uso de substâncias. Após, são apresentados aqueles que são considerados seus pilares, sendo estes o movimento da Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial. Em seguida é realizada uma análise da abordagem de abstinência como forma exclusiva de tratamento através do modelo proibicionista, punitivista e segregacionista das comunidades terapêuticas, abordando os seus aspectos fundamentais, categorizados em moral-religioso, sistemático-financeiro e higienista. As ações de redução de danos constituem-se em estratégias e medidas em saúde pública para a redução dos efeitos ou danos resultantes do uso abusivo e dependência do álcool e de outras drogas. A nova política de drogas é baseada na abstinência e no investimento em comunidades terapêuticas, representando um retrocesso em relação à política de redução de danos que vinha sendo desenvolvida no país e que é a prática mais usada nos países desenvolvidos. O desmonte atual direcionado aos dispositivos de saúde mental são o retrato do descaso e da política de morte instaurada pela extrema-direita. A implementação e investimento nas atuais comunidades terapêuticas evidencia todo o plano de necropolítica e se faz totalmente necessário esse debate e toda a crítica a esse sistema autoritário e genocida. Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados *sites* de busca, como *SCIELO*, documentos do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Psicologia e literaturas relacionadas ao tema.

.....

PALAVRAS-CHAVE: álcool; drogas; redução de danos; proibicionismo; comunidades terapêuticas.

UMA PERSPECTIVA GESTÁLTICA ACERCA DOS PROCESSOS NA PERSPECTIVA GESTÁLTICA ACERCA DOS PROCESSOS DE MORTE E LUTO NA PANDEMIA

DARCKYANE DA SILVA ALENCAR
LARISSA DE ARAUJO SILVA

.....

O presente trabalho tem como objetivo discutir a experiência de luto coletivo diante das muitas mortes concretas e simbólicas causadas pela pandemia do novo coronavírus, a partir de referenciais teóricos, dúvidas, incertezas, vivências e ressonâncias das autoras. O luto é um processo natural de reação à perda. Ele se constitui de forma subjetiva diante da perda de um objeto significativo, com elementos únicos construídos nessa relação que foi perdida, apresentando-se como uma possibilidade de elaboração da dor. Vivemos o luto de diversas maneiras ao longo da vida, seja pela morte de um ente querido, pela perda de um emprego, pelo fim de uma amizade, pelo término de um relacionamento, pelo não cumprimento de uma expectativa. A atual crise sanitária nos colocou diante do fenômeno da morte, rompendo com o ideal de controle típico das sociedades ocidentais contemporâneas, o mundo previamente conhecido se desfez, impondo novas maneiras de relacionar-se, de organizar-se, de expressar-se, de viver, de realizar os rituais de despedidas. Dessa maneira, perante um momento que nos aproxima escancaradamente da finitude, como a pandemia de um vírus de alta mortalidade, nos vemos perdidos em um limbo de incertezas gerando em nós a angústia existencial diante do novo. Alicerçadas em uma perspectiva gestáltica, apostamos na capacidade humana inerente de se ajustar criativamente diante dos momentos de crise, nesse sentido, a arte se abre como via de possibilidade de elaboração do luto e do sofrimento nesse novo cenário, atuando como um instrumento potente para a expressão de sentimentos e pensamentos, permitindo, assim, o contato com a dor da perda, seguido de sua elaboração e da ampliação de possibilidades.

.....

PALAVRAS-CHAVE: morte e luto; gestalt terapia; pandemia.

DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA À JUSTIÇA REPRODUTIVA

CAMILLA BONELLIMARRA

PAULA LAND CURTI

.....

A violência obstétrica (V.O) tem sido pauta de debates que a circunscrevem no âmbito das práticas violentas, omissas e/ou negligentes exercidas pelos profissionais de saúde contra a mulher na hora do parto. Esta concepção de V.O. é restrita, pois não leva em consideração nem a produção de práticas de agenciamentos dos corpos femininos, nem as violações de direitos humanos, sexuais e reprodutivos que elas encenam. Partindo da escassez de material sobre a temática da violência obstétrica articulada aos direitos sexuais e reprodutivos, a pesquisa de revisão bibliográfica (revisão sistemática), intitulada “Da violência obstétrica à justiça reprodutiva: questões em torno da maternidade”, demarcou a necessidade de se incorporar às reflexões acerca das maternidades e da V.O. dois outros conceitos: Hierarquia Reprodutiva e Justiça Reprodutiva. Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática em base de dados - SCIELO, PEPSIC, BVS e CAPES – usando os descritores Hierarquia Reprodutiva e Justiça Reprodutiva. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos (2010-2020), em português, e que abordaram explicitamente, em seus resumos, a realidade brasileira. Foram encontrados 23 artigos. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já é possível tecer algumas considerações: a) a escassez de artigos escritos por psicólogos e/ou publicados no PEPSIC; b) A presença de artigos que abordam, mesmo sem nomear, as hierarquias reprodutivas em nosso país, demarcando que há maternidades que são consideradas mais legítimas do que outras, denominadas subalternas; c) o conceito de justiça reprodutiva, que reafirma a disparidade existente no tratamento que as mulheres de diferentes raças recebem no contexto da maternidade e/ou dos direitos sexuais e reprodutivos, parece ainda não ter sido incorporado na academia nem na psicologia, muito embora haja o uso dos termos Racismo Obstétrico e Racismo Institucional.

.....

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; violência obstétrica; direitos sexuais e reprodutivos; hierarquias reprodutivas; justiça reprodutiva.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

PSICÓLOGOS OU BUROCRATAS? O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

DANIELLY DA COSTA MEIRELLES ESPINDOLA
CAROLINE FERREIRA DA FONSECA

.....

Em uma instituição de assistência social, é comum observarmos um atravessamento burocrático na escuta do psicólogo. Nestas instituições, há um apelo muito forte a uma prática de cuidado voltada ao “*bem do próximo*”, um certo bem querer do usuário, que possibilite o fim de uma violação de direito. A escuta da psicanálise não comporta um saber prévio a respeito do sujeito, logo, não é sua função determinar o que é melhor para o usuário, mas acolher isto que é negligenciado pela instituição: sua subjetividade. Esta pesquisa tenciona, através de um estudo de caso, discutir a função do psicólogo no CREAS no atendimento às mulheres vítimas de violência, sob um olhar da clínica psicanalítica, debruçando-se sobre a ética da psicanálise para a leitura dos discursos presentes na instituição. No CREAS, é previsto que as mulheres vítimas de violência sejam atendidas por uma equipe multidisciplinar, onde o psicólogo está incluído. Se a lei que rege o trabalho com essas mulheres inclui um atendimento voltado também para a subjetividade, por que os psicólogos aceitam ter seu trabalho reduzido a um recolhimento de dados objetivos e a intervenções ligeiras e materiais, que não incluem a singularidade? Por que o psicólogo é tão facilmente seduzido pelo lugar do mestre que nada deseja saber, apenas quer que tudo funcione? A ética da psicanálise contribui na medida em que deixa o analista avisado de que sua função não se confunde com nenhum ideal moralista, nem seu lugar é encarnado no saber ou no poder, mas naquele que suporta a “dessubjetivação”, estando no lugar de objeto causa que dá espaço ao sujeito do desejo. Portanto, possibilitando que o usuário, ao promover um saber sobre si, elabore novas possibilidades de estar no mundo e se relacionar com o outro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; mulher; violência; ética

COMO “A PALAVRA VAI À ESCOLA” EM MEIO A PANDEMIA?

LIVIA SILVA TEIXEIRA
THAYSA SILVA DOS SANTOS

.....

O “*A Palavra Vai à Escola*” trata-se de um projeto desenvolvido pelas psicólogas Livia Teixeira e Thaysa Santos. O projeto teve início no ano de 2019, com o objetivo de possibilitar um espaço de fala e escuta junto às crianças e adolescentes estudantes das escolas públicas dos municípios ao redor da capital fluminense, através de intervenções realizadas por meio de Rodas de Conversas. Desse modo, se anteriormente ao contexto pandêmico, os impasses para o desenvolvimento do trabalho já se apresentavam de forma provável, no que refere-se ao lugar do analista no acolhimento da demanda escolar, o contexto suscitado pela pandemia evidenciou outras dificuldades, marcadas inclusive, pela dificuldade de comunicação. Diante disso, nos perguntamos: Como operar com a presença em tempos de distanciamento social? Em o “*Mal-estar na Civilização*” Freud (1930/1986) aponta que o mal-estar provém de três fontes diversas: do nosso próprio corpo, por meio das implacáveis forças da natureza e, por último, advindo das nossas relações com os outros. Assim, nesse cenário de instabilidade, o contexto pandêmico nos ameaça, causando sensações de desamparo e mal-estar. Lacan (1998, p. 321) nos adverte que, “*deve renunciar à prática da psicanálise todo analista que não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época*”. Desse modo, enquanto analistas atuantes na clínica estendida, fomos convocados ao trabalho. Então, por que não operar por intermédio de um recurso disponível à maioria dos alunos? O aplicativo *WhatsApp*. A aposta de que algo pudesse emergir como efeito, foi o que nos impulsionou a conceber o *WhatsApp* como recurso à uma comunicação possível, visando o acolhimento e a escuta das angústias enunciadas pelos sujeitos, distanciados do ambiente escolar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; escola; clínica estendida; pandemia.

“DEZOITÃO! E AGORA?” – EXERCÍCIOS DE AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO COM ADOLESCENTES ACOLHIDOS

ADRIELLY SELVATICI SANTOS

.....

Este trabalho apresentará uma experiência participativa com adolescentes entre 16/17 anos em uma Instituição de Acolhimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza que o tempo máximo de permanência de crianças e adolescentes em Instituição de Acolhimento não deve passar de dezoito meses, salvo os casos em que se comprove que a permanência prolongada seja para melhor interesse deles. Entretanto, vivemos em circunstâncias de desigualdade social e de políticas de vigilância sobre as famílias pobres, agravadas pelo desmonte das políticas públicas. Nessas, os casos de crianças e adolescentes que extrapolam o tempo máximo de acolhimento estimado na lei são frequentes. É observado que a “*longa permanência*”, principalmente em contextos permeados por práticas tutelares, pode gerar efeitos dificultadores para o jovem viver fora do contexto do acolhimento. Tomando como direção o princípio da autonomia, buscamos cultivar o exercício de participação com três adolescentes, acolhidos a mais de 18 meses, sem perspectiva de reinserção familiar, os quais seriam “*desligados*” da instituição ao completarem 18 anos. O grupo “*vulgo dezoitão*” emergiu como proposta dos jovens à equipe técnica da instituição e se constituiu como um espaço para se pensar estratégias para a construção da vida fora da instituição após desligamento e de acolhimento das angústias e inseguranças emergentes dessa passagem. Os encontros são presenciais e acontecem a cada três semanas. Até o momento, construiu-se: estratégias para efetivação de moradia coletiva; iniciativas de inserção no mercado de trabalho; vínculos comunitários; fortalecimento de vínculos entre os adolescentes. Além disso, foi possível observar a redução da sensação de insegurança advinda pelo desligamento, gerada pela ameaça de desamparo. Analisamos que essa redução aconteceu porque os jovens eram autores na elaboração de seus planos e das estratégias de concretização dos mesmos, e pelo cultivo de vínculos de apoio entre si e com outras pessoas da comunidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: instituição de acolhimento; autonomia; desligamento.

ADOLESCÊNCIA EM RODA: NOVOS PARÂMETROS DA AUTOESTIMA E OUTROS CONCEITOS

SYLVIO PECORARO JÚNIOR
ANNA LUIZA MARQUES DOS REIS
EDUARDA LEMOS BARBOZA DA SILVA
FRANÇOISE DE LIMA CERQUEIRA
KTHELYN HELLEN DA SILVA PINTO
WANESSA ANICETO THOMAZ DE ARAÚJO

.....

O presente resumo concerne à experiência vivenciada por um grupo de discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - Petrópolis, Rio de Janeiro, em exercício do estágio profissional supervisionado com ênfase em Processos Educativos. O projeto de intervenção “*Com o que você se identifica?*” idealizado, desenvolvido e executado, foi destinado a estudantes do ensino médio de uma unidade pública do município. Pretendeu-se, enquanto objetivo geral discutir a autoestima adolescente, os seus atravessamentos, construção, manutenção e consequências, bem como a sua intervenção nas relações inter e intrapessoais e nos processos de aprendizagem. Enquanto objetivos específicos, elencamos a necessidade de trabalhar o conceito de alteridade e como as influências sociais, culturais, e outras, relacionam-se e interferem na construção da identidade e da autoestima adolescente, assim como analisar esses aspectos considerando os conceitos de autoimagem, autoconceito, autoconhecimento, autoeficácia e os padrões midiáticos que envolvem: beleza, violência, consumo, sucesso/fracasso, felicidade e outros. A intervenção, de caráter remoto e síncrono, realizada através da plataforma *Google Meet*, teve como metodologia a roda de conversa e buscou traçar a dinamicidade e correlação entre os conceitos supracitados, o processo de ensino aprendizagem e a autoestima. Os encontros perpassaram pela discussão teórica dos conceitos, ilustrando e fomentando o debate acerca desses tópicos através do recorte de cenas de filmes, séries, músicas, imagens, dinâmicas e colagens. Ao decorrer da realização do projeto, percebeu-se através das discussões que os estudantes puderam construir novos parâmetros de referência de autoestima, compreender os seus atravessamentos e desdobramentos, desenvolvendo maior consciência das influências midiáticas e apesar disto, lidar da melhor maneira com a manutenção desses aspectos, desenvolvendo-os de modos mais assertivos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado; processos educativos; intervenção; autoestima; adolescência.

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NAS MÍDIAS E O LUGAR DA PSICOLOGIA

BEATRIZ PEREIRA DE LIMA

SHARON VARJÃO WILL

.....

O presente trabalho levanta reflexões sobre o lugar que o psicólogo ocupa nas mídias digitais e na sociedade. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a presença tecnológica no cotidiano dos sujeitos, que se intensificou no período de pandemia de Covid 19, torna-se necessário estudar como essas tecnologias e mídias produzem subjetividades e discursos, refletindo a relação de poder, controle, punição e docilização de corpos. Para alcançar os objetivos pretendidos, como metodologia realizamos revisão bibliográfica e análise do discurso da mídia, nas redes sociais: *Instagram* e *Twitter*. Trabalhamos principalmente os seguintes autores e conceitos - Suplício e Panoptismo (FOUCAULT, 2019); Produção de Verdades (FOUCAULT, 2008); Produção de subjetividades (GUATTARI e ROLNIK, 1986); Sociedade de controle (DELEUZE, 2008); Sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997) Mídias e produção de subjetividade (COIMBRA, 2001); Vigilância líquida (BAUMAN, 2014) e Sociedade da Transparência (HAN, 2017). A partir da pesquisa e análise do discurso do fenômeno da cultura do cancelamento, buscou-se demonstrar como as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramenta para a produção de subjetividades, sem trazer uma resposta definitiva, mas estimulando reflexões, para possibilitar uma abertura de questionamento sobre as mídias, o fenômeno do cancelamento e a produção dos discursos da psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: produção de verdades; mídias sociais; produção de subjetividade.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARIANE XAVIER FERREIRA

.....

O Serviço de Atenção a Infância e Juventude - SAIJ é um dispositivo implantado no município de Carmo-RJ, resultante do processo de desinstitucionalização do Hospital Estadual Teixeira Brandão e como dispositivo se constituiu em janeiro de 2011, de caráter público, pertence à Secretaria Municipal de Saúde, compondo a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS e tem como objetivo o atendimento de crianças e adolescentes através de olhares múltiplos. A demanda varia de 04 a 18 anos incompletos inseridos nos grupos terapêuticos conduzidos por equipe multidisciplinar. A doença causada pelo novo coronavírus tornou-se uma emergência de saúde pública, impulsionando o setor de psicologia a adaptar o seu funcionamento. Como metodologia de intervenção atua com estratégias coletivas de cuidado, tendo como objetivos acolher os sofrimentos e promover o aprendizado de novas habilidades, ampliar a capacidade de autoconhecimento e melhorar a capacidade de lidar com emoções, comportamentos e pensamentos, além da manutenção do vínculo terapêutico nesse momento de distanciamento social. Trata-se de um relato de experiência de dois grupos terapêuticos, composto por 5 integrantes cada, com idades entre 6 e 10 anos, na modalidade *online* de forma assíncrona. Para tanto, utilizou-se a Terapia Cognitivo Comportamental que visa compreender a dinâmica humana a partir de seus aspectos cognitivos, comportamentais e sociais. Foram confeccionados e entregues *kits* lúdicos de atividades terapêuticas nas residências, como tarefas de casa, passadas após cada encontro *online* e revisitadas no seguinte. Essa delimitação fez com que os vínculos terapêuticos se mantivessem, tanto com as crianças como com seus familiares. Procede-se com uma explanação do serviço prestado através das tecnologias da informação e comunicação e reflexões que acompanharam sua realização e avaliação, sendo fator decisivo para a continuidade do acompanhamento terapêutico o engajamento familiar. Sugere-se que o psicólogo se aproprie do atendimento remoto, frente à necessidade das crianças.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; criança; coronavírus; cuidado remoto.

BRANQUITUDE E PANDEMIA: ESCANCARANDO OS PRIVILÉGIOS BRANCOS

ARIEL BASÍLIO DA SILVA DE MARCO CRUZ

.....

O presente trabalho foi construído como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia, sendo apresentado em julho de 2020. A pesquisa buscou analisar a branquitude e suas consequências no início da pandemia do COVID-19 no Brasil, no período de março a junho de 2020. Entende-se branquitude, nessa pesquisa, como estruturadora das relações raciais e sociais, tendo produzido o racismo e perpetuando-se de forma a manter os privilégios materiais (acesso a melhores cargos no mercado de trabalho, moradia, educação e direitos de modo geral) e simbólicos (representatividade, padrão de beleza, referencial acadêmico, entre outros que passam despercebidos na sociedade racista) das pessoas brancas. Os privilégios brancos se concretizam, inclusive, nas estatísticas, quando os dados apontam maiores possibilidades de qualidade de vida, acesso aos direitos estabelecidos em lei e da própria possibilidade de manter-se vivo, aos brancos. A análise de como a pandemia escancarou a branquitude ocorre pela utilização de notícias e dados sobre fatos que ocorreram nesse contexto inicial para explicitar como a branquitude se concretiza no cotidiano na vida de pessoas brancas e não-brancas, apontando como atualiza o racismo estrutural, sendo parte essencial do sistema capitalista, produzindo subjetividade como aponta Guattari e Rolnik (1996), sustentado o sistema biopolítico estudado por Foucault (2005), de fazer viver os brancos e deixar morrer os negros, assim como fazer morrer os considerados matáveis e descartáveis, como define Mbembe (2019). Essa pesquisa possibilitou analisar como a branquitude é instrumento essencial para manter um sistema onde há pessoas descartáveis e matáveis, e o papel da psicologia como uma ciência e profissão com compromisso ético-político para a manutenção ou não desse *status quo* e a necessidade de tornar essa temática um debate sempre presente na academia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: branquitude; racismo estrutural; produção de subjetividade; biopolítica; pandemia.

ANÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO SE FAZER PRESENTE A DISTÂNCIA?

CLARICE MEDEIROS
ERICK TEIXEIRA
GIOVANNA MENESCAL
ISABELLA ALMEIDA

.....

A pandemia da Covid-19 ocasionou imperativas mudanças nas práticas psi, suscitando grandes reflexões sobre a clínica psicanalítica. Apesar da virtualização do atendimento não ser um fenômeno novo, sua proeminência no atual cenário trouxe questões aos analistas. Dentre estas, a sobre a presença do analista se impôs. O que é a presença do analista? Como é possível fazer-se presente? O que é necessário para se estar presente? Este trabalho debruça-se sobre o que é a presença do analista, em tempos de atendimentos à distância e sobre os seus efeitos em nossa *práxis*. Se em um primeiro momento da clínica o que importa é a confrontação de corpos, o que é impossibilitado no contexto pandêmico, por outro lado, o corpo sozinho não é o suficiente para fazer presença. Se o corpo não implica em presença, mas para ter presença é necessário haver um corpo, como se dá a presença através da virtualização e distanciamento físico? A respeito dos elementos constituintes da entrada da análise, o estabelecimento da transferência é fundamental para o processo analítico. A presença do analista é responsável por desencadear um discurso que constitui o sujeito do inconsciente a partir da experiência da fala. A presença do analista comparece como sendo a própria manifestação do inconsciente. Portanto, a presença de que se trata não é propriamente a de dois corpos que ocupam um espaço delimitado, referindo-se ao desejo do analista, que deve operar, engendrar uma fala, em associação livre, por parte do paciente, e uma escuta do inconsciente do lado analista. A presença de que se trata é a do desejo do analista, enquanto função, é o que suporta a direção real da análise.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; presença do analista; atendimento virtualizado.

ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: LIVRO “CARTAS DO GERVÁSIO AO UMBIGO”

BÁRBARA ROSÁRIO DE VELLOSO CARVALHO FALCÃO

CARLA CRISTINA DA SILVA NOGUEIRA

CLEIA ZANATTA CLAVERY GUARNIDO DUARTE

CRISTIANE SOARES CAMPOS YOKOYAMA

LUCIMAR DANELON DE ALMEIDA

.....

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a adaptação do aluno no primeiro ano da universidade criando um personagem, Gervásio, que inicia sua vida acadêmica discorrendo através de 13 cartas seus questionamentos acerca de suas estratégias e processos de autorregulação na sua aprendizagem. A autorregulação da aprendizagem pode ser definida como um processo no qual o estudante estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado. Estimular o desenvolvimento da autorregulação torna-se uma forma eficaz para diminuir as dificuldades comumente vivenciadas pelos alunos. Os estudantes não nascem com a autorregulação, porém, não só é possível como viável desenvolvê-la. A autorregulação implica em um comportamento com consciência, autorreflexão e proatividade da pessoa. Tudo colabora para os objetivos educacionais estarem mais viáveis de serem concretizados. A autorregulação acadêmica exige do estudante três momentos de dedicação que fortalecem a motivação para essa aprendizagem. Um momento inicial, antes do processo de aprendizagem, no qual o estudante implica-se e organiza-se para preparar-se para a ação. No segundo momento, o estudante controla seu desempenho e sua motivação, utilizando de autoinstrução e automonitoramento. E, finalmente, o terceiro momento de autorreflexão e autoavaliação, que ocorre após o processo de aprendizagem. O estudante tem de fazer apelo adequado a recursos internos (estratégias de controle pessoal) e externos (estratégias de controle ambiental) para manter o envolvimento na tarefa e evoluir. Durante a pandemia, a autorregulação assume o importante papel de colaborar para a reformulação do novo formato de estudar qualitativamente. A partir dessas reflexões conclui-se que os educadores trabalham na estimulação, encorajamento e no ânimo para que o aluno queira crescer, mas quem tem que desenvolver esses pontos é o próprio aluno. A autorregulação significa tomar consciência de si dentro do processo que vai consolidando-se através de processos cognitivos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autorregulação; aprendizagem; estudante; educador.

HISTÓRIAS CONTADAS: O COTIDIANO NA UNIVERSIDADE EM MEIO À PANDEMIA

LUIZA MIRANDA MELLO E SILVA
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

.....

O presente trabalho é decorrência de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica da UERJ que visa mapear como se dão as práticas de cuidado, ou a falta delas, no ambiente universitário, a partir das histórias narradas pela comunidade discente, alunas e alunos de graduação e pós-graduação. Diante dos desafios que se apresentam com a entrada na universidade, bem como a própria manutenção do vínculo universitário durante momentos adversos, demandas decorrentes do desgaste nas relações começam a surgir. Estas demandas são acolhidas? Como são construídos os espaços de cuidado e escuta no ambiente acadêmico? Como cuidamos? Como nos cuidamos? Desenvolvemos o presente trabalho utilizando a noção de cuidado que se dá no fazer, buscando um fazer-COM e a orientação teórico-metodológica da abordagem gestáltica como balizadora em nossas afetações e no caráter relacional de nossas mediações. Além disso, afirmamos contar histórias como uma diretriz de método na presente pesquisa, seguindo a proposição de uma outra noção de objetividade da ciência que inclui a multiplicidade de histórias como abrangência do estudo. Assim, o presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, desenvolvida de modo virtual em decorrência da pandemia de COVID-19, entre os meses de novembro de 2020 a junho de 2021. O campo de investigação se dá no ambiente acadêmico, que acontece no momento de forma remota, nas oficinas do projeto de extensão “GAPsi - Grupos de Apoio Psicológico”, e nas histórias recebidas por e-mail, a partir da página do Instagram “Me conta tua história?”. Com isso, acolhemos histórias cotidianamente invisibilizadas na Academia e as contamos, como forma de cuidar. Cuidar da comunidade discente, cuidar das relações, cuidar para a tecitura de um outro mundo possível, mais solidário em suas possibilidades de existência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: práticas de cuidado; abordagem gestáltica; pesquisarCOM; Narrativas

Fonte financiadora do trabalho: DEPEXT e Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS REMOTOS EM RIO DAS FLÔRES NA PANDEMIA DA COVID-19

BARBARA CECILIA LIMA DA SILVA

.....

Este trabalho trata-se de um relato experiência acerca dos atendimentos psicológicos realizados no Centro de Apoio a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais no município de Rio das Flôres, localizado no Estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2020, correspondente ao momento de início da pandemia devido à COVID-19. O CAPNEE é um dos dispositivos da rede municipal de educação, formado por uma equipe interdisciplinar, com a finalidade de atender aos alunos matriculados nas escolas públicas municipais da região. Devido às medidas sanitárias de distanciamento social, os profissionais precisaram criar práticas laborais a fim de continuar prestando a assistência necessária aos usuários do serviço remotamente. No âmbito do trabalho da psicologia, realizou-se atividades psicoeducativas voltadas à temática da saúde mental para os alunos, suas famílias e as equipes escolares, objetivando viabilizar espaços virtuais de fala e escuta acerca das vivências intrapessoais e interpessoais frente ao cenário pandêmico. Para isto, foram organizadas atividades síncronas, como rodas de conversa e reuniões pela plataforma online *Google Meet*, e assíncronas, como grupos de discussões e de trocas de materiais no aplicativo *WhatsApp*. Assim, buscou-se promover um trabalho para além do modelo tradicional da clínica e embasado nos pressupostos da teoria fenomenológico-existencial, de maneira que, a partir do acolhimento aos sujeitos foi possível verificar os diferentes modos de como experienciavam o momento de adaptação na rotina doméstica e na escolar, auxiliando a equipe do CAPNEE na elaboração de estratégias para garantir o atendimento adequado às demandas. Por fim, percebeu-se que as ferramentas tecnológicas tornaram-se um recurso importante para o contato constante com os usuários do serviço, além de, constituir-se um desafio conseguir acessar profissionais e famílias que não dispunham destes recursos ou os tinham de forma precária.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; fenomenologia; existencialismo; CAPNEE; educação.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS

MATHEUS DA SILVA PINHEIRO
REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

.....

A Teoria Social Cognitiva, desenvolvida por Bandura, engloba vários conceitos e ideias relevantes para diversas pesquisas e estudos na Psicologia, sendo a modelação social um dos conceitos mais problematizados no contexto escolar. De acordo com a literatura, os comportamentos reproduzidos por um adulto influente tendem a ser imitados pela criança que o observa. De forma semelhante, observa-se que as crianças tendem a imitar os comportamentos dos personagens de desenhos animados. Sendo assim, pode-se considerar que o comportamento agressivo desempenhado por um adulto ou por um personagem simbólico, considerados significativos por uma criança, pode desencadear o processo de aprendizagem por modelação social. Dessa forma, embasado no modelo teórico de Bandura, busca-se compreender neste trabalho teórico, como as crianças podem aprender comportamentos agressivos por meio do processo de modelação social. Considerando que o tratamento agressivo recorrente, dado a uma criança, pode fazer com que ela imite essa agressividade e aprenda a se comportar de forma semelhante ao agressor, procura-se refletir, neste estudo, a respeito do tratamento que é dado às crianças em ambientes familiares e em instituições escolares. Dentro das reflexões feitas a partir da pesquisa teórica e da análise de produções acadêmicas recentes, chegou-se à conclusão de que, de fato, as crianças podem aprender comportamentos agressivos por meio do processo de modelação social. Vale ainda ressaltar que essa aquisição é facilitada pela influência que o modelo agressor exerce sobre a criança. Deve-se também salientar a necessidade de as instituições escolares intervirem na manifestação de comportamentos agressivos de crianças, sendo razoável idealizar grupos terapêuticos para manejo da raiva em escolas. Esse trabalho busca ainda contribuir com a conscientização da importância de um tratamento afável às crianças, assim como contribuir para a comunidade acadêmica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: modelação; Teoria Social Cognitiva; comportamentos agressivos; crianças.

VIVER COM DOENÇA CRÔNICA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS NA ADULTEZ EMERGENTE

BARBARA CECILIA LIMA DA SILVA
LILIAN MARIA BORGES GONZALEZ

.....

A adultez emergente é caracterizada como uma etapa de transição entre a adolescência e a idade adulta que inclui experimentação de papéis sociais e construção de projetos de vida. Nessa fase do desenvolvimento, a vivência universitária pode constituir uma oportunidade de crescimento e amadurecimento no âmbito intelectual e nas relações interpessoais. Mas, ao ser diagnosticado com uma doença crônica, o jovem universitário precisará lidar com mudanças biopsicossociais que poderão dificultar sua adaptação às exigências acadêmicas. O objetivo dessa pesquisa, ainda em andamento, é compreender o impacto do adoecimento sobre a vida universitária de adultos emergentes. Partindo de uma proposta de pesquisa qualitativa, estudantes de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com idades entre 18 e 25 anos e diagnosticados com doenças crônicas não transmissíveis, foram convidados a participar de um grupo focal, realizado de modo online. Primeiramente, os estudantes que aceitaram integrar o estudo assinaram um termo de consentimento e responderam a questionários para levantamento de dados sociodemográficos e médico-clínicos. Os grupos focais, com três e cinco participantes cada, tiveram por base um roteiro previamente elaborado, composto por questões norteadoras e dinâmicas de grupo que buscaram investigar como os participantes conciliam as demandas universitárias e os cuidados com a própria saúde. Os resultados estão sendo analisados mediante o método fenomenológico descritivo. No grupo, foi favorecida a abertura para que os fenômenos pudessem se revelar e possibilitar um espaço no qual os sujeitos compartilhassem emoções, sentimentos, pensamentos, opiniões e experiências sobre viver com uma doença crônica no contexto acadêmico. Por fim, espera-se gerar conhecimentos capazes de auxiliar a elaboração de programas e orientações voltadas para o bem-estar de universitários que vivenciam diferentes tipos de doenças crônicas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: adultez emergente; universitários; doença crônica.

Parecer Substanciado do CEP: Número do Parecer 4.233.235

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL ONLINE QUIZUMBA MENTAL

JULIANA PEREIRA DA SILVA
CARLOS ALBERTO DAMES FRANÇA DA SILVA
PRISCILA DE OLIVEIRA SILVA
FABIOLA PEREIRA MATOS
EMILLY SENA GONÇALVES DE OLIVEIRA

.....

Devido a necessidade de promover discussões no campo da psicologia que considerem a saúde mental das minorias sociais numa perspectiva antimanicomial e decolonial, juntamente a possibilidade cada vez mais utilizada dos grupos de estudos na categoria *online*, foi construído o Grupo de Estudos Quizumba Mental. O objetivo deste trabalho é relatar os impactos e alcances que o grupo alcançou com sua proposta, e como método utilizamos um relato de experiência dos organizadores do grupo de estudos. O grupo acontece desde setembro do ano de 2020 e até a atual data vem reunindo estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde mental, tendo um total de 304 inscritos, frequência quinzenal, acontecendo em plataformas de reunião *online*, com uma grande rotatividade e pessoas de diferentes lugares do Brasil. Em cada grupo há uma frequência média de 20 pessoas que levam suas impressões sobre a leitura prévia de uma referência bibliográfica que condiz com a proposta do grupo. A discussão é promovida sempre por dois dos organizadores do grupo. Foi interessante para os organizadores compreender o interesse e a necessidade da discussão proposta pela temática do Quizumba Mental, discussão esta que estende-se para a rede social e para o grupo de *Whatsapp* com os participantes, não ficando restrita ao momento do encontro quinzenal. Assim, podemos concluir que o espaço virtual pode ser um local possível de maior alcance das discussões em psicologia, mesmo após o momento pandêmico, além de ser necessário o encorajamento de grupos independentes de estudantes e profissionais para maior pluralidade dentro da prática psicológica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; grupo de estudos; interseccionalidade; pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MONITORIA DA DISCIPLINA BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA

CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA
FLÁVIO LOPES GUILHON

.....

Este trabalho refere-se ao relato de experiência enquanto monitor da disciplina Bases Epistemológicas da Psicologia na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), realizada no segundo semestre de 2019. Disciplina que apresenta o surgimento da Psicologia como ciência, apresentando suas primeiras Escolas: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise e em seguida, discutindo o surgimento da Psicologia Aplicada e os aspectos iniciais da atuação clínica, no âmbito da Psicanálise, Teoria Cognitivo Comportamental (TCC), Abordagens Humanista e Abordagem Centrada na Pessoa. A monitoria possibilita aos/às discentes aproximarem-se da docência, sendo o/a monitor/a um ponto de ligação entre a turma e o professor, onde este/a, além de acessar o conhecimento enquanto aluno, também tem a função de melhor processá-lo junto aos/às estudantes, reforçando o conteúdo. A monitoria teve duração de quatro meses, acompanhando o professor no decorrer das aulas e realizando encontros semanais com a turma, realizando exercícios de fixação, revisão para as avaliações, auxílio na elaboração de trabalhos e discussão sobre assuntos abordados nas aulas. Terminada a disciplina, os/as alunos/as relataram, em questionário, o quanto importante foi o processo de monitoria, ao reforçar os conteúdos abordados em sala de aula com outro discente. Na análise deste questionário, evidenciou-se a importância desta disciplina, considerando a ampliação da compreensão da Psicologia enquanto ciência e profissão, a partir dos múltiplos aspectos presentes em seu surgimento, bem como transformações históricas pelas quais tem passado e seus aspectos ético-políticos e de compromisso social, dialogando com as disciplinas das fases seguintes. A partir deste relato de experiência e do conteúdo do questionário aplicado, percebemos que a monitoria permitiu ao monitor a possibilidade de transmitir seu saber, mesmo enquanto graduando e de grandes contribuições ao trabalho do professor, trabalhando em parceria, onde monitor, alunos/as e o professor tiveram importantes ganhos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: relato de experiência; bases epistemológicas da psicologia; monitoria; abordagens psicológicas.

COACH DE MULHERES: PERPETUAÇÃO DE DESIGUALDADES DE GÊNERO NUM CANAL DO YOUTUBE

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA

EDSON FERNANDO SABADIN DA SILVA

VINICIUS CORDEIRO MACEDO

LOUISE DE CARVALHO MONTEIRO DE BARROS VENTURA GOMES

HUGO ROCHA DE OLIVEIRA

.....

Com a popularização da *internet*, o papel de formador de opinião, antes restrito as ditas celebridades, expandiu para qualquer um que saiba usar as plataformas disponíveis, podendo conquistar visibilidade e reconhecimento como especialista. Esse levantamento de dados tem como objetivo realizar estudos que busquem compreender de que modo a *cibercultura* vem produzindo os sujeitos contemporâneos e como estes são atravessados pelas diferentes práticas que ocorrem em torno do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Interessa-nos problematizar as práticas da Psicologia em relação a esses sujeitos nesses cenários e ainda compreender como os sujeitos contemporâneos relacionam-se, pensam e produzem certo modo de existir atravessados pelo advento das tecnologias. Tendo como base o campo de estudos das Ciências Tecnologias e Sociedade (CTS), refletir sobre os modos de inserção e intervenção da psicologia na atualidade dos sujeitos conectados. Para tal, selecionamos como analisador o canal “*Diego Muda Vidas: Coach de Mulheres*” criado por um homem sem formação específica que, utilizando conceitos da psicologia, orienta mulheres sobre como homens pensam e agem com a finalidade de instrumentalizá-las para conquistas amorosas. O método consistiu em uma análise de conteúdo dos vídeos publicados no canal dele. Acompanhamos a movimentação de usuários na plataforma e a ascensão do canal no *Youtube* no ano de 2019 e suas projeções futuras segundo dados do *website Social Blade*, que rastreia estatísticas e análises de mídia social. Os resultados indicam que os conteúdos reforçam a desigualdade de gênero na medida em que ensinam que para mulheres encontrarem ou manterem relacionamentos amorosos com homens é necessária uma posição de submissão. Não há embasamento científico e as orientações para um padrão de comportamento considerado aceitável e esperado por partes das mulheres no que tange a relacionamentos amorosos é de subserviência e preocupação exclusiva com a satisfação masculina.

.....

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias de informação e comunicação; cibercultura; psicologia; gênero; YouTube.

Órgão financiador: CNPq; FCRM.

PENSANDO A UTI PEDIÁTRICA COMO UM AMBIENTE SUFICIENTEMENTE BOM

ISABELLA CRISTINA B. DA SILVA

ISSA DAMOUS

ANDREA BARBOSA DE ALBUQUERQUE

.....

Propomos abordar neste trabalho a atuação do psicólogo em uma equipe de unidade de terapia intensiva pediátrica (UTI) a partir da experiência em um programa de residência clínica-institucional. Compreendemos que o cenário de uma UTI é controlado e de acesso restrito em que vida e morte estão lado a lado. Em se tratando de uma UTI pediátrica, esses elementos tornam-se mais intensos, pois além de cuidar da criança hospitalizada, temos que prestar assistência aos pais/ responsáveis do paciente. No contexto aqui descrito, a UTI pediátrica é formada por uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, residentes, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas), e a psicóloga fica presente durante todo o dia no espaço, atendendo os pacientes, participando das discussões dos casos, das reuniões dos pais com os médicos e acompanhando a visita de irmãos. Pretende-se então abordar como a escuta psicanalítica pautada nas ideias de holding e de ambiente suficientemente bom de Winnicott pode contribuir para esta prática de modo a facilitar a integração de experiências em que a “continuidade de ser” não seja interrompida por um ambiente intrusivo. Logo, com base na teoria psicanalítica e através de vinhetas clínicas, buscamos ilustrar o papel do psicólogo como agente cuidador nesse ambiente de UTI pediátrica, em que se faz tão necessária a elaboração de vivências traumáticas de adoecimento e hospitalização.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; Winnicott; ambiente facilitador; holding; UTI pediátrica.

POSSIBILIDADES DE TRABALHO VIRTUAL COM PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEOVANI DA SILVA MACEDO

.....

A atividade que aqui se materializa é um relato de experiência acerca do trabalho realizado em psicologia escolar direcionado ao corpo docente de escolas da rede pública estadual de São Paulo. A inserção de psicólogos na rede paulista se dá através do programa Psicólogos na Educação, que prevê o atendimento dos estabelecimentos de sua rede por profissionais psicólogos via trabalho virtual. Foram montados com docentes assistidos grupos de fortalecimento e escuta, através dos quais os membros podem trocar experiências acerca do processo de ensino-aprendizagem realizado no contexto pandêmico, facilitar a troca afetiva e refletir sobre as relações interpessoais e contextos social, político, econômico e cultural do Brasil e do mundo, levando em consideração como a educação pública é afetada por tais influências. O trabalho de escuta acontece semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora, e ocorre a partir de temas espontâneos, suscitados pelos próprios participantes. As atividades orientam-se pela perspectiva crítica de Martín-Baró, que propõe uma psicologia da libertação, pela qual as populações da América Latina possam refletir e mobilizar-se rumo a transformações dos graves problemas e violações por elas enfrentados. Considera-se também os princípios preconizados pelo código de ética do profissional psicólogo, que institui a responsabilidade dos profissionais da categoria em promover a cidadania e levar em conta os cenários complexos nos quais se inserem as práticas psicológicas. Pretende-se, com a discussão do trabalho, problematizar os efeitos e consequências do trabalho psicológico realizado a distância com relação à qualidade dos trabalhos prestados e suas (im)possibilidades. Como consequências até o momento, os professores declararam que o trabalho tem possibilitado alguma troca afetiva entre eles, vivência que estava comprometida pelas práticas recomendadas pelo isolamento social, e iniciaram movimentos de articulação por mudanças em seus espaços de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; educação; cidadania; Martín-Baró.

PSICOLOGIA POSITIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE: FAMÍLIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

DANIELA MAYR DE LIMA CARVALHO

ANA CLÉA CÂNDIDO DA SILVA

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

.....

A I Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde realizada em Ottawa, em 1986, ampliou o conceito de saúde propondo a capacitação das pessoas e das comunidades para modificarem os determinantes da saúde. Promover a saúde tornou-se uma responsabilidade de vários setores para responder às inúmeras necessidades psicossociais, com foco no empoderamento individual, familiar e comunitário. Nesse sentido, a Psicologia Positiva apresenta-se como uma base científica que vem ao encontro das premissas da promoção de saúde, já que concentra seus estudos nos aspectos positivos das pessoas e das instituições, tendo como principal meta melhorar a qualidade de vida e prevenir psicopatologias decorrentes de limitações e de uma vida sem sentido. A pandemia do Covid-19 tem intensificado o sofrimento psíquico. Ao mesmo tempo, tem indicado a necessidade urgente de um enfoque de promoção que destaque uma concepção de saúde positiva. Unindo Psicologia Positiva e a promoção de saúde, o objetivo deste trabalho é discutir as implicações da pandemia para o convívio familiar; reconhecer o benefício dessa integração para a saúde das famílias em contexto pandêmico; identificar propostas já existentes de promoção de saúde para famílias durante o período da pandemia (março de 2020 até o momento); sugerir propostas psicoeducativas, voltadas para a promoção de saúde das famílias. Para tanto, realizamos uma revisão narrativa de literatura, destacando os estudos empíricos mais recentes a respeito de intervenções com famílias na pandemia. Tradicionalmente, há uma literatura que discute e apresenta práticas psicoeducativas com famílias. Em um levantamento preliminar, reconhecemos que ainda há poucos trabalhos com e sobre famílias na pandemia. Realizar essa discussão pode contribuir para a sistematização de propostas psicoeducativas com famílias nesse momento de mais tempo em casa e de aumento de sofrimento psíquico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: promoção de saúde; psicologia positiva; pandemia Covid-19; famílias

RESULTADOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA
JULIO CESAR CRUZ COLLARES-DA-ROCHA

Desde março de 2020, as aulas dos semestres letivos passaram a ser realizadas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Muitas dúvidas e incertezas surgiram para os alunos devido às tensões da pandemia de Covid-19. Buscando acolher os estudantes, principalmente os calouros, foi criado um grupo de estudos formado por estudantes do primeiro ao terceiro período, mediado por um estudante que, atualmente, está no sétimo período, sendo orientado por um professor da Universidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do grupo de estudo oferecido na graduação em Psicologia. No segundo semestre de 2020, reuniram-se 13 alunos do curso de Psicologia da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), com o intuito de fazer leituras semanais e discutir capítulos em encontros quinzenais, em modalidade remota, com duração de uma hora e meia, em que eram discutidos três capítulos do livro “Tudo que você precisa saber sobre Psicologia”. Finalizada a discussão do livro, aplicamos um breve questionário estruturado, utilizando o Google Forms. Os participantes relataram que o envolvimento neste projeto foi fundamental ao longo do semestre, mencionaram que as leituras reforçaram o que foi apreendido em sala de aula e destacaram a importância da troca de ideias que minimizaram as tensões no decorrer da pandemia. Por fim, relataram que sentiram-se acolhidos em um momento tão delicado e que sentiram-se motivados a estudar os conteúdos para além da sala de aula. Diante disso, consideramos que o grupo de estudo possibilitou a troca de conhecimentos, além de promover o acolhimento aos alunos dos semestres iniciais. A prática de grupos de estudos tem grande valor na formação dos estudantes, permitindo a busca de conhecimento para além da sala de aula, produzindo pontes em busca do saber.

PALAVRAS-CHAVE: grupo de estudos; universidade; psicologia; discentes; Covid-19.

TRABALHO, SAÚDE E COVID-19: REFLEXÕES ÉTICO-POLÍTICAS PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL

SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR
CINTIA CARIUS FERREIRA FERNANDO
ERNESTO DA COSTA VERAS
GIANE BISPO TEIXEIRA
LEON JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES
SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO

.....

A intenção do presente trabalho é apresentar e discutir algumas ações realizadas pelo projeto de Iniciação Científica intitulado “*Saúde mental em contexto de pandemia pela Covid-19: impactos na formação acadêmica e atuação profissional em psicologia*” vinculado ao curso de graduação em psicologia da Universidade Estácio de Sá, campus Petrópolis. O objetivo do projeto é analisar os impactos do período de quarentena e isolamento social decorrentes da atual crise pandêmica na formação acadêmica e futura atuação profissional da(o)s estudantes universitária(o)s, principalmente no que refere-se aos embaraços ético-políticos do atual cenário trabalhista brasileiro. Tomando como ponto de partida conceitual o binômio saúde-trabalho, as atividades do projeto em questão direcionam-se para quatro categorias analíticas centrais, a saber: Questões étnico-raciais relacionadas ao trabalho; questões de gênero presentes nos contextos laborais; expressões clínicas do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho; processos de medicalização no capitalismo neoliberal. Os referenciais teórico-metodológicos partem da psicologia social, psicologia do trabalho e do campo da saúde mental crítica. A metodologia adotada é de cunho qualitativo e exploratório, envolvendo atividades de revisão bibliográfica e investigação teórica realizadas coletivamente por meio de reuniões e encontros semanais envolvendo leituras e discussão compartilhada de produções científicas. Pretende-se que tais ações contribuam para o processo de formação crítica em psicologia, considerando seus desafios e possibilidades enquanto ciência e profissão na atual conjuntura brasileira, marcada por heranças sócio-históricas de caráter colonialista, excludente escravagista e patriarcal. Por fim, estima-se que as ações do projeto sirvam de potencial recurso para continuidade dos esforços em prol da proteção e garantia da saúde e formas de vida ético-politicamente qualificadas, particularmente diante do crescente processo de perda de direitos trabalhistas e das ofensivas antidemocráticas do contexto brasileiro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; trabalho; saúde do(a) trabalhador(a); formação em psicologia.

CÂNCER DE PRÓSTATA E IMPOTÊNCIA: UM OLHAR DA PSICANÁLISE

MARIA JULIANA BRULHER AFONSO
MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

.....

O presente artigo tem por objetivo abordar os efeitos que um diagnóstico de câncer de próstata e o seu tratamento podem trazer para a vida de um homem saudável. Compreendemos a importância de um olhar para a saúde do homem como forma de prevenção e diagnóstico precoce desta patologia. Este trabalho tem o intuito de dar maior visibilidade para o assunto abordado. O olhar da psicanálise acrescenta a possibilidade de um espaço de escuta para este sujeito angustiado, atingido em sua autoimagem. A escuta psicanalítica possibilita que esse paciente ocupe um lugar de sujeito único e não se reduza a uma patologia, viabilizando assim recursos para lidar com os efeitos do tratamento e reinventar o seu investimento libidinal deste momento em diante. Esta pesquisa foi embasada através do método da revisão bibliográfica. Apresentamos como questão central os impedimentos que levam os homens a não procurarem instituições de saúde, as consequências na própria saúde e os efeitos colaterais de um diagnóstico tardio. A partir de então, enfatizamos a necessidade de um acompanhamento com equipe multidisciplinar focada na individualidade do sofrimento de cada sujeito, antes, durante e após o tratamento, pois os impactos podem ser permanentes na vida do homem.

.....

PALAVRAS-CHAVE: câncer de próstata; impotência; psicanálise.

TEMPO E MORTE NOS CUIDADOS PALIATIVOS SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

RENATA FERRAZ AYRES
VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

.....

No projeto de iniciação científica, “*Psicanálise e prática multidisciplinar no hospital: clínica e transmissão*”, um dos temas pesquisados é dos cuidados paliativos. Neste trabalho, a questão discutida a partir da perspectiva da psicanálise é o tempo. Assim, a proposta é de pensar a morte segundo o tempo da psicanálise, considerando que a mesma limita o tempo do sujeito, assim como rege a clínica psicanalítica. Nesse sentido, a ênfase da pesquisa compreende a articulação entre o que Lacan discute em relação ao tempo lógico e o contexto do trabalho com a morte. A pesquisa baseia-se no levantamento e análise da bibliografia e na prática como estagiária bolsista no setor de Urgências Subjetivas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Nesta experiência de campo, conduzida junto a psicólogas residentes, pode-se observar que no hospital a brevidade se impõe a partir de circunstâncias, o que inclui a morte do paciente e procedimentos que atravessam o atendimento psicanalítico. Nesse contexto, entra em jogo a reflexão sobre o lugar de sujeito do paciente. Isso nos leva a problematizar a questão do saber construído sobre ele pela equipe, que não pode ser generalizado, na medida em que o mesmo possui desejos e toma decisões. Desse modo, concebendo os cuidados paliativos como um campo no qual vale a “*lógica do um a um*”, é possível pensar na contribuição da psicanálise para esse âmbito, uma vez que é regida da mesma maneira. A oferta de escuta do psicanalista é um espaço possível para o paciente falar. Considerando que nem todo paciente dos cuidados paliativos esteja em um estado terminal, existe algo presente em cada atendimento psicanalítico que remonta à certeza da morte. Isso torna possível que o paciente coloque-se na pressa de dizer alguma coisa sobre ele mesmo diante do limite de tempo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: tempo; morte; cuidados paliativos; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Bolsas e Estágios – UERJ/CETREINA.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGA(O)S NA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

CINTIA CARIUS FERREIRA FERNANDO

SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO

SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR

.....

Considerando a complexidade do fenômeno da violência contra as mulheres, e as diretrizes nacionais estabelecidas para seu enfrentamento, submetemos o trabalho cujo objetivo foi analisar os desafios para a (o) profissional de Psicologia na Rede de Enfrentamento a violência contra as mulheres. Foi realizada revisão bibliográfica da produção científica brasileira sobre o tema em questão. Os resultados obtidos na pesquisa notabilizaram um fenômeno generalizado no nosso país, apontando para os seguintes desafios: a desarticulação e a deficiência da rede, que evidenciou-se através de práticas fragmentadas, marcadas por dificuldades nos encaminhamentos e falhas na construção de fluxo, associada às lacunas na formação em psicologia ao que diz respeito à sua prática nas políticas públicas de atendimentos às mulheres em situação de violência, desdobrando-se na falta de norteadores teórico-metodológicos. Outra categoria evidenciada na pesquisa foram as condições de trabalho da(o) psicóloga(o), que se demarca para além de um desafio, mas como revés à dignidade profissional, onde estão presentes as fragilidades dos vínculos de trabalho, a escassez de psicóloga(o)s na rede e a falta de capacitação, caracterizando a precarização do trabalho desta categoria. Estima-se que a proposta deste estudo estimule discussões críticas que fortaleçam uma atuação ético-política no campo, de modo que caminhem juntas a garantia de direitos da categoria profissional, assim como da população para a qual seu trabalho se destina.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mulher; violência

PSICOLOGIA POSITIVA DO ESPORTE NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

MARIANA RAMBALDI DO NASCIMENTO
LOHRENA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO
JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

A Psicologia Positiva é descrita como o estudo das forças e do ótimo funcionamento humano, suas pesquisas vêm contribuindo com subsídios para o bem-estar subjetivo e a saúde psicológica. No âmbito da Psicologia do Esporte, este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre pesquisas brasileiras que abordaram os conceitos que compõem as bases das Teorias de Bem-Estar (emoção positiva, compromisso ou engajamento, relacionamento, significado ou propósito, realização) e *Flow*. A investigação foi realizada com base nas diretrizes do PRISMA e do guia didático de revisões sistemáticas da área de Psicologia. A busca foi realizada entre 02 de fevereiro e 02 de março de 2021 nas bases de dados *Web of Science*, *APA PsycNet* e *BVS Saúde* e a estratégia de busca foi unir o termo “*Sport**” ou “*Athlete**” com cada descritor representativo das bases das Teorias de Bem-Estar, *Flow* e Psicologia Positiva. A busca revelou 3378 estudos dos quais foram selecionados nove que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicam que oito dos nove estudos abordaram o construto *Flow*, demonstrando que a pesquisa deste estado mental ótimo é crescente no Brasil. Foi constatado que 56% das produções são da área da Educação Física, podendo se dar ao fato de que nestes cursos a disciplina de Psicologia do Esporte é obrigatória, enquanto na Psicologia essa inserção é rara e em geral, de caráter eletivo. Não foram identificados artigos sobre emoções positivas, engajamento e significado. Os estudos mais recentes utilizaram instrumentos quantitativos, o que pode indicar uma tentativa de mensurar os constructos da Psicologia Positiva, principalmente a experiência do *Flow*. Destaca-se que futuros estudos podem explorar mais esses constructos no âmbito esportivo, contribuindo com instrumentos para avaliação e preparação psicológica de atletas brasileiros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia do esporte; psicologia positiva; revisão sistemática.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

AMANDA APOSTÓLICO DE MELO CABRAL

ANA CLARA DE ALCANTARA DECOT SANTOS

.....

O isolamento social foi o recurso adotado pela comunidade científica para conter o aumento dos casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2), em contrapartida a medida protetiva, a circunstância trouxe à tona, de forma muito potente, uma curva de aumento preocupante de violência doméstica e violência familiar contra a mulher. Após mais de um ano do início da pandemia, já é possível observar as evidências a respeito dos impactos do isolamento. Seja em consequência da coexistência forçada, do estresse econômico ou dos temores relacionados a contaminação do vírus, é possível identificar através de notícias divulgadas na mídia e de relatórios de organizações internacionais um apontamento para o aumento desse tipo de violência. Dessa forma, o artigo busca estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da Covid-19 e o aumento da violência contra as mulheres, e ainda, a fragilidade das políticas públicas para as mulheres no Brasil no enfrentamento destas demandas. Foram analisados dados publicados pela imprensa de diversos países, relatórios de organizações internacionais e organizações direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica e artigos publicados sobre o tema. Os encontros para definir o tema e analisar os dados foram feitos de forma virtual. Os resultados apresentaram uma redução extrema da renda familiar em companhia do aumento do uso abusivo de álcool e outras drogas. A insuficiência de apoio para manter o distanciamento/isolamento social necessário para conter o vírus e a individualização da violência contra a mulher diminuiu a procura dos serviços pelas mulheres, mesmo enquanto as denúncias cresciam. Do mesmo modo em que as usuárias do serviço perdiam acesso à assistência, os profissionais usavam recursos pessoais para atendê-las, em alguns casos sem o protocolo ético de sigilo necessário. Diante dos fatos, identifica-se a necessidade de ampliação e adaptação da rede intersetorial e o acolhimento em saúde mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência; mulher; isolamento; políticas públicas.

O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL

HELOISA HELENA FERRAZ AYRES
BEATRIZ ZANINI DE BRITTO
CAROLINE CEZAR GUIMARÃES
DAMARES MOREIRA DE CARVALHO
GABRIELLE CRISTINA MATIAS DA LUZ
JHESSICA DA SILVA COELHO

.....

O projeto tem como objetivo ampliar os estudos, pesquisas e intervenções no campo da inclusão social. Baseia-se na concepção de trabalho como forma de valorização do ser humano. Este é visto como “operador fundamental da própria construção do sujeito” (Dejours, 2004) e, ao mesmo tempo, estruturante do sujeito e da sociedade (Borges e Yamamoto, 2004). Assim, o jovem, ao ingressar no mercado de trabalho e fazer parte de uma organização, tem como possibilidade a vivência da inclusão social. Nesta perspectiva, o projeto possui como foco o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos jovens através de vivências grupais (AYRES, 2012), ressaltando a importância dos conceitos de Trabalho, Identidade e Competência. Desde 2014, quando foi construída a parceria entre o Instituto de Psicologia/UERJ e o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho (PEBIT), programa socioeducativo, conduzido pelo CETREINA/UERJ, o projeto trabalha com jovens bolsistas da Fundação da Infância e Adolescência (FIA) e da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Esta parceria também conta com a participação de 5 estudantes do IP, uma psicóloga e professora coordenadora, além dos supervisores responsáveis pelos jovens, desenvolvendo-se nas seguintes etapas: 1. Reuniões participativas envolvendo o CETREINA e os supervisores responsáveis pelos jovens na UERJ; 2. apresentação aos bolsistas do projeto, consolidando a proposta de trabalho, através do contrato psicológico; 3. acompanhamento – reflexão de suas potencialidades levantadas no plano de ação individual. O resultado é um espaço de autoconhecimento e compartilhamento de experiências acerca do mundo atual do trabalho e de levantamento das potencialidades individuais e do grupo, propiciando a expressão e exploração dos sentimentos e percepções voltados para seus projetos de vida e de inclusão social. Paralelamente, aos estudantes do Instituto de Psicologia da UERJ, propicia a ampliação de sua formação, constituindo um processo de aprendizagem compartilhada.

.....

PALAVRAS-CHAVE: jovem; trabalho; identidade; inclusão social; vivência grupal.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS MULHERES NUMA CLÍNICA ESCOLA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES
GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA
JANAINA CAVALCANTI
STEPHANY CARVALHO LA TORRE
ANA MARIA C S DA FONSECA
ROBERTA MURTA DA SILVA

.....

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa “(Re) Conhecer para Cuidar: caracterização do Público do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa” que teve como objetivo traçar o perfil e as necessidades das pessoas atendidas no SPA da Universidade Estácio de Sá, campus João Uchôa, Rio Comprido, RJ. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com utilização de procedimentos metodológicos de pesquisa documental descritiva-retrospectiva que visa a compreensão do social através do resgate e análise de informações literais e reais de uma fonte documental. Os dados foram levantados através da consulta direta das fichas de cadastro, relatórios de triagem, fichas de encaminhamentos internos, relatórios de triagem, fichas de encaminhamentos internos, relatórios de acompanhamentos mensais e relatórios de conclusão presentes nos prontuários dos pacientes que buscaram atendimento psicológico individual no referido SPA nos anos de 2018 e 2019. Nessa coleta de dados, examinamos 300 prontuários, sendo 198 do público feminino, o que corresponde a 66% deste grupo atendido. As queixas registradas mais frequentes foram: dificuldade de relacionamentos, ansiedade e depressão. Algumas queixas se relacionam e são mencionadas conjuntamente. Há também relatos de sofrimentos significativos de medos, problemas amorosos e ideação suicida. O fato do público ser majoritariamente feminino e a discriminação sexual e violência de gênero constar como determinante social à saúde mental. Torna necessária a existência de um espaço que atua prezando e respeitando o código de ética da psicologia para atender (acolher) essas mulheres, devido aos múltiplos fatores que as cercam. A análise dos documentos nesta pesquisa aponta que o SPA João Uchôa tem cumprido este papel, acolhendo estas mulheres da comunidade do entorno do campus que demandam de atendimentos psicológicos e programas de promoção da saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atendimento psicológico; clínica escola; mulheres; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: PIBIC/UNESA

NEOLIBERALISMO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: O MITO DA “EDUCAÇÃO INOVADORA”

GIULIANA VOLFZON MORDENTE

O movimento de “*educação inovadora*” se destaca como uma rede de diversas entidades que trabalham com novas abordagens de educação e com mudanças de metodologias, objetivos e recursos educativos. Este movimento é marcado pela criação de mercados locais de educação - fator de atração de capital; pela incorporação das lógicas da economia sobre a pedagogia - produtividade, competitividade e eficiência escolar; e pela produção de indivíduos como “*microempresas*” e “*empreendedores de si*”. Este trabalho objetiva problematizar os discursos neoliberais dominantes que anunciam a política de inovação e reforma escolar apenas como uma “*modernização neutra*” que tornará a escola mais eficiente, recusando a dimensão ideológica e política dessa estratégia. Enquanto objetivos específicos, problematizamos os processos de captura e sobrecodificação capitalística de metodologias de ensino progressistas, afirmando que mudar os métodos de ensino não é o suficiente para mudar a dimensão ético-política da educação. Nos processos de sobrecodificação capitalística, as pedagogias progressistas e democráticas são capturadas e esvaziadas, sendo recodificadas e reordenadas segundo os códigos dominantes, descoladas de seu caráter emancipador. A “*educação inovadora*” usa novos formatos para atender às novas demandas do capital, reproduzindo os mesmos efeitos de dominação e manutenção do sistema social. Como podemos diferenciar uma educação democrática, crítica e libertadora de uma educação neoliberal, em tempos em que tudo parece o mesmo? Frente a atualização desta política de controle subjetivo, defende-se uma educação democrática como ferramenta no combate à produção neoliberal de corpos e subjetividades. Ao fortalecer o encontro da psicologia com a educação, nos questionamos sobre qual projeto político de escola queremos e como podemos permanecer nesse intenso movimento de disputas de narrativas. Para esta investigação, como metodologia de pesquisa, foi feita pesquisa bibliográfica pautada nos referenciais teóricos de Guattari e Deleuze; e um levantamento de informações de sites e redes sociais de conglomerados educacionais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: neoliberalismo; educação; inovação; subjetivação; psicologia educacional.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL – MOVIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS: REFÚGIO, TRABALHO E INCLUSÃO

LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
LUCÍA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ
HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

.....

O Projeto de extensão “*Socialização e Inclusão Social - movimento dos grupos sociais*” tem como foco o estudo sobre os processos de socialização de migrantes e refugiados sob um olhar psicossocial. Baseando-se nas discussões sobre estudos integrados das relações sociais, do movimento dos grupos sociais, do trabalho e das organizações, o objetivo é possibilitar ações de suporte emocional e inclusão social a esses grupos, propiciando a ampliação do espaço de pesquisa-intervenção. O processo de socialização é compreendido pela perspectiva de Martín-Baró (1982), como o processo em que o indivíduo se desenvolve em um contexto sócio-histórico. Desde 2018, em parceria com o PARES/Cáritas/RJ, vêm sendo realizadas oficinas abertas, temáticas e informativas sobre “Trabalho, Profissão e Mercado de Trabalho - uma trajetória de experiências”. O propósito é reunir pessoas em situação de refúgio para que elas possam compartilhar suas experiências, sentimentos, expectativas e perspectivas frente ao trabalho, considerado este um dispositivo fundamental de inclusão social. Em 2020, no contexto da pandemia, o Projeto, junto ao PARES/Cáritas/RJ, optou pela continuidade no formato remoto. As oficinas foram adaptadas para o *Google Meet*, sendo realizadas, entre 2020 e 2021, 02 rodas de conversa sobre Currículo e 05 oficinas sobre os temas: Empreendedorismo, Criatividade e Aspectos Jurídicos; Currículo; e Entrevista de Emprego, com uma participação de 109 refugiados/solicitantes de refúgio. Também foram elaboradas cartilhas com os mesmos conteúdos e encaminhadas para grupos de *Whatsapp*, alcançando cerca de 200 pessoas. Assim, em um processo coletivo-colaborativo, busca-se desvelar a trajetória migratória, a cultura e a inserção desses grupos no mercado de trabalho brasileiro, possibilitando a criação de planos de ação. Os relatos dos participantes apontam a importância do espaço de escuta e orientação que as oficinas oferecem. Os dados das Oficinas geram relatórios enviados para o PARES/Cáritas/RJ para subsidiar ações do Programa.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações; migrante/refugiado; processo de socialização e inclusão social

(RE)CONHECER PARA CUIDAR: CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO DO SPA DO CAMPUS JOÃO UCHÔA

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES
GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA
JANAINA CAVALCANTI
LUCIANA CANTIZANO DA SILVA
ANA MARIA C S DA FONSECA
ROBERTA MURTA DA SILVA

.....

“(Re) Conhecer para cuidar: caracterização do público do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa” é uma pesquisa de Iniciação Científica, apoiada pela Universidade Estácio de Sá, que tem o objetivo de traçar o perfil e as necessidades das pessoas atendidas no SPA do campus João Uchôa, para conhecer, desde seu início, o percurso ao longo dos atendimentos realizados, estabelecendo reflexões sobre a adequação das práticas psicoterápicas elaboradas neste espaço. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com utilização de procedimentos metodológicos de pesquisa documental descritiva-retrospectiva. Os dados foram levantados através da consulta direta de 300 documentos, sendo eles: fichas de cadastro, relatórios de triagem, fichas de encaminhamentos internos, relatórios de acompanhamentos mensais e relatórios de conclusão presentes nos prontuários dos sujeitos que buscaram atendimento psicológico individual nos anos de 2018 e 2019. Os resultados informam que 40,7 % dos atendidos são moradores do bairro onde se encontra o SPA, Rio Comprido, sendo outra grande porção (17,3%) de pessoas de bairros adjacentes. Suas idades variam de 06 a 84 anos, mas a maior porcentagem (51%) está entre 20 e 40 anos. Grande parte é solteira: 64,3%. A escolaridade da maioria (71,3%) está entre o Ensino médio completo e o Ensino Superior completo. Em sua maioria (45%) as pessoas chegam ao SPA por indicação de conhecidos e as queixas mais frequentes dizem respeito a “dificuldades de relacionamentos” (12,3%) e ansiedade (10%). São 66% mulheres. As pessoas foram atendidas em diferentes abordagens da Psicologia: Psicanálise, Gestalt, Terapia Cognitivo Comportamental, Existencial Humanista. A caracterização da população atendida neste SPA se mostra importante na medida em que os dados obtidos têm o objetivo de auxiliar na preparação dos estagiários, colaborando para o direcionamento de um serviço de qualidade que planeja atendimentos para a comunidade mais carente de cuidados em saúde mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: serviço de psicologia aplicada, saúde mental, perfil, público

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estácio de Sá

A PRODUÇÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

MADISON SANT' IAGO DE LIMA

.....

A apresentação deste trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa em andamento, realizada em um CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial-II) da cidade do Rio de Janeiro, que visa conhecer como o trabalho de matriciamento em saúde mental, realizado por este mesmo serviço junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem se verificado na atualidade. A pesquisa procura responder à questão sobre como os princípios da Reforma Psiquiátrica, de modos alternativos de cuidado que não somente a internação psiquiátrica, e os princípios que fundamentam o advento do SUS, têm se encarnado nas práticas empreendidas pelos profissionais de saúde através do matriciamento, frente às necessidades de parte da população que apresenta dificuldades decorrentes de sofrimento psíquico. Verificamos no guia prático de matriciamento em saúde mental, do Ministério da Saúde, o matriciamento como um trabalho compartilhado entre as equipes que “*visa transformar a lógica tradicional dos sistemas de saúde*”, de mera regulação dos fluxos da rede de atenção em saúde. A questão principal que se coloca com a pesquisa é: Como investir no matriciamento em saúde mental, realizado pela especificidade de um serviço CAPS junto à ESF, de modo que a cultura do cuidado, de um trabalho compartilhado entre as equipes, evite os encaminhamentos precipitados? A coleta de dados está sendo realizada através da observação participante do pesquisador no espaço físico do CAPS, e nos encontros remotos dos profissionais do CAPS com os profissionais da ESF durante o matriciamento. Entrevistas individuais estão sendo realizadas com os profissionais envolvidos com o matriciamento, visando conhecer como esses profissionais percebem os processos de trabalho. A pesquisa realizada segue os pressupostos da pesquisa-intervenção, pelos quais o pesquisador coloca-se entre os serviços e os diversos participantes, procurando encontrar respostas e saídas para os eventuais impasses que surgem nos processos de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: produção do cuidado; matriciamento em saúde mental; CAPS; ESF.

Aprovação: COEP-SR-2/UERJ. Parecer: 4.274.952. CEP/SMS-RJ. Parecer: 4.416.199.

PSICOTERAPIA DE GRUPO *ONLINE* PARA PESSOAS ENLUTADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA GOMES NOGUEIRA
LUCAS SUISSO DE OLIVEIRA
CARLA CRISTINE VICENTE

.....

O cenário atípico de pandemia e distanciamento social gerou mudanças no cotidiano da população, interferindo em ritos comunitários, como o sepultamento. Assim, a morte e o luto são vivências significativas durante esse período, motivando a realização de um grupo psicoterapêutico *online*, como prática de estágio no Serviço de Psicologia Aplicada da UFRRJ, a fim de oferecer acolhimento e escuta para pessoas enlutadas de 25 a 45 anos. Apesar das práticas grupais ocuparem espaço considerável nas instituições de saúde, a psicoterapia de grupo permanece em posição renegada e secundária no rol de opções terapêuticas, visto que o imaginário social acerca da clínica psicológica segue vinculado aos consultórios individuais. As contribuições de Irvin Yalom advogam pelo potencial clínico dos grupos em diferentes modalidades, apontando benefícios como a universalização da experiência, diminuição do isolamento e instilação de esperança. Nesse sentido, o estágio foi realizado por meio de uma plataforma *online* e mediado por dois estagiários, contando com 3 participantes do sexo feminino, 1 entrevista inicial e 8 sessões psicoterápicas de grupo que ocorreram de maneira espontânea a partir dos relatos individuais, sendo utilizada também técnicas de dinâmica para potencializar o processo grupal. A proposta da psicoterapia de grupo buscou tematizar o luto e suas ressonâncias na existência para além das lentes do senso comum e dos manuais diagnósticos, demorando-se na questão para que a experiência originária se revelasse. Desse modo, o grupo caracterizou-se como um espaço de escuta não moralizante no qual as temáticas da culpa, raiva, julgamento social e o medo da morte puderam surgir e ser acompanhadas em sua acontecência. Por fim, ao longo do estágio, foi possível identificar a valorização do tempo presente, autoconhecimento adquirido, reconhecimento de potencialidades e capacidade de mudança, bem como compreender a dor do luto de forma singular, percebendo os atravessamentos da pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; psicoterapia de grupo; luto.

TRANSVERSALIDADES DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DE COVID-19

BEATRIZ FRAGA GUIMARÃES

VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA

.....

O presente trabalho tem como fundamento a análise da atuação dos profissionais de saúde frente a severa inconsistência da demanda salutar, que provoca um adoecimento psíquico nos trabalhadores. Em virtude da construção de um trabalho de monografia, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica sobre o tema e suas variantes, sendo possível uma reflexão teórica referente à prática profissional no campo da saúde no contexto de crises e emergências, a produção de um cuidado com o adoecimento dos profissionais na linha de frente, bem como a saúde do trabalhador e a psicologia hospitalar. Tem como cunho introdutório o cenário mundial na atualidade, em que evidencia-se uma crise sanitária proveniente da doença Covid-19, surgida em 2019. Faz-se primordial o aprofundamento das vertentes que transitam entre a ideia de que saúde não é ausência de doença, colocando em evidência assim, as adversidades oriundas da atuação na saúde. Por fim, é fomentado a respeito do processo de adoecimento destes profissionais em detrimento da precariedade do sistema de saúde e logo, as condições desfavoráveis de trabalho, tornando atendimentos em prestação de saúde ao invés de um foco humanizado de cunho empático e acolher não somente os pacientes mas também com a equipe. Sendo possível concluir, dessa forma, a emergência do olhar sensível para com os que lidam com doenças, mortes e angústias diariamente para prover saúde coletiva, inclusive de forma preventiva incluindo discussões com o tema da saúde mental para graduandos da área. Coloca-se em questão a necessidade da reflexão sobre a importância de profissionais de psicologia no ambiente hospitalar e sobretudo, o cuidado com o cuidador.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; profissionais; saúde; cuidador.

PESQUISA: NÍVEIS DE INSTABILIDADE EMOCIONAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

IGOR CARLOS LIMA SILVA
EDUARDO GOMES DE SOUZA
ROBSON SILVEIRA DE OLIVEIRA
MARCOS VINÍCIUS GUIMARÃES VIANA

.....

No dia 11 de março de 2020, no Brasil, o Ministério da Saúde reconheceu o estado de transmissão comunitária da Covid-19 e emitiu a Portaria nº 356/2020 que operacionalizou a Lei nº13.979/2020 adotando, pela primeira vez no país, a medida de quarentena conforme recomendado pela OMS(2020) como medida para garantir e manter os serviços de saúde. Seguindo esta lógica, o Estado do Rio de Janeiro publicou o Decreto nº46.973/2020, que suspendeu as atividades com aglomeração por quinze dias, paralizou por meio de férias órgãos públicos (incluindo as escolas) e regulamentou rígidas práticas de higiene nas empresas de capital privado. Após estes, vários outros decretos renovaram e/ou reformularam o isolamento social. Neste panorama de contaminações, lutos e isolamento, a questão central que motivou nossos estudos formou o seguinte problema: quais os níveis de instabilidade emocional durante o isolamento social? A hipótese inicial é de que estar isolado sozinho e/ou com a família causa maior instabilidade emocional? Qual sexo foi mais atingido? Para testar esta hipótese no desenvolvimento da disciplina de métodos de observação e coleta de dados realizamos um questionário, através do Google Forms, utilizando como forma de medição a escala likert. Selecionamos 40 pessoas, metade de cada sexo (masculino e feminino) com objetivo de uma análise comportamental para entender os impactos do isolamento social em pessoas na faixa etária de 20 a 40 anos, moradores de São Gonçalo / RJ. Pesquisamos de modo exploratório a fim de elucidar se durante o isolamento houve impactos para os dois grupos: os que isolaram-se sozinhos e os que isolaram-se com a família e deste modo entender qual sexo foi mais impactado de acordo com o isolamento adotado.

DIFICULDADE DE RELACIONAMENTO NO ATENDIMENTO NO SPA: UMA QUEIXA COM MÚLTIPLOS CENÁRIOS

ROBERTA MURTA DA SILVA
CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES
GABRIELA PONTES BENVINDO DA SILVA
ANA MARIA C S DA FONSECA
STEPHANY CARVALHO LA TORRE
LUCIANA CANTIZANO DA SILVA

.....

A pesquisa “(Re)conhecer para cuidar: caracterização do público serviço de psicologia aplicada Campus João Uchôa” levantou dados acerca do perfil do público que procurava atendimento psicológico individual no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Campus João Uchôa, da Universidade Estácio de Sá, localizado na cidade do Rio de Janeiro/ RJ. Através da consulta direta às fichas de cadastro, relatórios de triagem, fichas de encaminhamentos internos, relatórios de acompanhamentos mensais e relatórios de conclusão presentes nos prontuários dos pacientes (2018 e 2019) verificou-se que uma parte significativa das queixas apresentadas (12.3%) envolve questões relacionadas a “*dificuldades de relacionamentos*”. Considerando que esta expressão é ampla, podendo abarcar uma gama de cenários, este trabalho teve como objetivo analisar especificamente os dados extraídos dos atendimentos cuja queixa inicial continha indicação de que o paciente teria algum tipo de “*dificuldade de relacionamento*”, tendo as demandas sido redistribuídas em quatro subcategorias: “*dificuldades nos relacionamentos familiares*”, “*dificuldades nos relacionamentos envolvendo questões emocionais*”, “*dificuldade nos relacionamentos envolvendo dinâmicas externas*” e “*dificuldade de relacionamento em virtude de vícios*”. A partir da criação das subcategorias, verificamos que o uso da expressão “*dificuldades de relacionamentos*” muitas vezes associada apenas as questões familiares ou até mesmo “românticas”, podem englobar cenários variados, envolvendo, inclusive, temáticas que exigiriam dos estagiários conhecimentos mais específicos como “*compulsão sexual*”, “*questões de gênero*”, “*infância*”, mais desafiadoras num primeiro atendimento. A partir da análise do material repensamos não apenas o formato atual do relatório de triagem utilizado nos atendimentos iniciais, mas também, estratégias acadêmicas que poderão contribuir para que os registros das queixas iniciais sejam realizados de forma mais completa e abrangente pelo estagiário, bem como, ferramentas pedagógicas, como por exemplo, cartilhas, que possam auxiliá-lo nesse momento tão esperado e ao mesmo tempo, desafiador do curso de psicologia, que é o atendimento inicial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: serviço de psicologia aplicada; dificuldade de relacionamento; primeiro atendimento; clínica escola.

Fonte financiadora do trabalho: Programa de Iniciação Científica Universidade Estácio de Sá

ÓBITOS NO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LUCAS DE PETRIBÚ GUIMARÃES RAPOSO DIAS

No final da década de 80 iniciou-se o movimento da luta antimanicomial no Brasil a partir da luta dos trabalhadores da saúde mental, pacientes e familiares visando o fechamento dos manicômios, a garantia dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico e promoção de cuidado em dispositivos de base territorial e em liberdade. Por conseguinte, desde o início dos anos 90 foram implantadas experiências de desinstitucionalização manicomial criando-se moradias terapêuticas no Rio de Janeiro (RJ) como iniciativas que contribuíram para a elaboração da Portaria n.º 106/2000, do Ministério da Saúde. A citada Portaria introduziu o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2011 foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela Portaria n.º 3.088, incluindo como componente de desinstitucionalização as Residências Terapêuticas. Atualmente um número considerável de moradores de SRT que envelheceram ao longo de mais de 20 (vinte) anos tornaram-se pessoas idosas com comorbidades clínicas para além das demandas em Saúde Mental. Esse dado encetou novos desafios nos cuidados com o início da pandemia do novo coronavírus, pois representa o principal grupo de risco evidenciado pelos indicadores de saúde e contagem de óbitos. Por causa do agravamento da situação sanitária do país não foram raros os casos de moradores de SRTs infectados pelo vírus e a contraírem a doença, alguns perecendo por esta ou outra enfermidade. Em janeiro de 2021 a campanha de vacinação aos moradores de SRT foi bem-sucedida minimizando as mortes ocasionadas pela Covid-19. Contudo o problema dos falecimentos nas RTs por outras patologias continua crescendo devido ao colapso no sistema de saúde gerado pelo prolongamento da pandemia. Dessa forma os cuidados paliativos que poderiam ser oferecidos pela Atenção Básica estão limitados como consequência da sobrecarga do sistema.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; atenção psicossocial; CAPS; SRT; atenção básica.

BEM-ESTAR, ENGAJAMENTO, PRODUTIVIDADE E HOME OFFICE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE PANDEMIA.

JESSICA FONSECA DE OLIVEIRA

.....

O contexto atual de pandemia, vivido mundialmente, provocou mudanças significativas na sociedade e principalmente nas organizações, exigindo dos profissionais um grande poder de adaptação. Houve uma mudança enorme no mundo empresarial, grande parte das empresas precisaram, de maneira repentina, migrar seus colaboradores para o modelo *home office* e pensando nisso, este estudo busca analisar a conjuntura deste modelo de trabalho no contexto da pandemia de Covid-19, como também em que essa situação pode influenciar os colaboradores, em relação ao bem-estar, engajamento e produtividade. Sendo assim, visando atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizado um questionário respondido por 100 profissionais que atuaram sob o modelo de teletrabalho durante a pandemia, através de um questionário virtual aplicado nacionalmente, entre julho e setembro de 2020, com intenção de obter dados para comparar o estado de bem-estar e engajamento dos trabalhadores que estavam atuando em *home office* e entender se as condições vividas nesse determinado contexto podem influenciar na produtividade. Com isso, foi possível constatar por meio do programa IBM SPSS *Statistics Subscription* que o estado de bem-estar pode influenciar no engajamento e produtividade dos colaboradores através da análise correlacional dos dados coletados utilizando o Inventário de Bem-Estar no Trabalho, constatou-se que os participantes da pesquisa consideraram o ambiente de trabalho em casa como um potencial favorecedor das condições de saúde e segurança, além de sentirem-se preparados e capacitados para atuarem em *home office*. Da mesma forma, aplicando o questionário de engajamento no trabalho, observou-se uma correlação positiva entre os constructos bem-estar no trabalho e engajamento no trabalho, confirmando a hipótese inicial de que há relação positiva entre esses dois constructos. De maneira que, o índice de um constructo aumentando, tende a contribuir no aumento do índice do outro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *home office*, bem-estar, engajamento, produtividade, Covid-19.

“TÁ ME OUVINDO?” REFLEXÕES DA PSICOLOGIA NA MARÉ EM MEIO AO COVID-19

ANDREZA SILVA DOS SANTOS
RAFAEL ALVES GONÇALVES
STALLONE PEREIRA ABRANTES

.....

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma equipe de psicólogas com o atendimento remoto de crianças, adolescentes e jovens, através da Psicoterapia Breve, em uma instituição do terceiro setor, que tem como base o desenvolvimento pessoal a partir da prática esportiva, no Complexo de Favelas da Maré. Com a crise sanitária e social potencializada pela pandemia de Covid-19, a equipe elaborou um projeto de intervenção, entre os meses de julho e outubro de 2020, com foco na saúde mental do público assistido, por meio de atendimentos psicológicos individuais e grupais e a formação de redes de cuidado com o protagonismo dos próprios jovens. O Conselho Federal de Psicologia, através da Resolução 04/2020, havia flexibilizado o atendimento remoto para que ele fosse realizado durante esse período. Entretanto, como essa modalidade submete o encontro clínico às variadas conjunturas de vida das pessoas, outras flexibilizações foram necessárias nos atendimentos. Em decorrência da desigualdade social e digital, intensificadas pela pandemia, fomos convocados a repensar o setting terapêutico, considerando realidades onde a privacidade, o silêncio e o acesso à internet não eram necessariamente garantidos, gerando, por vezes, uma procura por essas condições fora do ambiente doméstico. A atenção a essas diferenças foi importante para que a oferta assistencial respeitasse a disponibilidade de conectividade, de aparelho e de local de cada sujeito, fosse em atendimentos individuais ou grupais. Acolher nessas condições tornou-se uma medida valiosa e nos chamou atenção para a necessidade de estarmos atentos, em nossa atuação clínica, aos modos como a oferta de assistência psicológica se associa à materialidade dos marcadores sociais da diferença na vida dos sujeitos que nos procuram. Acreditamos que a pandemia tem nos convocado, enquanto categoria, a refletir cada vez mais sobre o impacto desses determinantes na produção do sofrimento e na forma que produzimos cuidado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atendimento remoto; pandemia; favela.

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, CONSIDERAÇÕES SOBRE REGULAÇÃO EMOCIONAL

LAURENCE MARIA M DOS S DE OLIVEIRA
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

.....

A transição do ensino médio para o superior é uma fase difícil em vários aspectos, e corresponde à fase desenvolvimental da adultez emergente, etapa confrontada por inúmeros desafios para os universitários. São vividas diversas transformações que demandam novas exigências, adaptações e experiências como o desenvolvimento da autonomia emocional, com apoio social. Realizando uma revisão bibliográfica, apresentamos o sofrimento psíquico de estudantes no contexto universitário, visto que pode associar-se à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida. O objetivo do trabalho foi buscar compreender a interferência do contexto universitário na saúde emocional dos estudantes e como as estratégias de regulação emocional podem auxiliar na promoção de saúde emocional; apresentar iniciativas já implementadas, abordando especificamente a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que possui projetos que colaboram para a promoção de saúde dos estudantes. Foram abordados conceitos como adultez emergente, visto que a maioria dos universitários encontra-se nesta categoria. Posteriormente, serão analisados os conceitos de emoção e de sofrimento psíquico em universitários, além de abordar estratégias de regulação emocional, buscando analisar como elas podem auxiliar na promoção de saúde emocional. Conclui-se que as características da vida acadêmica, incluindo as relações, podem ser frequentemente associadas à presença de sofrimento psíquico entre os jovens universitários, indicando a importância do planejamento de intervenções favorecendo o bem-estar dos alunos e fomentando vivências positivas no ambiente acadêmico. Diante disso, considera-se que as instituições de ensino devem se preocupar com a promoção de um ambiente propício para discussão da saúde emocional, além de promover atividades que estimulem competências emocionais, buscando construir intervenções junto aos estudantes e estimulando-os a entrar em contato e regular suas emoções. É necessário pensar em projetos e políticas públicas a respeito do tema, além de incentivar iniciativas de pesquisas brasileiras.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estudante universitário; regulação emocional; sofrimento psíquico.

PODCAST “QUASE PSICÓLOGXS... E AGORA?”: PRÁTICAS REAIS EM TEMPOS REMOTOS

ALCIMERI KÜHL AMARAL

ANDRESSA CABRAL DE ALMEIDA MACHADO

MARIA EDUARDA GIMENES CAVALCANTI DA SILVA LIMA

VILMA REGINA COELHO FERNANDES

.....

Em tempos pandêmicos nos quais o isolamento social impossibilitou o atendimento através da prática clínica presencial, e sem ainda ter as diretrizes para os procedimentos clínicos a serem adotados para os estágios obrigatórios no curso de psicologia, a equipe de estágio em Processos Diagnósticos e Avaliação Clínica da Universidade Estácio de Sá, polo Resende/RJ, organizou-se para que as práticas psicológicas pudessem acontecer com os recursos possíveis naquele momento de incertezas. Tendo em vista os desafios e tensões relativas às práticas presenciais no ápice desta crise sanitária, fez-se necessário a “*elasticidade da técnica*” (FERENCZI, 1928/1992) para que a produção de conhecimento pudessem continuar mesmo no período de isolamento. Desta forma, dentro do âmbito remoto e virtual, foi acolhida a ideia da produção de áudios por meio da criação de um Podcast nomeado “*Quase Psicólogos... E agora?*”, como recurso facilitador, prático e acessível para divulgação de conteúdos relacionados a psicologia e suas aplicações. Foram produzidos 10 episódios, lançados semanalmente na plataforma digital SPOTFY, com temas abarcando desde teorias e práticas psicológicas até um olhar compreensivo mediante o contexto pandêmico vigente. Nesta perspectiva de mudança no projeto de estágio para o modelo remoto, foi possível promover as inter-relações, permitindo espaços de escuta e construção que fizeram suscitar um outro olhar para a prática psicológica, contribuindo de forma significativa para o conhecimento dos estagiários envolvidos. Ademais, a produção de conteúdo para os interessados na área em questão, além de estimular a quebra das barreiras mais tradicionais de ensino, abarca a coprodução e responsabilidade compartilhada entre estagiários e supervisora. O projeto pôde desenvolver conteúdo para alcançar os resultados almejados do processo de aprendizagem, inferindo diretamente na simultaneidade que o aprendizado resulta no exercício desse estagiário no decorrer de sua carreira profissional após concluir a graduação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; podcast; prática clínica; estágio; virtualidade.

TRICOTILOMANIA NO PERÍODO DE LATÊNCIA: TROCAS OBJETAIS NO ÂMBITO DIAGNÓSTICO

ALCIMERI KÜHL AMARAL

ANDRESSA CABRAL DE ALMEIDA MACHADO

MARIA EDUARDA GIMENES CAVALCANTI DA SILVA LIMA

VILMA REGINA COELHO FERNANDES

.....

O panorama da avaliação psicológica e intervenção, no mesmo processo, é de longa data na literatura psicológica, propondo auxílio e esclarecimento ao atendente já durante a fase diagnóstica. Ele engloba um processo de coleta e análise de informações de diversas fontes para contribuir em possíveis tomadas de decisão. No processo psicodiagnóstico apresentado, dentro do estágio de Processos de Diagnóstico e Avaliação Clínica, podemos ver essa sistemática sendo utilizada com fins terapêuticos por meio do atendimento psicodinâmico de uma criança no período de latência, cuja queixa inicial trazida pela genitora discorria sobre os atos impulsivos do filho em arrancar os fios do cabelo, conjuntamente apresentava sintomas ansiosos. A mãe ainda acresce um evento distinto ocorrido em tenra idade na vivência da criança: o abandono físico e afetivo do pai. Este quadro é parte integrante de um desenvolvimento emocional precário, em que o envolvido em questão se esforça arduamente para manter o controle pulsional de suas questões, contudo, falhando. Os conteúdos analisados partem de um referencial teórico metodológico psicodinâmico, por meio do psicodiagnóstico do tipo compreensivo. Foram realizadas cinco sessões diagnósticas com a criança, uma entrevista com a mãe, uma entrevista devolutiva com a criança e uma entrevista devolutiva com a mãe, além do uso de recursos técnicos apropriados para a faixa etária como a Hora do Jogo Diagnóstica, utilização de dois testes projetivos (As Pirâmides Coloridas de Pfister e o HTP), um instrumento auxiliar (Desenho-Estória) e avaliações clínicas por meio da atividade lúdica. Os instrumentos para investigação psicológica foram primordiais para a observação do funcionamento do aparato psíquico do paciente e para nos atentar a forma com que ele lida com seus estímulos internos causadores de desprazer.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicodiagnóstico infantil; avaliação clínica; abordagem psicodinâmica; tricotilomania; testes projetivos.

UMA REFLEXÃO SOBRE A FALTA DE EXPERIÊNCIA SENSÍVEL NO CONTEMPORÂNEO

GABRIELA ALTONOMO DOS SANTOS

.....

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a falta da experiência sensível no contemporâneo. Considerando os fatores sociogênicos e ontogênicos ao pensar nas influências do Iluminismo e do Positivismo, como duas grandes forças que sustentam no ser humano um modo de ser racionalizante e que provoca um enrijecimento. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica para fundamentarmos a discussão a partir destes conceitos, propondo um olhar crítico para as relações contemporâneas. Para este alcance, convidamos a pensar nos impactos ao corpo como totalidade, dentro de um contexto social que suspende as subjetividades: consideramos que, o modo racionalizante, impacta em uma busca contínua por um aperfeiçoamento, partindo da ideia evolucionista, como se houvesse sempre uma melhor versão a ser alcançada, um esforço infrutífero, carregado de um discurso positivista sobre a vida e baixa tolerância à frustração, produzindo os mais diversos sintomas. Diante disso, há a intenção de elaborarmos a seguinte questão: De que maneira esse contexto sócio-histórico contribui diretamente com o adoecimento no contemporâneo e como a psicologia deve implicar-se neste processo? Partimos para promover uma articulação com o contexto pandêmico como amplificador desse ambiente rígido (menos humanizado e mais maquinizado) fortalecendo relações superficiais: não há espaço para a experiência sensível, para as emoções, para o sentir e o criar. Nessas relações, cabe apenas, reproduzir, sem um engajamento na experiência criadora. Contudo, este sujeito em algum momento, vai aparecer, tentando emergir e estabelecer-se nas expressões próprias dos sintomas. Portanto, na intenção de não patologizar este sujeito, apresentamos e pensamos que a arte como prática terapêutica se constitui: promovendo acesso às produções de subjetividades, dialogando com formas da existência, ampliando a experiência nas possibilidades, nas diferenças, por meio do sensível e da criação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: experiência; contemporâneo; psicologia, arte, mostra CRP/RJ

PERCURSOS DE JULGAMENTO E PRODUÇÃO DE VERDADES NO CONSELHO TUTELAR

PALOMA LIMA RAMOS JASHAR

ANA CAROLINA STORCK DUARTE DE OLIVEIRA

MARCELLA SALES MOREIRA

MARCOS DA ROCHA RUFINO

.....

O cotidiano do Conselho Tutelar, campo da nossa pesquisa, lida com denúncias de violação de direitos, com queixas da população e situações de sofrimento que demandam uma ação de acolhimento e orientação. Os dados estão sendo levantados a partir de diários de campo construídos por estagiários de psicologia que atuaram e conviveram com essas situações de atendimento à população que chega ao conselho. Por meio desse procedimento, a pesquisa propõe colocar em análise as práticas de julgamento que atravessam tais atendimentos. Todos os procedimentos da pesquisa têm sido desenvolvidos de modo virtual. Como referencial teórico utilizamos as contribuições de Michel Foucault para pensar a questão do juízo por meio da análise das relações de poder e dos discursos de verdade presentes nas relações institucionais. Com René Lourau e sua proposta da análise institucional construímos as situações analisadoras. Utilizamos também os referenciais propostos por Deleuze e Guattari para nos deslocarmos do binômio bem-mal presente nas práticas de julgamento. A pesquisa tem como objetivos: colocar em análise os atendimentos e os julgamentos que atravessam o cotidiano do conselho tutelar; problematizar as relações entre julgamento e verdade; analisar as construções subjetivas que emergem como efeitos das práticas de julgamento e construir análises dos processos de judicialização que atravessam o conselho tutelar. A leitura dos diários de campo, associada aos referenciais teóricos, produziu, até o momento, dois analisadores norteadores de nossas discussões. São eles: produção de verdade e burocracia dos procedimentos. Com esses analisadores, foi possível explorar as lógicas de funcionamento do Conselho Tutelar e as práticas de julgamento presentes em seu cotidiano. Assim sendo, pudemos notar que práticas de judicialização têm atravessado esse espaço de assistência a crianças, adolescentes e suas famílias, sendo responsável por circunscrever práticas e saberes reguladores do viver.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; julgamento; conselho tutelar; produção de verdade

Fontes financiadoras do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: O PROFESSOR DOCENTE E O ENSINO REMOTO

ANA ROSA BERNARDO
BERNARDO SUPRANI

.....

O presente trabalho é um desdobramento do relatório de Estágio Básico em Psicologia do Trabalho e das Organizações e pauta-se em discutir a temática do trabalho docente a partir da experiência do ensino remoto e híbrido. Utilizando como referenciais teóricos a Ergonomia da Atividade e a Psicodinâmica do Trabalho, realizou-se um exercício de análise do trabalho com uma docente de uma escola privada, buscando compreender as vivências de prazer e de sofrimento originadas a partir da distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real nessa nova modalidade de ensino, assim como os efeitos na saúde mental da trabalhadora. Abordase inicialmente o papel e as funções do professor, mostrando como são exigidos tanto cognitivamente quanto fisicamente, além dos impactos da pandemia de COVID-19 no setor educacional e na atuação do profissional docente. Nesse sentido, a pesquisa foi do tipo qualitativa e realizada de forma virtual, com uma professora de Química de uma escola particular localizada no município de Angra dos Reis/RJ. A partir da análise da atividade, evidenciou-se a existência de vivências de sofrimento e de prazer decorrentes do espaço de imprevisibilidade causado pela discrepância entre o prescrito e o real, onde é o próprio sujeito que deve buscar, muitas vezes só, a gestão das variabilidades. O sofrimento, nesse caso, é do tipo criativo visto que a docente não aceita passivamente as vicissitudes do processo de trabalho e as vivências de prazer se apresentam por meio da valorização, realização, satisfação e autonomia na atividade de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: docente; ensino remoto; análise do trabalho; vivências de prazer; vivências de sofrimento.

CASINHA CONTRACOVID-19: IMPACTOS NA PRODUÇÃO DE CUIDADO PARA A POPULAÇÃO LGBTI+

AMANDA VILELA TIAGO

ANGELINA COSTA BARON

ISABELLA PACHECO MOTA VALUCHE DE OLIVEIRA

NATHÁLIA MINA DE ALMEIDA LIMA

.....

Este trabalho tem como proposta apresentar as atividades que vêm sendo realizadas pela equipe de psicólogas da ONG Casinha Acolhida desde o início da pandemia da COVID-19 até o presente momento. A Casinha é uma ONG carioca fundada em 2017 com a proposta de oferecer apoio à população LGBTI+, em particular aos expostos a situações extremas de vulnerabilidade e violações de direitos. Até agora, a ONG não possui endereço fixo e estrutura seus tijolos a partir de parcerias com outras instituições e projetos. Internamente é composta por grupos de trabalho (GT), sendo eles: empregabilidade; cultura; educação; serviço social; saúde, entre outros. O GT de saúde cuida das iniciativas de atendimento, encaminhamento e acompanhamento de demandas de saúde mental do público acolhido. Durante a pandemia da COVID-19, a atuação da Casinha é modificada frente a necessidade do isolamento e distanciamento social como forma de enfrentamento ao vírus. O principal público acolhido é de pessoas que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, sofrendo agravos durante o período da pandemia ao apresentarem maior dificuldade financeira, situações de desemprego, fome, falta de moradia e violência por parte de familiares. Essa notável rede de apoio fragilizada e o desamparo por parte do Estado dá início à distribuição de cestas básicas e, no GT de Saúde, à implementação de um plantão de escuta online, formado por quatro psicólogas da ONG. A proposta é apresentar de que forma a pandemia modifica a nossa busca por um espaço físico para a realização das atividades e passa a ocupar o espaço virtual com a implementação e necessidade de um novo projeto, o plantão de escuta, que propõe-se a oferecer atendimentos gratuitos. Desse modo, buscamos, a partir da nossa experiência, formas de produzir cuidado e amparo em meio às vicissitudes do isolamento social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ONG; LGBT; acolhimento; pandemia.

UM ESTUDO SOBRE HISTERIA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO

STEPHANIE RODRIGUES DE MORAIS

NILDA MARTINS SIRELLI

.....

Na neurose de histeria há constantemente um discurso de insatisfação do sujeito. O sujeito faz de tudo para manter-se nessa posição, ficando sempre às voltas do desejo do outro e quando depara-se com o próprio desejo, prontamente recua. A partir dos conceitos da castração, do complexo de Édipo e do feminino, Freud fundamenta teoricamente a histeria, sendo a partir desses conceitos que este trabalho é elaborado. Reivindicando sempre o que lhe imagina faltar, o histérico apresenta-se como um “*militante do ter*”. Tendo isso em vista, o presente relato aqui apresentado, trata-se de um caso clínico atendido durante a experiência de Estágio Supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) que traz a hipótese diagnóstica de um caso de histeria em uma mulher jovem. É a partir da presença de alguns aspectos na paciente que servem de base para se pensar a estrutura histérica que foi possível apontar este como sendo o possível diagnóstico, sendo eles: a identificação histérica com outras mulheres e ao mesmo tempo, em contrapartida, a adoção de uma postura masculina em suas relações, o sintoma de conversão, que é pelo qual chega ao SPA, o desejo de manter-se insatisfeita e a culpa frente ao abandono do próprio desejo. Este trabalho foi desenvolvido a partir dos atendimentos realizados e discussões em supervisão. Vale ressaltar, que até o presente momento a paciente continua em análise, desse modo ainda não há um fechamento do caso.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; caso-clínico; histeria; feminino.

AUTONOMIA COMO DISCURSO: REGISTROS POSSÍVEIS DO ACOLHIMENTO DE UMA MULHER TRANS

CLARA SANTOS HENRIQUES DE ARAÚJO
THAÍS PEREIRA DA SILVA

.....

A Unidade de Acolhimento Lélia Gonzalez é um equipamento da Secretaria de Assistência Social do Município de Niterói, que atende mulheres e famílias em situação de rua e vulnerabilidade social. Neste contexto, recebemos Vera (nome fictício), mulher trans de 59 anos. Vera não tem vínculos familiares e trabalha de maneira informal no centro de Niterói. Em 2020, Vera foi diagnosticada com graves problemas cardiovasculares que lhe impõe um novo ritmo de vida, somado ao isolamento e preocupações ocasionadas pela pandemia do coronavírus. Neste momento, ela começa a trazer para os atendimentos histórias de sua família, infância e viagens. Conecta sua história pessoal com a história do Brasil, contando como era ser uma mulher trans no período da ditadura militar e as mudanças que ela observa no país. Vera narra uma história de dor, mas uma história de luta e resistência. Como acolher este caso dentro da Unidade? Entendendo que a autonomia do usuário é um dos princípios da Política Nacional de Assistência Social, retomando o conceito de autonomia como possuir um discurso sobre si, conforme Neusa Santos Souza, sugerimos para a acolhida a criação de um curta documental sobre a sua trajetória, com a posterior partilha deste material com a comunidade do acolhimento. O objetivo do documentário seria fortalecer o discurso de Vera e seus vínculos com a Unidade, expandindo um espaço de escuta e de valorização de sua história, eventualmente provocando efeitos terapêuticos positivos e gerar reflexão na equipe e nas demais acolhidas sobre identidade de gênero, transfobia e exclusão. O projeto não está concluído, mas podemos observar que a execução das filmagens gerou interesse de outros acolhidos e membros da equipe por sua história, fortalecendo seus vínculos dentro do acolhimento, valorizando sua trajetória e aumentando sua autoestima. Atualmente o curta está em fase de pós-produção.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; assistência; trans; documentário; vínculos.

A SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA DO HOMEM GAY: PADRONIZAÇÃO ESTÉTICA, AFEMINOFOBIA E VIGOREXIA

NICHOLAS TATAGIBA MEDINA MATTOS
THIAGO COLMENERO CUNHA

.....

Nesta pesquisa pretende-se debater e questionar a constituição contemporânea da subjetividade de indivíduos homossexuais e seus atravessamentos potencializados por uma possível padronização estética e corporal através do contato com o outro, com a sociedade, com as redes sociais e os aplicativos de relacionamento que atuam como validadores capazes de determinar a inclusão ou exclusão desses corpos. A partir de uma análise histórica e cultural será exemplificada a constante alteração da visão deste sujeito a respeito do seu corpo. Utiliza-se como referenciais teóricos Jacques Lacan, Sigmund Freud, Eve Sedgwick e Judith Butler para elucidação dos conceitos utilizados neste artigo. Desenvolve-se a apresentação do processo de ação da mídia social na constituição subjetiva de percepção do sujeito, o processo da criação identitária através do estágio do espelho, narcisismo e o complexo de Édipo. Os sintomas como a afeminofobia, vigorexia e *spornosexual* vinculam-se a alienação social e midiática com influências do patriarcado e a visão do corpo como objeto de consumo. Conclui-se que o desejo é produto da renúncia e o narcisismo é uma resistência a esse destino que remete ao campo da recusa, sendo assim, é possível refletir sobre os processos de simbolização desse período de desenvolvimento questionando-os se realmente são essenciais à constituição da subjetividade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: afeminofobia; estética; gênero; mídia; subjetividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BENEFÍCIOS DO APLICATIVO DESENVOLVIDO PARA APOIO À PSICOTERAPIA

GISELE SILVA CORRÊA

.....

A Terapia Cognitiva Comportamental é uma abordagem estruturada na qual o cliente é convidado a realizar tarefas de casa durante a semana para aprofundar o que foi trabalhado nas sessões. Entre as tarefas de casa mais comuns estão consulta de materiais de psicoeducação, leitura de cartões de enfrentamento, prática de técnicas comportamentais e preenchimento de formulários de técnicas cognitivas. É comum terapeutas relatarem dificuldades de seus clientes em realizar tais tarefas por diversos motivos, dentre os quais a perda ou falta de praticidade em preencher os materiais impressos entregues nas sessões e a dificuldade para lembrar-se do passo a passo das técnicas a serem realizadas. Tendo em vista a superação destas dificuldades e considerando a premente necessidade de adaptação dos recursos terapêuticos para uso na terapia *online* foi desenvolvido o aplicativo Minha Terapia. Este recurso encontra-se ainda na versão web em fase de teste e seu uso é restrito aos clientes da Psicóloga desenvolvedora. Entre seus benefícios estão: maior facilidade e engajamento nas tarefas de casa; praticidade de acesso aos formulários de técnicas cognitivas; formulários mais objetivos e com perguntas socráticas incluídas ao final para auxiliar os clientes a flexibilizar suas crenças após registrá-las; notificação ao terapeuta de quando um cliente preenche um formulário; possibilidade de o terapeuta programar lembretes para realização das tarefas para diminuir esquecimentos e aumentar o engajamento; facilidade de acesso a materiais de psicoeducação em vídeos e de cartões lembretes com passo a passo de técnicas dentro do aplicativo. Esta ferramenta tem sido bem aceita pela maioria dos clientes e tem se mostrado uma ferramenta útil e prática, tanto para clientes de terapia presencial quanto *online*.

.....

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo comportamental; aplicativo; terapia *online*.

ASPECTOS EM TORNO DO CONCEITO DE BISSEXUALIDADE EM FREUD: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA

LEON JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES
ISABELLA AMARAL SPANGENBERG
SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR

.....

Este trabalho busca refletir acerca da hipótese da bissexualidade psíquica na construção subjetiva do indivíduo conforme os estudos e escritos contidos nas obras de Sigmund Freud e as cartas trocadas entre ele e Wilhelm Fliess. Apresenta-se uma breve discussão sobre o masculino e o feminino que inicialmente Freud utilizara para eleger o conceito de pulsão e por fim, argumenta-se quanto os possíveis desdobramentos das relações que dão-se com as figuras parentais do sujeito ao longo do desenvolvimento psicosssexual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por revisão de literatura dos textos freudianos relacionados à temática e artigos acadêmicos que tratam do tema, com o objetivo de promover uma reflexão sobre os aspectos que circundam a bissexualidade a partir do prisma psicanalítico e apontar sua importância para a prática clínica desta linha teórica na psicologia. Os textos apontam que a bissexualidade psíquica atravessa o sujeito durante todo o seu desenvolvimento psicosssexual, reverberando a configuração da subjetividade antes mesmo da passagem pelo complexo de Édipo. Embora Freud tenha deixado certas lacunas em seus estudos, é possível inferir que a bissexualidade compreendida pelo pai da psicanálise é psíquica, sem qualquer viés biológico, sendo a pulsão o que dá movimento a este processo pela busca do objeto de desejo. Para além do exposto, entendemos que a bissexualidade psíquica tratada por Freud diz respeito à origem da vida psíquica enquanto aquilo que integra a subjetividade nos tornando sujeitos singulares. Por fim, evidenciamos a necessidade de novos estudos sobre o tema à luz de autores pós freudianos que buscaram compreender novas possibilidades sobre a bissexualidade psíquica, bem como trazer novas perspectivas sobre o tema. Em tempo, elucidamos que não tratamos aqui da bissexualidade enquanto orientação sexual definida na vida adulta, mas sim de um conceito para psicanálise que atravessa as origens da vida psíquica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: bissexualidade; psicanálise; subjetividade; pulsão; prática clínica.

O MAL-ESTAR NA PANDEMIA: A SAÍDA PELA INTOXICAÇÃO

PÂMELA MUNIZ

.....

Freud, em 1930, com sua obra *O Mal-Estar na Civilização* aludiu a intoxicação química como uma das influências frente ao evitamento do desprazer. Ele ainda denomina como “afasta-tristeza”, uma vez que torna possível fugir da pressão da realidade e achar um conforto próprio com melhores circunstâncias de sensibilidade. Para o criador da psicanálise, isso também foi determinante para impor o perigo e nocividade dessas substâncias. Diante da pandemia instaurada pelo SARS-CoV-2, também nomeado Covid-19 ou ainda novo coronavírus, a população se viu acometida pela possível transmissão do vírus e todos os seus efeitos, inclusive o óbito. Além do luto, do isolamento e as demais medidas capazes de causar diversas consequências psíquicas para o sujeito, independentemente de seu recorte sociopolítico econômico. Por conta de um novo mal-estar permanente, a imprensa indicou um aumento no consumo de substâncias, sobretudo o álcool. Conforme o exposto, este trabalho tem como finalidade realizar uma diferenciação entre a intoxicação, sendo esta compreendida aqui como o uso de drogas, e a toxicomania, através das modalidades de gozo do sujeito. E ainda evidenciar os possíveis impactos desse fenômeno na clínica psicanalítica. Por meio da revisão bibliográfica da literatura de Freud, Lacan e outros autores psicanalistas será possível constatar, entre outros resultados, a importância da manifestação do amor transferencial como recurso frente ao mal-estar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mal-estar; pandemia; toxicomania; psicanálise lacaniana.

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA CLÍNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE ESTÁGIO

ÉLIDA TERENCE PEREIRA
CASSIANY RIBEIRO PASSOS
ROSE MARRY EVANGELISTA DA SILVA
RAQUEL LUIZA SANTOS DE CARVALHO

.....

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência no Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Processos Clínicos, desenvolvido no oitavo período no campus de Duque de Caxias do Curso de Psicologia da Universidade do Grande Rio. A Psicologia Clínica caracteriza-se pela escuta atenta e acolhimento, podendo ocupar diferentes espaços além do consultório. Diante da pandemia desencadeada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, o Ministério da Educação, na Portaria MEC 544/2020, autorizou a realização de práticas e estágios de forma remota. Para o Conselho Federal de Psicologia, as práticas de educação remota emergencial, envolvendo os processos clínicos, podem acontecer em contextos em que há a necessidade de escuta dos sofrimentos e angústias que afetam as pessoas em diferentes esferas de suas vidas. Sendo assim, o Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Processos Clínicos consistiu em observação, avaliação e participação crítica em atividades individuais e coletivas no que tange à atuação do psicólogo clínico em diferentes abordagens. Durante a realização das práticas, foi possível observar a importância do trabalho multidisciplinar e a discussão sobre aspectos éticos no contexto clínico, sobretudo com relação ao atendimento online. Para a formação profissional em Psicologia, o estágio pode proporcionar diversas discussões de casos clínicos, além da construção de escuta qualificada, com ênfase na importância de uma prática profissional que seja pautada nos direitos humanos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia clínica; atendimento online; relato de estágio; ensino remoto.

GRUPO PSICOLÓGICO: REENCANTAMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

BEATRIZ SILVA
ALINE PAIXÃO
MARIANA LOPES

.....

O presente trabalho aborda um grupo de atendimento psicológico online desenvolvido com professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2021. No período de pandemia do Covid-19, entendemos que há um sofrimento social marcado por um sentimento de perda da forma habitual de circular, se relacionar, trabalhar e de viver; assim como o medo da contaminação pelo coronavírus e da doença Covid 19; o objetivo do grupo com os professores não podia ser outro: trabalhar os afetos que se desdobraram na forma como cada sujeito lidava com esse período de pandemia na prática docente. No manejo dos grupos, recorremos às ideias de Pichon-Rivière (2000), em especial a de Grupo Operativo, uma vez que entendemos o funcionamento do grupo no desenlace de uma tarefa, e que propiciaria elaborar as perdas das identificações e a construção de um lugar. Os grupos ocorriam com uma periodicidade quinzenal, com o total de seis (6) encontros, e eram dinamizados por três psicólogas na plataforma digital que a escola já trabalhava. A quantidade delimitada de encontros era uma estratégia para o grupo manter-se ativo, sem tornar-se repetitivo, sem perder o âmago em promover um lugar de acolhimento e de fala para a simbolização e para o re-encantar com a docência no contexto da pandemia. Ao final, com o término dos encontros, foi percebido pelo grupo a importância daquele espaço de fala e de troca em meio à pandemia. Como desdobramento, surgiu a proposta de Rodas de Conversas, incluindo a participação de outras escolas da rede pública nos encontros. E, assim, ampliar tais espaços de trocas, de maneira que as ideias, reflexões e experiências docentes possam circular, colocando em jogo os diversos repertórios utilizados na prática docente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atendimento online; grupo operativo; professores.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ANA CLAUDIA DUFFLIS
CLARISSA DE ARAUJO
PATRÍCIA DAMIANA COELHO

.....

Em virtude da pandemia do coronavírus, declarada pela OMS no primeiro semestre de 2020, o isolamento social foi indicado juntamente com o uso de máscara e álcool gel para controle da disseminação da doença, levando a sociedade a reorganizar-se em diversos aspectos, incluindo a implementação compulsória do ensino a distância em escolas e faculdade, o que anteriormente era feito em casos específicos e escolhidos pelos alunos. Nesse contexto, o mestrado de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis ofereceu aulas de modo remoto, buscando diminuir as barreiras físicas através do conhecimento e as autoras desse trabalho ingressaram no curso. Durante o primeiro semestre de 2021, foi oferecida a matéria Estágio em docência, que tem por objetivo as alunas passarem por uma experiência de docência e à época decidiram por ofertar um curso de extensão em Logoterapia e Análise Existencial, abordagem criada por Viktor Frankl. O curso foi oferecido de maneira remota, através da plataforma *Google Meet* com aulas ao vivo e de maneira síncrona, o que possibilitou as professoras lidarem com as dificuldades dessa nova realidade como *internet* instável, a plataforma não funcionar corretamente, administrar detalhes como autorização de aluno para a sala, lista de presença, slides, conversas paralelas no chat e como envolver os alunos para que o curso seja proveitoso para todos. As aulas se dividiam entre expositivas e abertura para alunos e professoras compartilharem vivências sobre os temas apresentados, fazendo um diálogo com a vida. A experiência, apesar de desafiadora, foi rica em conteúdo e as vivências ajudaram a aproximar a turma nesse momento único que estamos vivendo, auxiliando a extrair sentido e como Frankl poder dizer: “*dizer sim à vida, apesar de tudo!*” (Frankl, 2014, p. 161)

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; logoterapia; ensino remoto; pandemia.

PSICOLOGIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO HOSPITAL: DEMANDA E TRABALHO

LUANA OLIVEIRA COUTO GOMES TORRES

.....

Este trabalho baseia-se na experiência como bolsista de Iniciação Científica desde meados de 2019 no projeto de pesquisa “*Psicanálise e prática multidisciplinar no hospital: clínica e transmissão*”. Fundamentada na leitura psicanalítica, procuramos compreender a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar destacando sua relação com as equipes multidisciplinares e, a partir disso, a possibilidade de sua clínica e trabalho. Através da participação semanal nas supervisões dos residentes e estudantes de Psicologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, à princípio de modo presencial, porém, no formato virtual desde o início da pandemia, circunscreveu-se no diário de campo – ferramenta de registro utilizada – as dificuldades encontradas pelas equipes quando o sujeito emergia naquele paciente tomado como objeto de intervenção médica, em vista disso, as demandas que eram dirigidas aos psicólogos. Assim, o objetivo deste estudo é aprofundar os tipos de demandas endereçadas aos psicólogos no hospital e o que as motiva. Desta forma, realizou-se um levantamento bibliográfico nas plataformas BVS-PSI, *Scielo* e *Google Scholar*, com os descritores demanda e psicanálise e constatou-se escassa produção sobre este tema quando relacionado ao âmbito hospitalar, apontando, pois, para a relevância de compor trabalhos a partir deste enfoque. Considerando que o profissional de psicologia insere-se na equipe multidisciplinar a partir do modo como escuta e responde aos pedidos feitos pela equipe, é por essa via que será possível a sua prática, ou seja, conquistada no caso a caso, em cada experiência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; hospital; demanda; psicanálise; trabalho.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

A VIOLÊNCIA E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A ESCOLA

GUSTAVO LUIZ DIAS FERREIRA DA SILVA

SHARON VARJÃO WILL

.....

O trabalho expõe alguns debates atuais sobre a violência escolar, partindo principalmente dos estudos de Michel Foucault (1981; 1999), Cecília Coimbra (1989), Philippe Ariès (1981), Pierre Bourdieu (2007), Vygotsky (2007), Miriam Abramovay (2005; 2006). Entendendo a violência como um fenômeno histórico-social que emerge a partir dos arranjos sociais de determinada cultura numa sociedade, a escola como mecanismo disciplinar é produtora de “*violências*” que envolvem seu corpo discente, docente, equipe pedagógica, demais funcionários e famílias. Cabe à psicologia contribuir para as discussões nesse campo, priorizando o caráter subjetivo dos indivíduos e das relações, procurando reverter o movimento de disciplina e estigmatização dos sujeitos envolvidos nos casos de violência. Dessa forma, o trabalho tem como objetivos: discutir o fenômeno da violência nas escolas, elucidar a violência entre pares conhecida como *bullying* e debater o papel da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento à violência escolar. Partimos de conceitos como “*violência na escola, da escola e contra a escola*”, “*violência simbólica*”, “*violência institucional*”, “*violência entre pares*” e “*disciplina*”. O estudo é classificado como qualitativo e bibliográfico, utilizando o Estado da Arte como metodologia de pesquisa. E é relevante para o entendimento acerca do desenvolvimento e da atuação da psicologia nas escolas por meio de uma perspectiva crítica e contextualizada da realidade brasileira.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência escolar; *bullying*; violência simbólica; psicologia escolar.

COM-POR PESSOAS NEGRAS: EXPERIÊNCIAS DE UM DISPOSITIVO CLÍNICO GRUPAL

RUAN OLIVEIRA DO VALE
LOÍSE LORENA DO NASCIMENTO SANTOS
JOÃO MATEUS CÂNDIDO
VIVIAN NUNES NOGUEIRA
LARISSA RIBEIRO DA SILVA
SONALLE CRISTINA DE AZEVEDO DA FONSECA
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

.....

O presente trabalho trata-se de compartilhar experiências através de um dispositivo clínico de grupo com e por pessoas negras, colocando em discussão os aprendizados e desafios dessas vivências. O objetivo é contribuir para a formação de efetivas redes de atenção à saúde e construção de uma psicologia que possa fortalecer as políticas de cuidado em saúde mental para pessoas negras. No Brasil, a extinção legal do sistema escravocrata ocorreu há 133 anos. No entanto, mesmo após a abolição, as práticas cotidianas de aniquilamento da integridade das pessoas negras não foram abolidas, bem como ganharam novas configurações. Compreendendo como estas questões caracterizam motivo emergente para (re)pensarmos práticas que se mostrem favoráveis à luta antirracista e a produção de saúde mental, o Dispositivo Terapêutico Com-Por Pessoas Negras, realizado pelo Laboratório afeTAR, surge a fim de proporcionar um espaço de troca e escuta em que pessoas negras sintam-se acolhidas e ouvidas. Esta proposta terapêutica feita por pessoas negras, para pessoas negras, aposta no coletivo, na construção de vínculos que possam traduzir a filosofia Ubuntu - eu sou porque nós somos -, e a noção de aquilombamento, de poder estar entre pessoas negras em um espaço de fortalecimento e cuidado. Atualmente, o grupo ocorre de forma remota, com duração de 1:30h e uma equipe composta por uma psicóloga e quatro estagiárias(os). As sessões são registradas em diários de campo que ganham novas camadas à medida em que nos debruçamos sobre eles a fim de transbordar as experiências vivenciadas no campo para aquele que lê.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde da população negra; dispositivo clínico; aquilombamento; Ubuntu;

REFLEXÕES SOBRE O AJUSTAMENTO PSICÓTICO: ELUCIDANDO A PSICOSE SEGUNDO A GESTALT-TERAPIA

BEATRIZ PAIVA DE ASSIS

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA

.....

Este trabalho tem como objetivo compreender a psicose através da Gestalt-terapia. A proposta é debater como uma abordagem psicológica com foco na saúde percebe a loucura, entendendo o que pode ser visto como potência em tal quadro clínico. Revisitando o conceito de loucura ao longo da história – não só referente ao olhar médico clássico, mas também ao papel do dito louco na sociedade desde seus primórdios- e contextualizando a criação da abordagem elaborada por Frederick Perls, é possível identificar ambas as perspectivas e como diferenciam-se perante o olhar que tem-se sobre indivíduos com este diagnóstico. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram usados os bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos Eletrônicos em Psicologia em abril de 2020. Essa busca utilizou artigos, teses, dissertações, capítulos de livros entre outros textos da área da saúde – especialmente psicologia e psiquiatria. A partir dessas leituras, tem sido possível perceber grande presença de pensamentos medicalizantes e exclusão desses sujeitos, endossados por um olhar da psiquiatria clássica, sendo essa criticada por parte da psiquiatria contemporânea que defende a desmedicalização da vida e trata com repulsa esse uso indiscriminado de medicações e diagnósticos. Esse preconceito não se limita a medicina, portanto, se faz necessário nos debruçarmos sobre qual papel o “*louco*” vem exercendo na sociedade e entendendo os desdobramentos políticos existentes nesse contexto. Em paralelo a essa perspectiva classificatória e desumanizada, há um olhar fenomenológico pela Gestalt-terapia, que dá o destaque para a singularidade da forma como cada um experencia a psicose, desgarrando-se de um pressuposto sobre o diagnóstico e enxergando o sujeito como um todo, retirando-o do lugar de escória, devolvendo-lhe o lugar de ser humano.

.....

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia e psicose; gestalt-terapia e psicopatologia; gestalt-terapia e ajustamento psicótico.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA SEXUALIDADE DE MULHERES COM SÍNDROME DE DOWN

JULIA CHAVES FIGUEIREDO ASSIS

LUIZ HENRIQUE DA SILVA LESSA

.....

Este trabalho é resultado de monografia em Psicologia da Universidade Veiga de Almeida, e aborda as representações sociais acerca da sexualidade de mulheres com síndrome de Down, e propõe-se a elaborar uma reflexão a respeito de como tais representações influenciam na construção de subjetividade e de vivência de mulheres com a síndrome. O objetivo principal foi propor uma reflexão sobre como tais representações sociais influenciam na construção das subjetividades e individualidades das mulheres com síndrome de Down. Os objetivos específicos seriam compreender quais são as representações sociais que circulam o meio dessas mulheres, seja das mesmas sobre sua sexualidade, de pais e familiares, da mídia, do cinema e de programas de TV, e como as afetam; compreender a temática da sexualidade de mulheres com deficiência, e fazer um apanhado do modelo social e modelo biomédico da deficiência. A pesquisa pautou-se nos moldes qualitativos, baseada em pesquisa bibliográfica na base de dados *Scielo* e no *Google Acadêmico* e análise de conteúdo de rodas de conversa e documentário disponibilizados no *YouTube*. Analisou-se teórica e historicamente as representações que englobam as percepções sobre a síndrome de Down e sobre a sexualidade dessas mulheres. Essas representações sociais foram analisadas em vista da compreensão das interlocuções acerca da construção subjetiva dessas mulheres, observando-se as questões de gênero e enquanto deficiente, respaldando as questões acerca das barreiras sociais impostas a elas, pelo olhar da interseccionalidade, da psicologia social e do modelo social da deficiência. As principais discussões realizadas em nossa pesquisa dizem respeito às discussões de como as representações sociais, os fatores de intersecção afetam a construção subjetiva de suas identidades e expressões da sua sexualidade. A conclusão baseia-se na importância de uma educação sexual efetiva para essas mulheres principalmente e de um empoderamento voltado para a autogerência de suas vidas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; representações sociais; sexualidade; questões de gênero; síndrome de Down.

EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19 – ESCUTA GESTÁLTICA

PATRICIA V. A. LIMA
BEATRIZ R. DUARTE
CARINE C. M. VERÇOZA
GEÓRGIA L. O. BIGÃO
MAGNA S.S. PEÇANHA
RAIANA P. SILVA

.....

O Projeto de Extensão vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), inicialmente acolhia profissionais das áreas de Saúde, Educação, Assistência Social e estudantes da UFF do campus de Rio das Ostras, impactados pela pandemia da COVID-19. Sendo uma iniciativa do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) no ano de 2020. Esta ação foi idealizada acreditando na relevância do acolhimento psicológico na promoção de saúde mental desses sujeitos, que enfrentavam situações de estresse constantes, considerando o contexto pandêmico. Esse trabalho é composto por uma rede de psicólogos formados pela UFF e estagiários sob a coordenação da psicóloga Dra. Patricia Valle de Albuquerque Lima, professora e supervisora de estágio em Gestalt-terapia do curso de Psicologia da referida universidade. Após uma reconfiguração da equipe e da demanda de acolhimentos em 2021, o projeto passou a ser denominado Rede que Escuta, ampliando a sua proposta e oferecendo escuta qualificada a residentes do estado do Rio de Janeiro, na modalidade online. O objetivo do projeto é promover o acolhimento gratuito e de curta duração, como um movimento de resistência e reexistência, possibilitando aos acolhidos a criação de novas formas de estar no mundo e lidar com um cenário tão difícil, como o vivido atualmente na pandemia da Covid-19. Como referenciais teóricos e éticos utilizamos, textos da abordagem gestáltica sobre psicoterapia de curta duração e ação do psicólogo em situações de catástrofe e emergência (BRITO, 2019; QUEIROZ, 2019); recomendações e orientações do Conselho Federal de Psicologia relativas ao atendimento remoto e cartilhas da FIOCRUZ (2020) referentes a temática. Como resultado, desde a sua implementação o projeto já acolheu aproximadamente setenta pessoas no período de um ano e seis meses, demonstrando assim, sua relevância, no que se refere a atenção e cuidado em saúde mental nesse momento pandêmico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; gestalt-terapia; acolhimento psicológico; pandemia Covid-19; acolhimento remoto.

MINDFULNESS COMO HABILIDADE PARA MANEJO DO ESTRESSE: RELATO DE CASO CLÍNICO

CYNTHIA DE SOUZA VIEIRA

.....

O estresse é uma reação biológica natural cujo objetivo é a adaptação e equilíbrio do organismo. No entanto, em níveis elevados, o estresse pode gerar prejuízos à saúde física e emocional. *Mindfulness* tem suas bases na psicologia budista e foi incorporada à psicologia ocidental, apresentando hoje evidências de eficácia no tratamento de diversas condições clínicas, dentre elas o estresse crônico. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico onde a habilidade *mindfulness* foi utilizada como estratégia principal para manejo do estresse. C., 50 anos, mulher, divorciada, superior completo, médica. Buscou a Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) com queixas iniciais de compras e comer transtornado, necessidade de manejo da raiva e da reatividade emocional. Apresentava sintomatologia consistente com estresse em nível de exaustão e complicações de saúde, como a presença de doenças crônicas. C. tem crenças sobre si mesma como “*Sou um fracasso*” e “*Sou sozinha*”. Para lidar com essas crenças, C. construiu regras e suposições como “*Tenho que estar disponível para minha filha*” e “*Fui programada para dar certo*”. Tais regras a levam a uma atitude superprotetora em relação à filha e à autocrítica exagerada. Foram utilizadas intervenções como psicoeducação, respiração diafragmática, indicação de material e tratamentos que a ajudassem a lidar com as demandas da filha, além da apresentação e prática de *mindfulness*. C. apresentou ótima adesão à terapia e um desejo grande de mudança, o que contribuiu bastante para o alcance dos resultados. Ao fim da terapia, C. melhorou a sua relação com a alimentação e com as compras observando mais seus impulsos e fazendo escolhas mais conscientes com seus propósitos. Passou também a se permitir momentos de autocuidado e, com isso, alcançou redução significativa da quantidade e gravidade dos sintomas de estresse.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *mindfulness*; estresse; terapia cognitivo-comportamental; caso clínico.

O FIM DO ENSINO MÉDIO: RODAS DE CONVERSA MEDIADAS POR TECNOLOGIA

FÁBIO NILTON SOUZA CARVALHO
MINA MOON

.....

O presente trabalho visa discutir uma prática educacional incorporada à disciplina do sétimo período de Psicologia da Universidade Arthur de Sá Earp Neto “*Estágio em Psicologia e Processos Educativos*”, em parceria com os alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada do município de Petrópolis. Esta prática de estágio teve como alguns de seus objetivos trabalhar algumas demandas levantadas pelos alunos como: o manejo das emoções do último ano de escola, o enfrentamento do ano de vestibular e a futura vida universitária. Para tanto, lançamos mão da metodologia de rodas de conversa. A fundamentação teórica da prática deste estágio aproveita as discussões dos conceitos de adolescência de Erik Erikson juntamente com a teoria psicogenética de Wallon, que destacam a importância de compreender as crianças em uma perspectiva global e holística. Algumas características dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière foram incorporadas em nossas rodas de conversa, mais especificamente o papel do coordenador e do observador. As rodas de conversa foram realizadas de forma remota tendo em vista a pandemia de Covid-19, a plataforma que mediou os encontros foi o Zoom®. Os resultados foram bastante satisfatórios e houve um feedback muito positivo dos alunos que participaram desse trabalho, observamos que trabalhar as demandas que os estudantes levantaram, contribuiu para o manejo de temas que os mesmos vivem atualmente. Destaca-se também o pioneirismo de uma prática em psicologia educacional mediada por tecnologia, junto a isto, desafios e possibilidades surgem com esta modalidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; roda de conversa; intervenção mediada por tecnologias.

CLÍNICA TRANSDISCIPLINAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PARA UMA CLÍNICA DOS AFETOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

ALESSANDRA MACHADO DA SILVA
CATHARINA LOPES DA COSTA
DAVI CAMILLO DE OLIVEIRA
ERIKA RESENDE PINHEIRO
FLÁVIA HELENA DA COSTA
LUAN BELARMINO GONÇALVES

.....

Este trabalho tem como objetivo discorrer acerca do acolhimento realizado ao longo da prática de estágio clínico em modelo remoto de plantão psicológico na Universidade Estácio de Sá em perspectiva transdisciplinar. A partir da divulgação prévia e utilização de plataformas de videoconferências, buscamos um manejo transdisciplinar dessa prática frente aos desafios de ultrapassar um modelo clássico de acolhimento em psicologia que tende a uma concepção de indivíduo como uma realidade prévia separada do mundo. Agenciando-nos em Espinosa, Nietzsche, Foucault, Deleuze e Guattari e outros pensadores, nos colocamos em cooperação aos clinicandos na construção de estratégias junto ao mundo em pandemia, buscando a criação de redes e modos mais potentes de afetarmos e sermos afetados por essa realidade. Experimentações inéditas, variações de ideias e afetos, ações e paixões emergem de um território caótico e de possibilidades. A arte do possível, das composições existenciais em busca de bons encontros configuram-se como necessários, e com isso, agenciamentos coletivos para além de uma interioridade fazem urgir o novo na criação de estratégias e dispositivos de ação a partir da compreensão dos afetos e da busca por novos encontros que potencializam e afirmam a vida. Nota-se que o espaço para acolhimento possibilita conhecer as causas do rebaixamento vital, dos sentimentos e ideias, e conseqüentemente, criar estratégias para lidar com eles, ampliando-se e construindo novos aliados, fazendo emergir uma clínica do conhecimento como mais potente dos afetos. A clínica transdisciplinar aponta nesse ínterim para uma psicologia das possibilidades. Renovar-se, agenciar-se, transmutar-se junto às vicissitudes das vivências humanas. Nesta prática o acolhimento foi concebido como um momento de parada, um debruçar-se sobre algum ponto, algum traço, alguma questão, uma pausa para nomear o caos, que é originário do pensamento, caos que é crise, mas é potência de vida.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica; afetos, transdisciplinaridade; pandemia.

TEMPO DE BUSCAR UM NOVO COMEÇO

ELISETE GONÇALVES DE AZEVEDO

TATIANA COUTO DE FIGUEIREDO

.....

Este resumo tem como base as reflexões de uma acadêmica, cursista do terceiro período de Psicologia e inserida no eixo Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC). Com o advento da pandemia do novo coronavírus, fomos tomados por um forte sentimento de medo e de angústia. O cenário de estudo, trocas e construções, deu lugar ao que jamais poderíamos imaginar: a interrupção dos nossos sonhos ou a adaptação. Felizmente a psicologia adaptou as suas práticas e os seus métodos para formar profissionais e hoje posso dizer que, aos 45 anos de idade, sustento o desejo de realizar esse grande sonho - ser psicóloga. As iminentes transformações logo afetaram as nossas atividades práticas do IETC III, nos desafiando a elaborar um seminário, tendo como tema a interprofissionalidade e como desafio, o isolamento social. Acolhemos as mudanças, lançamos mão de aplicativos que nos permitiram realizar as reuniões remotamente e entregamos um trabalho completo, a apresentação foi realizada por meio da plataforma de estudos e fizemos o uso de produtos como *slides* e vídeos curtos que pudessem auxiliar na transmissão da pesquisa realizada. Todavia, ao debruçar-nos nas pesquisas sobre a interprofissionalidade no âmbito hospitalar, percebemos que ainda existem poucas produções literárias que considerem essa prática no cenário atual de pandemia. Diante do que foi exposto, concluímos que é possível contornar as dificuldades impostas pela Covid-19 e pelo isolamento social para realizar a prática da nossa formação, todavia ainda há um grande trabalho a ser explorado por quem vier depois. A interprofissionalidade será ainda mais discutida, bem como as suas práticas durante e após o flagelo da pandemia. Desta forma, inferimos que a psicologia pode contribuir para a elaboração de novos projetos nessa área, assim como deverá ser exercida de uma forma mais coletiva, social, política e ética.

.....

PALAVRAS-CHAVE: início; seminário; implicações; psicologia; formação de psicólogos em pandemia.

MODULAÇÕES DA VERDADE DE SI: AFETOS INSURGENTES DO CORPO-PESQUISADOR NA FORMAÇÃO

PAULA CRUZ AZEVEDO DA SILVA
PRISCILLA COSTA DOS SANTOS
AMANDA CASTELLAIN MAYWORM
ANA CAROLINA LIMA HAUBRICHS DOS SANTOS
GABRIELY KRUGER DUTRA
PABLO RODRIGUES ALVES

.....

O presente trabalho é uma reflexão oriunda do projeto de pesquisa da UFF intitulado “*Da subjetividade à coragem: modulações da verdade nos últimos cursos de Foucault*”, onde este sussurra, a partir do método genealógico, um modo de fazer história no qual buscam-se “*pequenas inflexões de tonalidade*”. Isto é, seria naquilo que sutilmente se difere que estariam as chaves para a compreensão do presente - das condições de possibilidade para os processos de subjetivação dominantes. Vislumbra-se uma busca obstinada pela possibilidade de novas criações de mundo. Compreendemos o pesquisar como uma tarefa ético-política que não se restringe-se a gabinetes, mas sim como uma prática que envolve comprometimento com a sociedade, com a coletivização do conhecimento e com a produção de afetos insurgentes. Concomitantemente, emerge um *ethos* de pesquisa que traça caminhos políticos singulares. Neste sentido, não apenas nos fortalece como acadêmicos e profissionais, mas nos constitui também enquanto sujeitos. Pensamos Foucault como intercessor para problematizar a Psicologia, diagonalizando seus conceitos com eventos contemporâneos. Para ele, os dispositivos clínicos proporcionavam a busca de uma verdade de si no sujeito, na tentativa de estabelecê-la em relação ao seu desejo. Desse modo, questionamos aqui os usos - e desusos - dessas verdades, uma vez que podem resultar na estagnação da criação de si e de mundos. Buscamos, portanto, fomentar reflexões entre pesquisa, verdade e vida junto das relações com a formação, possibilitando novos modos de se encontrar com as práticas psis contemporâneas. O que percebe-se é que o estudo de práticas de si transforma a nossa maneira de ver e pensar o mundo, construindo um corpo-pesquisador que se modula conforme a pesquisa avança. Desta forma, quando questionamos e nos deparamos com essas denúncias à Psicologia, o processo de formação acadêmica passa por rupturas que ampliam horizontes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; processo de formação; ética; verdade; Michel Foucault.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis - PROAES.

CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO EM PROJETO VOLUNTÁRIO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA SILVIA LIMA MUNIZ DOS SANTOS SOBRAL

DANIELLY VIEIRA DE ABRÊU

REBECA AUGUSTA SANTOS MONTEIRO

LUDMILLA FURTADO DA SILVA

.....

O enfoque do presente estudo visa apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão: Leitura e Cidadania – CLUBE BAYER/UNIABEU durante os semestres de 2018.2 a 2020.1. Tal projeto tem como proposta desenvolver a leitura e questões ligadas à cidadania com os alunos da escola de futebol do Clube Bayer. O principal objetivo é apresentar como o projeto de extensão voluntário colabora no processo de formação dos alunos de psicologia e contribui significativamente para a comunidade. A proposta do projeto voluntário foi a realização de dois encontros semanais, visando o aprendizado e a interação social das crianças e adolescentes. Para que fosse possível alcançar o que foi proposto, realizamos dinâmicas de grupo. Nas dinâmicas propostas fizemos atividades de leitura e produção de texto que tiveram como foco identificar as necessidades dos alunos. Oportunizamos também momentos de reflexão sobre cidadania, com os temas bullying, machismo, racismo, responsabilidade, respeito, entre outros. Usamos os conceitos de atitude social, de acordo com Aroldo Rodrigues e de desenvolvimento infantil e da adolescência, com base na teoria Piagetiana. Como resultado do trabalho desenvolvido, apresentaremos o significativo avanço dos alunos em relação à escrita e leitura, bem como no desenvolvimento pessoal e relacional. Foi possível desenvolver ainda, boa relação com os pais e responsáveis que elogiavam as atividades e ressaltavam as mudanças observadas. Durante o período de vigência foi possível refletir sobre os aspectos sociais que atravessaram cada aluno, assim como as contribuições da psicologia na formação individual e coletiva e a importância de projetos sociais na comunidade. É de suma importância a continuidade do trabalho, uma vez que desenvolve cidadãos conscientes de suas responsabilidades e atitudes sociais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: extensão, voluntariado, psicologia, psicologia social.

ACOLHIMENTO E ESCUTA DE PROFISSIONAIS PENITENCIÁRIAS EM TRABALHO DE ESTÁGIO EXTENSÃO

LANA PEREIRA MATTOS

ANNA PAULA UZIEL

DANIELA DONÉ

CAMILLA CRISTINE IGNACIO FERREIRA

ANA HARIS RIBEIRO DA FONSECA

RENATA FERRAZ AYRES

.....

Levando em consideração o ambiente penitenciário, sua superlotação e as condições precárias e estressantes de trabalho dos profissionais que ali atuam, um grupo de policiais penais construiu e compartilhou um questionário objetivando identificar os tipos de problemas mais comuns entre elas. A partir dessas respostas e da identificação de demanda por acolhimento, acompanhamento e escuta dessas mulheres, construímos um projeto em parceria com o Instituto Amendoeiras com o objetivo de colaborar na melhoria de qualidade de vida e saúde das mulheres que participarem das ações propostas, e posteriormente criar e fomentar um banco de dados para aferirmos os resultados das atividades. Nesse projeto temos duas frentes de trabalho: rodas de conversa e acompanhamento terapêutico em grupo. No primeiro eixo, a partir de disparadores buscaremos discutir e levantar os temas apresentados na pesquisa, assim como também assuntos levantados pelas participantes ao longo da participação da roda. Já no segundo, iremos construir um ambiente terapêutico acolhendo e elaborando as situações que surgirem ao longo do espaço. Ambos os grupos terão de 10 a 15 mulheres, acontecendo de forma remota, em encontros *online* semanais e sendo orientado pelos princípios da Análise Institucional. Experiências prévias com rodas de conversas com egressos e egressas do sistema prisional e com mulheres nas unidades prisionais informam-nos que a construção de um espaço de escuta é fundamental para que o sofrimento alimentado no cárcere, seja de internas ou de profissionais, possa ser elaborado e novos sentidos construídos sobre as experiências vivenciadas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; profissionais penitenciárias; rodas de conversa; acompanhamento terapêutico.

CUIDADOS PALIATIVOS NO CTI: QUANDO CURAR DEIXA DE FAZER SENTIDO

NIELSON ATHAYDE DE SOUZA
EUNES DE CASTRO MILHOMEM
ROCICLEY DE ALMEIDA AMUD

.....

Os Cuidados Paliativos apresentam-se como uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças ameaçadoras de vida/ou terminais, através da identificação de agravos e alívio de sofrimento. A morte apresenta-se na sociedade como um tabu, algo a ser repellido e distanciado da consciência. E é nessa tentativa que, com os avanços tecnológicos e novos aparatos técnicos, o homem passa a morrer nos hospitais de forma, muitas das vezes, desumana. A fim de resgatar a humanidade e dignidade no processo de morrer, busca-se implementar os Cuidados Paliativos nos serviços de saúde, percebendo o paciente com suas singularidades e observando suas necessidades de caráter biopsicossocial e espiritual, a fim de proporcionar ao usuário qualidade de vida e não apenas sobrevida. O presente trabalho discute os Cuidados Paliativos no hospital como uma forma diferenciada de perceber e cuidar do paciente em estágio avançado de doença. Buscou-se neste: apresentar os conceitos de Cuidados Paliativos; apresentar o CTI como local de cuidados possíveis dentro da filosofia dos cuidados paliativos e o papel do psicólogo neste contexto. Para tanto foi realizado o método da revisão narrativa, tendo como principal aparato a busca por bibliografias em livros, artigos e plataformas digitais como *Scielo*, *PubMed* e *Google acadêmico*. Conclui-se, através da literatura pesquisada e atuação junto a equipe no CTI, as dificuldades para implementação dos cuidados paliativos neste local, atentando que esse espaço ainda é tratado como local de impossibilidades mediante o estado de consciência dos pacientes. Apresenta-se como solução a intervenção e atuação direta com os familiares, para melhor favorecer uma qualidade no atendimento, entendendo e vislumbrando alívio de dores físicas, psicológicas, sociais e espirituais ao paciente e minimizando assim o sofrimento, tendo como consequência a humanização do cuidado e a qualidade de vida ao paciente e seus familiares.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; CTI; Psicologia Hospitalar.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO AOS IDOSOS DA UNATI-UERJ DURANTE A PANDEMIA: APRENDIZADOS PRÁTICOS

JADE BARRADAS GONÇALVES GRÜNEWALD
RANNA GOMES DA SILVA
LUANA CAMPOS SILVA
NARA VILLALBA DIAS
MARCELO ALEX DE OLIVEIRA CÂNDIDO MARIA
MARIANA DE LIMA SILVA
HELOÍSA GONÇALVES FERREIRA

.....

A maioria dos idosos não está familiarizada com muitas das tecnologias atuais, tornando as práticas *on-line* mais desafiadoras. Entretanto, dado que idosos têm maiores chances de sofrer com isolamento social, solidão e depressão no contexto pandêmico, faz-se necessário incluí-los nos meios de comunicação virtuais, para que possam ter a possibilidade de receber suporte psicológico remoto, como autorizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Tendo isso em vista, foi elaborado um novo projeto de extensão no Instituto de Psicologia (IP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que teve como finalidade ofertar acolhimento psicológico *on-line* ao público da Universidade Aberta da Terceira Idade da mesma universidade (UnATI/UERJ) durante a pandemia da Covid-19 por discentes de Psicologia supervisionados. Ocorreram doze encontros via chamadas de vídeo pelo Google Meet, cada um contando com até oito idosas e quatro pessoas da equipe de extensão, com duração de aproximadamente duas horas. O presente trabalho objetiva compartilhar e detalhar as dificuldades que fizeram parte do processo de implementação do projeto, como os desafios em relação ao uso dos recursos de tecnologia por parte das participantes, as formas de interações mediadas por aplicativos e as estratégias de divulgação e recrutamento. Ainda, compartilhar as práticas bem-sucedidas realizadas, como a produção de materiais audiovisuais e a assistência prestada, que permitiram que as integrantes superassem os desafios tecnológicos e recebessem acolhimento psicológico, com êxito, no ambiente virtual.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento psicológico remoto; Covid-19; idosos.

Eixo temático: Práticas na formação em Psicologia.

ATENDIMENTO *ONLINE* NA CLÍNICA COM CRIANÇAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ANDRESSA DINIZ
ADRIANA BASTOS
SONIA ALBERTI

.....

As medidas sanitárias adotadas pelo Governo Federal durante a pandemia, a fim de conter o risco de contágio do novo coronavírus, impossibilitaram os atendimentos presenciais no ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário em que estamos inseridas como psicólogas. Esse impedimento associado à nossa vontade de sustentar os atendimentos durante esse momento tão difícil da pandemia, nos convocou a aderir à modalidade on-line de tratamento. Diante deste cenário e advertidas sobre a importância de o analista ser capaz de alcançar o horizonte da subjetividade da sua época, torna-se fundamental pensar os efeitos da pandemia e no que eles resvalam em nossa clínica com as crianças. Destacamos que, por vezes, a forma como o espaço é localizado na residência dos pacientes pode implicar na presença de um outro adulto. Como lidar com a questão da privacidade nos atendimentos nesses casos? O objetivo deste trabalho é discutir, à luz da teoria psicanalítica, os impasses provenientes dessa nova modalidade de tratamento na prática cotidiana. O material de que dispomos para esse fim são os atendimentos realizados remotamente, dentre os quais selecionamos alguns fragmentos que nos permitiram melhor localizar as questões suscitadas pela prática clínica. Partimos da seguinte indagação: seria ou não possível atender crianças utilizando esse novo dispositivo? Isto é, nos atendimentos presenciais há, digamos, uma presença física, o que não ocorre no atendimento virtual e de início não sabíamos como isso influenciaria na fala — mesmo que, no caso das crianças essa fala se realize nos jogos, desenhos, brincadeiras— dos pacientes, o que é muito importante, já que a fala é justamente nosso material de trabalho. A partir dos efeitos que pudemos recolher de nossa clínica, verificamos que é possível a construção de um trabalho, mas ele não é sem dificuldade, tampouco sem mal-estar — o que tampouco difere do que ocorre no atendimento presencial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise com crianças; atendimento *on-line*; pandemia.

O HOSPITAL E A COVID-19: O QUE PODEMOS RECOLHER DESSA EXPERIÊNCIA?

ANDRESSA DINIZ
ADRIANA BASTOS
SONIA ALBERTI

.....

A pandemia da Covid-19 é, do ponto de vista da teoria psicanalítica, um acontecimento real cujos efeitos ainda estamos sentindo e que nos convoca a elaboração, na tentativa de melhor nos instrumentalizarmos para lidar com a realidade que ela nos impôs. O vírus rompeu barreiras em uma velocidade exponencial, gerando consequências sociais, políticas e econômicas que suscitaram formas de respostas dos governos ao redor do mundo. No que tange à saúde pública, muitos serviços foram reestruturados às pressas para atender as demandas de tratamento suscitadas pela infecção por coronavírus, esse é o caso do hospital universitário em que trabalhamos. Cabe ressaltar que o hospital em questão não recebe emergência, possui muitos tipos de especialidades e, por ser universitário, visa a formação de profissionais de saúde de diversas áreas. Isto é, todo o funcionamento do hospital foi revirado de cabeça para baixo, da noite para o dia, o que requereu um esforço a mais de seus profissionais. Pretende-se, nessa apresentação, realizar uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido nesse contexto, as dificuldades que encontramos para o exercício da psicologia em um primeiro momento e os avanços que puderam ser feitos. Elencamos como eixo norteador para pensar o trabalho no hospital, duas vertentes: 1) os efeitos produzidos naqueles que contraíram a doença e seus familiares; 2) os efeitos produzidos nos profissionais de saúde e nas relações entre eles. Pode-se verificar que – apesar de num primeiro momento as questões subjetivas terem sido negligenciadas, posto que havia uma urgência no que tange ao tratamento do corpo – a angústia desencadeada por esse real que afetava os corpos de maneira tão assustadora, fez com que o nosso trabalho fosse requisitado. O trabalho da psicologia foi fundamental, tanto no que tange ao trabalho desenvolvido com os pacientes e familiares, como com a própria equipe.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; hospital; pandemia.

PRÁTICAS DOS PSICÓLOGOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

IGGOR ANTÔNIO CAVALIÉRE CORDEIRO
LILIAN MIRANDA

.....

A pandemia de Covid-19, em decorrência de suas características, tais como a alta transmissibilidade e letalidade, produziram mudanças não apenas na organização e funcionamento dos serviços de saúde como o hospital, mas também nos modos de atuação dos profissionais de psicologia inseridos nesta instituição. O presente trabalho tem como objetivo compreender as práticas exercidas pelas(os) psicólogas(s) na assistência hospitalar no contexto da pandemia de Covid-19. Utilizou-se como método a revisão narrativa da literatura, pois possibilita o conhecimento do estado da arte acerca de um determinado tema. As publicações encontradas apontam como práticas desenvolvidas pelos psicólogos junto aos pacientes o atendimento psicológico (presencial e remoto); avaliação psicológica; visita virtual por videochamada para contato paciente-família; produção de materiais (atividades lúdicas, reflexões e psicoeducação) sobre alguns temas; ações de celebração e entrega de cartas na alta hospitalar. As ações direcionadas às famílias, em geral, impedidas de visitarem seus entes queridos, têm contemplado ligações telefônicas para mantê-las informadas, envolvê-las na produção do cuidado e obter mais informações sobre o paciente e a família deste; acolhimento e atendimento; identificação dos recursos de enfrentamento sociofamiliares; e avaliação e intervenções em situações de luto. Com os profissionais/equipe(s) de saúde, os psicólogos têm atuado na identificação e intervenção sobre os riscos à saúde mental; oferta de atendimento e plantões psicológicos virtuais; suporte técnico; e estratégias motivacionais voltadas ao reconhecimento pessoal e profissional e ao autocuidado. Entre as ações articuladas com a(s) equipe(s) estão a facilitação do contato entre paciente-familiares, comunicação de notícias difíceis e compartilhamento de saberes sobre os pacientes e suas necessidades. As limitações impostas pela Covid-19 têm exigido dos psicólogos inúmeras adaptações e invenções em relação às suas práticas junto à tríade, as quais observou-se o uso das tecnologias de comunicação (*tablets* e celulares) como uma das principais estratégias para produção e continuidade do cuidado em saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; práticas; hospital; Covid-19.

DANÇA DE SALÃO: PENSANDO OS EFEITOS DA EXPERIÊNCIA DO CORPO EM COMPANHIA

ISADORA GONÇALVES DUQUE MENDES

.....

A dança é uma manifestação corporal que une corpo-mente-emoção. Ela é tida por muitas pessoas como atividade de lazer e diversão, entretanto, ela pode transbordar esses momentos, tornando-se também um meio de expressão e autoconhecimento. Ao experimentar a prática da dança, é possível perceber alguns entraves que se fazem presentes, desde a dificuldade com um passo a realização de algum charme. Este trabalho utilizado para a conclusão da graduação em psicologia, tem como foco a dança de salão, trata-se de uma dança a dois, modalidade que insere uma segunda pessoa à cena. Quando se está em encontro com o outro, o número de afetos que são trocados aumenta consideravelmente. Sendo assim, a proposta é pensar a dança de salão como uma forma de entrarmos em contato conosco, com nosso corpo, bem como nossos sentimentos e afetos, promovendo reflexões sobre nós mesmos e, conseqüentemente, produzindo transformações. Para tal, em conjunto com um diário de campo, foram levantadas algumas bibliografias com intuito de alicerçar algumas vivências observadas, sentidas e experienciadas ao longo da elaboração deste trabalho. Desta maneira, a dança de salão se transforma em uma metáfora para refletir sobre as relações com as quais nos deparamos ao longo da vida, entendendo como nos relacionamos conosco e com os outros. Se faz primordial então a necessidade de perceber o próprio corpo, assim como tudo que o constitui, para que seja possível conversar com o outro de maneira harmônica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: dança de salão; autoconhecimento; emoção; relações afetivas; práticas de dança.

ESPIRITUALIDADE POLÍTICA: MODULAÇÕES DE SI NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO

LUCAS FELIPPE ARAÚJO DE FIGUEIREDO
CAMILLE MARTINS MASCARENHAS DE OLIVEIRA
CAROLINE GASPAR CHAGNON
MARIO SANTOS MOREL
MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
PRISCILLA COSTA DOS SANTOS

.....

Após um ano e meio assolados pelo coronavírus, com a marca de 500 mil brasileiros mortos, atrelado ao avanço de vetores de subjetivação neoliberais, cabe à psicologia brasileira de nosso tempo pensar: que pode a formação em psicologia? Como desviar da armadilha de fazer da nossa área uma espécie de “*fábrica de interiores*”? Este trabalho provém de uma pesquisa da UFF, que investiga os quatro últimos cursos de Michel Foucault, nos quais ele tece tonalidades das modulações do conceito de verdade. A partir disso, vamos seguir a intuição do professor francês, de que o ponto vital da resistência política se faz na relação de si para consigo. O que ele chamou de “*saber espiritual*” é encontrado na forma do conhecimento que nos transforma, nos modula, e vê nisso uma possibilidade de enfrentamento aos vetores de dominação: luta por outros modos de vida. Foucault define e defende o conceito de espiritualidade política não como a afirmação de um governo religioso, mas apostando na ascese como abertura de possibilidade para o surgimento de subjetividades outras. Distanciando-se da antinomia “*ética de si*” e política, é viabilizado um modo insurgente de mudanças micropolíticas. Dessa forma, a espiritualidade política é dotada de potência para o desvio. A partir dessa ética, nosso trabalho propõe o pensar nessa noção foucaultiana como um enfrentamento aos afetos tristes advindos do individualismo, na direção coletiva de uma psicologia interessada na (trans)formação de si, do país e do mundo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: espiritualidade política; micropolítica; psicologia; ética; formação.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES).

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE AS EMOÇÕES DE DOCENTES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

DIOGO BONIOLI
ERIKA JORDÃO
ELZA ANTUNES
HENRIQUE FLORES
JÉSSICA MARQUES
NATÁLIA ESPÍNDOLA

.....

Com o surgimento da pandemia de Covid-19, houve a necessidade de mudanças no exercício profissional de diversas categorias, entre elas a dos profissionais de educação, que por conta do isolamento social, necessitaram adaptar-se e ministrar suas aulas de forma síncrona. Diante deste cenário emergencial foi exigido dos professores uma rápida adaptação em suas metodologias e didática, desta forma o problema de pesquisa se impôs através de uma pergunta: de que forma as aulas remotas influenciaram nas emoções dos docentes durante o isolamento social da Covid-19? Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo exploratório e preliminar, por meio de levantamento de opinião dos participantes, para compreender a influência que as aulas remotas e síncronas exerceram nas emoções dos docentes da educação básica. Foram analisadas 15 respostas, de ambos os sexos, de escolas da rede pública e privada. A pesquisa foi realizada através da ferramenta de formulários do *Google Forms* e divulgado através das mídias sociais, com roteiro de perguntas com respostas abertas. Os dados analisados sob os conceitos da Psicologia Cognitiva evidenciaram que 80% dos docentes relataram algum tipo de transtorno como crise de ansiedade, depressão e síndrome do pânico; com o trabalho passando a ser remoto 67% perceberam-se tendo dificuldades em dividir a vida doméstica com a profissional sendo que 13% afirmaram conseguir administrar melhor com a passagem do tempo e 20% não eliciaram dificuldades. Com estes dados consideramos a necessidade de produzir novos estudos que sejam capazes de conhecer melhor os transtornos decorrentes desta mudança a fim de diminuir os impactos na saúde do trabalhador docente nesta iminência de retorno ao ensino presencial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto; isolamento social; emoções

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA PERFECTIONISTIC SELF-PRESENTATION SCALE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ISABELA FERREIRA ROCHA NUNES

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

A autoapresentação perfeccionista é uma dimensão do perfeccionismo que envolve o contexto interpessoal, sendo entendida como a necessidade de parecer perfeito ou de evitar parecer imperfeito para os outros. Esta dimensão é constituída por três facetas: autopromoção perfeccionista, não-revelação das imperfeições e ocultação das imperfeições. Para avaliá-las foi desenvolvida a *Perfectionistic Self-Presentation Scale*, com 27 itens. O presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática dos estudos sobre as propriedades psicométricas deste instrumento publicados na literatura científica entre 2003 e 2021. O recorte temporal refere-se à data de criação da escala, 2003. A coleta dos estudos foi realizada em abril de 2021, nas bases de dados: *Scopus (Elsevier)*, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, *GALE - Academic OneFile*, *SAGE Journals Online*, *Academic Search Premier - ASP (EBSCO)*, *SpringerLink*, *Directory of Open Access Journals - DOAJ*, *ScienceDirect (Elsevier)*, *PubMed*, *PsycArticles (APA)*, *Oxford Journals (Oxford University Press)*. O termo de busca utilizado foi “Perfectionistic Self-Presentation Scale”. A busca e a seleção dos estudos foram realizadas de maneira independente e pareada por duas pesquisadoras, seguindo critérios de elegibilidade protocolados no *PROSPERO* [CRD42021246271]. As discordâncias entre ambas foram resolvidas através da análise de um terceiro pesquisador. A busca inicial resultou em 400 artigos. Após a exclusão dos duplicados, exclusão por título, por resumo, por leitura na íntegra e análises pareadas, 37 artigos foram elegíveis. Os dados apontam que a *Perfectionistic Self-Presentation Scale* apresenta boas propriedades psicométricas quanto à confiabilidade, validade convergente e estrutura interna em diferentes amostras, com Alfa de Cronbach superior a 0,70. Deste modo, esta escala mostra-se útil para mensurar a expressão do comportamento perfeccionista em indivíduos com dificuldades relacionadas a autoestima no contexto interpessoal.

.....

PALAVRAS-CHAVE: revisão sistemática; Perfectionistic Self-Presentation Scale; propriedades psicométricas.

DANÇA DE SALÃO: UMA LEITURA GESTÁLTICA DA PRÁTICA PSI

ISADORA GONÇALVES DUQUE MENDES

.....

A dança é uma forma de linguagem não verbal que possibilita a abertura para a afetividade, sensibilidade, criatividade, comunicação e espontaneidade. Apesar de ser compreendida por muitas pessoas como uma prática de lazer e diversão, com olhar e corpo atentos e sensíveis podemos nos deparar com algumas questões existenciais que nos desconcertam. Esse processo é bastante similar ao lugar que o psicólogo ocupa na prática clínica dentro do consultório, pois, ao mergulhar no mundo singular de cada cliente de maneira disponível e dialógica, este profissional está sujeito a se deparar com questões desafiadoras e por vezes semelhantes às próprias histórias. Quando dançamos com outra pessoa, tocamos em outro corpo, com marcas e tatuagens próprias. Estamos em contato com sua pele, mas também com os registros do que essa pessoa já vivenciou. Deste modo, esta pesquisa, apresentada como trabalho de conclusão do programa de pós-graduação em gestalt-terapia clínica, adota a dança de salão como palco de debate da prática do profissional psicólogo. A partir das minhas vivências enquanto dançarina amadora de salão, psicóloga na abordagem da gestalt-terapia e de bibliografias levantadas, o intuito é pensar nos afetos trocados tanto na dança quanto no setting terapêutico, refletindo como a relação terapêutica vai sendo construída ao longo de todo o processo psicoterápico, enfatizando principalmente o papel do psicólogo nesta relação. Assim como na dança, a relação terapêutica é composta por coisas que estão além da interação com o cliente à nossa frente, por isso o autoconhecimento e o investimento no contato e na sensibilização de si mesmo se faz imprescindível para que então seja possível conhecer o outro, com o outro. A partir disso e de um encontro genuíno, terapeuta e cliente conseguirão produzir subjetividades e efeitos terapêuticos desta relação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: dança de salão; relação terapêutica; gestalt-terapia; psicólogo clínico; contato.

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

MICHELLE VELOSO DA CRUZ

PÂMELA CRISTINE DOS SANTOS BASTOS DA FONSECA

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) atinge uma proporção mundial expressiva de pessoas, principalmente de mulheres, que possuem maior prevalência de vitimização. Esse fenômeno desdobra-se de diversas maneiras atingindo variados aspectos da vida dos indivíduos que o experienciam. O objetivo deste estudo foi recuperar e analisar os artigos empíricos quantitativos publicados sobre Violência por Parceiro Íntimo com amostras brasileiras. Foram resgatados os estudos publicados entre 2006 e 2020 em revistas indexadas nas bases do Portal de Periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, *The Scientific Electronic Library Online* e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizaram-se os descritores “*Intimate Partner Violence*” e “*Brazil*”. Quarenta e cinco artigos foram selecionados, conforme os critérios de inclusão, e analisados integralmente. Todas essas pesquisas publicadas utilizaram um delineamento tipo transversal. Dentre os problemas investigados destacaram-se VPI, Gravidez, Puerpério e filhos (43%) e VPI Psicopatologias e Saúde (33%). Os resultados deste estudo poderão servir de subsídio para que tenha-se uma compreensão atual da VPI no Brasil.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência por parceiro íntimo, violência interpessoal, relacionamento romântico, revisão sistemática.

OFICINA DE ESCRITA EM UMA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA: PRODUÇÕES NA PANDEMIA DE COVID-19

ANA HELENA DE UZEDA BARRETO
JULIANA MENDES DE LIMA
MÁRCIO LEÃO PETRONIO
THAMYRES DUQUE ESTRADA CUNTIN
INGRID VORSATZ

.....

A atuação do residente de Psicologia do Programa de Residência em Psicologia Clínica Institucional (IP/UERJ) na Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto ocorre através da inserção em dispositivos individuais e coletivos. Na enfermaria, há a realização de oficinas terapêuticas, além da oferta de escuta aos pacientes internados e aos seus familiares e da participação na reunião semanal de equipe. No ambulatório, a atuação concentra-se em espaços de atendimento com uma equipe multiprofissional, no dispositivo conhecido como Sala de Acolhida. Neste campo de práticas é possível recolher o quanto a vivência em um cenário pandêmico impacta na maneira em que ocorrem as experiências de sofrimento-limite e os cuidados em saúde mental. A presença da Psicologia nesses espaços institucionais de assistência - nos quais o saber médico ainda define decisões cruciais em relação aos pacientes ali internados - implica em fazer valer a palavra do sujeito e ampliar o cuidado e o direcionamento das ações na rede pública de saúde. No contexto de formação em serviço no hospital universitário, o trabalho é amparado pelas diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde, orientado ético-politicamente pela Reforma Psiquiátrica, mas, sobretudo, o fazer clínico é orientado pela ética da psicanálise. Frente ao sujeito em situação de sofrimento psíquico agudo ou grave, a psicanálise valoriza a singularidade da experiência testemunhada pelo paciente no que diz respeito ao que se convencionou chamar de “crise”. Nesse sentido, entendemos que as oficinas terapêuticas assumem um lugar importante nos cuidados em saúde mental, uma vez que possibilita aos pacientes a elaboração de suas vivências. Objetiva-se, portanto, apresentar o trabalho de residentes de Psicologia na condução da Oficina de Escrita oferecida na enfermaria. Para isto, trataremos de algumas vinhetas clínicas referentes ao que foi possível produzir no atual contexto de pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia clínico-institucional; hospital universitário; residência; psicanálise; oficina de escrita

PSICOLOGIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO: INTERLOCUÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

CAMILLA CRISTINE IGNACIO FERREIRA
JIMENA DE GARAY HERNANDEZ
LETÍCIA PALMEIRA MARTINS
LUANA OLIVEIRA COUTO GOMES TORRES
RAFAEL PATRICK BONFANTI SILVA DE JESUS
VINICIUS FRANCISCO OLIVEIRA

.....

A partir da perspectiva dos direitos determinados pelo Estatuto da Criança e Adolescente e ressaltando a promoção de uma vida digna, sem violência e discriminação, o projeto de extensão “(Re)pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninas e meninos” (UERJ) tem buscado, através da interlocução entre a Psicologia e o Serviço Social, criar estratégias de conscientização em instituições públicas de ensino, nas quais crianças, adolescentes e jovens entram em contato com uma pluralidade de formas de vida. O projeto iniciou-se em 2019, logo, foi possível realizar atividades presenciais em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Com a paralisação das atividades escolares devido à pandemia, entretanto, a equipe ajustou-se à modalidade virtual, realizando encontros e debates. A partir da consolidação das aulas *online*, foi possível propor a realização de atividades remotas semanais junto a uma professora da escola e duas turmas do oitavo ano, na plataforma vinculada à rede de ensino. A duração das atividades é de uma hora e meia, e nelas participam em torno de oito crianças que conseguem acesso a equipamentos e internet para acompanhar as aulas síncronas. Como disparador para as discussões, utilizamos recursos audiovisuais, como a apresentação de vídeos, bem como propostas de atividades de escrita e pesquisas, por exemplo a atividade “*Mensagem na Garrafa*”, onde propusemos aos/às alunos/as escrever para si mesmos/as daqui a cinco anos. Um espaço coletivo de trocas tem se consolidado, possibilitando importantes diálogos sobre a pandemia, questões de gênero e expectativas de futuro. Percebemos, ao longo dos encontros, apesar da abertura da escola à nossa proposta, certas falas normativas, que reforçam as desigualdades de gênero. Assim, constatamos que o trabalho realizado e os espaços de diálogos não devem restringir-se aos alunos, mas estender-se à toda comunidade escolar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: educação; psicologia; escola; gênero; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE PSICÓLOGO INFANTIL E PACIENTE COM TEA

RODRIGO LIMONGE REIS CARVALHO

PATRICIA LORENA QUITERIO

.....

A Relação Terapêutica (RT) é definida pela conexão entre o/a paciente e o/a psicólogo/a, vista como uma temática fundamental para a clínica, independente da abordagem. Devido às especificidades no atendimento infantojuvenil, como a demanda por terapia geralmente partir dos familiares dos pacientes, o estabelecimento da RT na clínica infantil pode ser entendido como mais importante, se comparada ao atendimento de adultos. O presente trabalho tem como objetivos argumentar pela importância da RT para crianças e adolescentes com TEA e entender o que pensam os/as psicólogos/as a respeito desta temática na clínica cognitivo-comportamental. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer favorável 4.606.734 e CAAE: 41962820.5.3002.5282. Foi elaborado um questionário *online* contendo uma parte sociodemográfica a fim de compreender o perfil dos participantes e posteriormente sete perguntas sobre RT com os seguintes eixos: (1) conhecimento sobre RT, (2) importância da RT na clínica infantojuvenil, (3) a importância da família para RT, (4) a importância da RT para pacientes com TEA, (5) dificuldades para estabelecer a RT com pacientes com TEA, (6) estratégias diferenciadas para estabelecer a RT com pacientes com TEA e (7) onde o psicólogo adquiriu conhecimento sobre RT. Participaram desta pesquisa 37 psicólogos cognitivo-comportamentais de ambos os sexos, sendo 89,2% mulheres. A idade dos participantes variou entre 23 e 55 anos ($M = 32$; $dp = 9,47$). As respostas foram analisadas por meio do *software* IRAMUTEQ utilizando a análise de similitude para interpretação dos dados. Os resultados revelaram que psicólogos infantis atribuem uma grande importância à RT para crianças e adolescentes com TEA, assim como a relação com os familiares foi apontada pelos mesmos como um fator positivo para auxiliar o tratamento, corroborando a literatura, sendo vista como um fator importante para o processo terapêutico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: relação terapêutica; transtorno do espectro autista; clínica infantojuvenil.

PSB NO DOMICÍLIO COMO GARANTIA DE DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

ANA CAROLINA CARMO FERNANDES

ANA CLARA PEREIRA NUNES

LUANA LOPES CARLOS

JULIANA GOMES DA SILVA

MARCELA FERNANDES DIAS LIMA

TATIANE DE ANDRADE TEIXEIRA

.....

A partir de 2005, com a implementação do SUAS e a aprovação da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2009), a oferta de proteção social no ambiente do domicílio foi incluída no Escopo dos Serviços Tipificados, para pessoas com deficiência e para pessoas idosas, no âmbito da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial. A oferta no domicílio pode garantir a equiparação das oportunidades de acesso, a continuidade do atendimento já iniciado nas unidades da rede socioassistencial e a inclusão na rede a partir da adesão do atendimento no ambiente do domicílio. O PSB no domicílio, é um serviço implementado no ano de 2019 pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) em Nova Iguaçu que tem como público-alvo pessoas com deficiência, a partir dos 6 anos, e idosos, a partir dos 60, em situação de vulnerabilidade, seja pela fragilidade dos vínculos familiares e sociais ou impedimento de acesso à rede socioassistencial no território. O PSB no domicílio visa o desenvolvimento da autonomia destas pessoas e a prevenção de situações de risco, exclusão e isolamento. É feita a identificação das demandas e análise de caso a caso. Os usuários também serão referenciados e acompanhados pelos CRAS e orientados sobre as demais políticas, programas e serviços públicos oferecidos. Além disso, o trabalho da equipe multidisciplinar, a qual é composta por psicólogo, assistente social e educador social, atua visando a autonomia do usuário, favorecendo uma escuta qualificada e um olhar mais ampliado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; PSB no domicílio; garantia de direitos; autonomia.

Fonte financiadora do trabalho: Prefeitura de Nova Iguaçu.

O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA COVID-19

PRISCILA MÄHLMANN
SONIA ALBERTI
SELMA CORREIA

.....

O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), que há mais de 40 anos presta serviços a esse público e atua nos três níveis de atenção (a saber - Primária: promoção e prevenção de saúde; Secundária: ambulatório; Terciária: enfermaria), passou por muitas reconfigurações desde o anúncio da primeira onda da pandemia em março daquele ano. O ambulatório, uma das frentes onde o Setor de Psicanálise e Saúde Mental funciona, suspendeu a maioria dos atendimentos. Diante de efeitos tão nefastos que afetaram concretamente e subjetivamente tantos profissionais, pacientes e familiares, colocamo-nos a questão sobre qual o lugar possível para o atendimento ao adolescente nesse contexto pandêmico. O objetivo deste trabalho é discutir a respeito do atendimento ao adolescente no contexto da pandemia da Covid-19 a partir de uma contextualização das modificações ocorridas no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) e do recorte de um caso clínico. Diante de efeitos tão nefastos que afetaram concretamente e subjetivamente tantos profissionais, pacientes e familiares, colocamo-nos a questão sobre qual o lugar possível para o atendimento ao adolescente nesse contexto pandêmico. Diante de tantas reconfigurações de espaços evidenciadas pela pandemia, a aposta que fazemos é a de que o sujeito possa ocupar seu lugar no campo da fala e da linguagem.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Adolescente; Covid-19.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A POTÊNCIA DO ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO ACADÊMICA EM TEMPOS SOMBRIOS

STEFANE DE SOUZA ALVARENGA

.....

Esse resumo visa apresentar minha experiência como voluntária e subseqüentemente como bolsista no projeto de extensão “*Gato em Teto de Zinco Quente*”, coordenado pelas professoras Marília Etienne Arreguy e Fernanda Ferreira Montes vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Realizamos atividades gratuitas de acolhimento terapêutico individual e em grupo à comunidade acadêmica da UFF, voltadas para as grandes dificuldades psíquicas apresentadas por estudantes e educadores. Nossos objetivos são o acolhimento, acompanhamento e encaminhamento desses sujeitos em estado de sofrimento psíquico. Mediante o acolhimento desses estudantes nos deparamos com situações de conflitos e impasses, muitas vezes graves, chegando a situações em que há ideação suicida. Esses sujeitos nos procuram ansiosos por apoio, escuta e auxílio, pois encontram-se em situação de vulnerabilidade extrema dado o contexto de crise econômica, política e social, somado à tragédia da pandemia de Covid-19. A maioria dos atendimentos são realizados *online* via *WhatsApp*, ligações telefônicas e *Google Meet*. Os atendimentos ocorrem semanalmente com cerca de uma hora de duração. Os estudantes têm um espaço para falarem livremente de tudo que os aflige. A escuta e as intervenções são baseadas na interface da psicanálise e educação, inspiradas em autores como Sigmund Freud, Jacques Lacan e comentadores, enfocando o estudo, a angústia e o sentido do sintoma de modo a aprimorar a extensão da clínica à educação. É notável o quanto esse dispositivo tem sido importante para os alunos enfrentarem momentos difíceis. Muitos estudantes têm esse único espaço de apoio, dessa forma, o projeto permite que elaborarem suas questões de modo a articularem suas angústias e ansiedade a construções desejantes. Por isso, faz-se necessário voltar a atenção para essa temática, bem como aprimorar e oferecer mais dispositivos que promovam a saúde individual e coletiva no campo educacional.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento terapêutico; sofrimento psíquico; comunidade acadêmica; atendimento gratuito.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos comunitários (PROEX-UFF)

ESPECIFICIDADES NO ATENDIMENTO DE INDIVÍDUOS LGBTI DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

ANA CAROLINA SOARES DA SILVA ESTEVES

CAMILLA CRISTINE IGNACIO FERREIRA

JULIA MARCIA DE AQUINO RAFAEL

MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

.....

A partir da percepção de uma demanda em saúde mental especializada para pessoas LGBTI, o “*Projeto Vozes e Cores*”, vinculado ao projeto de pesquisa “*Sofrimentos e afetos de pessoas LGBTI no cenário brasileiro contemporâneo*”, desenvolvido no Instituto de Psicologia da UERJ (Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ, nº do processo 20160419.2.0000.5282), surge como uma proposta de oferecer um serviço terapêutico gratuito às pessoas de tal grupo. A princípio foram oferecidos dois grupos terapêuticos voltados para pessoas LGBTI, que ocorriam de forma presencial no Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ. Com o início da pandemia do COVID-19 e a impossibilidade da realização de encontros presenciais, eles passaram a ser oferecidos na modalidade *online*, semanalmente, através de uma plataforma de videoconferência. Os encontros têm duração de no máximo duas horas e ocorrem em horários diferentes, sendo um na parte da tarde e o outro à noite, a fim de possibilitar a adesão de mais participantes. Eles são mediados por uma equipe composta por 3 a 4 estagiárias/os da graduação e o pesquisador responsável. A participação neles ocorre de forma voluntária, sem restrições em relação à frequência, contando em média com 15 pessoas a cada encontro. Cabe ressaltar que uma quantidade significativa de pessoas que estavam inscritas no projeto, inicialmente presencial, não seguiram nos grupos *online*, relatando questões relacionadas à falta de privacidade e segurança para expressarem-se livremente. Durante os encontros, os participantes podem tratar de qualquer tema que lhes seja pertinente, não existindo um assunto pré-definido. Entre os assuntos abordados, foram discutidas questões relacionadas à pandemia e ao isolamento social, sendo mencionadas dificuldades no convívio familiar e social, cenas de abuso e violência, entraves na constituição de relacionamentos amorosos etc. Tais questões representam especificidades na vivência da pandemia do COVID-19 enquanto indivíduo LGBTI.

.....

PALAVRAS-CHAVE: LGBTI; pandemia; grupos; sofrimento social; psicoterapia online.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ORIENTAÇÃO FAMILIAR NA PANDEMIA: ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM TEA

RODRIGO LIMONGE REIS CARVALHO

MARIANE VOGA DE OLIVEIRA

PATRICIA LORENA QUITERIO

.....

Sessões de orientação familiar constituem uma prática comum na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) infantil. Essas intervenções visam favorecer a construção e consolidação de um repertório de práticas e habilidades sociais educativas parentais. O presente trabalho tem como objetivo descrever as sessões de orientação familiar *online*, sob os moldes da TCC, realizadas com os pais do paciente K, com hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante a pandemia. K é um menino de 9 anos, sem fala articulada, acompanhado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma universidade pública desde setembro de 2019, totalizando 15 encontros semanais. Com a chegada da pandemia, os atendimentos presenciais foram interrompidos e optou-se pela continuidade das sessões de orientação familiar no formato *online*. As sessões de orientação precisaram ser adaptadas, totalizando 14 encontros quinzenais com a presença dos pais do paciente K. junto a equipe responsável pelo atendimento, formada por um estagiário e um psicólogo certificado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP). A estrutura das sessões consistia em: (1) relato da semana; (2) devolutiva; (3) orientações para atividades a serem realizadas durante a semana com K. e (4) encerramento. Durante os encontros de orientação realizados junto aos pais, abordaram-se os seguintes temas a partir das demandas dos mesmos: dificuldade para estabelecer a rotina com a pandemia, sugestões de atividades para realizarem em casa, introdução à comunicação alternativa, desfralde e atividades sobre regulação emocional. Após as sessões, foram elaborados relatórios que foram discutidos nas supervisões, assim como o planejamento para sessões futuras. Foi possível observar, através destes relatórios, das falas dos pais e avanços alcançados por K. que as sessões de orientação atenderam o objetivo, permitindo a continuidade do acompanhamento terapêutico de K. e de sua família durante a pandemia, no momento o qual os atendimentos presenciais estavam impossibilitados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: orientação familiar; estudo de caso; terapia cognitivo-comportamental; transtorno do espectro autista.

PANDEMIA COVID-19 E IDOSOS: PERSPECTIVA DO MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE

LARISSA GONÇALVES GAMA

LAURENCE MARIA MATHEOS DOS SANTOS DE OLIVEIRA

HELOISA GONÇALVES FERREIRA

.....

Diante da pandemia da Covid-19 com os primeiros casos confirmados em dezembro de 2019 na China e com o primeiro caso confirmado em março de 2020 no Brasil, dados indicam alto risco de infecção para a população idosa. Diante do alto risco de infecção, a quarentena necessária para contenção da disseminação do vírus apresentou impactos relevantes na saúde mental da população idosa. A psicologia da saúde é atualmente uma das mais importantes áreas da psicologia. O modelo de crenças em saúde foi desenvolvido na tentativa de tentar explicar por que as pessoas não se preveniam corretamente diante de determinadas doenças. As crenças e percepções influenciam diretamente no comportamento e nas atitudes dos seres humanos. O objetivo geral da pesquisa é investigar, tendo por base o modelo de crenças em saúde, as crenças, atitudes e sentimentos dos idosos que explicam a adesão ou não ao isolamento domiciliar, diante do contexto da pandemia da Covid-19. Foram realizadas entrevistas *online* semiestruturadas com 20 idosos com ensino superior completo, entre 60 e 85 anos, sendo 30% homens e 70% mulheres, sendo 25% ativos e 75% aposentados. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Os dados estão sendo analisados qualitativamente, através da realização da análise temática de Braun e Clark. Os dados preliminares indicam que idosos relatam alguns benefícios do isolamento, tais como a manutenção da saúde, a proteção familiar e a prática de atividades prazerosas no contexto do lar. Algumas barreiras para a adesão ao isolamento referem-se à influência política, dificuldades econômicas e sentimentos de solidão. Espera-se que a pesquisa contribua de forma significativa para o conhecimento das variáveis que afetam os padrões de comportamento dos idosos relacionados a práticas de saúde no contexto da pandemia, contribuindo para planejar e implementar intervenções preventivas e promotoras de saúde dessa população.

.....

PALAVRAS-CHAVE: crenças em saúde; saúde mental; idosos; pandemia; Covid-19.

CAAE No. 30915820.2.0000.5259

REGULAÇÃO EMOCIONAL: EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS EMERGENTES

ISABEL ARAÚJO DA COSTA
PÂMELA CARLA DA SILVA SANTOS
GRACIELA FÁTIMA DE MORAIS
EDNA LUCIA TINOCO PONCIANO

.....

A regulação emocional está ligada à habilidade de identificar e controlar as emoções positivas e negativas. Existem dois tipos de regulação emocional: *up regulation*, que está relacionada à capacidade de regular as emoções positivas, mantendo-as e aumentando-as, e a *down regulation*, que refere-se à habilidade de reconhecer as emoções negativas e diminuí-las. A regulação emocional pode ser adaptativa ou desadaptativa e está relacionada diretamente ao tipo de vinculação com as figuras parentais. Desse modo, os vínculos podem ser definidos como seguros, marcados por sentimentos de confiança, proteção e possuindo uma maior facilidade de expressar as emoções; e como inseguro, intensificando emoções negativas, podendo impactar a dificuldade de regulação emocional. É a partir desse processo que baseiam-se todas as relações futuras. Desse modo, faz-se necessário o estudo dessa temática no período da adultez emergente, pois nos permite compreender os fatores que podem favorecer a qualidade da saúde emocional, levando em consideração a quantidade de mudanças ocorridas nessa fase que causa um aumento da intensidade emocional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos desse construto na saúde emocional de jovens adultos. A metodologia empregada é a de uma revisão narrativa da literatura. Foi possível identificar como a regulação emocional influencia as relações amorosas, incluindo o rompimento, o investimento na aparência, o bem-estar e o desenvolvimento de transtornos mentais, como a alexitimia. Os resultados encontrados permitiram compreender que a qualidade da regulação emocional se correlaciona positivamente com experiências mais adaptativas nas relações amorosas, no investimento na aparência e no bem-estar. Já a dificuldade de regulação emocional relacionou-se positivamente com a alexitimia. É importante reconhecer a influência dos parâmetros sociais de classe, gênero e raça nesses processos e, a partir disso, alguns questionamentos e reflexões sobre os achados na literatura, devem ser levantados como base para investigações futuras.

.....

PALAVRAS-CHAVE: regulação emocional; saúde mental; adultez emergente

TERAPIA OCUPACIONAL E PSICOLOGIA: ARTE COMO OCUPAÇÃO DO TEMPO OU DISPOSITIVO?

GABRIELA SILVEIRA ARDENTE

.....

A história da loucura, enquanto parte do contexto sócio-histórico, é marcada por uma longa trajetória de violência, maus tratos e abusos ocorridos dentro das instituições asilares. A partir dos encontros entre o louco e a arte, em espaços que possibilitaram a instauração da produção artística no âmbito da saúde mental, como o Museu de Imagens do Inconsciente, buscou-se questionar seu resgate enquanto prática, por um lado, potencializadora do sujeito, vinculada ao direito da autonomia e cidadania, por outro, ligada a uma arte institucionalizada, pautada, ainda, no modelo organicista. Através dessa problematização sobre a terapêuticidade da arte nos campos da Terapia Ocupacional e Psicologia, foi elaborada uma análise diante do seu uso como dispositivo por meio de uma crítica traçada no compromisso ético-político da atuação psicológica em relação à promoção da saúde, por tratar-se de um tema que está sendo resgatado, ao longo da história, como prática da nossa atuação e como garantia de direitos a esses sujeitos. Diante do exposto, o objetivo direciona-se à discussão do modo que a arte acaba por ser utilizada: seja como ferramenta de ocupação do tempo, como uso recreativo para os indivíduos ou dispositivo político na produção de subjetividade e saúde. Por isso, para a realização do objetivo proposto, adotou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, através de uma análise hipotético-dedutiva baseada na leitura de material bibliográfico, revistas, livros, artigos científicos, entre outros, a fim de fundamentar o questionamento abordado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: arte; loucura; institucionalização; potência; dispositivo.

DO SPA À CLÍNICA DA FAMÍLIA: ATENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

JANAINA CAVALCANTI
ANA MARIA C S DA FONCSECA
LUCIANA CANTIZANO DA SILVA
STEPHANY CARVALHO LA TORRE

A pesquisa propôs fazer um recorte dos anos de 2018 e 2019 para (re)conhecer as demandas e características clínicas, históricas e sociodemográficas do público atendido pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa por ser este o primeiro da Universidade a inaugurar o curso de Psicologia, em 1988 e consequentemente ter o primeiro SPA, que está em funcionamento desde 1991. O SPA proporciona aos alunos a vivência em estágio supervisionado interno (atendimento clínico psicoterápico de acordo com diversas abordagens teóricas da Psicologia) e estágio supervisionado externo (em instituições conveniadas com a Universidade). Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes e ou clientes do SPA. Foram analisados 300 prontuários. A ficha de triagem contém informações básicas como nome, sexo, idade, endereço, como conheceu a clínica, constituição familiar, renda, queixa, grau de instrução. O histórico de atendimentos contém informações como os relatos das sessões realizadas pelos alunos, e as análises semanais do caso. Evidenciamos neste trabalho as informações coletadas nos prontuários sobre as características da demanda referente a Clínica da Família da Estácio de Sá situada no município do Rio de Janeiro com a qual a Universidade tem parceria de estágio. Estas demandas são variadas e complexas e fenômenos psicossomáticos estão presentes nas queixas mais frequentes nas consultas. Em 2018 e 2019 o SPA recebeu 18% (55) dos pacientes encaminhados pela Clínica da Família, dentre esses, 66% dos atendimentos encaminhados da Clínica da Família são do sexo feminino de idades entre 13 e 74 anos, 55% renda familiar de até 2 salários, com uma diversidade de queixas que variam de luto, ideação suicida, automutilação, depressão pós-parto, raiva, medo, ansiedade até sintomas fisiológicos. Os dados coletados indicam baixo índice de procura do SPA por parte dos usuários da Clínica da Família. Não fica claro o motivo deste dado, mas entende-se que deve haver um incremento desta relação, tendo em vista a gravidade de algumas queixas e a carência da população da clínica.

PALAVRAS-CHAVE: SPA; Clínica da família; práticas psicológicas em instituições públicas

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC UNESA

OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS: A FORÇA IMPESSOAL DE UM DIÁRIO

BEATRIZ ADURA MARTINS
NATHALIA DO ESPÍRITO SANTO PEREIRA
ANA CAROLINA HAUBRICHES
VIRGINIA RODRIGUES DE PAULA OLIVEIRA
CARLOS ALBERTO TARTARONE FILHO

.....

História, loucura e escrita encontram-se em nosso trabalho. A partir da leitura do diário da poetisa Maura Lopes Cançado e dos registros jurídicos e psiquiátricos que pousaram sobre sua vida, busca-se uma aproximação desta escrita em primeira pessoa com a força disruptiva de uma memória não pessoal e seus efeitos em uma concepção da escrita enquanto vida e experiência e não representativa. Em companhia de Walter Benjamin e Beatriz Nascimento, articulamos a concepção de transmissibilidade da experiência e de “*continuum*” histórico refletindo sobre como as histórias são contadas, bem como a relação entre a transmissão do que se vivencia e o modo como se produz vida. A partir desses conceitos, o trabalho também segue na companhia, sobretudo, da Maria Gabriela Llansol que pensa e trabalha o conceito de “*escrevente*”, compreendendo a escrita como o duplo de viver, no qual não há separação entre vida e escrita. Não obstante, o trabalho também se avizinha e caminha com o conceito de “*escrevivência*” da Conceição Evaristo, a partir do qual, a escrita é encarnada por quem escreve, mas opera uma aposta coletiva de vidas contadas. A partir disso, indagamos como o “Eu” se funda na escrita da Maura e buscamos apontar para a concepção impessoal e polifônica desse “Eu”. Afirmamos massim que a narrativa não precisa ser moral ou ter algum ensinamento, ela precisa contar. A narrativa, neste trabalho, também se atenta às polifonias da informação, de modo pelo qual ambas não opõem-se. Logo, a narrativa coloca-se de modo a operar perguntas à informação, implodindo sua condição de verdade e fim. Portanto, a partir dos autores supracitados, o trabalho coloca-se a pensar sobre como ouvir e contar histórias, como contaminar com as histórias dos outros e como habitá-las.

.....

PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias; narrativa; Maura Lopes Cançado; loucura.

Fonte financiadora do trabalho: Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

A ANSIEDADE EM IDOSOS PELA DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS SOBRE A COVID-19

FABIANA SOARES BERNARDES
GABRIEL ALVES AMARO
HUGO WEINEM HENRICHS
CLEIA ZANATTA CLAVERY G. DUARTE

Nos idosos, o impacto da Covid-19 pode ter efeitos psicológicos negativos ainda maiores, já que estão mais vulneráveis a outras doenças, mais fragilizados e por fazerem parte do grupo de risco. Alguns desses efeitos são os distúrbios emocionais, depressão, ansiedade, estresse, insônia etc., sendo os principais fatores desencadeadores: a duração da quarentena, o medo da infecção, as perdas financeiras, o estigma da Covid-19 e a informação inadequada sobre a doença e seus cuidados. A ansiedade é um sentimento caracterizado por um medo real ou imaginário que desencadeia inúmeros sintomas psicossomáticos. Dessa forma, é imprescindível que haja um alerta das várias *fake news* sobre a Covid-19, que impactam a saúde mental do usuário das redes sociais, podendo gerar além do medo constante, os sentimentos de inconstância e incerteza. Portanto, o projeto de extensão, supervisionado e amparado em normas éticas, objetivava auxiliar os participantes a identificarem *fake news* sobre a Covid-19 e a lidarem com a ansiedade que resulta do contato com estas notícias. O projeto ocorreu, de forma virtual pelas plataformas *Zoom* e *Google Meet*, através de 4 intervenções, do dia 04 a 25 de maio, com duração de 1 hora cada encontro, sendo utilizados *powerpoints*, que continham explicações do tema e perguntas para posteriores debates, baseadas em artigos e livros, e uma plataforma para registro de contribuições do grupo. As participantes eram do sexo feminino, com idade entre 55 e 80 anos. Na conclusão, foi possível observar a presença constante de ansiedade nas participantes, e, como comentado por elas, estava presente até mesmo antes da pandemia da Covid-19 e o quanto às *fake news* afetam seus estados psicológicos. Nesse aspecto, compreende-se que o projeto apresentou-se pertinente à realidade atual, sendo uma oportunidade de auxiliar as participantes a lidarem com os efeitos psicológicos negativos desencadeados pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; ansiedade; idosos; covid-19; fake news.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE OKASHA PARA SUICIDALIDADE NO BRASIL

EDIELLEN QUEIROZ
ESTHER WOLLNER
ALBERTO FILGUEIRAS

.....

O índice de suicídio continua crescendo em muitos países, mesmo com o aumento do investimento em ações preventivas. A Organização Mundial da Saúde aponta que uma das principais causas de morte continua sendo o suicídio, acometendo mais de 800 mil pessoas ao redor do mundo, fazendo-se necessário estudos a respeito da suicidalidade. A suicidalidade tem como aspectos a ideação, os planos e as tentativas. Há diversos fatores que podem influenciar pessoas a cometerem suicídio, como a instabilidade econômica, o desemprego, a pré-existência de uma doença difícil de enfrentar. Todavia, os questionários brasileiros acerca desse tema são escassos. Com isso, o objetivo desse trabalho é adaptar para a língua luso-brasileira a Escala de Okasha para Suicidalidade. A medida é um instrumento de cinco itens a serem respondidos em uma escala Likert com caráter breve e objetivo que busca detectar indícios de ideação suicida e comportamentos de risco que demonstrem indicativos que o sujeito pode estar apresentando esses pensamentos e atitudes. O projeto foi submetido ao comitê de ética, seguido pela avaliação dos especialistas para a tradução e retrotradução e o processo de aplicação que contou com uma amostra de 364 sujeitos. O trabalho segue em desenvolvimento para a análise de dados com a finalidade de verificar a validade e a fidedignidade do instrumento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: suicidalidade; suicídio; adaptação transcultural.

PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E DISTANCIAMENTO SOCIAL: O DEGASE NA PANDEMIA

ANNA PAULA UZIEL
ANA CAROLINA DE PAULA DA COSTA
ANA GABRIELLE DE SOUZA SILVA
GABRIELA MOURA PACHECO
IGOR LUIZ SANTOS MELLO.

.....

O presente trabalho analisa questões sobre gênero, sexualidade e raça que atravessam a execução das medidas socioeducativas. Diferente dos anos anteriores no estágio, em que frequentamos unidades masculinas de internação, em função da pandemia, não foi possível ir a campo. Este trabalho relata os desafios de um estágio no DEGASE realizado sem campo, em um momento pandêmico. O referencial teórico utilizado foi o da Pesquisa Cartográfica e, dessa forma, discutimos questões que atravessam as medidas socioeducativas bem como alguns desafios apresentados pelo distanciamento exigido pela pandemia em ambos os contextos, do estágio e dentro das instituições. Embora as circunstâncias sejam bem diferentes, pudemos também experimentar a impossibilidade de deslocamento, vivenciada por quem não pode escolher se movimentar, - por ordem judicial, no caso dos adolescentes, o que nos aproxima da condição sobre a qual estamos pensando. A análise de implicação é uma ferramenta potente para pensar sobre essas aproximações e distanciamentos. As atividades desenvolvidas foram: leitura, análise e discussões de textos sobre temas da socioeducação, levantamento do sistema socioeducativo em outros estados e conversa com profissionais nos encontros semanais remotos, entre os/as alunos/as e professora do curso de psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Nossa contribuição agora será através de oficinas ministradas virtualmente no DEGASE, onde serão trabalhadas questões como paternidade e masculinidade, a partir de uma perspectiva interseccional. A perspectiva de gênero mostrou-se fundamental para pensar as conversas sobre a família que está lá fora e atravessa os muros através das lembranças, das histórias e das visitas, que começam a voltar.

PRÁTICAS DE CUIDADO E REDES DE APOIO A MÃES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

SAFIRA LINHARES HOSKEN
TALITA SANT'ANA DINATO
VITÓRIA ARIEL SILVA CAMPOS
RAPHAELA NOCHELLI BRAZ
FABIANA TEIXEIRA RAMOS TAVARES
BRUNA PINTO MARTINS BRITO

.....

O projeto de extensão conhecido como “*Mães na Rede*” - vinculado à Universidade Federal Fluminense do polo de Campos dos Goytacazes - nasceu no contexto pandêmico com o objetivo de, a partir de acolhimentos psicológicos, construir uma ação conjunta entre mães e extensionistas, fortalecendo as redes de apoio dessas mulheres, criando também pontes com os serviços de saúde e assistência social. Assim, a ação voltada para a comunidade visa também fortalecer essas redes, além de acolher sofrimentos e, sobretudo, construir coletivamente ações de cuidado. A partir do método de Conversação (MIRANDA, VASCONCELOS e SANTIAGO, 2006), realizamos Rodas de Conversa - quinzenais, através da plataforma *Google Meet* - entre gestantes, puérperas e mães com filhos em idade escolar que estejam em sofrimento psíquico. São realizados, também, acolhimentos individuais, pontualmente a partir das demandas emergentes. Além disso, utilizamos publicações em redes sociais como forma de fomentar discussões e divulgar cientificamente informações a respeito das maternidades. Este projeto torna-se ainda mais urgente frente à pandemia gerada pelo novo Coronavírus, que assolou a todos, afetando diretamente a realidade de cada um, e ainda que estejamos suscetíveis a contrair a doença, o grau de vulnerabilidade dessa contaminação e os impactos da pandemia são desproporcionais, considerando as intersecções entre gênero, raça e classe. Logo, a exclusão social já é uma realidade enfrentada por essas mães que se veem diariamente sozinhas para lidar com o cuidado de seus filhos/as. Entretanto, o isolamento social gerado pela tentativa de diminuição do contágio pelo novo Coronavírus, agravou a situação. Ademais, além da sobrecarga e das dificuldades financeiras, podemos afirmar que um dos principais impactos da pandemia da Covid-19 é o sofrimento psíquico das mulheres que vivenciam a maternidade. Ressaltando a importância de projetos voltados às questões de saúde mental materna neste cenário, apresentaremos nossa experiência nas rodas de conversas com mães.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade; Pandemia; Redes de apoio; Saúde Mental.

PSICANÁLISE, HUMANIZAÇÃO E GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: DISCUSSÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

MARIANA VENTURA BASTOS

.....

O psicanalista que trabalha na área hospitalar depara-se com diversas dificuldades durante a sua atuação. Entretanto, superadas as dificuldades, esse profissional percebe que existem diversas possibilidades de atuação nesse setor. Pensando em tais dificuldades que são inerentes a atuação e levando em conta que a psicologia hospitalar é uma importante área de trabalho, é importante que os profissionais, principalmente os recém-formados, sintam-se capacitados para que consigam suportar os obstáculos que impõem-se a sua atuação. Portanto, pensando no contexto da graduação, é importante que os alunos tenham a oportunidade de ter contato com essa área de atuação, tanto através de disciplinas quanto da própria experiência prática. Diferentemente do que se pode imaginar, o trabalho do psicanalista no hospital não diz respeito a uma transposição da clínica para esse novo ambiente. Ao trabalhar em um hospital é importante levar em conta as particularidades desse contexto para que assim possa ser desenvolvido um trabalho que pode ser múltiplo, mas cuja base consiste em criar condições para que o sujeito do inconsciente, do desejo, possa advir. Através da experiência como estagiária de psicologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto pude testemunhar diversos trabalhos que são realizados pelos residentes de psicologia nessa instituição. Desde os atendimentos com os pacientes, os residentes participam e desenvolvem diversas outras atividades e reuniões com pacientes e com a equipe multiprofissional, atividades as quais muitas vezes dizem respeito a ações de humanização. Considerando as minhas experiências de estágio, neste trabalho falarei sobre alguns pontos de interseção entre a psicanálise e a política de humanização e discutir maneiras de conectar a graduação com o trabalho que é realizado pelos psicólogos no ambiente hospitalar, destacando a importância desse *link* para que esses futuros profissionais estejam mais preparados para atuar nesse setor.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; humanização; graduação em psicologia.

VOZES DA QUARENTENA

GABRIELLA PACÍFICO SILVA
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
THAIS DA ROSA DE OLIVEIRA
VIVIAN NUNES NOGUEIRA

.....

Fiéis a proposição da abordagem gestáltica de cuidar de forma sensível àquilo que se mostra enquanto fenômeno, elaboramos através da página do programa de extensão “*Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas*” no *Facebook*, um canal para a expressão dos afetos mobilizados durante a pandemia, promovendo a ação “*Vozes da Quarentena*”, um convite a que pessoas contassem histórias vividas nesse período. Muitas foram as vozes que se fizeram presentes nas histórias, pois ao contar sobre mim, mobilizo a(o) outra(o), conecto, espelho, contraponho, numa reverberação de experiências que vai muito além daquele que a conta. A partir dessa ação, foi criado um registro escrito desse momento histórico nunca vivido que fará parte da memória dessa e de futuras gerações. Lidar com sensibilidade no acolhimento às mobilizações existentes neste momento da pandemia por COVID-19 tem sido um eixo de orientação desse programa de extensão. Dar visibilidade aos afetos subjacentes ao isolamento social, à ameaça de morte sua e da perda de entes queridos, ao medo do adoecimento, ao convívio com a solidão, com a descoberta de recursos pessoais e coletivos para esse enfrentamento... esses e muitos outros atravessamentos, na maioria das vezes invisibilizados estão no campo experiencial de todas(os). Com a ação empreendida pelo projeto: “*Vozes da Quarentena*” abriu-se espaço para o compartilhamento de experiências, o reconhecimento de que não se está só no que se vive e na descoberta de tantas outras possibilidades de ver e viver esse momento. Essa ação atravessou os muros da universidade e foi de encontro à comunidade, favorecendo uma troca dialógica com a mesma, pois aprende-se muito, aproxima-se e distancia-se na diversidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gestáltica; pandemia; experiência sensível; histórias compartilhadas.

Fonte financiadora do trabalho: DEPEXT/UERJ e Instituto de Psicologia/UERJ.

CONSTRUÇÃO DE GRUPALIDADES: RODAS DE CONVERSA COM MULHERES DO COMPLEXO DA PENHA

EVELYN CAROLINNE RANGEL CHAGAS

MAYARA MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO

CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

.....

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde/ Interprofissionalidade constitui-se como projeto de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando em três clínicas da família localizadas na AP 3.1, sendo uma delas a Clínica da Família Felipe Cardoso, localizada na Penha. Durante a pandemia da COVID-19, o programa desenvolveu diversas frentes de trabalho, como a parceria com a Organização Não-Governamental Centro de Referência para Saúde da Mulher (CRESAM). A ONG propõe-se a trabalhar em prol da prevenção de ISTs e promoção da saúde, a partir de ações de orientação, palestras e capacitações em saúde, atendendo especialmente mulheres adultas, adolescentes e a juventude. Em conjunto, o PET e o CRESAM passaram a realizar rodas de conversa com as mulheres do Complexo da Penha, com temas voltados à garantia de direitos e de interesse das moradoras do território. Os encontros virtuais ocorrem em média duas vezes ao mês e a equipe é interprofissional, composta por assistentes sociais do CRESAM e por discentes e docentes de diferentes cursos da UFRJ. O presente trabalho é baseado na nossa experiência como extensionistas de Psicologia nesse espaço e visa refletir sobre alguns desafios práticos que encontramos, como: a construção de um dispositivo grupal realizado de modo virtual durante a pandemia; a formação de vínculo entre as participantes do grupo e entre estas e a equipe, e as barreiras do acesso à rede. Por fim, pretendemos a partir da nossa experiência na construção e execução das oficinas como equipe, tratar sobre a potência de um trabalho na modalidade interprofissional em saúde, bem como os estranhamentos e percepções que atravessam o manejo de forma exclusivamente *online*, que nos fazem repensar a nossa prática e colocam questões para o campo da Psicologia e da Saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: grupo; mulheres; rodas de conversa; trabalho interprofissional.

ALIMENTAÇÃO, CRIANÇAS E FAMÍLIA: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

GABRIELLA PACÍFICO SILVA
CLAUDIA CARNEIRO CUNHA
KATIANE ALVES FONTES DOS SANTOS
NELSON NILTON ROIG ALVES

A alimentação e o ato de comer são fenômenos sociais marcados por valores históricos e culturais. Além disso, o trabalho voltado à educação alimentar e nutricional pressupõe ações interdisciplinares e a atuação interprofissional. Pensando nisso, os Institutos de Psicologia e de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) articularam-se em um núcleo (NAISI - Núcleo de Atenção Integral à Saúde Infanto-Juvenil) para oferecer acolhimento psicológico e orientação nutricional para crianças com obesidade, usuárias do ambulatório de nutrição da Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ) - serviço de atenção secundária do SUS. O trabalho tem como eixo central o brincar como instrumento terapêutico e sua proposta segue o que chamamos de integralidade do cuidado. Tendo em vista que o simples ato de comer é, na verdade, uma experiência social e não algo mecânico, é necessário que reflita-se acerca das emoções envolvidas em torno da comida e de quais lugares (sociais, culturais e subjetivos) cada pessoa atendida está falando. Isto é, levar em consideração o sujeito socialmente situado e os marcadores sociais da diferença, para auxiliá-las na conscientização de si e de sua relação com a alimentação, traçando caminhos de autocuidado possíveis, individual e coletivamente. Antes da pandemia eram realizadas atividades em grupo a fim de discutir as reverberações que os hábitos alimentares da família possuem na construção da criança e/ou adolescente como sujeitos e quais caminhos essa família pode seguir para ter um olhar mais consciente para a alimentação e, conseqüentemente, rever as práticas de cuidado, educação alimentar e nutricional dentro de seus contextos. Atualmente, trabalhamos de forma interprofissional e interdisciplinar com interconsultas, com o intuito de promover maior adesão ao tratamento, o que sempre foi um dos maiores desafios do NAISI e nos faz refletir sobre a necessidade desse olhar ampliado às famílias em suas diversas conjunturas.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação; interdisciplinaridade; família; nutrição; crianças.

SAÚDE MENTAL INTEGRADA A PREVENÇÃO DE ISTS/AIDS COM ADOLESCENTES: REINVENÇÕES NA PANDEMIA

MARIA ADRIANA CAMPÊLO
DULCE MARIA FAUSTO DE CASTRO
WILLIAN ALVES DOS SANTOS
JÚLIA KASPRZYKOWSKI RAINHO
LETÍCIA DA SILVA CARDOSO
PEDRO CESAR RIBEIRO

.....

O setor de Psicanálise e Saúde Mental, do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vem desenvolvendo ações em três níveis de atenção à saúde de adolescentes e jovens, visando os eixos: assistência, pesquisa, extensão e formação em um referencial psicanalítico em instituição pública. Mudanças na sociedade e recentemente, a pandemia do Covid-19, aliadas aos seus efeitos nas relações intersubjetivas e sofrimento psíquico dos adolescentes têm convocado os psicólogos a trabalhar de formas diversas e com novas tecnologias nas instituições de saúde. O setor, na atenção primária, integra a equipe multiprofissional em dois projetos: o PROSS (Programa de Orientação em Sexualidade e Distribuição de Preservativos) e o ELOSS (Espaço Livre de Orientação em sexualidade e Saúde), e a partir do relato de experiência de seus integrantes que atuam no modelo de jovem para jovem, pretende-se evidenciar as reinvenções necessárias com o advento da pandemia no atendimento e ações. Em 2020, as dinâmicas presenciais foram substituídas por atividades remotas, requerendo readaptação da equipe às novas ferramentas de interação pessoal com a comunidade extramuros da universidade e para a organização interna, bem como a utilização de instrumentos didáticos, lúdicos e digitais para atender a demanda dos jovens neste período pandêmico. Os trabalhos em campo deram lugar às atividades remotas por vídeo, com oficinas para alunos da rede particular, bem como na formação de agentes comunitários de saúde sobre adolescência, gênero, sexualidade, direitos e ISTs. Usou-se métodos tecnológicos (*Mentimeter* e *Kahoot*), atendendo às demandas dos participantes ao manter a interação e o interesse às atividades à distância. O cenário pandêmico foi desafiador e demandou adaptações profundas. Os projetos reinventaram suas atividades, proporcionando, aos membros, aprendizado e a adoção do método digital como aliada na promoção do conhecimento e do cuidado em saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; adolescentes e jovens; prevenção de ISTs/Aids; atenção primária; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Bolsas de auxílio de extensão e de Estágio Interno Complementar pelos Departamentos de Extensão e do Cetreina - Departamento de Estágios e Bolsas (SR1) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA

VANESSA SILVEIRA DE BRITO

.....

O presente trabalho teve como objetivo a reflexão sobre direitos humanos das pessoas em situação de rua (PSR) e dos desafios da Psicologia na atuação com este público-alvo. Para tal, realizamos estudo teórico-empírico com apoio de revisão de literatura pertinente, além de análise da atuação como psicóloga do Centro Pop – unidade da assistência social que realiza o acompanhamento socioassistencial de pessoas em situação de rua. A partir do estudo, observamos que no contexto atual de desmonte das políticas públicas, observamos que as políticas existentes são insuficientes para dar conta das questões relacionadas à população em situação de rua (PSR) e destacamos a importância da atenção e dos diálogos intersetoriais, no entendimento de que todas as políticas são responsáveis na atenção à PSR. Em tempos de crise estrutural do capital e de barbarização da vida, as respostas do estado à população excedentária encontram-se cada vez mais recrudescidas em sua face punitiva, atualizando novas e velhas estratégias de violações de direitos, que estão na contramão do que versam as normativas da Política de Assistência Social. Neste sentido, apontamos como um dos principais desafios da Psicologia a defesa dos direitos humanos das pessoas em situação de rua, conforme preconiza o código de ética da profissão, especialmente no cenário contemporâneo de avanço do conservadorismo e das forças repressivas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: população em situação de rua; direitos humanos; psicologia.

PESQUISANDO COM A DANÇA AFRO E SEUS IMPACTOS PARA A POPULAÇÃO NEGRA: DESAFIOS E LUTOS DE UM PESQUISADOR NA PANDEMIA

HEBERT SILVA DOS SANTOS

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

.....

Esta pesquisa origina-se da experiência na oficina de dança afro do COART da UERJ, no período de março a dezembro de 2019 e nas aulas de dança online da dançarina Eliete Miranda, de abril de 2020 a junho de 2021. Na busca de conhecimentos histórico, cultural e ancestral do povo negro, acompanhamos (e vivemos) na pesquisa como a dança afro e sua oralidade presente cria a ressignificação da negritude, sendo uma via potente de conhecimento e empoderamento da população negra. Caminhamos com a Teoria Ator-rede (TAR) como referencial teórico-metodológico possibilitando-nos a prática do pesquisarCOM (Moraes, 2010), onde o psicólogo/a enquanto pesquisador/a permite-se afetar pelo campo, sem objetificá-lo ou colocar-se como único detentor do saber. Inspirados em Haraway (2008) e Oliveira (2019), contamos com quatro conceitos que fundamentam nossa proposição: Lembrar, Rememorar, Reconhecer e Corp(O)ral. Lembrar está ligado ao corpo, o *dançar* como um potente local de reintegração corpos desmembrados. O rememorar aponta para nossa ancestralidade, nos faz percorrer nossas histórias de vida na busca de se conectar ao passado na ressignificar o presente. O reconhecer nos guia no conhecimento, na validação da negritude como muito mais do que os estereótipos criados. O Corp(O)ral surge enquanto diálogos do corpo e da prática da oralidade, enquanto via de construção de corpos possíveis dentro do cenário da pandemia e da dança remota. Durante o percurso, o trabalho trás os lutos, perdas e atravessamentos gerados pela Covid-19 na pesquisa, visto que ela foi pensada de modo exclusivamente presencial e precisou de adaptações e reconfigurações para acontecer nessa realidade de isolamento social. Este trabalho está em curso e visa abrir caminhos para dialogar e refletir acerca da negritude. Com essa pesquisa, podemos acompanhar como o Corp(O)ral pode ser absorvido como instrumento clínico na proposta de uma clínica ampliada, afrocentrada para a população negra.

GÊNERO E AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO VIRTUAL NA ATENÇÃO BÁSICA

MARÍLIA ALBUQUERQUE NUNES DE SOUZA
BRUNA AQUINO FONSECA

.....

O trabalho relata a experiência de manutenção em caráter *online* de grupo de apoio mútuo entre mulheres durante a pandemia de Covid-19, iniciativa vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF) do município do Rio de Janeiro, acompanhada de forma interdisciplinar pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). A inserção da estagiária nas atividades do NASF-AB ocorreu de outubro de 2020 a maio de 2021 através de estágio não obrigatório em Psicologia, pelo Programa Acadêmico Bolsista 2020 (SMS/RJ). O grupo surge como estratégia de acolhimento em saúde mental em meio ao contexto de distanciamento social imposto pela pandemia, mas constitui-se com as participantes de outro grupo terapêutico que acontecia na Clínica da Família presencialmente desde 2015. As participantes são, em maioria, mulheres na faixa etária entre 40 e 60 anos que chegaram aos cuidados da equipe NASF com narrativas de luto, depressão e crises de ansiedade. O grupo acontecia em encontros quinzenais, com duração de duas horas, através da plataforma virtual Zoom, mediados por profissionais e estagiárias do NASF. A partir de movimentos de autogestão e condução autônoma, o grupo passa a acontecer também sem a presença dos profissionais em quinzenas intercaladas, proporcionando um outro lugar possível para as participantes. Os encontros possibilitam a emergência de diversos temas, tais como violência intraconjugal e intrafamiliar, machismo e feminismo, que aparecem sempre de modo fluído e transversal às discussões e apontam a ampliação do conceito de saúde pelas usuárias. Ao percebermos a recorrência do termo “*autocuidado*” pelas participantes em suas falas no grupo, investigamos e discutimos o conceito neste trabalho, através das concepções de diferentes campos discursivos da área da saúde. Compreendemos o “*autocuidado*” no entrelaçamento das noções de autonomia e de protagonismo, como conceito indispensável na perspectiva do cuidado integral e possibilidade de empoderamento das usuárias.

.....

PALAVRAS-CHAVE: gênero; processos grupais; atenção primária; saúde mental; autocuidado.

Fonte de fomento: Programa Acadêmico Bolsista 2020 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS /RJ.

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOS ATENDIMENTOS ON-LINE

DANIELLE GRYSZPAN

ANA LUIZA NOVIS

.....

Este trabalho nasceu em março de 2020, fruto de um movimento voluntário que uniu 81 psicólogos em rede, que cadastraram-se no e-psi pela oportunidade de atuação profissional criada pelo CRP-05. Com diversos enfoques na prática terapêutica, tínhamos em comum o desejo de contribuir para prestar uma atenção voluntária e gratuita às pessoas com sofrimento psíquico, com queixas derivadas da pandemia de COVID 19 que atravessa o nosso país. Porém, mesmo com experiência clínica, estaríamos preparados para o atendimento psi pontual *on-line*? A prática em meio virtual não constava de nossa formação em Psicologia... Acolhemos pessoas apavoradas, em meio virtual, com medo de morrer ou perder entes queridos, que necessitavam de amparo e de falar da complexidade de viver em confinamento. Complementarmente, procedemos a um levantamento quanti-qualitativo dos atendimentos, apropriado ao campo da saúde coletiva. Em um formulário digital, cada psicólogo registrou informações como data, fonte de acesso, idade, gênero, região, descrição da queixa. Procuramos registrar, adicionalmente, a percepção profissional acerca de cada um dos casos. Os dados registrados conformaram um patrimônio acumulado da arte de cuidar e de nossa ação em tempos de coronavírus. Em 15 meses de trabalho, fizemos 4685 atendimentos, a maioria proveniente dos municípios do Estado do Rio de Janeiro (70%), 18% de outros estados brasileiros e 2% referente a brasileiros expatriados. A análise dos dados permitiu aventar a existência de períodos, que distinguiam-se pelas emoções que predominavam: primeiramente preponderou o terror do contágio, ao lado da sensação de agonia e transtornos do sono. Na sequência, intensificaram-se os conflitos domésticos. Seguiram-se o temor e a insegurança em relação ao futuro, por questões financeiras e de empregabilidade. Estes resultados ilustram nosso trilhar coletivo e queremos salientar a relevância de uma formação permanente em Psicologia, a fim de transformar vivências em experiência baseada no binômio reflexão e ação.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atendimentos na pandemia; acolhimento virtual; formação permanente.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: EXPERIMENTAÇÕES EM UM MOVIMENTO SOCIAL DE EDUCAÇÃO POPULAR

MONIQUE DA SILVA COELHO
MARIA ADRIANA CAMPÊLO

.....

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) teve sua criação e início no pré-universitário da Rede Emancipa São Gonçalo (RJ), no ano de 2020. Este espaço surgiu da necessidade em organizar o trabalho dos psicólogos voluntários, sua relevância está na criação de espaços de cuidado, escuta, orientação, apoio psicopedagógico e promoção da autonomia dos educandos. Fundamentado na proposta de Educação Libertadora e na Psicologia Escolar e Educacional, a proposta do NAE é proporcionar a escuta psicológica para orientação/acolhimento, bem como aconselhamento psicológico para questões relacionadas às demandas educacionais. Além disso, o Núcleo conduz a elaboração de atividades e materiais de apoio, aplicação de questionários e o levantamento de dados que visam o mapeamento das demandas, bem como a constante construção coletiva do projeto. A partir do relato de experiência das psicólogas fundadoras do NAE, pretende-se evidenciar as experimentações para a práxis da Psicologia Escolar e Educacional durante a pandemia do Covid-19. Em abril de 2020, com a adoção do distanciamento social, as atividades programadas precisaram ser adaptadas ao modelo remoto. As técnicas e ferramentas adotadas para as práticas passaram a ser digitais: atendimentos realizados via *Skype* ou *Whatsapp*; contato com os educandos por meio das turmas/grupos de *Whatsapp*; rodas de conversas realizadas pelo *Google Meet*; exposições temáticas através do *Youtube*; murais psicopedagógicos postados nas turmas do *Classroom*. O NAE foi, assim, um dispositivo potente na Rede, o necessário processo de escuta adaptada e aplicação dos questionários virtuais, tornaram-se importantes ferramentas para o apoio e a identificação das demandas dos educandos. O cenário de pandemia demandou reorganização e adaptações criativas. A partir dessas experimentações, foi possível compreender a necessidade da constante reinvenção do trabalho dos psicólogos nos âmbitos de atuação e a importância da realização de suas intervenções nos espaços, independentemente de seu formato físico ou virtual.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação; movimento social; educação popular; rede emancipa.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: OS DESAFIOS NA ESCOLHA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SYLVIO PECORARO JUNIOR

VANESSA DE OLIVEIRA GOMES GONÇALVES

VITÓRIA LUISA VIVARINI BARCELLOS

GENI TERESINHA DUTRA ASTINE

.....

O presente trabalho – fruto de um estágio em psicologia e processos educativos – consiste em um relato de experiência realizada a partir de um projeto de intervenção escolar, direcionado aos estudantes do Ensino Médio e do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) de uma escola de ensino Estadual, localizado no Município de Petrópolis – RJ. O projeto supracitado teve como objetivo principal, compartilhar com os participantes informações pertinentes acerca das múltiplas possibilidades após a conclusão do Ensino Médio. Para a realização das atividades, foram utilizadas as rodas de conversa como metodologia, fazendo uso do recurso das Tecnologias da Comunicação e Informação na mediação dos encontros, uma vez que esta metodologia possibilita a construção do conhecimento pelo coletivo, de modo dinâmico e produtivo através do compartilhamento de experiências entre o grupo. Por meio de atividades simuladas e elaboração de materiais expositivos, as atividades consistiam em instrumentalizar aos estudantes elementos necessários como: a elaboração do currículo profissional, postura adequada para entrevista de emprego, formas de acesso a instituições de Ensino Superior privados e públicos, assim como também, as condições de acesso por meio do sistema de bolsas e cotas sociais e as possibilidades de formação por meio do Ensino Técnico. Como resultado, observamos que as intervenções proporcionaram aos participantes do projeto a construção de conhecimentos essenciais para a formação básica, possibilitando a discussão de assuntos que apresentassem em seu bojo questões pertinentes à formação dos sujeitos enquanto cidadãos de direito e deveres, atuantes na sociedade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; projeto de intervenção; roda de conversa; formação básica, formação profissional

SOBRE A MORTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL GERAL

PRISCILA MÄHLMANN

MARCOS BRUNHARI

MARIANA RABELO

VINÍCIUS DARRIBA

.....

Não é novidade que o cenário instalado pela pandemia tenha sido comparado por muitos a um contexto de guerra e, talvez por isso, ao ler a introdução do texto de Freud tenhamos a impressão de sermos nós o público ao qual ele se dirige. Guardando as devidas proporções, parece mesmo que alguns fatores lembram esse cenário que a maioria de nós só vivenciou através dos livros de história: tendas montadas do lado de fora de hospitais; escassez de recursos; números elevados de óbitos, dentre tantos outros fatores possíveis de comparação. Nessa guerra, o inimigo não veste fardas e a ameaça não vem em forma de bombas. E quanto ao campo de guerra, poderíamos compará-lo ao chão dos hospitais? No Hospital Universitário Pedro Ernesto, no setor de Urgências Subjetivas, campo nosso de atuação no Programa de Pós- Graduação em Psicologia Clínica Institucional, vivenciamos um recorte dos efeitos trazidos pela instalação do cenário da pandemia e seguindo a analogia traçada aqui com o texto de Freud, nesses momentos nos deparamos com o inevitável da guerra: a morte. O objetivo deste trabalho é discutir a respeito da incidência da morte e seus efeitos subjetivos a partir de dois casos atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE, no contexto da pandemia da Covid-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; Covid-19; urgências subjetivas; hospital geral; morte.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTERAÇÃO JÚNIOR – EMPRESA JUNIOR DE PSICOLOGIA DA UERJ

ÉRIKA HENRIQUES BRAGA
HELOÍSA HELENA FERRAZ AYRES
KAROLAINY BARROS DE OLIVEIRA
LAURA ESTEVAM DE OLIVEIRA

.....

A InterAção Jr. – Empresa Júnior do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – foi criada em agosto de 2006 a partir de uma demanda dos estudantes integrantes do Estágio em Psicologia do Trabalho e Organizacional em um processo que buscou integrar expectativas de estudantes, professores e direção do Instituto de Psicologia (IP) da UERJ. Considerou-se essencial a aproximação da teoria à prática profissional. O grupo, a partir de discussões com diferentes segmentos do IP, definiu a educação como base da InterAção Jr., isto é, a qualificação profissional dos estudantes e a disseminação de novas práticas no campo da Psicologia. Assim, a proposta tem como objetivo o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes de Psicologia da UERJ por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. A empresa atua junto à comunidade interna e externa por meio de parcerias ou prestação de serviços. Acerca da estrutura organizacional, a InterAção Jr. é dividida em núcleos e a hierarquia é descentralizada, baseada na concepção psicossocial integrada idealizada por Edgar Morin, fundamentação teórica e metodológica da empresa. Diversas atividades são desenvolvidas pela InterAção Jr., como consultorias internas e externas, grupos de estudo e supervisão, cursos de capacitação, participação em seminários, mostras e congressos. Na atualidade, devido à pandemia de COVID-19, as atividades acontecem de forma remota por videoconferência. São utilizadas avaliações e *feedbacks* de membros e de participantes de atividades desenvolvidas pela InterAção Jr. para aprimorar o trabalho exercido a fim de destacar as estruturas desenvolvidas corretamente e aprimorar as que necessitam de melhorias. No final do semestre, desenvolve-se relatórios de atividades individuais e de núcleo, com o objetivo de registrar e destacar resultados alcançados no processo, corroborando com a colaboração de todos para uma atuação efetiva, a qual permite o desenvolvimento dos resultados concretos de forma contínua.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia do trabalho e organizacional; empresa júnior; concepção psicossocial integrada.

HANSENÍASE, PRECONCEITO E SAÚDE MENTAL

DÁYARA DA SILVA RANGEL

FABIANA SARAIVA DE MELO CONTARDI

ISABEL CRISTINA DE ALENCAR GUERREIRO ABREU

RAQUEL DO COUTO NASCIMENTO

SUELI SOLANGE FERREIRA VILLAÇA

TÁSSIA MELO AMERICANO FAGUNDES

.....

Temos por objetivo com este trabalho, analisar qualitativa e descritivamente o funcionamento dos hospitais colônias, em especial o Hospital Estadual Tavares de Macedo, localizado no município de Itaboraí - RJ, que são especialistas no tratamento e assistência aos pacientes com hanseníase e o impacto que a doença hanseníase provoca no contexto em que está inserida, abarcando todos os envolvidos nessa dinâmica. Iremos discorrer também, de forma a explicar o surgimento do Hospital Estadual Tavares de Macedo, o histórico da lepra no Brasil e no mundo; sua mudança de nomenclatura para hanseníase; o tratamento aplicado em épocas antigas e nos tempos atuais. Apontaremos o grau do impacto ocasionado pelo preconceito em torno da hanseníase no que tange tanto às deformidades físicas e fisiológicas que essa doença provoca, quanto à problemas psicológicos gerados, como depressão, crise de ansiedade, inseguranças, entre outros transtornos. Tentaremos retratar como o preconceito diante dessa doença afeta os portadores, suas famílias e os profissionais que dedicam-se a essa área. Quanto à metodologia, foi aplicado um questionário *online* formatado no *google forms*, com perguntas estruturadas a respeito da hanseníase no município de Itaboraí aos moradores locais, além de entrevistas presenciais com o diretor do Hospital Estadual Tavares de Macedo, funcionários, ex-funcionários, pacientes e familiares. Atualmente, na colônia residem alguns dos pacientes da época e seus familiares e o hospital Colônia é referência para tratamento da doença citada anteriormente, situado na localidade, como também o ambulatório para a população local.

.....

PALAVRAS-CHAVE: hanseníase; Hospital Estadual Tavares de Macedo; preconceito; problemas psicológicos.

MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER E O CUIDAR DE SI

GLASY SOUZA E SILVA SANTOS
ISABELLE DINIZ CERQUEIRA LEITE

.....

Segundo o INCA, estima-se que no Brasil, para o triênio 2020-2022 ocorrerão 620 mil casos novos de câncer, sendo 8.460 casos em crianças e adolescentes (até os 19 anos). O momento do diagnóstico é descrito como altamente ameaçador e de difícil manejo tanto para a família como para a criança e implica em mudanças na rotina diária das mães que, culturalmente, assumem o papel de cuidadoras. Neste trabalho, o conceito de cuidado é compreendido a partir da ontologia existencial de Heidegger, no sentido ôntico e ontológico. Sendo assim, buscou-se compreender, a partir da fenomenologia existencial *heideggeriana*, como é o cuidar de si para mães-cuidadoras de crianças com câncer em tratamento na oncologia pediátrica de um hospital de referência. Trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa, em ambiente virtual, respeitando os princípios éticos cujos dados foram coletados através de entrevista narrativa individual a partir de uma questão disparadora. Os dados foram analisados segundo a Analítica do Sentido proposta por Critelli, fundamentada no pensamento de Heidegger. A partir das entrevistas compreendeu-se as dores emocionais e sofrimentos pelos quais as mães-cuidadoras passam; manter-se em seus empregos, a falta de rede de apoio, a pandemia, dificuldades como essas fazem com que elas tenham um cuidado preocupado com seus filhos, o que pode levá-las a ter um cuidado descuidado consigo. A possibilidade de finitude do filho adoecido como algo muito próximo sinaliza para o indicativo formal da angústia que lhes possibilita uma abertura de lançar-se a outras possibilidades de ser e cuidar de si. Cuidar dessas mães, portanto, é ajudá-las a apropriarem-se de suas existências, de forma a tornarem-se mais fortalecidas para cuidarem de seus filhos no processo de cura da doença.

.....

PALAVRAS-CHAVE: hospitalização; câncer infantil; mães; cuidado; fenomenologia existencial.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: PROJETO BOSQUE VIRTUAL

DANIELLA GONÇALVES ANASTÁCIO SALGADO

JÚLIA AIRES FERNANDES PEREIRA

MIRIAN JOVEM DE ARAÚJO DE QUEIROZ

NICOLLY DA SILVA REBELLO

SHARON VARJÃO WILL

.....

Diante do cenário da pandemia do Covid-19 que instalou-se no Brasil em 17 março de 2020, o Ministério de Educação emitiu a Portaria no 343 que possibilitou a virtualização das disciplinas de caráter teórico dos cursos presenciais das universidades do país. A equipe de estágio socioinstitucional em psicologia escolar da Universidade Veiga de Almeida foi impulsionada a encontrar maneiras de realizar as atividades práticas do estágio supervisionado de forma virtualizada, seguindo o *Caderno de Práticas e Estágio Remoto em Psicologia no Contexto da Pandemia do Covid-19* (CFP, 2020). Nessas circunstâncias surgiu o projeto Bosque Virtual, em 2020, com o objetivo de proporcionar um espaço de interação entre os alunos da Universidade. A ideia do nome faz referência ao “bosque”, um jardim localizado no espaço interno do campus Tijuca-RJ. Era neste espaço que aconteciam os encontros, de troca entre os alunos, fora do ambiente da sala de aula. Como principais referenciais teóricos podemos citar: Foucault, (1999), Jófili, (2002), Luckesi (1994), Coimbra (1989) e Freire (1987), além das *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica* (CFP, 2013). O “bosque virtual” representa um espaço de trocas horizontais, organizado por alunos e para os alunos, com o objetivo de criar e manter os vínculos, na situação atual de pandemia e distanciamento social. Os encontros acontecem na plataforma *Google Meet*. A cada encontro é disponibilizado um questionário no *Google Forms* para registro de presença, sugestões de temas para debates e atividades. Os encontros não têm um direcionamento ou uma finalidade pré-determinada. É um tempo coletivo de diálogo, troca, encontro, arte, brincadeiras e jogos, na tentativa de recriar a experiência de estar junto, mesmo distante fisicamente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicologia escolar; estágio; pandemia; atividades remotas.

CONSTRUÇÕES DE ESTRATÉGIAS FRENTE A SOBRECARGA MATERNA

RAPHAELA GOMES QUINTINO
KARINA DOS SANTOS GAMA
MARCELLY FERREIRA C. PATROCINIO DOS REIS
RENATA SILVA COSTA
BRUNA PINTO MARTINS BRITO

.....

Frente ao contexto pandêmico no qual estamos inseridos, fez-se necessária a construção do projeto de extensão “Atenção, cuidados e redes de apoio às mães em sofrimento psíquico: construindo estratégias de enfrentamento frente aos impactos da Covid-19”, popularizado como Mães na Rede, sendo este um braço da Rede Convida, associado à Universidade Federal Fluminense - UFF Campos. O projeto visa acolher mães em sofrimento psíquico, por meio de rodas de conversa e quando necessário, acolhimentos individuais, ambos realizados de forma remota. A partir desses acolhimentos, foi possível observar que a sobrecarga materna ficou ainda mais em evidência para estas mulheres, devido à diminuição dos recursos educacionais e financeiros. Assim, o acúmulo de demandas faz-se presente, especialmente, na população vulnerabilizada. (AKERMAN; PINHEIRO, 2020). Diante de tais apontamentos, o objetivo deste trabalho é elucidar como o acolhimento do Mães na Rede auxilia na construção de estratégias de enfrentamento dos sofrimentos gerados pela sobrecarga materna. Isto posto, nota-se como a fala - pela via da associação livre (FREUD, 1913) - contribui constantemente para a elaboração do sofrimento, fazendo com que, junto com outras mães, os impactos da sobrecarga materna sejam minimizados através das articulações construídas no projeto de extensão. Nesse cenário, as redes de apoio tornam-se extremamente necessárias, pois possibilitam muitos modos de dar suporte: apoio às mães empreendedoras e aos projetos destinados às mães em situação de vulnerabilidade, participação na luta necessária por políticas públicas de saúde, assistência social, educação e trabalho que beneficiem as mães. Este projeto é de extrema importância, pois a sociedade deve responsabilizar-se a fim de evitar a reprodução das inúmeras violências que desencadeiam a sobrecarga.

.....

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; pandemia; redes de apoio; sobrecarga.

UMA LEITURA PSICANALÍTICA DOS SOFRIMENTOS DEPRESSIVOS NA PANDEMIA DE COVID 19

MARIA STELA COSTA VLIESE ZICHTL CAMPOS

.....

Questões diversas relacionadas a depressão ganham relevância na atualidade, de forma que à sua expansão atribuiu-se o estatuto de mal-estar contemporâneo. De acordo com o último relatório sobre depressão e outros transtornos mentais da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão. Somando-se a este cenário, os dados dispostos nas Recomendações Gerais da Fundação Osvaldo Cruz (2020) sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de Covid-19 estimam que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica. Tendo em vista este panorama, o presente trabalho tem por objetivo investigar os impactos psíquicos gerados pela pandemia de Covid-19 no campo dos fenômenos depressivos. Para este estudo, parte-se das contribuições da pesquisa teórico-clínica sobre os sofrimentos depressivos neuróticos conduzida a partir do marco teórico da psicanálise no mestrado do PPGP da UFRJ. Para isto, o trabalho proposto possui por metodologia a bibliografia que embasa a dissertação de mestrado, assim como estudos epidemiológicos sobre os impactos psíquicos gerados por emergências humanitárias. A pesquisa do mestrado, ainda em andamento, parte das formulações freudianas sobre a angústia, para identificar como hipótese a etiologia dos sofrimentos depressivos, a angústia que Freud (1964/1979) localizara sem a verificação da soldadura com as representações psíquicas. Esta hipótese etiológica que conduziu a compreensão de que nos quadros depressivos ocorrera uma retração do investimento pulsional em relação aos objetos, revelando a vulnerabilidade do funcionamento psíquico frente a essa retração. Extrapolando as bases teóricas que conduzem a pesquisa para o contexto pandêmico, considerando também sua inserção social, propõe-se no presente trabalho o estudo dos impactos psíquicos gerados pela pandemia de Covid-19 no campo do sofrimento depressivo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: depressão; pandemia; psicanálise;

OFICINA DE ESCRITA: A TRAMITAÇÃO PELA PALAVRA EM UMA ENFERMARIA DE PSIQUIATRIA

ALESSANDRA SILVEIRA FERREIRA
RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE
SABRINA VARELLA SOARES

.....

O presente trabalho tem como objetivo discutir os efeitos clínicos da Oficina de Escrita realizada na Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UDAPq-HUPE) na assistência aos pacientes psicóticos, bem como os desafios impostos pela pandemia na atuação das estagiárias. A Oficina de Escrita compõe o cenário de práticas do estágio curricular *Clínica do Sujeito e Atenção Psicossocial* do Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UERJ. Sob supervisão psicanalítica da Prof^a Ingrid Vorsatz, o estágio proporciona às estagiárias o acompanhamento aos pacientes diagnosticados com transtorno mental grave que encontram-se internados. Devido à pandemia de COVID-19, o estágio esteve inicialmente restrito à participação das estagiárias na supervisão semanal aos residentes de psicologia que integram o Programa de Residência de Especialização em Psicologia Clínica Institucional - Modalidade Residência Hospitalar do Hospital Universitário Pedro Ernesto, cujo relato contemplava o trabalho realizado na Oficina de Escrita. Após a vacinação das estagiárias contra a COVID-19, estas passaram a participar presencialmente de forma escalonada. A oficina ocorre semanalmente e propicia um dispositivo terapêutico em que aos pacientes é ofertada a possibilidade de tramitar pela palavra o seu mal-estar psíquico. Inicialmente é realizado um debate sobre o tema a ser abordado na oficina, seguido de um convite à escrita sobre aquilo que afetou a cada participante. Espera-se que este dispositivo terapêutico, afinado com a proposta de assistência humanizada no SUS, possa promover a simbolização por meio da escrita e da fala, servindo ao sujeito psicótico como um recurso para lidar com as vicissitudes de sua condição. Assim, a aposta clínica é a de que a tramitação pela palavra possa contribuir para que o paciente disponha de recursos simbólicos no enfrentamento ao seu sofrimento psíquico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio; oficina de escrita; psicanálise; psicose; pandemia.

PRÁTICAS REVOLUCIONÁRIAS: TECNOLOGIAS DE CONTÁGIO E OS PLANOS DE DISPUTA

MATHEUS SILVA DE SOUZA
WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS
MAURO ANDRADE SILVA
DÉBORA INÉZ DA COSTA BRANDÃO
LUCAS DONHAUSER
ALICE FATORELLI

.....

Em maio de 2020, a Safernet registrou um aumento de 204 novas páginas neo-nazistas no Brasil em comparação a 2018 e 2019, que tiveram 28 e 42 novas páginas respectivamente. O plano algorítmico dissimula o maquinário político que vocifera como um contágio viral. Tal força apresenta-se inter cruzando o virtual, o político e o viral por uma tecnologia discursiva e performática que dissemina e produz desejo mortífero a um outro sempre inimigo. Trata-se, portanto, de uma tecnologia de propagação de uma política do ódio. Segundo a Safernet, o aumento exponencial da presença neonazista na internet está referenciado ao discurso do atual presidente brasileiro. Em 2018, no primeiro turno da eleição houve 338 denúncias de xenofobia; no segundo, 8.009 novas denúncias do mesmo crime. Ainda em 2018, o Brasil teve um aumento de 630% nos casos de apologia e incitação ao crime, 548% de neonazismo, 350% de homofobia e 218% de racismo. Frente ao tônus do problema de uma máquina política mortífera que transpassa diversos planos e linhas de subjetivação, propomos tecer reflexões a respeito dos planos revolucionários a serem disputados e provocações de caráter clínico, político e ético em um Brasil tomado pela força viral do fascismo. Enquanto integrantes do grupo de pesquisa “*da subjetividade à coragem*” do departamento de psicologia da UFF, temos nos debruçado sobre os últimos quatro cursos ministrados por Foucault, a partir do qual temos nos aproximado dos extratos políticos sobre o saber de revolução, traçando problemas a uma certa subjetividade revolucionária endossada por planos existenciais a que esta noção se deteve a operar. Assim, pela necropolítica que se efetua em múltiplas camadas em nossos dias, como pôr em ótica a atual subjetividade histórica do ocidente e seus processos de forças revolucionárias, a fim de tracejar linhas possíveis e inventivas insurgentes de reafirmação da diferença?

.....

PALAVRAS-CHAVE: revolução; Brasil; ética; fascismo; políticas

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) de desenvolvimento acadêmico da Universidade Federal Fluminense

CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DA PSICOSE PARA A TEORIA PSICANALÍTICA

GILLIANE CELIZE DA COSTA RODRIGUES
SONIA ALBERTI

.....

A clínica da psicose tem sido alvo de estudo e pesquisa há anos e para que o tratamento seja possível, é preciso conhecer um pouco mais dessa estrutura clínica que tanto difere da neurose. Esta pesquisa propõe-se a verificar se há e quais são as contribuições que a clínica da psicose dentro de uma instituição de saúde mental pode trazer à teoria psicanalítica. Por meio de levantamento bibliográfico, revisão de literatura e atendimentos a pacientes da UDA de Psiquiatria do HUPE/UERJ e do SPA/UERJ, busca-se encontrar as respostas que norteiam a pesquisa. A revisão de literatura viabiliza não só o acesso a teorias, mas também possibilita a expansão de conhecimento acerca de conceitos e práticas específicas da clínica da psicose. O atendimento a pacientes do Setor de Psiquiatria, o qual tem acontecido de forma remota devido às restrições do período pandêmico, permite observar como se dá, na prática, o processo do funcionamento do pensamento psicótico. Também tem sido possível observar a necessidade da interdisciplinaridade em instituições de saúde mental, visto que um paciente é melhor assistido quando necessita do trabalho de outros setores e encontra assistência nesses. A clínica da psicose pode ser desafiadora, razão pela qual pesquisas como essa fazem-se necessárias para que um atendimento de qualidade seja garantido a esses pacientes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicose; teoria psicanalítica; instituição de saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico – CNPq.

AS RESISTÊNCIAS NEGRAS E O PAPEL DA PSICOLOGIA PRETA NO BRASIL

THAMIRIS DOS SANTOS TEIXEIRA CARDOSO

LÍGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

.....

A escravidão no Brasil é um marco de extrema importância, porque esse fato leva a diversas reflexões, principalmente sobre a consolidação do racismo. Através de movimentos e resistências, os escravos buscaram o que era de direito. A exclusão acontece desde a época escravista, porém os negros não se calaram e foram em busca de seus direitos na sociedade. Então, serão exibidas algumas resistências com objetivo de conseguir seus direitos na sociedade. Além disso, demonstra-se necessário que a Psicologia volte-se para compreender esta problemática, tanto para que seja possível proporcionar uma assistência e escuta adequada para aquelas pessoas que são atravessadas por esse fenômeno em algum momento da vida, quanto para que esta seja capaz de dar contribuições relevantes, através de estudos e pesquisas no combate ao racismo. Esta monografia teve como metodologia uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando diversos livros, artigos, além de plataformas eletrônicas acadêmicas.

A MELANCOLIZAÇÃO DO SUJEITO NA ANOREXIA E A EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA COVID-19

DEBORA ASSIS DE SOUZA

.....

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o resultado preliminar da pesquisa ainda em desenvolvimento em relação a uma investigação etiológica e psicanalítica acerca da anorexia. Dessa forma, desenvolve a hipótese de que a anorexia é um processo de melancolização que decorre do déficit na identificação narcísica com impactos na relação entre o eu e o corpo e investiga o impacto que o contexto de emergência humanitária pode ter sobre essa perturbação na identificação narcísica. Este trabalho apresenta resultados parciais a partir da inserção ao Laboratório de Psicopatologia Fundamental em Estudos de Subjetividade e Emergência Humanitária, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFRJ) e ao projeto de extensão interinstitucional Orientação a profissionais e estudantes de Psicologia para atendimento clínico na pandemia de COVID-19 (UFRJ/UFF/USP - SIGProj N°: 367679.2033.33677.14042021). A metodologia deste trabalho consiste em Investigação bibliográfica de autores clássicos como Freud e Lacan, assim como autores mais contemporâneos como Massimo Recalcati, a fim de construir uma hipótese etiológica da anorexia, relacionando com o contexto atual de emergência humanitária. De que forma o projeto de extensão interinstitucional pode colaborar para a elaboração de uma hipótese psicopatológica da anorexia na contemporaneidade? Essa é uma pesquisa financiada pela FAPERJ (2017029941)

.....

PALAVRAS-CHAVE: anorexia; psicopatologia; psicanálise; covid-19

DESLOCAMENTOS E PROVOCAÇÕES DA TRANSGENERIDADE PESQUISADORA: UMA DEFESA DA OCUPAÇÃO

ANNE CLÁUDIA FELIX DA SILVA
GABRIELA DE OLIVEIRA NAVEGA
NATHALYA REIMOL DA COSTA
THÁRCILO LUIZ DA SILVA HENTZY
VIC GUIMARÃES PINHEIRO DE JESUS
BEATRIZ ADURA MARTINS

.....

A pesquisa “*Estudo Multicêntrico sobre os Perfis Socioeconômicos, Geográficos, Culturais e de Vulnerabilidades de Travestis e Transexuais*” é promovida pela Unidade de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (Nesp/UnB), também tendo o Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabEcos/UnB) como parceiro, assim como instituições de pesquisa e ensino por todo o país. A pesquisa organiza-se através de uma coordenação nacional e Estações regionalizadas. A Estação Madame Satã é responsável por desenvolver o estudo nas regiões do Rio de Janeiro. Entre as pessoas pesquisadoras que compõem a pesquisa temos pessoas trans e travestis, incluindo pessoas não-binárias, o que entendemos ser fundamental para que sejam abarcadas questões importantes e coerentes para a população enquanto é reivindicado que esse espaço não pesquise sobre nós sem nós. Nesse sentido, aqui aposta-se em uma indissociabilidade do fazer-pesquisa com uma atuação crítica e política, compreendendo a problemática histórica e estrutural da imposição do lugar de objeto aos grupos subalternizados. A realização da pesquisa passou por adaptações devido à pandemia do COVID-19, redirecionando suas atividades para os meios virtuais através da aplicação de um questionário online e de entrevistas para com o público alcançado por meio de contato com grupos e organizações de pessoas trans e travestis. A dinâmica dos encontros da equipe da Estação Madame Satã foi desenvolvendo um espaço importante de construção coletiva sobre os sentidos, saberes e práticas envolvidos no fazer-pesquisa, trazendo como referência os diálogos com es pesquisadorias trans e travestis desse estudo e com os grupos e movimentos sociais da comunidade. É proposto o debate acerca da potência dessa pesquisa para o futuro subsídio e construção de políticas públicas capazes de responder às necessidades da população, podendo ser usada por e para ela mesma.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mapeamento; saúde; transvestigeneridade; política; psicologia

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – a Finatec / UNB

FRAGMENTOS CLÍNICOS NA CLÍNICA DA PSICOSE: EXPERIÊNCIAS NA SUPERVISÃO DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA

ISABELA GAMA DOS SANTOS
GILLIANE CELIZE DA COSTA RODRIGUES
MARIANA AGATHA SILVA DO CARMO

.....

O estágio curricular *Clínica do Sujeito e Atenção Psicossocial* oferecido pelo Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e supervisionado pela Prof^a Ingrid Vorsatz introduz o estagiário às práticas clínicas e institucionais em assistência psicológica no campo da saúde mental, especificamente na clínica das psicoses. A partir das discussões de fragmentos clínicos expostos pelos residentes de Psicologia e tratados em supervisão, o presente trabalho tem como objetivo discutir a singularidade do trabalho sob orientação psicanalítica na clínica das psicoses. O estágio conta com quatro residentes de psicologia, seis estagiárias da graduação e uma observadora participante, mestranda orientada pela supervisora. As supervisões ocorrem semanalmente por duas horas. O primeiro semestre de estágio consiste na participação nas supervisões que, devido à pandemia do COVID-19, ocorrem de forma remota e tem como campo de práticas a Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto. As discussões dos casos clínicos nas supervisões tornam possível a articulação com a teoria psicanalítica da psicose, referencial teórico que norteia o trabalho clínico. A psicanálise tem como cerne a compreensão de que a realidade não é um dado objetivo, mas ressalta a singularidade da estruturação simbólica do sujeito apontando, portanto, para a realidade como uma construção subjetiva. Por meio dos fragmentos clínicos apresentados pelos residentes, vem sendo possível tecer reflexões acerca do trabalho clínico voltado ao sujeito psicótico e sua forma singular de estar no laço social. A atuação clínica é pautada na recusa a uma lógica reducionista e biologizante de compreender a psicose e na criação de uma abertura para a escuta das diferentes expressões desta estrutura clínica e seus modos de ser. Desse modo, as supervisões constituem um espaço de constante interesse pelas palavras e singularidades contidas nos relatos dos pacientes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular; supervisão; clínica das psicoses; psicanálise.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

LIDIANNE CHIROLL DA SILVA ARAÚJO

LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

.....

O suicídio configura-se como um fenômeno complexo e multideterminado, recorrente na sociedade atual e que, devido ao aumento de sua incidência, foi considerado um problema de saúde pública. De forma preocupante, esse fenômeno atinge os indivíduos que estão atravessando a adolescência, um período caracterizado por alterações físicas, sociais e psicológicas no qual ocorre uma necessidade de reorganização psíquica para a consolidação da identidade. Nesse sentido, a teoria das representações sociais colabora na compreensão dessa temática, uma vez que torna possível investigar a maneira de pensar e interpretar o fenômeno do suicídio nesses adolescentes. Dessa forma, o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo levantar as representações sociais do suicídio na adolescência. O método utilizado foi a revisão integrativa, que contou com 6 artigos, em que, de forma geral, as representações sociais do suicídio em adolescentes foram relacionadas a um ato de fuga dos problemas. Ademais, também foi percebida uma visão de ambivalência, em que apesar de entender a dor do sujeito que tenta suicidar-se, por vezes encarado como corajoso por isso, também é visto como fraco por ceder. Nos resultados também foi verificada a importância do diálogo e do apoio através do relacionamento familiar, que pode servir como uma rede de apoio, caso possua uma relação positiva com o adolescente. Sugere-se a continuidade de discussão e produções acadêmicas acerca desta temática, inclusive de maneira interdisciplinar, pois, infelizmente, o suicídio, especialmente, na adolescência, permanece presente na sociedade contemporânea.

.....

PALAVRAS-CHAVE: suicídio; adolescência; suicídio na adolescência

DSM E AUTISMO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E POLÍTICAS

MARIA ANGÉLICA AUGUSTO DE MELLO PISETTA
GUILHERME BRENNER OLIVEIRA GREGÓRIO

.....

O resumo busca apresentar o relatório final de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A pesquisa surge através de uma modificação metodológica do projeto inicial que pretendia pesquisa de campo e com essa alteração esteve dedicada a pensar algumas das implicações éticas e políticas do diagnóstico do Autismo a partir dos manuais psiquiátricos, levando em conta a proposta inicial da pesquisa de analisar o Autismo como modo de existir no mundo. Para isso, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de se analisar o sintoma em algumas obras de Freud; as suas articulações com noção de transtorno elaborada pela Psiquiatria; o autismo como TEA no DSM-V; a crítica Psicanalítica ao DSM e a psiquiatrização do sofrimento. A partir dessa análise bibliográfica, a pesquisa dedicou-se a discutir as implicações do uso do DSM-V como referência para o diagnóstico, que em prol de uma padronização, cataloga e normatiza o sintoma. Além disso, discutiu a hegemonia do DSM no contexto clínico da Psiquiatria e como o diagnóstico do Autismo como TEA molda relações, possibilitando caminhos para classificar o que é o autismo e como “tratar” o autista. Portanto, a pesquisa não almeja condenar o uso de manuais psiquiátricos, mas aposta em intervenções que fortaleçam e sustentem o lugar do sujeito e em diagnósticos que não esvaziem o sofrimento, construídos através da escuta e do encontro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autismo; inclusão; diagnóstico

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

POR UMA PSICOLOGIA IMUNDA: ATRAVESSAMENTOS ENTRE CORPO, GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE

MARIANO SILVEIRA LOPES
VIC GUIMARÃES PINHEIRO DE JESUS

.....

O currículo da formação em Psicologia no Brasil ainda é articulado, em linhas gerais, a partir dos mesmos referenciais escritos que compõem o circuito dos saberes e das práticas acadêmicas, alicerçados em uma colonialidade do saber que reproduz por vias históricas e estruturais a exclusão de grupos subalternizados dos seus espaços. Baseado em uma conformação social igualmente *entrelaçada* pela evasão do debate sobre sistemas de opressão baseados em raça-cor, etnia, gênero, orientação sexual, classes sociais e formação corporal, dentre outros marcadores, o meio acadêmico somente torna-se passível de deslocamentos consideráveis a partir do momento em que, reivindicado e ocupado pelas corpos subalternizados, encontra-se sem condições de neutralizar as movimentações críticas que o invadem e o questionam. Fazemos uma aposta política das ocupações marginais, pois os espaços legitimados de produção de conhecimento são elaborados *por* e *para* sistemas fundamentados pela cisheterobranquitude colonial. Nesse sentido, nos interessa a entrada de outros circuitos de saberes e de práticas e da luta social mobilizada nos espaços acadêmicos.

Considerando a formação em Psicologia em meio à sustentação desses tensionamentos, reconhece-se uma atividade problemática de desarticulação dos apontamentos críticos e urgentes trazidos por essas corpos que reivindicam um outro lugar nos debates da área da saúde, denunciando e recusando as alocações patologizantes com as quais a psicologia tece um papel crucial enquanto abstém-se de reconhecer o caráter violento do saber-fazer psi hegemônico. Dizendo a partir das vivências e narrativas das transgeneridades que abrem caminho para além da clausura objetual, trazendo consigo repertórios e imaginários imundos - vivamente imersos em mundo - próprios das trajetórias que tecem suas redes nos espaços marginais, são convocados outros sentidos de mundo, de saberes e de práticas, que propõem reflexões *in-corporadas* para as produções coletivas em Saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; corpo; saúde; LGBT; colonialidade

MULHERES E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UMA ONTOLOGIA POLÍTICA DE CUIDADO NA PANDEMIA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
DEBORAH DA SILVA DE SOUZA
REBECA RODRIGUES DO NASCIMENTO HERNANDES
CAMILA OURIQUES RANGEL DA SILVA
DARCKYANE DA SILVA ALENCAR

.....

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar os desafios e aprendizados de conduzir um grupo de psicoterapia com mulheres, que vem acontecendo de forma online neste momento pandêmico, decorrente da COVID-19. Partimos de uma pesquisa que já estava em curso na UERJ antes da pandemia, com a temática do sofrimento e potencialidades experimentadas por jovens mulheres na contemporaneidade. A experiência fez emergir também nossas afetações como psicólogas, estudantes, pesquisadoras mulheres enquanto acolhemos outras mulheres no momento de isolamento social, que demarcou e deu visibilidade a questões de gênero. Isso nos traz reflexões sobre o sentido e implicações do gênero feminino na saúde mental, especialmente, nas jovens mulheres, campo de nossa pesquisa. Esta prática nos proporciona uma ampliação da compreensão acerca de como se dá a constituição do grupo psicoterápico, os atravessamentos dos diagnósticos que desdobram-se em muito sofrimento e o quanto esse é um espaço de cuidado, potência, que se reconfigurou ganhando força nesta atual dimensão do país. Os grupos, realizados a partir da abordagem gestáltica, têm duração de uma hora e meia e ocorrem com a presença de uma psicóloga e uma estagiária. Os encontros são registrados em um diário de campo coletivo para que possamos discutir e pensar as demandas que são postas naquele espaço. Medo, cansaço, tensão, dúvidas, mudanças, acúmulo de tarefas, cuidado com os outros, dificuldades de autocuidado, exigências excessivas são temas que surgem nesse contexto. Contudo, novas descobertas, escutas reparadoras, apoio mútuo e amparo, também são potências desdobradas desse processo terapêutico em grupo. Acolher mulheres nesse contexto faz parte de uma psicologia comprometida com uma ontologia política de cuidado e de um caminho para a construção de políticas públicas que busquem promoção de ações de acolhimento e prevenção da saúde integral.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; ontologia política; cuidado; pandemia; abordagem gestáltica.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

NúmerodoparecerdeaprovaçãonoCEP: 3.043.444/**CAAE:** 97548618.5.0000.5282

PSICOLOGIA DA SAÚDE: PRÁTICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

VINICIUS CORDEIRO MACEDO

SYLVIO PECORARO JÚNIOR

LOUISE DE CARVALHO MONTEIRO DE BARROS VENTURA GOMES

EDSON FERNANDO SABADIN DA SILVA

ALICE ALVES DE FREITAS MELO

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA

.....

O contexto atual de distanciamento social disseminou práticas psicológicas mediadas por diferentes dispositivos tecnológicos de comunicação e ampliou significativamente a adesão de psicólogos às referidas intervenções em diferentes contextos. O atendimento psicológico mediado por tecnologias tornou-se o meio mais seguro de atuação profissional fazendo com que a prática fosse amplamente adotada. Há um longo processo de discussão das possibilidades de atendimentos psicológicos mediados, implicações éticas importantes, limitações e potencialidades a serem discutidas e o momento faz com que a realização de estudos seja urgente. Diante deste quadro delineamos o problema que orienta a pesquisa aqui apresentada: Como práticas mediadas por tecnologias foram desenvolvidas por psicólogos que atuam na saúde durante a corrente crise sanitária de COVID-19? Trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, que tem como método de coleta de dados 10 entrevistas com roteiros semiestruturados com psicólogos do estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 3 psicólogos hospitalares, 3 de núcleos especializados de atenção em saúde, 4 de instituições especializadas em saúde mental. As entrevistas foram realizadas por videoconferência, transcritas e somente registradas por áudio. A análise do discurso destacou o despreparo de profissionais e instituições para os recursos tecnológicos em saúde; a iniciativa dos profissionais para encontrá-los, por preocupação com a assistência e não por uma cobrança institucional; a resistência inicial e o reconhecimento das possibilidades de manutenção de alguns recursos nas práticas considerando que estes possibilitaram a adesão de usuários dos serviços que não conseguiam frequentar os serviços presenciais. Há diferenças significativas entre instituições públicas e privadas no que tange a criação de protocolos. Foram frequentes os relatos de sentirem-se mais cansados, o que atribuem ao uso das telas e menor mobilidade e interação com os colegas ao longo do dia, queixas sobre reuniões excessivas e longas e a sensação de uma invasão do trabalho em suas casas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atendimento mediado por TICs; psicologia da saúde; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Parecer do CEP: A pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Católica de Petrópolis sob parecer nº 4.109.667.

CUIDADOS AOS IRMÃOS DE BEBÊS PREMATUROS NO CONTEXTO DA UTI NEONATAL

PAULA FONSECA REGUFE

ANDRÉIA MARIA THURLER FONTOURA

.....

A chegada de um bebê circunscreve uma necessidade de reorganização psíquica e espacial, provocando diversas emoções nos membros familiares, em especial nos irmãos. Compreende-se que as relações fraternais são constituídas por sentimentos ambivalentes de amor e ódio, ao nascer um irmão é comum que os filhos mais velhos apresentem novos comportamentos, alguns até regressivos. Quando diante do nascimento de um bebê prematuro tais sensações podem se intensificar por ser um período de fragilidade para toda a família. Os pais, envolvidos com as questões do recém-nascido, tendem a apresentar dificuldades sobre como lidar com os filhos mais velhos e estes muitas vezes sentem-se abandonados. Tendo isso em vista, foram instituídas políticas como a “*Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru*” em que promove-se um modelo de inclusão desses irmãos por meio de visitas a unidades neonatais a fim de torná-los parte da história desse recém-nascido pré-termo, esclarecer as possíveis dúvidas, acolhendo e apoiando a família. Nesse sentido, o trabalho aborda reflexões sobre a experiência de estágio na maternidade de alto risco materno e fetal do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e tem como objetivo lançar um olhar para os cuidados oferecidos aos irmãos de bebês prematuros no contexto da UTI Neonatal, discutindo as políticas públicas de inclusão a família e as implicações que a pandemia de Covid-19 provocou nesse cenário. Para tal, realizou-se uma pesquisa exploratória, através de revisão bibliográfica sobre o tema e registros de trocas de experiências com profissionais do serviço de neonatologia durante o estágio. Se por um lado, a inclusão dos irmãos vinha ganhando notoriedade e espaço, com a pandemia a visita desses membros da família precisou ser suspensa a fim de evitar a propagação do coronavírus, tornando-se ainda mais necessário discutir sua importância e pensar novos meios de inclusão dentro do contexto atual.

.....

PALAVRAS-CHAVE: unidade neonatal; prematuridade; irmãos

O CARTOGRAFAR NA PANDEMIA: ENTRE AS ESCREVIVÊNCIAS E A METAMORFOSE DA PESQUISA

DÉBORA BARBOSA DA SILVA
ANNA PAULA UZIEL

.....

A pandemia da Covid-19 trouxe um cenário devastador para a população mundial, um colapso que obrigou as pessoas a aderirem a novas formas de vida, proporcionando um período caótico e sem data para acabar. Cartografar em meio a uma pandemia implicou em buscar novas rotas e alternativas possíveis que viabilizassem a realização da pesquisa que se encontra, agora, imersa em tantas limitações. O distanciamento, as restrições e o medo provocaram uma mudança na temática proposta antes da pandemia, optando-se por redirecionar o recorte local e de gênero, e acrescentar as escrevivências da pesquisadora. É indubitável que seria necessário incluir a Covid-19 na discussão, como um atravessamento importante no corpo-pesquisa, considerando os novos canais de afetações e inquietações que ela provoca. A pesquisa pós-covid busca construir uma cartografia sobre mulheres negras na cidade de Nova Friburgo, abordando raça, geração e gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa gestada pelo método cartográfico. Ancorada na ideia de uma análise construída a partir das afetações, opta-se pela utilização de entrevistas (remotas), com roteiro prévio trazendo questões norteadoras, considerando tal ferramenta como viabilizadora da construção de uma narrativa potente e autêntica. O intuito é entrevistar mulheres negras que residam na cidade. Tem como objetivos específicos: a) Traçar um percurso explorando as diferentes épocas da vida (infância, juventude, vida adulta); b) pensar a trajetória dessas mulheres em Nova Friburgo; c) compreender o processo de escolarização e de racialização; d) compreender o papel das instituições no processo de subjetivação; e) observar a dinâmica entre racismo e colonialismo na cidade. É possível observar a existência de um apagamento em relação à história de mulheres negras no município, tanto pela via da negritude quanto pelo recorte de gênero, e uma série de violências que perpassam gerações e por vezes, são naturalizadas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mulheres negras; cartografia; geração; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

O USO DO DESENHO-ESTÓRIA EM PROPOSTA DE AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA MEDIADA POR TECNOLOGIAS

KAMILLY RIBEIRO CRESPO DOS SANTOS
LARISSA FERREIRA SOARES
MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA
STELLA DE SOUZA TEIXEIRA
WALESKA TOMAZ DA SILVA
CIDIANE VAZ GONÇALVES

.....

A Pandemia de Covid-19, confrontou toda a comunidade acadêmica com a necessidade de construir e adotar estratégias para atuar no espaço clínico. Nesse contexto, o Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) afirma-se como recurso potencial para a coleta de dados e realização de intervenções em assistência mediada por tecnologias digitais. Neste trabalho buscou-se evidenciar as potencialidades e dificuldades no uso deste recurso no atual contexto e apontar os desafios para a aplicação e interpretação. As reflexões foram mobilizadas a partir da experiência em Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras em processos remotos de avaliações interventivas. A escolha do procedimento justifica-se por sua fácil adaptação, grande abrangência de população e pela investigação de aspectos da personalidade não facilmente detectáveis pela entrevista psicológica. Tendo em vista a aplicação remota desta técnica, ajustes precisaram ser feitos visando atender, o máximo possível, às orientações do autor para situação presencial: a atividade foi informada com antecedência aos usuários, assim como a solicitação de que fosse separado o material necessário para a realização. Além disso, houve durante a aplicação, instruções para posicionamento da câmera de maneira que o processo fosse observado e que após o término do desenho, ele fosse exibido para as examinadoras. No mais, as demais instruções originais explanadas por Walter Trinca foram mantidas e o procedimento obedeceu ao proposto. Dentre as dificuldades, destacaram-se a visualização dos desenhos e do processo pela baixa resolução e pela disposição e habilidade dos usuários para compartilharem sua produção. Apesar destas dificuldades, constatou-se sua potencialidade para a coleta de dados, para a comunicação entre examinador e examinando e para a produção de insights com desdobramentos terapêuticos positivos. Tais resultados reforçam a relevância de tecer discussões sobre adaptação deste recurso ao contexto remoto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; avaliações interventivas; desenhos-estórias; atendimento remoto.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM HOSPITAL PÚBLICO DE RESENDE/RJ

CRISTINA CAMÕES SAMPAIO NEVES

LUANA FERNANDES RODRIGUES

THAISA SOARES PERUSE

VITOR SIQUEIRA DE MORAES MESQUITA

.....

O estágio em psicologia hospitalar tem como proposta capacitar o aluno para realizar intervenções psicológicas no hospital geral. A partir do 8º período, espera-se que o aluno possua maturidade acadêmica para ingressar nos estágios em saúde, ou seja, ele cumpriu um número de disciplinas básicas para começar as atividades como estagiário e cursou outras que são referências teóricas fundamentais para a prática. Os estágios ocorrem semestralmente, e ao fim do semestre, o aluno tem a opção de continuar na mesma área ou não, podendo realizar até três períodos em um mesmo estágio. As supervisões são realizadas com um grupo de estagiários na própria universidade e nos hospitais com as psicólogas preceptoras, onde os alunos relatam os atendimentos clínicos, debatem sobre os projetos referentes ao estágio, trocam as experiências e abordam as suas dificuldades e questões relacionadas à vivência na instituição. Em abril de 2021 foi iniciado o estágio em psicologia hospitalar da Universidade Estácio de Sá, campus Resende/RJ, no Hospital Municipal de Emergência Sergio Henrique Gregori, na mesma cidade, no sul fluminense. A instituição conta com 6 psicólogas que receberam 6 estagiárias dos três últimos períodos da graduação. Entre as atividades desenvolvidas pelas profissionais e estagiárias estão: avaliação psicológica e acompanhamento a pacientes internados e seus familiares em Unidade de Internação adulto (enfermarias e UTI) e pediátrica. Além dos atendimentos no Pronto Atendimento, nos quais destacam-se as demandas de saúde mental, estando a psicologia como responsável pela avaliação, articulação e encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial de pacientes que apresentam demanda para acompanhamento ambulatorial. Conclui-se que o estágio funciona como um intermediário entre o campo teórico e prático, na associação e experimentação de conhecimentos específicos, além de redimensionar a visão do trabalho e convívio no âmbito hospitalar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Formação; Psicologia Hospitalar.

MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DE RESENDE/RJ

CRISTINA CAMÕES SAMPAIO NEVES
BEATRIZ ANDRADE NUNES
RAQUEL ALVES DE SOUZA
ROBERTA SOARES CABRAL
SOLEAINE DOS REIS SILVA ALVES
VITOR SIQUEIRA DE MORAES MESQUITA

.....

Um dos grandes temas da atualidade é a humanização dos serviços hospitalares de saúde pública. No ano 2000, o governo federal apresentou o projeto-piloto do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar após identificar a necessidade de mudanças no atendimento à saúde no país, objetivando um serviço pautado no respeito à vida humana. Em 2003, diante da demanda de mudanças criou-se no SUS a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde – Humaniza SUS. A música é uma das artes que auxilia o processo de humanização, colaborando também com o bem-estar físico, mental e social de todo ser humano. No Hospital Municipal de Emergência Henrique Sérgio Gregori, em Resende, no sul fluminense, o projeto “*Dias Melhores*” é realizado semanalmente em parceria com a Banda da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. O objetivo é promover o resgate de bons sentimentos e emoções em pacientes internados e seus familiares, que vivenciam momentos de dor e tristeza provocados pelo processo de hospitalização, em especial os que encontram-se nos setores de isolamento, decorrente do adoecimento pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) responsável pela pandemia de COVID-19. O projeto conta com a colaboração voluntária dos diversos profissionais de saúde do hospital e é coordenado pelo Setor de Psicologia que conta com a participação ativa das seis estagiárias do Serviço de Psicologia da unidade. A nova proposta faz parte do processo de humanização do atendimento geral da unidade, que envolve os pacientes, seus entes queridos, os músicos e a equipe multidisciplinar. Conclui-se que a música surte efeitos sobre a dor, a ansiedade e a depressão, além de melhorias na qualidade de vida dos pacientes internados e seus familiares, contribuindo para o equilíbrio emocional.

.....

PALAVRAS-CHAVE: música; humanização; psicologia hospitalar.

ATUAÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

NATÁLIA SÃO TIAGO VIEIRA
MICHELE DA CONCEIÇÃO BARROS SILVA
SUELEN FRANCO
TATIANE JARDIM COSTA

.....

A adolescência é uma fase caracterizada pela complexidade e dinamismo nas nuances do desenvolvimento biológico, emocional e social. A pandemia da COVID-19 trouxe consigo impactos relevantes nos cenários de saúde dos adolescentes, público este que encontra-se suscetível as vulnerabilidades da vida. O Programa Saúde na Escola (PSE), inserida na política de atenção primária, visa a articulação entre saúde e educação promovendo o bem-estar dos jovens. Assim, esse estudo teve como objetivo identificar a viabilidade do PSE de acesso remoto para alunos entre 13 e 17 anos de idade de uma escola pública do município de Petrópolis. Esse trabalho consiste em um relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva, transcorrido entre maio e junho de 2021, com 8 encontros, através da plataforma *Google Meet*. Foram recrutados 51 adolescentes, por conseguinte separados em dois grupos: feminino (n=27) e masculino (n=24). Realizou-se inicialmente um reconhecimento das demandas através do instrumento “*nuvem de palavras*” no *Mentimeter*, permitindo intervenções nas temáticas encontradas. Para fins de avaliação utilizou-se um diário de campo, possibilitando o registro das intervenções, e um questionário semiestruturado no *Google forms*, para avaliação crítica dos encontros. Os grupos demonstraram ênfase nas temáticas relativas à: ansiedade, depressão, morte, autoestima, puberdade e alimentação. Nos encontros, as meninas foram mais comunicativas, enquanto os meninos, mais sucintos em suas reflexões. Os *feedbacks* dos grupos foram promissores e demonstraram interesse na continuação do programa. O PSE mobiliza ações relevantes na vinculação entre saúde e educação na vida dos jovens. Conclui-se que o PSE remoto reafirma a atuação dos profissionais de saúde na adaptação de ações preconizadas pelas políticas públicas, como o direito à saúde, permitindo uma prática ampliada de promoção e prevenção.

.....

PALAVRAS-CHAVE: atenção à saúde; educação à distância; pandemia por covid-19.

MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL: PENSANDO POLÍTICAS PÚBLICAS

MARIANA DE CASTRO MOREIRA
DANDARA DA SILVA PEREIRA
EMILY DA CONCEIÇÃO DE SANTANA
IASMIM OLIVEIRA DOS ANJOS
LARISSA RODRIGUES AUGUSTO
NATASHA EVELYN BARRETO BORGES PINTO
VICTÓRIA FREITAS BENEVIDES

.....

O presente trabalho propõe apresentar as políticas públicas pensadas para as mulheres no cárcere privado e sua efetividade. Historicamente, a idealização de leis e políticas no cárcere é voltada para a reabilitação dos sujeitos na sociedade, mas isso não corresponde à realidade. No início, as mulheres eram mantidas nas mesmas unidades que os homens, estando sujeitas a diversas violações de direitos. Com o aumento da população carcerária feminina, fez-se necessária a criação de unidades específicas para essas mulheres. No entanto, essa criação deu-se a partir de uma perspectiva voltada para as necessidades masculinas. Visto que essas unidades surgiram de forma tardia no Brasil, o mesmo ocorreu com a construção de políticas públicas para esse público. A pesquisa foi realizada para a apresentação final da disciplina de “*Políticas do Público e de Gestão*” e incorporada ao “*Laboratório de Políticas Públicas*” da Universidade Federal Fluminense (UFF - Rio das Ostras). Entendendo que a Psicologia apresenta um compromisso social, o laboratório ramifica-se entre ensino, pesquisa e extensão visando o fortalecimento das políticas públicas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, através da revisão bibliográfica de artigos, livros e leis, como por exemplo o CREPOP, além de documentários e reportagens. As questões que nortearam a pesquisa possuem uma relação intrínseca com a Interseccionalidade que permitiu reconhecer quem são essas mulheres considerando os recortes de raça, gênero, classe social, faixa etária e principalmente, a questão da maternidade em situação de cárcere. A partir da bibliografia utilizada, fez-se uma análise crítica e possíveis intervenções com o intuito de potencializar as mulheres em situação prisional entendendo que necessitam de uma assistência e atenção diferenciada. Ademais, foi possível compreender que o papel do psicólogo nesses espaços acontece em conjunto com uma equipe multidisciplinar visando a garantia dos direitos e participação na criação de políticas públicas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; mulheres; cárcere; maternidade.

DEPOIMENTO ESPECIAL: UM DISPOSITIVO CONTROVERSO

MILENA GONÇALVES ARRAIS DE ALMEIDA

.....

A oitiva de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência na Justiça, é um procedimento técnico que vem despertando polêmicas e posições antagônicas. Sendo conhecido atualmente como Depoimento Especial, este dispositivo, ainda que desaconselhado pelo Conselho Federal de Psicologia, é realizado diariamente por psicólogas(os) do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, a despeito de seus posicionamentos contrários ou favoráveis a ele. Através dos referenciais teóricos da Psicologia Jurídica, das normativas emitidas pelo TJRJ, da Nota Técnica de nº 1/2018 (CFP) e do Código de Ética Profissional do Psicólogo, este trabalho tem por objetivos descrever o histórico e os protocolos do procedimento, bem como pretende ampliar a reflexão sobre o tema adjacente da vitimização secundária e institucional. Através do método de pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, aliado à experiência prática de dois anos de estágio profissional supervisionado numa Equipe Técnica Interdisciplinar Cível, fez-se possível conhecer as vicissitudes da atuação de entrevistadora(o) de Depoimento Especial. A relevância dos procedimentos aplicados em processos criminais que envolvem crianças e adolescentes está relacionada a proteção integral destes indivíduos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a práticas institucionais e da formação em Psicologia, podendo este trabalho ser inserido em todos os três eixos temáticos deste evento. Como algumas das ponderações construídas nesta pesquisa, podem ser mencionadas: poderá haver contribuições da Psicologia no procedimento do Depoimento Especial? E que lugar pode ocupar a(o) psicóloga(o) num procedimento malvisto pelo seu Conselho Profissional? Para qual extremo aponta a bússola da ética profissional, dentro das instituições jurídicas?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia jurídica; depoimento especial; estágio profissional; Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

A AÇÃO “TALENTOS DO IP”: (RE)COMTEXTUALIZANDO A ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
DEBORAH DA SILVA DE SOUZA
BEATRIZ SCHMIDBAUER PENNA
ANGÉLICA DOS SANTOS SIQUEIRA
ANA GABRIELLE DE SOUZA SILVA

.....

O isolamento social que o mundo atravessa tem exigido mais de nós, pois nos leva a novas formas de lidar com a realidade, incluindo a vida virtual, o que, por vezes, nos distancia de uma experiência genuinamente sensível. Tal distanciamento pode ser gerador de adoecimento. Neste sentido, as demandas atuais de compreensão do sofrimento nos convocam a buscar outros modos de intervenção que possibilitem potencializar o sujeito como co-construtor do próprio processo. Acreditamos ser possível abrir este canal estimulando a livre expressão e apresentando a arte, a partir de recursos que ativem as potencialidades criativas e reconfigurem o vivenciar do sofrimento. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência constituída em meio ao cenário de pandemia da COVID-19, através do projeto de extensão COMtextos: Arte e Livre Expressão na Abordagem Gestáltica, em que pelas redes sociais do projeto desenvolvemos a ação “*Talentos do IP*”. Essa ação voltou-se para estudantes do Instituto de Psicologia de nossa universidade pública, permitindo-nos conhecer e compartilhar a expressão artística de diversos alunos, ao mesmo tempo em que levávamos a proposta do nosso projeto para eles, ampliando a concepção, muitas vezes, restrita acerca dos “*fazer*es” em Psicologia. Utilizamos como suporte teórico-metodológico a Gestalt-terapia, que compreende o ser humano de forma integrada. Uma das intervenções gestálticas é a expressão metafórica que consiste na utilização de recursos expressivos e não estruturados para o favorecimento do contato e da conscientização. Ao constituirmos um espaço onde a arte é apresentada como recurso, percebemos possibilidades da ampliação da compreensão acerca de si e do mundo, além de questões que trazem sofrimento, favorecendo as ressignificações e criatividade para lidar com a própria realidade. Percebemos uma expansão do contato entre os discentes, também afetados e em sofrimento pela difícil vivência da pandemia. Uma oportunidade de descobertas e reconhecimento de potências.

.....

PALAVRAS-CHAVE: arte; gestalt-terapia; pandemia; psicologia.

Fomento: Bolsa de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E CAMINHOS OUTROS

ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA

NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA SOUZA

GIULIANA VOLFZON MORDENTE

.....

Tendo por base as experiências do curso de extensão “*Educação Democrática e Processos de Subjetivação*”, organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o presente trabalho objetiva analisar as reverberações desse encontro entre o público externo e estudantes de graduação de Psicologia. O curso buscou discutir a produção de uma educação democrática aliada ao campo da Psicologia Social Crítica, adentrando no universo da instituição escolar e problematizando a sua estrutura. Foi ministrado virtualmente ao longo de quinze encontros e contou com a participação de sessenta e três alunos de diversos estados do Brasil. Foram trabalhadas temáticas como: educação em tempos de pandemia; produção da instituição escolar tradicional/hegemônica; produção do fracasso escolar; tendências pedagógicas; neoliberalismo escolar; culminando em um debate para a construção de uma educação democrática, libertadora, popular, antirracista, feminista, decolonial e inclusiva. A dinâmica das aulas foi baseada em apresentações semanais de diferentes grupos, seguida de exposição teórica. Unindo experiências presentes a referenciais teóricos, tratou-se de um ambiente para compartilhar e desenvolver junto aos seus integrantes caminhos para uma educação democrática e para processos de subjetivação singulares. Como resultado, tivemos acesso às diversas experiências educacionais presentes no território brasileiro, enriquecendo nossa produção de conhecimento com saberes não sudeste-centrados. No mais, reconhecemos um déficit na formação crítica e continuada de docentes e psicólogos, quebrando visões limitantes de educação bancária e desenvolvendo o compromisso com a transformação social. A presença de participantes de áreas como psicologia, pedagogia, geografia, biologia, direito, matemática, dentre outras, anunciou o horizonte de uma educação democrática e libertadora enquanto uma luta de interseção comum. De forma coletiva, como a educação, de mãos dadas com a psicologia, pode estar a serviço da vida?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação democrática; curso de extensão; subjetivação

:

O ENLUTAMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO: A DOR DA FALTA DE DESPEDIDA

LUCAS MAIA DOS SANTOS
FILIPE SILVA

.....

O tema morte é uma das principais certezas da vida, mas, ainda assim, é um tabu para todos. No período pandêmico, a morte tornou-se uma questão ainda mais indesejada e temida, devido às incertezas de como tratar a doença e dos malefícios que a COVID 19 poderia causar em cada receptor. A dor da perda e a dificuldade de construção de um luto saudável, tornou-se ainda mais difícil devido ao isolamento social. Quando a existência é interrompida mediante uma pandemia, torna-se ainda mais complexo dar sentido ao fim da vida. O crescimento por mortes via COVID 19 tem ganhado cada vez mais espaço nos consultórios psicológicos, devido a uma não elaboração do luto e da partida sem despedida. O isolamento do paciente de seus familiares, é motivo de dor e angústia, não poder perdoar nem ser perdoado ou dar um último abraço, faz com que crie-se uma lacuna no enlutado, com isso, cria-se uma nova demanda para os atendimentos, tanto nas clínicas presenciais quanto *online*, devido ao isolamento social. É notório que há uma perda na elaboração do sentido da morte em vida e da preparação dos que ficarão. Seja para o paciente ou para os seus familiares, poder conversar sobre o fim da vida, é fundamental, é ressignificar o sentido do ser na hora da partida, é entender simultaneamente a finitude humana. A questão é, frente a situação atual, como preparar-se para o fim da vida e para o luto, com o distanciamento social? A morte é um evento individual, mas um processo em grupo. Tirar do homem o direito de vivenciar a sua morte, é limitar a sua existência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: morte; luto; pandemia; enlutamento; Covid 19.

MONITORIA REMOTA EM TEMPOS PANDÊMICOS: CONSTRUÇÕES ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE PSICOLOGIA

LUCAS BARRETO ANJOS
RACHEL DE OLIVEIRA SERRANO COUTINHO
VERÔNICA LETÍCIA DE SOUZA MORAIS
ANA LUÍSA DE SÁ MOURA
NARA LIS PAES DE ALMEIDA LESSA
BÁRBARA PENTEADO CABRAL

.....

Ao longo da graduação, o discente do curso de Psicologia encontra a monitoria - atividade extracurricular de apoio à docência e extensão, cuja prática intenciona uma melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem - em seu campo de possibilidades. Na atual conjuntura de pandemia, as atividades acadêmicas nos cursos de graduação sofrem a substituição de disciplinas presenciais por um modelo emergencial remoto. Destaca-se no processo de formação profissional bacharel em Psicologia a marca de uma formação complexa, envolvendo âmbitos como o científico, o sensível, o intelectual, o ético, o sociocultural. Tal complexidade enfrenta tensões, tanto no singular vivido a cada experiência de formação, quanto no universal compreendido a cada encontro em ato, na unidade dialética discentes-docentes, implicadas na formação ética e interdisciplinar. O objetivo do presente trabalho é relatar e discutir o conhecimento produzido na experiência discente-monitor-docente em um curso de graduação em Psicologia no contexto da pandemia. Trata-se de um relato de experiência, e para tal, toma-se mão do método fenomenológico descritivo. E, por tratar-se de um relato de experiência que dá voz aos monitores, discentes e docentes, utiliza-se de uma construção reflexiva desenvolvida pelos autores. A questão norteadora da discussão é: na atual conjuntura, como o exercício da monitoria foi construído e contribuiu para as formações e para a docência? Neste contexto, a hipótese consiste em compreender como a produção de aprendizagem e ensino emergiu do campo relacional discente-monitor-docente, ou seja, na experiência vivida e construída *com* e *nos* encontros. Serão discutidos aspectos que envolvem o cotidiano da formação e suas adaptações no tocante do afastamento social, tais como as dimensões da temporalidade, espacialidade e situação. As reflexões contribuem para que o exercício da monitoria fortaleça os vínculos entre discentes, docentes, diante da situação pandêmica, que significativamente apontam para o aprimoramento da formação sensível, intelectual e ético-profissional.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; monitoria; graduação; pandemia; remoto.

A QUE SERVE A SUA PRÁTICA EM PSICOLOGIA?

LUCAS BARRETO ANJOS

.....

O trabalho que segue foi elaborado na disciplina de Psicologia Social no quarto período do curso de Psicologia da FAMATH - Niterói/RJ, lecionada pelo professor Gabriel Lacerda de Resende (CRP 05/49588). O formato escolhido para a apresentação foi um conteúdo audiovisual, uma vez que o mesmo foi apresentado durante a pandemia na modalidade remota de ensino. Promove um diálogo de reflexão aos estudantes de Psicologia uma vez que, demandas éticas que se dão todos os dias, e precisamos estar atentos a que serve a nossa prática e o que ela tem como base. O texto do trabalho em questão foi construído tendo como base de inspiração criativa o texto “A Atriz, o Padre e a Psicanalista—os Amoladores de Facas”, de Luís Antônio Baptista. Em nossa apresentação em vídeo elaboramos uma arte com o uso de fotos de movimentos de resistência e o áudio nesse vídeo narra um diálogo em formato de “*storytelling*” sobre o movimento de luta contra a opressão. Acreditamos que geramos “*insights*” pelo uso desta produção ao gerar perguntas, o objetivo do nosso trabalho não é responder demandas, mas gerar questionamentos críticos sobre o que transpassa a clínica que iremos exercer como futuros psicólogos e mais do que isso, como seres humanos. Durante a nossa formação temos a oportunidade de aprender e conhecer diversos autores, teorias, e teses, o que fazemos diante disso é o que vai nortear toda a nossa clínica e a forma como tocamos a vida das pessoas que passarão pela nossa escuta, e fica a pergunta, a que serve a nossa prática? Libertar ou reprimir?

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; ética; liberdade; repressão; direitos humanos.

Link do vídeo do trabalho: <https://www.youtube.com/watch?v=XeHGvwkSVIE>

PANDEMIA, CONTÁGIO E OBSESSÕES: MANEJO CLÍNICO DE UM CASO DE TOC

LIVI FERREIRA TESTONI DE FARO
VANUZA MONTEIRO CAMPOS POSTIGO

.....

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma doença crônica que pode causar grande sofrimento psíquico e significativo prejuízo para a vida dos sujeitos. Os casos diagnosticados como TOC trazem com frequência questões obsessivas associadas ao medo de contaminação e rituais compulsivos de higiene relacionados ao temor do contágio. A pandemia trouxe a presentificação dos maiores medos dos pacientes que sofrem desse quadro, medo esse concretamente justificado e embasado pela realidade dos milhões de adoecimentos e óbitos em todo o planeta. A ubiquidade da pandemia apresenta-se também como algo inescapável e inelutável com o qual o paciente com TOC tem que deparar-se. Ao mesmo tempo, diversas estratégias que eram utilizadas por estes pacientes como forma de lidar com seu sofrimento psíquico tornaram-se indisponíveis com as recomendações de isolamento social e fechamento de áreas de lazer, comércio e convívio social. Vamos aqui trazer algumas pontuações sobre um caso clínico de TOC e o desafio de sua condução em um contexto atravessado pelas inseguranças e incertezas que persistem desde o começo da pandemia até os dias atuais. Os desafios do atendimento virtual e do isolamento social no manejo clínico do caso bem como as especificidades relacionadas ao par TOC/pandemia serão pontos abordados nessa comunicação.

PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFRRJ

BIANCA DA SILVA JANSSEN
ELEN MARA GOMES DE LEO

.....

Relato de experiência em psicoeducação da Equipe de Psicologia da Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho na UFRRJ para contribuição a uma cultura organizacional de cuidado voltada à saúde dos trabalhadores. A equipe é composta por duas psicólogas que vem construindo espaços de atuação dentro de equipe multidisciplinar em perícia, promoção e vigilância nesta Unidade SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor), em especial, na promoção em saúde que realiza trabalho de atenção primária aos trabalhadores da UFRRJ. Antes da pandemia pela Covid-19, todo o trabalho era pautado na relação presencial, utilizando-se de redes sociais apenas para divulgação e compartilhamento de eventos. O trabalho remoto exigiu resiliência uma vez que a adaptação não permitiu tempo para maturação de ideias e preparo antecipado, sendo preciso aprender fazendo., com apoio na ciência e na responsabilidade para nos ajustarmos bem às mudanças impostas. Acolhimento de novos servidores, programa de planejamento para a aposentadoria, atendimento de plantão e orientação psicológica, entrevistas psicossociais, palestras, rodas de conversa, divulgação de materiais psicoeducativos, visitas institucionais, orientação a chefias, tudo precisou ser adaptado para funcionar nas plataformas digitais. Desde o processo de inscrições até a avaliação para termos retorno dos resultados, em constante aprendizado para criação de materiais digitais, realização de vídeos, montagem, luz, som etc., tudo pelo objetivo de acolher pessoas em luto, orientar sobre equilíbrio entre trabalho remoto e vida pessoal na pandemia, além do cuidado às demandas psicossociais no ambiente de trabalho. Com um ano e meio de atividades remotas numa universidade de cerca de três mil servidores, conclui-se que a atividade para promoção em saúde dos trabalhadores pode e precisa ser híbrida, contando com ações síncronas e assíncronas, adentrando fortemente no mundo tecnológico digital sem desvalorizar a riqueza presencial, tão cheia de cheiros, sabores e cores.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde do trabalhador; cultura do cuidado; promoção em saúde; atenção primária; SIASS.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E A QUESTÃO DO SENTIDO

RAFAEL BLUNCK SILVEIRA FERRAREZI

.....

O presente estudo propõe-se a investigar a atividade do trabalho e as suas relações com o emprego. A pesquisa apresenta como objetivo associar o enaltecimento do capital à religião idolátrica. Para alcançar os objetivos do presente registro, recorreremos a um estudo qualitativo realizado no período de 2020 a 2021, por meio de revisão bibliográfica sobre temas relacionados ao trabalho como atividade em constante transformação (seu histórico, sua função psicológica, a precariedade nos tempos atuais e os sofrimentos por ele favorecidos); ao fenômeno religioso e à mitologia (com atenção aos processos psicológicos a eles associados nas sociedades); ao capitalismo e seus fundamentos, bem como à sociologia do trabalho. Os resultados deste estudo – sustentado na psicologia e na psicanálise – apontam para a importância de uma discussão sobre a posição de centralidade das relações empregatícias na vida de um sujeito, a compreensão do capitalismo como religião e para os possíveis impactos de tal relação idolátrica – que também é desenvolvida com o sistema de produção – e a questão do sentido. A questão da precarização e da explosão do setor de serviços comparece como temática importante para a discussão dos sofrimentos laborais, processos ainda mais marcados pelas últimas transformações produzidas pelo estado de pandemia de Covid-19, no qual nos encontramos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: organização do trabalho; questão do sentido; psicologia; psicanálise; saúde mental do trabalhador.

CRAS NA COMUNIDADE: UM PANORAMA SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA

ANA PAULA ARCARY DOS SANTOS
CRISTIANE ARAUJO DOS SANTOS
JULIANA GOMES

.....

Este documento tem como objetivo apresentar um panorama sobre a primeira infância diante do trabalho desenvolvido no Projeto CRAS na Comunidade que consiste na iniciativa de garantia de direitos por intermédio da Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Nova Iguaçu com a intenção de viabilizar o acesso aos serviços de convivência oferecidos pelo CRAS Fazenda São Bernardino. Além disso, busca produzir ou reforçar as relações do usuário consigo mesmo, com o seu meio e com o outro. Ademais, busca relacionar o trabalho desenvolvido com as crianças à metodologia do Programa Primeira Infância Protegida na Assistência Social (PIPAS), com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento integral infantil, o exercício da parentalidade e o fortalecimento de vínculos, a função protetiva dos cuidadores e a preparação para a educação formal.

Os quatro eixos estão sendo aplicados a crianças de 0 a 6 anos em encontros quinzenais realizados de maneira presencial na Instituição Santa Bárbara em Vila de Cava pelas visitadoras do PIPAS. São realizadas atividades lúdicas e interativas, previamente planejadas, voltadas aos objetivos já citados com materiais produzidos manualmente pelas próprias visitadoras, não enfatizando necessariamente o material utilizado, mas sim, as potencialidades a serem desenvolvidas. O levantamento de dados é feito em forma de acompanhamento do quantitativo de famílias inseridas no projeto, seu local de moradia, realizando um aproveitamento do relacionamento já construído entre comunidade e instituição. Até o momento, observou-se a construção de laços afetivos entre as crianças entre si e para com as visitadoras à medida que os encontros estão acontecendo, além do maior interesse pelas atividades propostas gerando reflexões acerca da importância de um trabalho voltado à comunidade e principalmente, à primeira infância considerando que este é um momento muito propício à construção de aprendizados relevantes para que posteriormente esta criança tenha uma juventude saudável.

.....

PALAVRAS-CHAVE: primeira infância; comunidade; crianças; visitadoras; projeto.

DIÁLOGOS ENTRE VIDA E MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANGÉL SIQUEIRA

.....

Existe uma correlação entre as partes da música como existe na vida, mas o resultado disso é sempre uma outra coisa, que está na ordem da experimentação e da percepção. A vida é cheia de harmonia e desarmonia e exige sensibilidade do terapeuta tal qual exige de um músico que precisa estar em constante exercício de escuta ativa e criativa. Falar da vida é dizer de um campo experiencial que todos partilham de forma individual e coletiva. Os sujeitos de quem a psicologia trata estão na vida. A prática clínica não se restringe ao SPA onde atendo. Ela também se dá pelo olhar sensível que aproxima a psicologia da vida. Quando estou atendendo o cliente, eu não deixo de ser atravessada pelas questões da vida vivida, tanto quanto meus clientes. A vida nada mais é do que a experiência de cada sujeito!

Este trabalho se propõe a relatar minha experiência de me tornar (ser) psicóloga a partir de um olhar gestáltico sobre vida e música: como a arte me atravessa, onde a psicologia me encontrou e como ambas caminham juntas na minha formação acadêmica e de vida. Todo o trabalho é atravessado por recursos de teoria da música e aspectos de história, bem como a própria sensibilidade como aposta de interlocução entre o/a ouvinte e eu.

APLICABILIDADE DO MACHINE LEARNING PARA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FERNANDA NASCIMENTO CHAGAS
KAUÊ BARROZO DA SILVA SANTOS
THAUAN ROCHA PORTO

Inteligências Artificiais (IA), baseadas em *Machine Learning* (ML), estão provando ser eficientes em inúmeras aplicações. O campo de estudo da Inteligência Artificial, em sua origem, versava sobre a possibilidade do desenvolvimento de computadores inteligentes, capazes de realizar tarefas típicas dos seres humanos. A IA pode ser aplicada em diversas áreas, como na percepção, na língua natural, nos jogos, nos diagnósticos médicos etc. O *Machine Learning*, uma subárea da IA constituída de algoritmos (modelos matemáticos computacionais) capazes de gerar aprendizagem de maneira autônoma, visa otimizar um critério de desempenho, utilizando-se de uma base de dados prévia. Dessa maneira, o ML é capaz de aprender a resolver problemas, adaptando-se a novos estímulos (inputs). O objetivo deste trabalho é conhecer e avaliar a utilidade da aplicação do *Machine Learning* em tratamentos de Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), através de uma revisão sistemática da literatura científica. Espera-se que os resultados tragam clareza quanto aos benefícios da utilização de Inteligências Artificiais como instrumentos facilitadores e otimizadores do processo psicoterápico. Inicialmente, foram encontrados 82 artigos, nas bases de dados *PubMed* e *Web of Science*, utilizando as palavras-chaves “CBT” e “*Machine Learning*”. Após a aplicação dos critérios de exclusão escolhidos, restaram 56 artigos. Esses artigos foram analisados e categorizados em dois grupos: *Machine Learning* terapêutico e *Machine Learning* aplicado a previsões estatísticas. Encontrou-se, majoritariamente, artigos que utilizaram o *Machine Learning* como instrumento de predição da viabilidade da implementação do processo psicoterápico, em determinado contexto, ou da eficácia de técnicas específicas da TCC aplicadas a determinados transtornos. Percebe-se, portanto, que este campo de pesquisa, ainda, precisa de amadurecimento e novas revisões de literatura focadas nos *Machine Learning* terapêuticos serão necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo comportamental; *machine learning*; inteligência artificial; psicoterapia.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PROTAGONISMO EM SAÚDE MENTAL: PROJETO VIDAS QUE SE APOIAM

BARBARA DA SILVA TELLES

FILIPPE CUNHA TEIXEIRA

RODRIGO RAMOS

.....

Este projeto busca contribuir para a Reforma Psiquiátrica, propondo-se a analisar um de seus atuais desafios: o exercício do protagonismo e a participação social de usuários em saúde mental em vista dos rumos da Política Nacional de Saúde Mental e o movimento da Pandemia de Covid-19, que sinaliza uma série de importantes mudanças na sociedade brasileira. Nessa construção, a participação cidadã configura-se como poderosa arma e possibilidade concreta para que se realize no cotidiano dos serviços substitutivos em saúde mental, o que denominamos de grupos de apoio, uma proposta concreta de participação protagonista.

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social, esse tipo de grupo é um espaço destinado à criação de vínculo e uma rede de apoio entre os seus participantes a partir de atividades em grupo assumindo diferentes perspectivas dependendo do seu contexto, uma vez que podem apresentar um caráter lúdico, cultural, terapêutico ou recreativo, de acordo com o perfil de seus componentes. Considerando que a noção de inclusão e participação da sociedade civil na formulação e no controle das políticas públicas no Brasil é ainda muito incipiente, acreditamos que a partir destes grupos de apoio sejam levantadas estratégias de enfrentamento, por tratar-se de uma maneira de fortalecer e motivar os participantes a tentarem novas formas de abordar os próprios problemas. Esperamos que estando em grupo, o sentimento de pertencimento aumente e a sensação de exclusão social diminua; conheçam mais sobre a dor e os possíveis tratamentos; conquistem qualidade de vida por meio de sugestões e discussão de alternativas e possibilidades; que aumentem a aceitação positiva e saudável da situação e das dificuldades vivenciadas e que aconteça a troca de experiências e o suporte emocional, com oportunidade de melhorar as vivências pessoais e buscar alternativas e estratégias para lidar com as questões. Ainda com a oportunidade de conhecer e estar em contato com novas pessoas acreditamos então que esse apoio mútuo possa gerar uma satisfação imensurável e a percepção que quanto mais se ajuda o próximo, mais somos ajudados.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; participação social; políticas públicas.

A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA PRESTADA AOS PACIENTES COM COVID-19

ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO
PRISCILA CRISTINA GOMES DRUMOND SILVEIRA

.....

O adoecimento e a hospitalização de um paciente geram um impacto tanto para quem é internado como para família. Entendemos que o adoecimento, consequentemente, a possibilidade de morte ocasiona tanto no paciente como na família uma desestabilização psíquica. Diante da pandemia do coronavírus, a situação torna-se mais agravante, pois a OMS preconiza que o paciente ao ser internado com o diagnóstico de COVID-19 seja isolado para impedir o contágio da doença. A família é abruptamente afastada do paciente, os horários de visitas são suspensos, o que favorece o aumento de sentimentos como angústia, desamparo e medo de não ver mais o parente. O presente trabalho tem como objetivo discutir os recursos utilizados neste cenário da COVID-19 em um hospital de grande porte do estado do Rio de Janeiro. A metodologia consiste na articulação teórica com o relato de experiência de algumas estratégias de intervenção realizadas, sendo elas: o envio de cartas por *e-mail* para os pacientes e as visitas virtuais através de *tablets*. Para o envio das cartas, elaboramos um manual de orientações sobre como e o que dizer ao paciente, de modo a evitar que as cartas provocassem eventos estressores. Os *e-mails* foram impressos e entregues aos pacientes. As visitas virtuais eram agendadas de acordo com a demanda do paciente, de sua família e da disponibilidade de recursos. Como resultado e discussão dessas estratégias, observamos que para o paciente e para a família dele, essas intervenções possibilitam uma reorganização psíquica, já que o contato entre eles ameniza os sentimentos de angústia e medo. Além de tornar para o paciente o ambiente hospitalar mais familiar e menos frio, impessoal e hostil. A presença da família durante o tratamento, mesmo que virtualmente produz muitos benefícios para o paciente, promovendo uma segurança emocional diante do enfrentamento da doença.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; Covid-19; morte.

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DE CULTURA ORGANIZACIONAL E DE SEGURANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

CATARINA VIEIRA SOUZA PORTUGAL
HÉRICA LANDI DE BRITO
VALÉRIA MARQUES DE OLIVEIRA
ELEN MARA GOMES DE LÉO
ALESSANDRO SIMÕES MARINHO

.....

Este trabalho visa descrever estratégias didático-pedagógicas implementadas na disciplina de Psicologia Organizacional do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior, da rede privada, em colaboração acadêmica com um grupo de pesquisa de uma universidade federal, tendo a cultura organizacional como objeto de estudo. Trata-se de um relato de experiência de formação em Psicologia por meio da realização de atividades de análise e diagnóstico organizacional da cultura organizacional e cultura de segurança em empresas de diferentes segmentos localizadas em uma capital brasileira que evidencia possibilidade de atuação profissional em diversos contextos organizacionais por meio do desenvolvimento de diagnóstico e projetos de intervenção. É uma proposta de inovação que aproximou a pós-graduação à formação acadêmica e profissional de graduandos, buscando assegurar pelo compartilhamento de competências de pesquisa, o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho com foco em ferramentas para observação sistemática da cultura organizacional e da cultura de segurança. Conclui-se que experiências formativas que integram ensino, pesquisa e extensão contribuíram para uma formação que assegure uma visão abrangente das diversas possibilidades de atuação do psicólogo em sua amplitude e dinamicidade nas organizações, sobretudo no que se refere às possibilidades de sua intervenção no ambiente organizacional, contribuindo para a articulação dos conhecimentos teóricos e metodológicos e ainda para uma formação técnica indissociada da formação científica em diferentes níveis na medida em que exercício profissional crítico, pautado em princípios éticos e socialmente comprometidos com a transformação de realidades, constitui-se a partir de procedimentos sistematizados de investigação científica incentivados por meio do projeto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia organizacional; cultura organizacional; cultura de segurança; formação acadêmica; exercício profissional.

AS ENIGMÁTICAS EXPRESSÕES DO HOMEM FRENTE ÀS PANDEMIAS

ANA MARIA LOPEZ CALVO DE FEIJOO
ELINA EUNICE MONTECHIARI PIETRANI
ELVIRA MARIA SILVA LOPES
FLÁVIA MOREIRA PROTASIO
MÁRCIA CRISTINA MASSENA FERNANDES NOLETO
MYRIAM MOREIRA PROTASIO

.....

Este estudo faz parte da pesquisa intitulada *Morte, Luto e Psicoterapia em tempos de Coronavírus* coordenada pela professora Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo no Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro e tem como objetivo compreender o comportamento do homem em situações de pandemia. Percorremos a história das afetações sofridas durante as pandemias, nos aproximando das diferentes expressões do homem frente a algo que, em dado momento, assola a humanidade. Para alcançar nossos objetivos, realizamos pesquisa bibliográfica que incluiu matérias em jornais de grande circulação; artigos no Portal Fiocruz; artigos e livros no Portal *Google Acadêmico*; por fim, recorreremos aos dispositivos da Organização Mundial da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, para nos inteirarmos das resoluções e protocolos na lida com as situações oriundas da Covid-19. Acreditamos ser de grande relevância acompanhar o comportamento do homem em diferentes períodos de epidemias, para, assim, entendermos mais claramente o que acontece hoje, aproximando-nos do modo como os homens enfrentaram as pandemias e das soluções e dificuldades encontradas. Concluimos que, frente à morte que se escancara no nosso cotidiano, nossa condição humana de mortais e vulneráveis mostra-se, retirando-nos a ilusão de poder e controle. Disso resulta o que denominamos transtornos, tais como ansiedade, fobias e compulsões. Por fim, de posse dessas informações constatamos que a atuação do psicólogo, para além da confecção de cartilhas e manuais, deve compreender as expressões enigmáticas presentes em épocas de pandemia. Esse profissional acolhe o outro frente a sua expressão de vulnerabilidade e medo, bem como frente a sua expressão de indiferença e descrença. O psicólogo sabe que tudo isso mostra o caráter de liberdade do homem que grita e se faz aparecer e, assim, pode acolher qualquer realidade, até mesmo essa que até então parecia inusitada.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; pandemia; Covid-19; saúde.

POLÍTICAS DE EXCLUSÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA PRISÃO

ANA CAMILLA DE OLIVEIRA BALDANZI
ANNA PAULA UZIEL

.....

O presente trabalho tem como proposta apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, cuja proposta é a partir da perspectiva teórica-metodológica da Cartografia Psicossocial e contribuições da Criminologia Crítica, cartografar os mecanismos nos quais atravessamentos políticos, econômicos, jurídicos e culturais da Segurança Pública operam e se materializam na vida de mulheres presas, bem como a participação histórica da Psicologia enquanto subsídio conceitual e ferramenta de ajustamento de sujeitos. A Segurança Pública tem sido constituída como um campo de intervenção no espaço urbano, no qual não apenas são produzidos modos de regular as práticas estabelecidas enquanto criminais, mas em relação aos sujeitos considerados criminosos ou passíveis de serem criminosos. O gênero, a classe e a raça, enquanto dispositivos de desigualdade, são atravessamentos fundamentais desses processos, circunscrevendo corpos e experiências que apresentam supostas ameaças ao convívio social. A prisão, nesse contexto, se estabelece enquanto uma instituição onde essas políticas estruturam as relações, práticas e o cotidiano institucional, materializando as políticas sociais de exclusão e de extermínio. Tais políticas, desta forma, exercem impactos materiais e subjetivos a estas mulheres, que tanto circunscrevem quanto ultrapassam os muros da instituição. A pesquisa debruça-se a partir de relatos de campo de encontros presenciais na prisão, bem como de entrevistas online com mulheres sobreviventes do sistema prisional. Em suma, pretende-se pensar neste trabalho o como, em um cenário neoliberal e de práticas de Segurança Pública que funcionam pautadas pela lógica do encarceramento, punição e violação de direitos, dão-se os processos de subjetivação das mulheres presas, partindo de uma perspectiva ético-política comprometida com os Direitos Humanos, quais são as possíveis estratégias para a Psicologia para a construção de um exercício profissional que tenha como horizonte o desencarceramento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: prisão; segurança pública; criminologia crítica; gênero.

Financiamento: CNPq e FAPERJ

PSICOEDUCAÇÃO REMOTA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TCC

THAIS CONCEIÇÃO MONTEIRO
FERNANDA PORTELLA PARETO
RENATA DE LORENZI TEIXEIRA

.....

Durante a pandemia pelo vírus Sars-Cov 2, estudos apontaram para um aumento de casos de depressão e ansiedade. Porém, não foi apenas a população adulta que experienciou bruscas mudanças em suas vidas. Verificam-se grandes alterações nas rotinas das crianças, evidenciadas na educação à distância, no afastamento social de amigos e familiares e na diminuição de estímulos inerentes ao isolamento e exagerado tempo em casa. Nesse contexto, este trabalho visa apresentar os resultados qualitativos preliminares de intervenções psicoeducativas para crianças e seus familiares realizado pelos estagiários do SPA do Centro Universitário IBMR, supervisionado pela Professora Thais Monteiro. Esse projeto foi construído para o formato remoto e a abordagem foi pautada na Terapia Cognitiva-Comportamental. Os encontros *on-line* foram realizados pela plataforma *Zoom* e as atividades principais foram: compartilhamento de informações, angústias vivenciadas pela criança e sua família neste contexto, dramatizações, desenhos, organização da rotina, exercícios de atenção e relaxamento. O critério de inclusão dos participantes ocorreu com triagem feita pelo SPA, em seguida, foi obedecida a ordem estabelecida na planilha de atendimento. A metodologia usada para esse estudo é o relato da experiência do trabalho psicoeducativo com duas crianças e seus cuidadores. Notou-se, em ambos os casos, efetividade terapêutica, capacidade das crianças em gerar vínculos e de realizar tarefas pelos encontros virtuais. Além disso, foram construídas cartilhas com informações para seus cuidadores: uma cartilha sobre as emoções primárias e a outra sobre ansiedade de separação. A cartilha das emoções explica o que é a emoção e cada emoção primária (alegria, tristeza, raiva e nojo). A cartilha da ansiedade de separação explica o que é ansiedade, transtorno de ansiedade e transtorno de ansiedade de separação. O material foi utilizado como parte da psicoeducação familiar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicoeducação; crianças e adolescentes; terapia cognitiva comportamental.

COLORISMO: SUAS VIVÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS

BRUNA GONÇALVES DE SOUZA

DÉBORA LOMBA

.....

O presente trabalho disserta sobre o racismo, trazendo foco no colorismo, conhecido também como pigmentocracia, que é uma forma de discriminação baseada na tonalidade da pele, onde é mais excluído aquele que possui o tom de pele mais escuro, no entanto o negro de pele clara é tolerado pela sociedade. Tendo essa miscigenação iniciado na colonização, nasce uma nova forma de discriminação, que é possível perceber sua existência nos dias de hoje, mesmo que de forma velada por trás de um discurso de igualdade racial inexistente. Não é só a desigualdade que é percebida, mas também suas marcas na construção da subjetividade do povo preto, principalmente a do negro retinto, por muitas vezes se sentir mais preterido por conta da discriminação racial que foi construída por meio de uma base sólida ao longo dos anos, que o fizeram se sentir-se inferior com suas várias formas de discriminação racial (colorismo). É também relatado como é a construção da subjetividade do povo preto em uma sociedade onde tudo que é de origem negra é considerado feio e ruim. E como metodologia, as principais ferramentas foram documentários, entrevistas e palestras, onde pessoas de pele retinta contam suas experiências no trabalho, na faculdade e na sociedade de uma forma geral. Concluindo que o colorismo precisa ser reconhecido, conversado e problematizado, com o intuito de desenvolver mecanismos que possam combater a desigualdade racial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: colorismo; negro retinto; discriminação.

A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROGRAMA MULHERIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

MARIA GABRIELA MARQUES FERREIRA
LÍZIA PAES RAMOS FIAUX
MARIANA THOMAZ DE AQUINO RIBEIRO
CAMILLA BONELLI MARRA
PAULA LAND CURI

.....

Sabemos que o sistema patriarcal perpetua de maneira eficaz determinadas formas de dominação, de opressão e, principalmente, de violência contra as mulheres, enraizadas e naturalizadas na e pela cultura. O Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados, que articula três projetos - *Por que também temos que falar de violência?*, *A luta pelo direito a se ter direitos e os enfrentamentos cotidianos das minorias* e *Promoção de cuidados humanizados às mulheres em situação de gestação, parto e puerpério* -, se constituiu às vésperas da pandemia de covid19, visando incidir nas violências de gênero contra as mulheres, a partir de uma perspectiva interseccional, e nas redes (intersectoriais) de atendimento às violências circunscritas na política pública de Enfrentamento à violência contra as mulheres. Este trabalho pretende dar visibilidade às diversas ações extensionistas que ocorreram durante o ano de 2020, respondendo a seguinte indagação: Como dar continuidade às ações extensionistas quando o afastamento social fez-se condição necessária para sustentar a vida e o ensino remoto ganhou lugar na formação em psicologia? Fundamentado em uma proposta tripartite com ações voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência de gênero no território, à prestação de serviços à comunidade, sob forma de assistência psicológica, assim como à formação acadêmico-profissional em psicologia, o Programa mostrou-se um importante articulador das políticas públicas para as mulheres no município, ao mesmo tempo em que tornou-se um serviço especializado ao atendimento às mulheres.

.....

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; violência; redes; extensão universitária

Fonte financiadora do trabalho: PROEX/UFF

A CLÍNICA PSICOLÓGICA EXISTENCIAL INSPIRADA EM KIERKEGAARD

MAITÊ SARTORI VIEIRA

.....

Propõe-se nesta pesquisa uma investigação sobre a inspiração do pensamento do filósofo dinamarquês Sören Aabye Kierkegaard (1813-1855) para a psicologia clínica existencial. Kierkegaard é considerado o pai do existencialismo, sendo o pioneiro da filosofia existencial e estudado por alguns estudiosos da psicologia existencial. No entanto, o fundamento dessa tradição e o sentido conquistado pela Psicologia existencial relacionado ao pensamento desse filósofo permanecem ainda pouco explanados. Entendemos que, para melhor alcançar a clínica psicológica que pode estabelecer-se a partir da inspiração da filosofia de Kierkegaard, precisamos trazer à baila uma análise acerca de como sua filosofia pode contribuir para a psicologia. Kierkegaard nos revela que o seu caminho autoral desenvolveu-se sempre em busca da dissipação da ilusão, apresentando, de forma detalhada, suas intenções e motivações de escrita. No relato do seu percurso enquanto escritor, conseguimos encontrar inspirações para o atuar da clínica psicológica, tomando como referência de caminho, o método indireto de se alcançar o outro na ilusão que se encontra, assim como a necessidade da paciência, humildade, utilização de metáforas e a importância da adição. A adição consiste no elemento questionador e reflexivo do psicólogo diante do indivíduo que busca ajuda. É só porque o psicólogo sabe que o indivíduo é fundamentalmente liberdade, que é possível questionar as ilusões, sedimentações e orientações do *todo-mundo*. Portanto, uma clínica psicológica que se inspira em Kierkegaard assume como tarefa, em seriedade com a existência como liberdade, ajudar o outro a sair da ilusão de ser o que não se é, possibilitando que o indivíduo encontre as respostas para as questões que o atormentam e torne aquilo que é, ou seja, assuma a tarefa que é a sua no existir. Desse modo, encontramos na obra do filósofo dinamarquês contribuições para a prática da clínica psicológica que se propõe existencial.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Clínica Psicológica Existencial; Kierkegaard; liberdade.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior - CAPES.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

BEATRIZ CRISTINA DE MIRANDA BARBOSA
CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

.....

A capacitação se instrumentaliza como recurso de formação de conhecimento e aperfeiçoamento tão fundamental, que tornou-se uma ação prioritária do Pacto Nacional ao Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Este desdobramento oportunizou a elaboração, em 2007, de uma matriz de conteúdos mínimos no que concerne à temática de modo a contemplar o caráter multidimensional do fenômeno, tal como expresso nas referências técnicas que norteiam a prática dos psicólogos em programas de atenção às mulheres em situação de violência. Nesse sentido, situar um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o qual atua no Centro de Referência para Mulheres (CRM), é compreender uma integração entre universidade e sociedade, segundo a qual não pode estar apartada de uma capacitação embasada no compromisso ético e responsável, capaz de contextualizar o paradigma cultural, econômico, político e social, ainda que seja na modalidade remota. Esta interação permite construir um fortalecimento de uma rede de atendimento que seja acolhedora e humanizada, sobretudo que possa contribuir na implementação de políticas públicas, cuja articulação em rede seja capaz de atuar na assistência, garantias de direitos, prevenção e proteção daqueles que se encontram numa situação de violência. Desta forma, o objetivo é discorrer acerca da importância da capacitação não só para os profissionais, mas também para os estagiários e extensionistas que atuam em políticas públicas, uma vez que estes, no exercício de uma formação acadêmica, têm o potencial, inclusive, para uma formação voltada ao exercício da cidadania, à medida que suas ações interdisciplinares têm a capacidade de promover mudanças nas condições sociais, por meio do combate às discriminações de gênero, desigualdades e violências promovidas pelos padrões machistas e patriarcais vigentes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: capacitação; direitos humanos; políticas públicas; violência de gênero;

IDOSAS CATÓLICAS: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE E *COPING* RELIGIOSO

REGINA MURRAY LOUREIRO

.....

Este estudo examinou a relação entre o processo de envelhecimento, vulnerabilidades e religiosidade em um grupo de mulheres idosas atuantes em uma paróquia católica da zona sul do município do Rio de Janeiro. Sendo um estudo qualitativo descritivo analítico, foram entrevistadas 10 idosas com idade entre 62 e 86 anos e as narrativas foram analisadas sob a forma de Análise de Discurso (Escola Francesa). As análises foram organizadas em 3 eixos conceituais: Religiosidade, Vulnerabilidade e Coping Religioso. No eixo Religiosidade, contextualiza-se as vivências religiosas das idosas desde a infância, relações familiares, educação em escolas católicas, iniciação cristã, as motivações para atuação no grupo religioso e o ambiente de acolhimento da paróquia. No eixo Vulnerabilidade, as idosas revelam adversidades enfrentadas com sua religiosidade como a pandemia de Covid19, falecimentos, separação conjugal, adoecimentos e envelhecimento. No eixo *Coping* Religioso foram selecionados valores cristãos e práticas religiosas vivenciados em atividades realizadas fora da paróquia, na paróquia e na intimidade. Como resultado, o catolicismo vivenciado junto à família, nas escolas e igrejas, proporcionou às idosas o conhecimento de valores cristãos e de práticas religiosas que influenciaram suas condutas de vida. A frequência regular à igreja é um tipo de atividade espiritual que tem o potencial de comunicar um sistema de significado compartilhado e promover um senso de propósito na vida, apontados por pesquisadores como importantes a serem alcançados para o envelhecimento bem-sucedido. A igreja proporciona um sentimento de pertença a uma comunidade de fé com base na aceitação, apoio e confiança interpessoal, fornecendo uma rede social com quem podem compartilhar experiências e obter assistência no enfrentamento de vulnerabilidades. Concluindo, as perspectivas teóricas sobre as conexões religião/saúde enfatizam que as comunidades religiosas proporcionam um sentimento de pertencimento e integração social que exercem influência protetora sobre a saúde física e a saúde mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; apoio social; apoio ministerial; igreja; espiritualidade.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Curso de Mestrado em Saúde Pública.

Cep/Ensp/Fiocruz: nº 30038120.4.0000.5240

APRENDIZAGEM E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SCHEILA RAQUEL NASCIMENTO MONTANHEIRO MARQUES
VICTÓRIA PELEGRINE DA COSTA CERQUEIRA
RAQUEL LUIZA SANTOS DE CARVALHO

.....

Este trabalho é o relato da experiência de desenvolvimento do grupo de estudos Construir Psi, realizado durante o período de abril a junho de 2021 entre alunos do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Grande Rio (Campus Nova Iguaçu). O grupo foi idealizado e mediado por duas discentes da quarta fase do curso, com o objetivo de ampliar o espaço da sala de aula ao compartilhar conhecimento e acolher estudantes recém-chegados no curso de graduação em Psicologia durante a pandemia de Covid-19. As mediadoras receberam apoio dos docentes da disciplina Psicologia, Ciência e Profissão e realizaram as atividades através de tecnologias da informação e comunicação. Dos 86 estudantes convidados para participar do grupo de estudos, 52 frequentaram as 10 reuniões semanais desenvolvidas, com aproximadamente 90 minutos de duração. A idade média dos participantes era de 33,6 anos, sendo o mais novo com 17 anos e o mais velho com 60. Dos 52 alunos, 12 estão em sua segunda graduação, 20 estão a mais de 10 anos sem estudar e 12 são recém-saídos do ensino médio, todos moradores da Baixada Fluminense. Contamos com relatos da coordenação, dos docentes e de alunos participantes do grupo que enfatizam que o acolhimento recebido e a troca foram de extrema importância para a manutenção da saúde mental em meio às dificuldades enfrentadas no ensino durante a pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; ensino remoto; saúde mental; pandemia

A PSICANÁLISE NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS TERAPÊUTICOS

PEDRO HENRIQUE CORRÊA

.....

Cresce no Brasil, inspirado pelo sucesso nos Estados Unidos, o número de empresas privadas de serviços terapêuticos, também conhecidas como plataformas de terapia *online* ou clínicas privadas de psicologia, muitas das quais surgiram em massa após a Agência Nacional de Saúde (ANS) obrigar os planos de saúde a oferecerem cobertura para sessões com psicólogos. Através da publicidade massiva criada por profissionais qualificados da área do *marketing*, *websites* ofertam perspectivas que vão além da cura, como: plenitude, bem-estar, sucesso profissional, amoroso, aceitação corporal, afetiva, sexual etc. Com o crescimento destas empresas, cada vez mais psicólogos e psicanalistas encontram, participando de seus catálogos de profissionais, uma oportunidade para receberem pacientes, assim como um meio para a subsistência. Ora, se o poder destas empresas aumenta diariamente, será que a busca pela satisfação do cliente, base da lucratividade, poderia influenciar diretamente no ambiente clínico? É verdade que o controle exercido pelos conselhos de psicologia alcança algum efeito e evita abusos, mas os conselhos não podem estar em todos os lugares. Em suma, como o psicanalista poderia corresponder aos objetivos capitalistas de uma empresa e a candidatos que têm pouca tolerância à insatisfação, se, como aconselha Freud, “*no tratamento, deve-se manter a falta.*”? A presente pesquisa tem como objetivo relacionar elementos clássicos da teoria psicanalítica com os desafios impostos com o crescimento das empresas privadas de serviços terapêuticos, especialmente durante o período da pandemia de COVID-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; serviços terapêuticos; empresas privadas; pandemia; Covid-19.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA ADOLESCÊNCIA

GABRIELA DE ARAÚJO BRAZ DOS SANTOS
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, o acolhimento institucional é compreendido como uma medida de proteção provisória e excepcional, destinada a acolher crianças e adolescentes quando seus direitos forem ameaçados. A instituição torna-se um ambiente referencial onde são estabelecidos vínculos afetivos e sociais, sendo favorável ou prejudicial ao desenvolvimento dos que nela habitam. Ainda, as consequências vão desde o tempo que passam na instituição como também das circunstâncias do seu afastamento de outros ambientes. Levando essas informações em conta, este estudo teve como objetivo investigar os Esquemas Iniciais Desadaptativos desenvolvidos em adolescentes acolhidos institucionalmente. Dezenove participantes em situação de acolhimento institucional em um município da Baixada Fluminense compuseram a amostra total. Os dados foram coletados através de três instrumentos aplicados de forma presencial com auxílio da equipe técnica das instituições. A saber: Questionário de esquemas de Young para adolescentes, Inventário de autoavaliação para adolescentes e Questionário de investigação geral para crianças abrigadas. Os resultados revelaram a presença significativa dos esquemas de abandono, vulnerabilidade ao dano/doença e desconfiança/abuso, ao passo que problemas emocionais/comportamentais como depressão, ansiedade, agressividade e problemas sociais também ficaram em evidência. Adicionalmente, mais que a metade da amostra apresentou nível clínico para comportamentos externalizantes demonstrando que os adolescentes investigados utilizavam estratégias disfuncionais para lidarem com a ativação de seus esquemas. Em relação a análise dos dados sociodemográficos, foi constatado que em 41% dos casos, o abandono foi o principal motivo para acolhimento, 69,23% dos adolescentes são da raça negra, referindo-se ao fenômeno de racialização da violência. A partir dos dados alcançados com essa pesquisa, considera-se urgente investir no contexto de relação e de desenvolvimento dos adolescentes, bem como, no contexto das políticas sociais dirigidas à infância e adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; acolhimento institucional; vulnerabilidade social; terapia do esquema

Número do processo no CEP/CONEP da UFRRJ: 23083.032491/2019-07

XÔ PRECONCEITO: UMA *WEBCOMICS* NO COMBATE À XENOFOBIA

JOÃO CARLOS NOGUEIRA ALVES
DAVI SANT ANNA MACIEL
MARITZA DE MAGALHÃES GARCIA
MARIA EDUARDA BONATO UCHÔA

.....

Como parte das avaliações da disciplina IETC do 1º período de 2021 do curso de Psicologia do UNIFESO, com a orientação da preceptora Maritza Garcia, decidiu-se criar um instrumento de combate ao preconceito. O condomínio residencial Fazenda Ermitage (FE), com 16 prédios, foi construído próximo ao centro da cidade de Teresópolis para abrigar os migrantes sobreviventes das chuvas de 2011. É composto por aproximadamente 8.000 moradores, provenientes de 3 distritos da cidade, a maioria de áreas rurais. Em conversa com a coordenadora do CRAS, recentemente implantado no referido condomínio, tivemos conhecimento de que os moradores do FE, ainda hoje, 10 anos depois, são identificados como sujeitos da tragédia, sujeitos desabrigados, entre outros, o que produz bastante desconforto, potencializa a dor de cada um em relação às perdas vividas em 2011, também os vitimiza. Partindo dos conceitos de intolerância social e migratória, veiculados em cartilha do Ministério Público de SP, 2015, passamos a considerar em que medida essa forma de tratamento atravessada por preconceitos/esteriótipos, pode ser potencialmente estigmatizante e, portanto, geradora de adoecimentos psicossociais. (Monteiro, S.; Vilella, W., Estigma e Saúde, 2013) Entendemos que a xenofobia é a intolerância predominante no contexto dos moradores do FE, sempre referenciados com tratamentos negativadores. Considerada como crime de ódio, revela-se como humilhação, constrangimento e agressão àquele que não é natural do lugar do agressor. Este trabalho teve como objetivo instrumentalizar esta população no combate às práticas estigmatizadoras, especificando e implementando uma história em quadrinhos sobre a intolerância e a necessária resistência à sua ocorrência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: preconceitos; estigmas; adoecimentos psicossociais

LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA PARA INCLUSÃO NAS ESCOLAS

CHRISTIANE MARIA COSTA CARNEIRO PENHA
RONALD DA CRUZ OLIVEIRA
JOCIMARA ELIZABETH MONFORTE DE MEDEIRO

.....

Este trabalho originou-se do grupo de supervisão em Psicologia de Práticas inclusivas, com o objetivo de apresentar a importância da ludicidade como prática inclusiva nas escolas de ensino regular. Utilizamos de pesquisa bibliográfica como método de pesquisa para elaborar a apresentação deste conteúdo, usando como ferramentas de apresentação *slides* e vídeos animados infantis. Começaremos a falar sobre a declaração de Salamanca que aborda a importância sobre a inclusão no ensino regular e como ela foi fundamental para a elaboração de novas leis principalmente no Brasil no que se refere às práticas inclusivas serem regulamentadas. A partir daí apresentamos como uma das ferramentas da prática inclusiva, a Ludicidade que é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. No trabalho apresentado apontamos como fundamental pontos relevantes que o lúdico tem como foco, a interação estabelecida entre os alunos com e sem deficiências, promovendo não só as aprendizagens acadêmicas, mas também o relacionamento entre eles e o aumento da autoestima da criança com deficiência, auxiliando sua integração na classe.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ludicidade; inclusão; ensino; interação.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS): DO ISOLAMENTO SOCIAL AO CONTEXTO DO “NOVO NORMAL”

ANA INEZ CHAVES MARTINS

CHRISTIANE MARIA COSTA CARNEIRO PENHA

.....

O presente trabalho tem como objetivo abordar o tema do transtorno da ansiedade social no cenário da pandemia da Covid-19. Indo na contramão das sensações ruins que muitas pessoas que ficaram em isolamento, afastados da sociedade secundária, apresentaram; o fóbico social sentiu “*alívio*” por estar afastado do convívio direto do meio social. Pensando nesse sentido, o projeto tem como objetivo trabalhar esse possível prejuízo que o ansioso fóbico possa apresentar diante do retorno à “*normalidade*”, buscando trabalhar habilidades de interação e sociais, visando diminuir o medo diante dessa possibilidade de retorno, pois muitos já apresentavam antes da pandemia um grande medo de estar em lugares que geravam desconforto e medo de julgamento. A pesquisa do projeto deu-se através de revisões bibliográficas sobre o TAS e busca de novas literaturas a respeito do “*novo normal*”, bem como com entrevistas autorizadas de pessoas que passam pelo medo desse retorno. Visando assim contribuir para que a pessoa com transtorno de ansiedade social seja percebida nesse cenário de retorno mesmo que gradativo, um sujeito que possa estar em sofrimento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fobia social; novo normal; transtorno de ansiedade social; isolamento social; pandemia.

SUORTE SOCIAL: EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS EMERGENTES

GRACIELA FÁTIMA DE MORAIS
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO
ISABEL ARAÚJO DA COSTA
PÂMELA CARLA DA SILVA SANTOS

.....

O suporte social é um importante fator de proteção, especialmente na Adultez Emergente, e tem efeito comprovado na saúde. Ainda há poucos estudos que articulem suporte social e saúde mental, especialmente no Brasil. Mas é possível identificar alguns estudos que sugerem comprovações empíricas e efeitos sobre a saúde emocional, a autonomia e o desenvolvimento do *self*, por exemplo. Esta pesquisa objetiva realizar um mapeamento da produção científica, brasileira e internacional, acerca do suporte social com foco em suas articulações com a saúde mental na Adultez Emergente. A metodologia consiste em uma revisão narrativa da literatura e espera-se, a partir da discussão, refletir de forma integrada sobre a produção científica da área, bem como identificar lacunas cuja investigação futura possa contribuir para esse campo de estudos. Ao longo desta revisão da literatura, o suporte social destaca-se como um importante fator de proteção, relacionando-se positivamente com a autorregulação, o autoconceito, a autoestima, a autoeficácia, a autonomia e o desenvolvimento do *self* na adultez emergente; relaciona-se a níveis inferiores de estresse, porém, seu efeito pode variar de acordo com o estressor. A qualidade do suporte social figura como fator mais relevante que a quantidade e são percebidas diferenças significativas na percepção, influência e efeito do suporte de acordo com o gênero. A principal conclusão relaciona-se à necessidade de contextualização e de territorialização dos estudos da área à realidade latino-americana. Também faz-se necessária a ampliação das populações investigadas. Para isso, poderiam ser de grande contribuição para o campo, estudos que considerem a etnia como fator primordial, especialmente em sociedades multirraciais como o Brasil, e estudos que envolvam a variável configuração familiar podem beneficiar-se da inclusão de variadas configurações. Além disso, é importante aprofundar-se nas variáveis de gênero e de orientação sexual, importantes para compreender a influência e os efeitos do suporte social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: suporte social; saúde mental; adultez emergente.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

HIAGO TEIXEIRA DAMACIANO
ANTONIO AUGUSTO PINTO JUNIOR

.....

Atualmente, a adolescência em conflito com a lei vem sendo reconhecida como um importante problema social em função dos índices de incidência em território nacional, aliados aos graves problemas na aplicação das medidas socioeducativas. Em função disso, é necessário o desenvolvimento de ações que tenham o objetivo de analisar e compreender esse fenômeno de modo a subsidiar projetos de prevenção e de intervenção psicossocial. O presente trabalho apresenta os dados de uma revisão integrativa da literatura sobre o comportamento infracional de adolescentes cumprindo medida socioeducativa em meio aberto. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) cobrindo o período de 2016 a 2020. Foram localizadas e analisadas 24 produções científicas sobre o tema. Os resultados mostraram que a maioria dos artigos descreve estudos desenvolvidos no Brasil, de abordagem cognitivo-comportamental e publicados em revistas de Psicologia. Acerca das características sociodemográficas, verificou-se que os adolescentes que cumprem medida socioeducativa, maioritariamente, são do sexo masculino e advindos de arranjos familiares não normativos. A maioria das infrações corresponde a atos contra o patrimônio ou envolvimento no tráfico de drogas. Verificou-se também que os principais fatores associados à prática da conduta infracional são: condição socioeconômica desfavorável, residir em locais com predomínio do tráfico de drogas, ser vítima de violência doméstica e apresentar traços de personalidade disfuncionais.

COMBATENDO O NEGACIONISMO: UMA CONTRIBUIÇÃO PSICANALÍTICA

CLARICE MEDEIROS
ANTONIO MARQUES

.....

O negacionismo é um termo em voga a partir da eclosão da pandemia do Covid-19 e refere-se a uma tentativa de negar a realidade para escapar de algo que é interpretado como desconfortável ou frustrante. Durante a pandemia, observamos a emergência de um discurso coletivo negacionista sobre a existência do vírus e seus impactos. O presente trabalho propõe-se a pensar esse discurso e essa prática a partir da perspectiva da psicanálise. As formulações freudianas sobre a negação (*verneinung*) perpassam a concepção de que negar ou afirmar algo é um ato de juízo. Aquilo que é julgado como ruim ou mal, deverá ser afastado do eu e ser destruído como uma medida de preservação. Para além de ser uma medida individual protetiva, o discurso negacionista, pelo contrário, negligencia as diretivas sanitárias sustentadas pelas autoridades da Saúde que visam conter a propagação viral e seu impacto. Tal negação aproxima-se mais da fuga da realidade descrita por Freud, que beira a uma construção delirante. A negação da realidade, portanto, ocorre ao passo em que o sujeito se depara com a fragilidade humana diante das forças da natureza que impõem uma frustração imensurável. Além disso, em prol da sua satisfação e da preservação do seu eu, encontramos um discurso que não reconhece a alteridade e nem tampouco o lugar do sofrimento do outro. Apesar no número alarmante de mortes, tentativas de minimizar ou contrariar a realidade são difundidas. Neste sentido, podemos aproximar o negacionismo então de uma prática perversa (*verleugnung*), que busca driblar a castração e o sujeito de seu lugar, visando produzir a angústia no outro. Dessa forma, percebe-se que o negacionismo é pertinente à angústia de castração e ao real da morte, que foi intensificado pela pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; negacionismo; psicanálise.

:

JUVENTUDES E O TRÂNSITO ENTRE TERRITÓRIOS EXISTÊNCIAIS E URBANOS

RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONÇALVES PEREIRA

O presente resumo é fruto da dissertação de mestrado em andamento no programa de pós-graduação em Psicologia da UFRJ. Trazemos de maneira lacônica os principais aspectos que refletem na pesquisa que foi aprovada pelo comitê de ética e está registrada na plataforma Brasil sob o CAAE nº 17734619.2.0000.5582, sob o parecer nº 3.525.500 e conta com o financiamento da CAPES. O trabalho foi realizado com as juventudes do Morro da Providência, localizado na área central do Rio de Janeiro. Foram abordados aspectos referentes ao seu trânsito de jovens na cidade e como ela se apresenta como uma máquina que também nos fabrica subjetivamente. O arcabouço teórico delinea-se pelo paradigma ético-estético-político proposto por Guattari e a metodologia é baseada na cartografia psicossocial que nos auxilia a acompanhar os processos em curso que tais juventudes tecem com a cidade. A pesquisa em campo aconteceu a partir de conversações com os/as jovens de forma presencial, no qual discutimos sobre o direito à cidade e suas vivências nesse território enquanto corpo favelado. Abordamos a partir de Frantz Fanon e Andreino Campos a importância histórica do território para a espacialidade segregadora e violenta na qual estamos inseridos/as. Defendemos que visibilizar outras narrativas sobre a favela e os/as favelados/as é um horizonte possível para rompermos com os estereótipos que alimentam a necropolítica exercida em nossa realidade, como bem define Mbembe. Entendendo que muitas questões atravessam a experimentação da cidade como o neoliberalismo, a violência nos seus diferentes graus, as redes construídas, entre outros. Nossa aposta é justamente no que é produzido entre essas fronteiras, ou seja, pensar os processos de subjetivação que ora podem tender para a desalienação ou para a autonomização. E a partir disso, acreditamos que é através do coletivo e das lutas que advém da favela que conseguiremos transformar a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: cidade; produção de subjetividade; favela; juventudes

DESAFIOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS DIANTE DA DEMONIZAÇÃO DE SUA EXISTÊNCIA

KAROLINE BAPTISTA PERES

.....

A presente discussão é fruto do projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS-UERJ) e tem como objetivo compreender como as Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) *Asé Olode Ala Orum e Ilê Àsé Babami Erinlé e Ogunté* podem cultivar e existir diante da demonização de sua existência. A partir de um caminho analítico-metodológico híbrido que conjuga análise do discurso (Foucault, 2012) e descrição dos elementos de colonialidade e decolonialidade (Martins; Benzaquen, 2017), teço problematizações a respeito do racismo religioso. Para isso, reitero que o racismo religioso é um elemento de colonialidade no contexto contemporâneo (Ballestrin, 2013), por isso é necessário percorrer a noção de racismo e as hierarquias existenciais engendradas durante o período colonial – instituindo a diferença subontológica (Maldonado-Torres, 2020). É devido a este preconceito ter raiz colonial e relacionar-se com valoração racial inferiorizante (Fernandes, 2017) o fato das CTTro (Nogueira, 2020) sofrerem racismo religioso e não intolerância religiosa. O fundamentalismo religioso (Sousa Santos, 2013) atual reitera estes discursos baseados em narrativas de guerra (Vital da Cunha, 2018) e são protagonizados majoritariamente por sujeitos que compartilham de uma cosmovisão neopentecostal (Leandro; Sanfilippo, 2018), apontando as CTTro como inimigos a serem expulsos (Lima, 2019). Tornam-se alteridade capturada pela definição de quem tem o poder de defini-la, depositárias das perversões humanas (Carneiro, 2005). Na cidade do colonizado (Fanon, 2010), as CTTro são apontadas como inimigas e causadores do mal, por meio de “acusações de feitiçaria”. Acusações que ocorrem em locais onde há o “combate pentecostal ao mal diabólico” (Birman, 2009, p. 321). Trago três exemplos que associam as CTTro à destruição: o caso de Mariana (relato pessoal e nome fictício), Alice (Birman, 2009) e Missionária Conceição (Vital da Cunha, 2015).

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo religioso; intolerância religiosa; alteridade

Fonte Financiadora do Trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

VIRGINIA DRESCH

JULIANA CAMINHA

MARIA EDUARDA FERRANDI VILAS BOAS BERTOCCO

LAYSSA CRUZ DE OLIVEIRA

VITÓRIA RAMOS SANTANA

ARIEL MOURA ALVES

.....

Apesar de ser considerado uma doença potencialmente curável, o câncer de mama é a causa mais frequente de morte em mulheres no mundo todo (excluído o câncer de pele não melanoma), estabelecendo-se o seguinte paradoxo: alta curabilidade versus alta mortalidade. Contribui para essa situação, as dificuldades de acesso ao tratamento e a falta de suporte social do Estado, sobretudo no que se refere a corresponsabilidade no cuidado das famílias (crianças, idosos e pessoas com deficiência), que recai majoritariamente sobre as mulheres. O autocuidado no câncer de mama, tecido entre mulheres e equipe de saúde é uma importante ferramenta de promoção à saúde e ao bem-estar, apesar do adoecimento. Os objetivos gerais da presente ação de extensão intitulado “Escutando mulheres com câncer de mama na tessitura do autocuidado”, foram: a) promover trocas entre Universidade e sociedade; b) estimular discussões sobre autocuidado, a fim de que as participantes reconheçam os processos em que estão inseridas; c) compreender os atravessamentos do papel social de gênero nos processos saúde-doença, especialmente como a função cuidadora das mulheres tem influência na forma em que experienciam seu adoecimento. As intervenções no campo foram realizadas de agosto/2020 a julho/2021, no qual foram escutadas, individualmente e presencialmente, 100 mulheres em tratamento do câncer de mama no pós-consulta para avaliação cirúrgica da mama no Serviço de Mastologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, com o objetivo de construir e compartilhar orientações de autocuidado no câncer. Além disso, é construído conteúdo para o perfil no Instagram @autocuidadonocancer para compartilhar orientações de autocuidado. A equipe do projeto se reúne semanalmente via remota para coordenação das atividades e realização do grupo de estudos. Os resultados apontam para a relevância do acolhimento humanizado da equipe de saúde e do autocuidado das mulheres.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado; cuidado; câncer de mama; saúde.

Fonte financiadora do trabalho: PROEX (Pró-reitora de Extensão) da Universidade Federal Fluminense.

Protocolo 344331.1925.122299.28012020

Protocolo 367594.2033.122299.29042021

RODAS DE CONVERSA ONLINE NO ESTÁGIO CLÍNICO EM DASEINSANALYSE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA
CAROLINA PEREZ PARANHOS BARROZO
EDILSON GONÇALVES AROUCA
ISABELLA PELEGRINO BURICHE

.....

O desafio da realização do estágio clínico em Daseinsanalyse na modalidade remota foi a construção de uma atividade em que os estagiários pudessem ter contato com temas da clínica atrelados ao cenário atual – pandemia, isolamento e distanciamento sociais – com reflexões fenomenológicas. Além disso, iniciarem o contato com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para prestação de serviços psicológicos, atentando-se para as Resoluções CFP 011/2018 e 004/2020. Deste modo, as Rodas de conversa objetivaram a construção de espaços de troca, convivência e reflexão com temas da Fenomenologia, alinhados com o momento atual do país, enfocando, também, as experiências acadêmicas. Os participantes foram estagiários da Equipe de estágio clínico em Daseinsanalyse e alunos do curso de Psicologia da Faculdade Maria Thereza e do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. As Rodas foram realizadas em ambiente virtual através da plataforma *Google Meet*, com a presença da supervisora. Foram construídas 10 rodas para o período de 30 de abril a 14 de junho de 2021; 03 rodas foram transferidas para o segundo semestre em função de desgaste e cansaço dos estagiários. A dúvida era sobre a eficácia da atividade e possíveis conexões com a prática clínica individual ou em grupo com a abordagem daseinsanalítica/fenomenológica heideggeriana. Com as falas de legitimação dos participantes sobre a relevância daquele espaço para reflexões e acolhimento em tempos pandêmicos, e com a própria experiência de preparação e realização das Rodas, os estagiários perceberam as contribuições terapêuticas proporcionadas a todos. Estas atividades proporcionaram um contato com situações clínicas – silêncio, choro, riso, falatórios – que assustam e preocupam os iniciantes da prática clínica em qualquer modalidade, seja presencial ou remota. Para o 2º semestre de 2021, pretende-se realizar rodas de conversa e grupos temáticos de curta duração para vivência mais específica da clínica através do uso das TICs.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado; daseinsanalyse; roda de conversa; tecnologias da informação e comunicação; modalidade online

PROSARTE: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ACOLHIMENTO ENTRE DISCENTES DE PSICOLOGIA DA FAMATH

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA
CAROLINA PEREZ PARANHOS BARROZO
EDILSON GONÇALVES AROUCA
ISABELLA PELEGRINO BURICHE

.....

ProsArte é atividade de leitura e declamação de prosa, música, poemas e textos literários e filosóficos elaborada pelo Estágio Clínico em Daseinsanalyse do curso de Psicologia, da Faculdade Maria Thereza (Niterói-RJ). A ideia é proveniente da necessidade de espaços de convivência e acolhimento entre os discentes com a reflexão da importância da linguagem poética/criativa para a existência e, especificamente, em tempos pandêmicos. Os participantes são alunos do curso de Psicologia da faculdade, além dos estagiários e da supervisora. Foram realizadas 06 edições do ProsArte em ambiente virtual por meio da plataforma *Google Meet*. Com duração de trinta minutos, as edições do ProsArte eram temáticas, auxiliando as escolhas dos poemas, músicas e textos pelos estagiários. Dentre os temas: o abraço; a arte salvou; festa junina; saudade; liberdade; alegria e felicidade. O questionamento inicial dos estagiários era sobre a eficácia e a aceitação da atividade, além de possíveis conexões com a prática clínica individual ou em grupo com a abordagem daseinsanalítica/fenomenológica heideggeriana. Com as falas de legitimação dos participantes quanto a relevância daquele espaço de trinta minutos para convivência e acolhimento neste momento tão difícil, os estagiários compreenderam a importância daquele espaço para quem passasse por aquela sala de *Google Meet*. Para o 2º semestre de 2021, há o planejamento de realização de novas edições do ProsArte, através da plataforma *Google Meet*.

.....

PALAVRAS-CHAVE: arte; acolhimento; estágio supervisionado; linguagem poética; daseinsanalyse.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: VÍNCULOS E REINserÇÃO FAMILIAR PELOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

GABRIELLA SANTOS RAMALHO
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

Esse trabalho é um recorte de pesquisa que objetiva compreender o trabalho de fortalecimento de vínculos familiares pela política de Assistência Social, visando a reinserção familiar de crianças e adolescentes em violação de direitos nesse período pandêmico. Pautada na convivência familiar e comunitária como direito, segundo artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e nos dados do Sistema Nacional da Adoção sobre tempo de acolhimento, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura nacional, que buscou elucidar o conceito de vínculo familiar aplicado na atuação com famílias em situação de violação de direitos, e como tem sido a prática dos equipamentos de Assistência Social de média e alta complexidade na reinserção familiar. Palavras-chave foram aplicadas em 05 plataformas de busca virtual, sendo inclusos somente artigos publicados na última década e dentro da temática. Ao todo, foram encontrados 8970 textos. 1.198 foram excluídos por tempo de publicação, 1.324 por estarem em língua estrangeira, 1.208 por serem teses, 4.925 por título, 109 por resumo, 155 excluídos por estarem repetidos e 41 excluídos por assunto, restando 10 artigos para análise. Dentre as temáticas para análise, foi evidenciado o trabalho em rede para uma ação efetiva e a prática de profissionais com vínculos familiares nesse período pandêmico; a responsabilidade pelos vínculos, ressaltando a não culpabilização única da família pela manutenção dos vínculos, pois há um contexto socioeconômico que se debruça sobre esses laços, e que é papel das políticas públicas somarem a esse fortalecimento. O conceito de vínculo foi pouco abordado, o que nos remete à discussão sobre qual conceito ampara nossa visão de frágil ou fortalecido nos laços familiares que estão em processo de reinserção familiar. Relataram a importância do vínculo para o desenvolvimento e que sua fragilidade ocorre por vulnerabilidades sociais e questiona-se ser suficiente para o distanciamento dos laços.

PALAVRAS-CHAVE: vínculos familiares; fortalecimento de vínculo; reinserção familiar; assistência social.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

DEPRESSÃO EM IDOSOS NO CONTEXTO DA COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

THAIS STÉFANNE ROIFFÉ DE MORAES

ELIANE RAMOS PEREIRA

ROSE MARY ROSA ANDRADE COSTA

ANGÉLICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS

.....

A presente pesquisa tem como objetivo descrever os impactos da saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre saúde mental e depressão em idosos (acima de 60 anos) no contexto da pandemia da Covid-19, realizada em junho de 2021, a partir da base de dados do *Google Acadêmico*. A busca foi feita através dos descritores Depressão na Pandemia em Idosos, resultando em 4.190 trabalhos. Após, aplicou-se o filtro “desde 2020”, na qual apresentou 2.340 resultados, excluiu-se os artigos que não continham o assunto de interesse “*depressão na pandemia em idosos*”. Foram realizadas leituras dos resumos dos 30 primeiros trabalhos resultados da pesquisa, também foram excluídos desta, os arquivos incompletos, monografias, anais, teses e dissertações, resultando em 9 artigos da ordem da pesquisa no idioma português e com *download* gratuito. Desse modo, foram analisadas 9 publicações que discorreram sobre saúde mental e depressão em idosos, bem como as origens, consequências e implicações. Os principais resultados encontrados apontam o foco de atenção nos idosos (seja este, positivo ou negativo), predomínio ou potencialidade de comorbidades no grupo, avaliação custo-benefício da rede de apoio, inserção no meio social e métodos de tratamento como melhoria do bem-estar dos idosos. São também apontados os impactos do isolamento social, o uso das tecnologias e mídias sociais e as relações intergeracionais no cenário da Covid-19.

.....

PALAVRAS-CHAVE:

:

CIDADE E FALTA DE SENTIDO: PRECARIEDADE DO LAÇO SOCIAL

RICARDO LUIZ DA SILVA VALENTIM

.....

Esse trabalho é originado a partir das disciplinas Psicologia e Saúde, Instituições e Comunidades e Clínica dos Fenômenos Sociais do curso de Psicologia da Faculdade Maria Thereza. Nelas foi possível perceber de maneira mais aprofundada as dimensões política e social do homem, que necessita reconhecer e apreciar a presença do outro numa dinâmica de coletivização. O homem é determinado pelas relações estabelecidas com a sociedade em que vive. Nisso, a cidade, enquanto produto social, deve estar a serviço dos indivíduos, para permitir a plena realização de si mesmos. De fato, a cidade deve ser entendida não apenas como um espaço onde se concentram os homens; a cidade é território relacional que se converte em lugar simbólico daquilo que se poderia chamar de campo imaterial que subjetivamente cria laços entre os seus pares. Contudo, quais são os habitantes da cidade que podem ser considerados sujeitos e cidadãos participantes desse processo? Todos deveriam ser atores do cenário urbano, mas nem todos estão incluídos. Aquele que não é possuidor de laço é considerado uma peça de jogo posta ao acaso. Através da metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica, visitou-se *A Cidade dos Sábios*, de Luís Antônio Baptista, e pôde-se pensar o quanto essa temática apresenta a cidade como palco da ciência e do poder, mas também como lugar que tem em sua estrutura uma desordem que se revela na precariedade do cotidiano. Quem vive à margem é o sujeito deslocado e angustiado pelo desencontro, numa atrofia afetiva da indiferença. Mas quais são os atravessamentos desses excluídos que insistem em viver na cidade? Estas são reflexões e estudos iniciais desta temática que mostra-se relevante para a prática da psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo; cidade; precariedade; laço social.

A CONSTRUÇÃO DO CASO CLÍNICO NA RAPS DE JUIZ DE FORA

BRUNO QUINTINO DE OLIVEIRA
ISSA LEAL DAMOUS

.....

Na esteira da Reforma Sanitária Brasileira, a Reforma Psiquiátrica inaugura o campo da atenção psicossocial como um novo paradigma no modelo de assistência: um cuidado em rede e de base territorial a sujeitos que até então eram institucionalizados, portanto, estigmatizados, segregados do convívio social. O presente trabalho visa abordar uma experiência exitosa no campo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, a partir da escuta psicanalítica a uma usuária que se encontrava num leito hospitalar da cidade devido ao agravamento de seu quadro psiquiátrico. É nesse momento, em que se faz necessário alinhar um projeto terapêutico singular para a usuária, que tem início então o trabalho de rede atravessado pela construção do caso clínico e pela escuta do psicanalista. Embora ainda tímido, este projeto terapêutico é bordejado por encontros e desencontros entre hospital e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) evidenciando as inúmeras vulnerabilidades sociais e psíquicas envolvidas no caso, e demarcando como o cuidado na atenção psicossocial deve ser pautado por um olhar interdisciplinar e certamente, singular. Presenciamos, por fim, como a reforma psiquiátrica é um desafio constante no município, visto que é um cuidado a se fazer no cotidiano exigindo ainda a reflexão sobre o que e como escutamos nas diversas esferas da rede de saúde mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: reforma psiquiátrica; saúde mental; RAPS; projeto terapêutico singular; psicanálise.

PSICANÁLISE E LITERATURA: A SUSTENTAÇÃO DA PESQUISA NA PANDEMIA DE COVID-19

SABRINA VARELLA SOARES
ALESSANDRA SILVEIRA FERREIRA
RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE
INGRID VORSATZ

.....

Devido à situação emergencial da pandemia de Covid-19 e às medidas de isolamento social para contê-la, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro adotou, temporariamente, a modalidade de ensino remoto. Em meio às limitações impostas por este modelo, o projeto de pesquisa “*Psicanálise e literatura: Freud e os clássicos*”, coordenado pela Prof.^a Ingrid Vorsatz, tem sustentado a sua proposta. Este visa investigar o recurso realizado por Sigmund Freud e Jacques Lacan à literatura para a fundamentação teórico-conceitual da psicanálise. As principais atividades deste projeto consistem em: participação das reuniões semanais; disciplina homônima vinculada ao projeto de pesquisa; participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos; elaboração da pesquisa de Iniciação Científica pela bolsista; orientações coletivas e individuais aos graduandos e pós-graduandos. O presente trabalho visa apresentar como o trabalho de pesquisa vem sendo sustentado durante a pandemia. A disciplina discutiu o recurso de Freud e de Lacan às tragédias *Édipo rei* (430 a.C.) e *Antígona* (441 a.C.), de Sófocles, na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise no que diz respeito ao complexo de Édipo e à ética da psicanálise, respectivamente. As demais atividades consistiram na leitura e discussão sobre o recurso de Freud à obra *Memórias de um doente dos nervos* (1903) de Daniel Paul Schreber para a fundamentação de sua teoria das psicoses, bem como à novela *Gradiva: Uma fantasia pompeiana* (1903) de Wilhelm Jensen, cujas considerações configuram o primeiro ensaio freudiano publicado sobre uma obra literária. Vem sendo tratado o conto *O homem da areia* (1815) de E.T.A. Hoffmann, comentado por Freud em seu ensaio sobre o infamiliar (*das Unheimliche*). Estas atividades privilegiam o compartilhamento de experiências e de conhecimentos, permitindo a sustentação do trabalho de pesquisa quando este sofre limitações devido ao isolamento social e às condições do contexto atual.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; psicanálise; literatura; pandemia de Covid-19.

Fontes financiadoras do trabalho: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-PIBIC/DCARH/PR2/UERJ).

NISE DA SILVEIRA: PIONEIRA DE OUTRO OLHAR SOBRE A LOUCURA

LIVISTHON LUIZ MONTES GARCIA DA SILVA
RAQUEL TRIGO PEREIRA

.....

Nise da Silveira, psiquiatra alagoana, iniciou seu trabalho em meados da década de 1940, na cidade do Rio de Janeiro, no Centro Psiquiátrico Nacional, hoje nomeado Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, em homenagem à psiquiatra. Nise foi pioneira ao pensar e tratar a loucura como uma experiência única e singular de ser e estar no mundo e não como uma doença orgânica que ocasiona um déficit nas funções cognitivas e nas possibilidades do sujeito inserir-se no tecido social, necessitando assim ser corrigida e eliminada do comportamento e do pensamento do indivíduo, conforme a psiquiatria moderna a circunscrevia. Nise, em oposição às práticas correntes da psiquiatria da época, que utilizava métodos cruéis e desumanos como a lobotomia, o eletrochoque e a camisa de força para conter, segregar e docilizar sujeitos considerados loucos, introduziu em seu tratamento revolucionário a arte e a presença de animais com o propósito de oferecer atividades que humanizassem o tratamento, ampliando o relacionamento dos pacientes com o meio social, possibilitando o contato afetivo e a formação de laços sociais e que servissem como meio de expressão dos conteúdos inconscientes. Progressivamente, apesar da falta de apoio e de investimentos, criou e desenvolveu dezessete núcleos de atividades com os pacientes, como encadernação, marcenaria, trabalhos manuais, música, dança e teatro, pautando-se no vasto arcabouço teórico da psicologia de Jung e de seus conceitos de inconsciente coletivo, arquétipos e mandalas. Esse trabalho possui como objetivo apresentar brevemente a trajetória, as conquistas e o caráter revolucionário do tratamento introduzido pioneiramente por Nise da Silveira, bem como trazer algumas reflexões e apontamentos acerca de sua presença na rotina dos dispositivos que compõem a Rede de Saúde Mental Brasileira atualmente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Nise da Silveira, arte, loucura, tratamento humanizado.

CUIDADOS PALIATIVOS E A PRÁXIS MÉDICA: REFLEXÕES SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DESTE ENCONTRO

THAÍS PINHEIRO DE MATTOS LOURENÇO
ANDREIA MARIA THURLER FONTOURA

.....

A vivência do enfrentamento da morte sofreu significativas mudanças ao longo da história e, no que tange à práxis médica, o desenvolvimento da Medicina aliado ao advento da tecnologia acompanhou não só o aumento da longevidade humana, mas também a concepção do cuidar frente à finitude. Dada a relação dialética entre o reducionismo da formação, a prática médica moderna e a proposta humanizadora das práticas integrativas, esta pesquisa analisa tematicamente as implicações da prática de cuidados paliativos e a influência do cuidar paliativo na práxis médica, a fim de identificar suas nuances, aproximações, rupturas e intercessões com a trajetória individual e social destes profissionais. Para tal, foi realizada revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com médicos(as) brasileiros(as) com atuação paliativista e a pesquisa desdobrou-se sob os seguintes eixos: Formação e Atuação Profissional, Rupturas e Resistências e Atravessamentos Pessoais e Espontaneidade. Os relatos sobre as trajetórias formativas, profissionais e pessoais dos entrevistados validam a hipótese de que ao passo que ocorre o desencontro do modelo biomédico formativo imperativo, as práticas de cuidados paliativos produzem relevantes transformações na práxis médica. Em suma, as entrevistas propiciaram a observação das seguintes nuances: a ausência do tema no percurso formativo dos profissionais, o potencial transformador da angústia da desidentificação com as velhas práticas, a destituição do poder do médico e as reverberações pessoais e espontâneas captadas nos discursos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; práxis médica; terminalidade; humanização; doenças crônicas.

Autorização CEP/CONEP: Comitê de Ética em Pesquisa do ICESP/Brasília sob o Parecer de nº 4.367.097

O APAGAMENTO E SILENCIAMENTO DA EXISTÊNCIA DE MULHERES LÉSBICAS

MARIANA SOUZA DE PÃO
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

.....

Este trabalho visa discutir como o silenciamento das narrativas lésbicas corrobora com o apagamento da existência dessa população. Ao buscar sobre a vivência de mulheres lésbicas, um obstáculo se apresenta: o silenciamento de narrativas e a invisibilização destes modos de vida e de subjetividade. Este apagamento concretiza-se de diferentes formas, como a falta de registros ou a perda desses ao longo do tempo, promovendo lacunas na historicidade lésbica, somado ao desinteresse acadêmico na produção acerca da vivência dessas mulheres. A falta de registros se justifica e acaba por reforçar diversas formas de violência e opressões que podem atravessar essas mulheres, tais como lesbofobia, machismo, sexismo e racismo, entre outras. Como ponto de partida, há a constatação de que historicamente as subjetividades lésbicas e as discussões sobre a lesbianidade ficaram invisibilizadas nos processos de construção de conhecimentos, de formação e, conseqüentemente, nas práticas das Ciências Humanas, mais especificamente, da Psicologia. Sendo assim, este projeto está em fase inicial e se insere-se no Laboratório de Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense no Campus de Rio das Ostras, o qual tem como objetivo firmar o compromisso da Psicologia com a garantia de direitos e a transformação social. Por meio de metodologias qualitativas, este projeto encontra-se em fase inicial, desenvolvendo base teórica por meio do levantamento bibliográfico e analisando os dados através da cartografia de controvérsias. Dessa forma, objetiva a fomentação da discussão acerca da (falta de) abordagem sobre as lesbianidades na formação em Psicologia e seus impactos sobre a formação ética do psicólogo. Também, busca incentivar a construção coletiva de políticas públicas e educativas que atendam as demandas específicas da mulher lésbica. Firmando assim o compromisso social da Psicologia para com essas mulheres, através da legitimação das suas narrativas e buscando a construção da sua historicidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: lesbianidades; psicologia social; políticas públicas

O DES-VELAR DAS RELAÇÕES LÍQUIDAS E DA SOLIDÃO NA ERA DA TÉCNICA

CAROLINA ESTEVES DA SILVA

.....

O presente trabalho, fundamentado sob o enfoque fenomenológico, tem por objetivo refletir sob três variáveis: os relacionamentos amorosos, a técnica e a solidão, buscando analisar de que modo se articulam mediante os fenômenos que circunscrevem a modernidade líquida. Compreendendo que a noção de amor não se dá de forma unívoca, será discutida sua historicidade e desdobramento mediante as relações. Do mesmo modo, a técnica, comumente remetida a ferramentas que viabilizam uma finalidade, será refletida enquanto produtora de novos des-velamentos de sentido no que tange ao pensar, ao agir e ao ser cuidado na esfera mundana, viabilizando um olhar para a solidão, para o ser-com, a partir de outras possíveis perspectivas que se encontram veladas, bem como àquelas que mostram-se permeando o senso comum: do ser humano enquanto interioridade apartada do mundo. A busca por relacionar-se como tentativa de aplacar essa solidão tangenciam o modo como as relações humanas vem assumindo um caráter técnico e o quanto a subjetividade humana é tomada por modulações românticas, chegando ao contexto da clínica psicoterápica na forma de demanda por direcionamentos que solucionem as angústias de ser-no-mundo-com-os-ou-tros. Tomando como metodologia de pesquisa um estudo qualitativo e bibliográfico, sob à luz dos pensadores Martin Heidegger, Zygmunt Bauman e Medard Boss, essas demandas serão analisadas enquanto possibilidades de des-velamento de sentidos que integram a condição humana, encarando o processo psicoterápico como um espaço meditativo na construção de possibilidades de ser-com no lugar de meramente corresponder a adaptabilidade técnico calculante.

.....

PALAVRAS-CHAVE: relações amorosas; modernidade líquida; cuidado; solidão; fenômeno.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES: SÃO PRINCESAS OU GUERREIRAS

FABIANA CHAGAS DA SILVA GURJÃO

LIGIA CLÁUDIA GOMES DE SOUZA

.....

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho empírico que visa abordar questões pertinentes à representação social da mulher por meio dos filmes de princesas da *Disney*, caminhando pela história das mulheres na sociedade e pelos conceitos de representação social. A partir da base histórica, esse trabalho partirá para uma análise do comportamento social em comparação ao que está sendo representado nas princesas, tomando como base a teoria das representações sociais criada por Moscovici e desenvolvida por seus colaboradores, além de um olhar sobre a cultura de Stuart Hall. Tem assim por objetivo a compreensão da representação social como auxílio na influência do comportamento feminino desejado conforme as mudanças sociais e como este se apresenta em 17 filmes sobre princesas, que foram analisados e comparados, sendo eles o material de coleta de dados desta monografia. São histórias classificadas como: clássicas, renascentistas e contemporâneas, que de forma lúdica descrevem o comportamento social e o individual, características psicológicas e físicas da figura feminina. Portanto, sendo analisados três pontos: modo como foram criadas graficamente (fisionomia) e construção social, suas funções, habilidades e objetivos destacados e por fim, suas perspectivas quanto ao casamento como prioridade ou não. Vale destacar que um olhar crítico sobre o filme teve como colaboração o teste de Bechdel, que visa o protagonismo real de personagens femininas, mas também um olhar sobre o viés das abordagens das representações sociais. Os resultados apontam que as princesas são um caminho para que haja o significado mais resistente das representações sociais, e por assim dizer ser um caminho para propagação também de ideias da cultura, em outro olhar as princesas da Disney são um bom canal para trabalhar por meio da ludicidade questões do infantil, os filmes trazem ensinamentos distintos conforme o passar do tempo.

RELIGIOSIDADE, LAICIDADE E PSICOLOGIA: DIÁLOGOS COM A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS

HÉDER LEMOS BELLO
FILIPE DEGANI-CARNEIRO
FABIANE (NANY) VIEIRA

.....

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações do Eixo de Psicologia e Laicidade do CRP-RJ, que destina-se a pensar a importância da laicidade para o exercício profissional e para a formação em Psicologia. Tal importância justifica-se especialmente pelo entendimento de que as variadas formas das religiosidades, espiritualidades, saberes e práticas em Psicologia atuam sobre o mesmo campo subjetivo de produção de sentidos para a existência humana. Assim, para que não haja equívocos, misturas ou movimentos de intolerância, é necessário que o campo científico da Psicologia compreenda a espiritualidade como algo inerente a qualquer sujeito e reconheça as marcas da religiosidade na formação cultural brasileira e defina a sua especificidade de atuação e teoria sobre as questões que perpassam as vivências religiosas e espirituais dos sujeitos. O desenho da diferenciação da Psicologia enquanto ciência e profissão laicas marca esse campo e a atuação desse eixo, defendendo a liberdade religiosa e o respeito aos direitos humanos, ao mesmo tempo em que enfrenta quaisquer interferências de natureza fundamentalista em nosso campo profissional. Deste modo, apresentamos algumas ações desenvolvidas pelo Eixo, a fim de construir e propor atividades e recursos que proporcionem espaços de discussão e fomentem o diálogo com a categoria, notadamente através da participação em eventos em Instituições de Ensino Superior, de modo a contribuir para os processos de formação em Psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação em psicologia; laicidade; religiosidade.

PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS EXCLUSIVOS E COVID 19: AS VIDEOCHAMADAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

JAQUELINE DE ALMEIDA CABRAL
MABEL VIANA KRIEGER

.....

Este trabalho consiste no descrever o impacto da introdução das videochamadas em atendimentos aos pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos Exclusivos. Trata-se de um relato de experiência da atuação da Psicologia durante o período de pandemia do novo coronavírus, em um hospital oncológico do SUS, em unidade de Cuidados Paliativos Exclusivos, tendo como perfil pessoas portadoras de doença oncológica avançada e internadas em isolamento social devido ao novo coronavírus. A indicação de videochamada era condicionada à avaliação de cada caso e da discussão com o corpo clínico, dessa forma evitando possíveis malefícios e respeitando o desejo dos indivíduos. Foram observados benefícios aos pacientes como a diminuição da ansiedade associada ao isolamento, assim como um potente estímulo cognitivo, pois aumentava a interação do paciente com o meio. Além disso, percebeu-se nos familiares a diminuição da ansiedade e da angústia com o acompanhamento da evolução clínica do paciente, pela possibilidade de contato entre diversos familiares simultaneamente e o seu efeito positivo no enlutamento. Alguns eventos mais frequentes foram notados, como a busca da família por estímulo e interação, a troca de palavras de apoio, de informações e de notícias, a realização de suporte espiritual e afetivo, como reuniões familiares voltadas para a realização de despedidas em situações nas quais o paciente encontrava-se próximo a finitude. Entre as desvantagens existentes muitas estão relacionadas à dificuldade no manejo dos aparelhos telefônicos, às interferências no acesso à internet e aos ruídos ambientais. Portanto, conclui-se que as videochamadas tem auxiliado positivamente no impacto da internação em isolamento devido a pandemia do novo coronavírus, tanto aos pacientes como aos seus familiares e que a Psicologia pode através delas intervir e realizar abordagens psicoterápicas que levam à diminuição da angústia e da ansiedade, assim como preventivas, minimizando efeitos negativos no luto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos oncológicos; tecnologias de informação e comunicação; videochamada; Covid-19;

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE ESTIGMAS SOCIAIS NA ESTRELA BRILHANTE

SANDRO EDUARDO RODRIGUES

LEONARDO AZEVEDO GOMES

LUIZ FELIPE BANDEIRA

.....

Grupos religiosos que realizam consumo ritual da ayahuasca vivem sob uma constante ameaça de ilegalidade, enfrentando estigmas associados, de um lado, a práticas de “feitiçaria”, “curandeirismo” e “macumba” e, de outro, ao uso de uma substância considerada alucinógena. Com o objetivo de investigar a produção de estigmas e seu enfrentamento por participantes do CICEBRIS – Centro de Iluminação Cristã Estrela Brilhante Raimundo Irineu Serra, primeira igreja oficial do Santo Daime no Estado do Maranhão, fundada em 2009 por Daniel Arcelino Serra, sobrinho e seguidor do criador da doutrina do Santo Daime, Raimundo Irineu Serra, foi realizada pesquisa avaliativa participativa, com acompanhamento dos rituais de concentração do CICEBRIS durante os meses de junho e julho de 2017. A coleta dos dados foi feita com base em relatos de campo, entrevistas semiestruturadas com participantes dos rituais de concentração e entrevistas não estruturadas com dirigentes da instituição. A análise dos dados foi realizada com base em referenciais teóricos da Psicologia Anomalística, da Cartografia e da Ciência Psicodélica. Foram detectadas seis modalidades de estigmas (raciais, locais, farmacológicos, psiquiátricos, religiosos e fármaco religiosos) e cinco estratégias de enfrentamento (valorização do saber da experiência, aumento da autoconfiança, aposta na educação e respeito às diferenças, qualificação do debate público e valorização de perspectivas mestiças). Os processos de estigmatização fármaco-religiosa do transe experienciados durante a pesquisa de campo parecem expressar na superfície um conflito racial de fundo, entranhado nos estratos inconscientes da história do Maranhão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: ayahuasca; anomalística; cartografia; psicodélicos; racismo

A PESQUISA COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

CAROLINA M. BACKX TOLEDO
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

.....

Em 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou o estado de pandemia, em função da velocidade com a qual o novo coronavírus vinha se espalhando. Sendo assim, como uma das medidas mais eficazes no combate ao Covid-19, segundo as autoridades de saúde, foi recomendado o isolamento social. Com isso um novo contexto de pesquisa se instaura e iniciam-se os desafios do pesquisador no campo da psicologia. Nesse momento, a pesquisa com mulheres vítimas de violência doméstica apresenta alguns revezes: há um crescimento alarmante do número de casos, como relatou a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro que registrou um aumento de 50% nos casos de violência doméstica no estado durante os primeiros dias do período de isolamento por conta da pandemia; várias dessas mulheres em situação de violência são obrigadas a estar mais tempo na presença de seus agressores o que compromete o uso de metodologias virtuais para a pesquisa de campo, já que nesse cenário poderia ampliar a vulnerabilidade dessa mulher à violência. Em contrapartida os equipamentos de atendimento à mulher vítima de violência doméstica, tem seu funcionamento alterado conforme protocolos de saúde para prevenção de contágio do vírus. Dito isso, mais do que nunca, as pesquisas precisam desenvolver-se, mantendo todo o rigor necessário à saúde e à vida, sem que haja comprometimento da qualidade metodológica. Então, esse estudo objetiva discutir as formas possíveis para o desenvolvimento de pesquisas de campo dentro desse contexto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: práticas de pesquisa; pandemia por Covid-19; mulheres vítimas de violência doméstica.

QUER UM CAFÉ? – PORTAS ABERTAS E ABRAÇOS, NUM ESPAÇO CLÍNICO COMPARTILHADO

LAURA CRISTINA DA COSTA FERREIRA
ELIANNE MARQUES GONÇALVES

.....

Acreditando que as trocas profissionais podem ser terapêuticas, especialmente quando construídas num ambiente onde a crítica é menos ativa, abrindo espaço aos acolhimentos e afetos, numa casa-consultório com janelas bonitas na Tijuca, Rio de Janeiro, entre cafés, risos, choros, angústias e conquistas, terapeutas experientes e iniciantes fortalecem seus corpos e suas práticas clínicas entre xícaras de café e esperas de clientes. Quer um café? Uma pergunta singela que mudou o cenário de portas fechadas e terapeutas isolados em consultórios nessa casa de atendimentos e cuidados, não apenas aos pacientes, mas aos psicólogos que ali praticam o ofício de ser terapeuta. Tornando o exercício clínico em Psicologia dos terapeutas experientes, com clínica consolidada, agenda cheia, pacientes consecutivos e prejuízos posturais, mais atento e cuidadoso ao que acontece na “*salinha*” ao lado, sublocada em fragmentados horários, onde o terapeuta iniciante, com clínica em formação, agenda espaçada e poucos pacientes, questiona-se a respeito do tempo, de sua capacidade técnica e torce para estar pronto o bastante diante das demandas que surgirem. O frescor e força dos iniciantes, desejantes de ouvir e serem ouvidos, encontraram as trajetórias dos experientes terapeutas, também desejantes em receber e compartilhar. Um bom encontro se formava, rico, gratificante e potente para produzir saúde, leveza ao processo de construção da clínica, gerar discussões, estudos e descobertas, internos e externos. Não trata-se de supervisão clínica, não há líderes, construímos um espaço/tempo anárquico, que acontece em horário variado, da forma possível, entre brechas de agendas e tempos entre o agora e o toque do interfone, anunciando a chegada de um cliente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica; acolhimento; suporte

GRUPO *ON-LINE* PARA TRANSPLANTADOS: SUPORTE PSICOLÓGICO NA PANDEMIA DE COVID -19

ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO

.....

O grupo permite o compartilhamento dos desafios, medos, obstáculos e a construção estratégias de enfrentamento, entre os pacientes, além disto, promove alívio do sofrimento e empoderamento. Na pandemia de Covid-19 as atividades presenciais foram substituídas por atividades *on-line*, sendo necessário adaptar a realização do grupo presencial para o ambiente virtual. Considerando as mudanças provocadas pela substituição dos encontros presenciais, este estudo objetiva analisar as principais diferenças entre as duas modalidades da atividade, bem como as estratégias de enfrentamento construídas e/ou compartilhadas entre pacientes. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo que analisou 29 encontros presenciais e 10 encontros *on-line* do grupo de suporte com pacientes de um programa de transplante hepático. O período analisado contemplou encontros que ocorreram entre junho de 2017 e junho de 2021. O material utilizado para coleta dos dados consiste nos diários do grupo. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise descritiva do perfil de participantes e a metodologia de análise qualitativa “*discurso do sujeito coletivo*” de Lefèvre, utilizando como principal categoria de análise as ideias centrais. Os resultados demonstraram 23 ideias centrais subdivididas em 06 grandes categorias: fantasias e medos, estratégias de enfrentamento, expectativa e positividade, recuperação pós-cirúrgica, participação da família e colaboração da equipe da multidisciplinar. Foram incluídos os temas discutidos em pelo menos um dos encontros. Expressar sentimentos, elencar novos repertórios de resposta, internalizar soluções propostas por outros participantes, elevar a autoestima e autoconfiança, desmistificar medos, desenvolver e manter vínculos saudáveis e significativos entre os membros do grupo foram resultados qualitativos deste espaço de acolhimento e suporte. O grupo possibilitou a redução dos sintomas de ansiedade, a expressão do sofrimento e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, sendo um espaço para a expressão da gratidão e prática de atos de solidariedade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: grupo terapêutico; pacientes transplantados; Covid-19; psicologia hospitalar.

COMPETÊNCIA SOCIAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

SANDRA DUARTE ANTÃO
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

.....

A observação das condições de desenvolvimento as quais crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social encontram-se, permite constatar múltiplas violações e privações, que não se relacionam somente com a baixa condição socioeconômica, mas são por ela atravessadas. O trabalho direcionado para esta fase do desenvolvimento mostra-se como um fator de proteção na prevenção de psicopatologias. Este estudo é um recorte da pesquisa de campo de mestrado da autora principal e teve por objetivo desenvolver um Programa de Intervenção tendo a Terapia Cognitivo Comportamental como referencial teórico. Nesta etapa, realizada de forma presencial nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, foi feito o levantamento da competência social e problemas de comportamentos de 21 crianças por meio do instrumento *Child Behavior Checklist* respondido pelos responsáveis das crianças. Os participantes frequentam a Instituição Casa Manjedoura localizada na cidade de Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Este estudo atende aos princípios éticos sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os dados obtidos através do instrumento aplicado mostraram que 90% das crianças avaliadas apresentavam comportamentos externalizantes, caracterizados por agressividade, agitação psicomotora e comportamento delinquente. É amplamente indicado na literatura a relação de comportamentos externalizantes na infância e o desenvolvimento de adultos antissociais; 76% das crianças apresentaram sintomas na Escala de Comportamentos Internalizantes com sintomatologia de ansiedade, isolamento depressão e queixas somáticas (foram consideradas as categorias clínica e limítrofe); no que concerne a classificação étnico-racial, 62% das crianças eram pretas e 38% pardas, possibilitando discussões acerca da relação entre raça e vulnerabilidade. Foi possível assim, obter dados que justificam a urgência de programas de intervenção com direcionamento preventivo para crianças e famílias em vulnerabilidade social que contemplem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e aspectos inerentes a questões raciais, fortalecimento de identidade e seus impactos no coletivo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade social; infância; família; avaliação.

Afiliação: 1. Mestre em Psicologia/ Programa de Pós-Graduação/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica – RJ, Brasil. 2. Doutora em Psicologia/ Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica – RJ, Brasil.

CAMINHANDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS – UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

KELI CRISTINA DA SILVA JESUS CARVALHO
LUCIANA LOYOLA MADEIRA SOARES
MARIA HERRANA FONSECA DA SILVA
MARIANA BOTELHO RODRIGUES MARQUES

.....

Relato de pesquisa de Projeto de Iniciação Científica (Centro Universitário Celso Lisboa) em andamento, que parte da constatação da ausência de conteúdos pedagógicos acerca dos recentes estudos das deficiências na graduação em Psicologia. A inscrição para atendimento psicológico no SPA UCL de um homem de 53 anos com Síndrome de *Down* promoveu no grupo de estagiária(o)s sob supervisão desta docente questionamentos e inquietações que indicaram o desconhecimento de como lidar com essa pessoa. Foi possível constatar manifestações de noções distorcidas e preconceituosas nessa(e)s estudantes, o que apontou para relevância de desenvolver uma pesquisa interventiva convocando três alunas pesquisadoras, visando focalizar o interesse e disponibilidade de estudantes de Psicologia frente às múltiplas possibilidades de atenção psicológica a uma pessoa com deficiência. Diferentemente das práticas corponormativas e capacitistas do ‘*modelo médico*’ de atenção às pessoas com deficiências, pautamo-nos no ‘*modelo social*’ - campo de conhecimento e práticas multidisciplinares, crítica e politicamente posicionado com estudos feministas, movimentos antirracistas e movimentos LGBTQIA+. Pretendemos convocar a(o)s estudantes a implicar-se com a relevância do tema das pessoas com deficiência para sua formação como futura(o)s psicóloga(o)s, fazendo proliferar interesses, estudos e práticas psicológicas. Nossa fundamentação teórico-metodológica é a Teoria Ator-Rede. Apoiamo-nos nos estudos da deficiência de Débora Diniz. Utilizamos a metodologia interventiva de Rodas de Conversas em plataformas de internet com discentes da Psicologia para problematização do tema deste estudo, a partir das perguntas: ‘*O que é deficiência?*’; ‘*Pessoas com deficiência fazem parte da formação de psicóloga(o)s?*’; ‘*Que práticas psicológicas podem ser realizadas com pessoas com deficiência?*’; ‘*Como pessoas com deficiências são afetadas pelos efeitos da pandemia?*’. No decurso do projeto problematizamos os efeitos e afetações que são promovidos na(o)s actantes, já sendo percebido aumento do interesse pelos estudos das deficiências pela(o)s estudantes, assim como o engendramento de realidades acadêmicas mais sensíveis à temática da inclusão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estudos das deficiências; práticas psicológicas; graduação em psicologia; inclusão; pandemia.

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: POR QUE DISCUTIR NECROLIBERALISMO NAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA?

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

.....

As políticas de segurança pública no Rio de Janeiro em tempos fascistas (e pandêmicos) nos convocam a discutir como se proliferam os processos contemporâneos de militarização. A partir da análise de algumas cenas contemporâneas onde jovens são executados em decorrência de atuações do Estado, interrogamo-nos sobre nosso lugar ético enquanto Psicólogos e Psicólogas diante de práticas necroliberais. Sobre as execuções analisadas – de Alan, João Pedro, Rodrigo, Agatha, Emily, Rebeca, Jhordan e Edson – podemos destacar dois elementos: todos são jovens negros e moradores de favelas (perfil majoritário de pessoas mortas pelo Estado nos últimos anos). A reflexão sobre como e em que momento histórico se operaram suas mortes nos ajuda a compreender que modos de vida estão possíveis a tantos outros jovens que vivem em situações semelhantes às que eles viveram, bem como nossas tarefas para a transformação de tal realidade. A pesquisa realizada sob a orientação metodológica da Teoria Ator Rede e do Método Cartográfico de Pesquisas nos possibilita discutir as forças constituintes das redes de militarização da vida dos jovens. Acompanhar as referidas redes torna visível os traços necroliberais e racistas nas políticas de segurança pública vigentes, com suas diferentes orientações de trabalho de acordo com marcadores de raça, classe e território e convoca a seguir os rastros das mobilizações coletivas de denúncia e enfrentamento ao sistema social que vitimiza jovens negros e pobres todos os dias, tanto nos movimentos sociais como em espaços institucionais. Com as mobilizações, compreendemos que ainda em momento de intensa militarização da vida dos jovens, há uma série de movimentos que se contrapõem ao necroliberalismo e ao racismo ao propor uma reinvenção do estatuto ontológico da vida por meio da luta política. E, talvez, por orientações éticas, tais mobilizações sejam importantes para a Psicologia Brasileira.

.....

PALAVRAS-CHAVE: militarização; segurança pública; juventudes; favelas; necroliberalismo.

Financiamento da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PSICOLOGIA ESCOLAR EM TEMPOS CRÍTICOS

JAQUELINE CARDOSO DA SILVA
KELI CRISTINA DA SILVA JESUS CARVALHO
LUCIANA LOYOLA MADEIRA SOARES
MARIANA BOTELHO RODRIGUES MARQUES

Diante do necessário distanciamento sanitário pela Covid 19, que alterou nossas vidas, posicionamo-nos intervindo no cenário de suspensão das aulas para aluna(o)s da rede pública de educação do Rio de Janeiro. Instabilidade de *Internet*, escassez de recursos eletrônicos e de privacidade para estudar impediram um mínimo de aprendizagem e desenvolvimento de inúmer(a)s estudantes. Muita(o)s desinteressaram-se de acompanhar conteúdos escolares enviados por *Internet* pelas escolas, sem o apoio docente. Constatamos efeitos nocivos na saúde mental dos mais vulneráveis – os mais pobres e aquela(e)s com deficiências – com a suspensão da mediação educacional presencial entre a(o)s estudantes e docentes. Este projeto de extensão acadêmica e campo de estágio consiste em problematizar a necessidade de suporte que a Psicologia escolar pode oferecer para estudantes que ficaram sem acesso às aulas presenciais. Propusemo-nos a acolher as queixas escolares evidenciadas na pandemia, problematizando a criação de possibilidades para a vivência de aprendizagens, visando a manutenção do vínculo da(o)s estudantes com suas escolas. Realizamos a mediação através de atendimentos de plataforma de *Internet*, conectando duplas de estagiária(o)s, um(a) aluna(o) e um(a) de sua(eu)s responsáveis. A(o)s estagiária(o)s produzem relatórios e são supervisionada(o)s semanalmente em grupo. Fundamentamo-nos na Teoria Ator-Rede, em Arte-educação, P. Freire, L. Vygotsky, e em autores contemporâneos da Psicologia Escolar. Resultados alcançados: aluna(o)s interessada(o)s em aprender; interesse dela(e)s pela volta à escola; promoção de saúde mental; disposição da(o)s aluna(o)s para estudar; aprimoramento da comunicação familiar; adulta(o)s resgatando a própria escolaridade perdida. Esse projeto tem instigado o desenvolvimento dessa(e)s estudantes e seu interesse em aprender para além do conteúdo tradicional, intervindo na desigualdade social e educacional através de práticas psicológicas democráticas.

PALAVRAS-CHAVE:

:

DISPOSITIVO GRUPAL E O MUNDO VIRTUAL: ENTRE CONEXÕES E DESCONEXÕES

AUANNA MARQUES
EDUARDO PACHECO
MARIA COUTINHO
RENATA TANDEITNIK
PERLA KLAUTAU

.....

O distanciamento social preconizado no combate e prevenção na pandemia de Covid-19 tornou necessário adaptações no que tange às práticas educacionais. Nesse contexto, o projeto de extensão “*Tá na roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais*” e de iniciação científica “*Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos*” estão sendo realizados em conjunto, articulando ensino, pesquisa e extensão com a proposta de construir e implantar dispositivos de escuta em espaços educacionais marcados pela vulnerabilidade dos laços de pertencimento social. Partindo da perspectiva da pesquisa-intervenção, foram realizadas rodas de escuta semanais de maneira remota com alunos de um curso pré-vestibular comunitário da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais do primeiro ciclo de rodas, realizado entre os meses de abril e junho deste ano de 2021. Entre conexões e desconexões, foi possível observar movimentos identificatórios e projetivos que, gradativamente, provocaram a construção de uma noção de coletivo entre os participantes da roda. Para o próximo ciclo, temos como objetivo ampliar o alcance das rodas a fim de incluir mais alunos do mesmo pré-vestibular e os demais alunos dos projetos de extensão e iniciação científica. A aposta que sustenta este trabalho é a de que a escuta psicanalítica pode operar no âmbito coletivo tanto como um instrumento de cuidado quanto como ferramenta propiciadora de interações coletivas criadoras de pensamento crítico que possam resultar na prática de ações de luta por dignidade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; dispositivo grupal; espaços educacionais; sofrimentos sociais.

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAMILA DA SILVA SANTOS
LUIZ CARLOS BERNARDINO MARÇAL
NATÁLIA TORRES DE ANDRADE
MARCOS VINICIUS OLIVEIRA DA SILVA
FERNANDA GONÇALVES DA SILVA

.....

O combate à obesidade tornou-se um problema de saúde pública nas últimas décadas em razão do aumento do número de obesos em toda população e das comorbidades associadas ao ganho de peso. Como formas de erradicação desta patologia, além de ser um fator protetivo, a atividade física tem se destacado como uma das intervenções mais eficazes para os casos de obesidade. Porém, percebe-se pouca adesão da referida população às práticas de atividade física, portanto surgiu a necessidade de analisar os artigos que discorriam sobre a motivação dos praticantes dessa atividade. Com o objetivo de compreender o constructo motivação que impacta nesta condição, esta revisão sistemática analisou nas bases de dados *Scielo*, *BVS*, *Web of Science* e *PubMed*, no período de 2016 a 2021, estudos que apontem os motivos intrínsecos e extrínsecos para adesão à prática de atividade física. Os resultados apontam aumento da produção científica no ano de 2017, com maior frequência em revistas de medicina. Quanto aos indicadores de motivação, os dados revelam que estratégias comportamentais foram utilizadas como motivadores extrínsecos para adesão da atividade física, no entanto os artigos apontam a motivação de modo geral, ou seja, não considerando tipos ou fatores motivacionais além de não investigarem as motivações específicas na população obesa com o uso de instrumentos psicométricos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; atividade física; motivação.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E A “PRESENÇA” VIRTUAL

TATIANA COUTO DE FIGUEIREDO

.....

Considerando o cenário pandêmico, deu-se o nascedouro da presente publicação cujo escopo é a divulgação de trabalhos que reflitam as práticas na formação de psicólogos. Este resumo traz uma análise acerca da questão da presença física durante a prática em Psicologia a partir da visão de uma estudante dessa área, cursista do segundo período que se deu em modalidade híbrida, onde foi possível identificar novas formas na prática dos profissionais que atuam nessa profissão, bem como na formação dos seus sucessores. O advento do novo coronavírus culminou na adaptação das aulas práticas do eixo Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) para o modo virtual. Diante do inesperado que nos afeta, a psicologia não esteve alheia ao seu tempo, todavia as prementes transformações acadêmicas e a instrução remota acarretam inúmeras dificuldades, as quais tornam-se mais evidentes por ocasião do sofrível acesso à internet. Além disso, foi necessário separar as ocorrências domésticas das de matiz universitário. Esse foi o maior desafio do ensino adaptado: desvincular a casa do estudo como se ambos não ocupassem o mesmo espaço. Durante as aulas on-line do IETC, elaboramos um seminário, realizamos investigações e apresentações por meio do que há de mais moderno: a tecnologia. Contornamos o impensado, é evidente que não existe uma receita universal, mas é possível que cada indivíduo encontre meios particulares de prosseguir, “apesar de”. Com base no exposto, desmantelamos o seguinte pensamento - “*não se faz prática em Psicologia sem presença física*”. A sustentação do desejo de ingressar no curso, lançou luzes ao que é inegável - há uma presença que se faz na seara virtual, amparada pelo olhar atento dos docentes que nos convocam a construir o conhecimento. A psicologia nunca será um método mecanicista. Destarte, há o enlace entre desejo, estudo e trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicólogas em formação; mostra do RJ; formação de psicólogos em pandemia; a psicologia e a prática remota.

UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: ACOLHIMENTOS E APRENDIZADOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM

RITA DE CASSIA VIEIRA FILIPPO

MÁRCIA OLIVEIRA MORAES

.....

O presente trabalho é proveniente da atividade de monitoria realizada na disciplina “*Epistemologia e História da Psicologia*” da Universidade Federal Fluminense durante o ano letivo de 2020. Nossas tarefas incluíam acompanhar as aulas, as correções das atividades e criar encontros extraclasse semanais. Nossa proposta foi problematizar como a colonialidade perpassa a produção de conhecimento e a Psicologia, debatendo sobre a pluralidade de epistemologias e os diversos saberes e práticas psis. Para isso, não nos restringimos à artigos acadêmicos; exploramos vídeos, filmes e exposições artísticas. Acreditamos que isso potencializou o aprendizado ao permitir uma conexão orgânica com o conteúdo. Promovemos atividades participativas e dinâmicas, como colagens, oficina de escrita e cine debate. Apostamos nessas atividades com o intuito de estimular a criatividade dos estudantes e fazê-los sentir-se capazes de produzir conhecimento. Organizamos também a vinda de convidados, a fim de que a disciplina fosse construída sob diversas perspectivas. A monitoria constituiu-se para solidificar e complementar as aulas, sendo os encontros *online* destinados a diálogos, inquietações e, principalmente, acolhimento. Visto que os estudantes eram recém-chegados que vivenciaram a universidade apenas em sua modalidade remota em razão da Covid-19, muitas vezes surgiam trocas de experiências e questionamentos acerca da vida acadêmica. Logo, percebemos que formou-se uma rede de acolhimento e cuidado, pois aqueles eram momentos para os estudantes falarem sobre seus receios e inseguranças, desabafarem sobre o ensino remoto e a vida em quarentena, além de conectarem-se uns com os outros. Percebemos, portanto, que a maior potencialidade da monitoria é justamente a de ser um espaço apenas entre estudantes. Dessa forma, vivenciamos muito mais do que uma iniciação à docência; foi uma experiência que atravessou a nossa formação e a nós mesmas de forma impactante e gerou laços afetivos. Afirmamos que, apesar do nosso papel de facilitar o aprendizado, fomos nós as que mais aprendemos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: iniciação à docência; processo de formação; pandemia; acolhimento.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis - PROAES.

SATISFAÇÃO DE FAMILIARES QUE REALIZARAM VIDEOCHAMADAS COM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19.

ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO

.....

A pandemia de Covid-19 afetou um grande número de pessoas no mundo. Devido a capacidade de rápida propagação do vírus, medidas de isolamento foram tomadas, entre elas, a suspensão da visita aos pacientes acometidos pela doença. O isolamento provocou grave impacto emocional desafiando psicólogos a estruturar novas ferramentas para redução da ansiedade do paciente. Neste contexto, surgiram as videochamadas (VC) também chamadas visitas virtuais. Este trabalho objetiva avaliar a satisfação de familiares que realizaram VC com pacientes internados com Covid-19 em um hospital de médio porte na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo quantitativo que analisou 76 formulários preenchidos por familiares de pacientes internados em UTI por Covid-19. Os formulários avaliaram o grau de satisfação com as VC realizadas pelas psicólogas do hospital. A avaliação utilizou os seguintes indicadores: grau de satisfação com o acolhimento; auxílio do profissional para realização da chamada; redução do sofrimento emocional pela realização da chamada; sentimentos vivenciados após a realização da chamada. Os resultados demonstraram que 58% dos familiares se consideraram muito satisfeitos e 22% satisfeitos com o acolhimento prestado pelas psicólogas, 79,4% responderam ter sido muito bem auxiliados nas dificuldades que enfrentaram na chamada e 20,6 se consideraram bem auxiliados. Na percepção dos familiares acerca da postura das psicólogas, 89,7% identificaram a postura como muito amigável e 10,3% amigável. Sobre a redução do sofrimento emocional 71,7 registraram que as chamadas reduziram muito o sofrimento emocional e 28,3 afirmaram que reduziu o sofrimento emocional. No tocante aos sentimentos 77,4% sentiram-se muito felizes pela oportunidade de realizar a videochamada e 18,9% sentiram-se felizes. Pôde-se observar que os familiares identificaram as VC como um dispositivo que reduziu o sofrimento emocional, despertou sentimentos positivos mesmo mediante circunstâncias desafiadoras e a assistência psicológica assistiu familiares dos pacientes em suas necessidades.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; videochamadas; assistência psicológica

A PRESENÇA NA CLÍNICA ONLINE: DESAFIOS DO ESTÁGIO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

ANA PAULA MARQUES BARREIROS
ANNA CLARA GUEDES FIGUEIREDO
KARINE RANGEL PACHECO
LÍZIA PAES RAMOS FIAUX
RAQUEL TRIGO PEREIRA
RENATA ALVES DE PAULA MONTEIRO

.....

O presente trabalho parte das reflexões suscitadas no interior de um dispositivo de estágio clínico remoto de orientação psicanalítica, durante a pandemia da Covid-19, por estagiárias do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF), do campus de Niterói/RJ. Dois pontos podem ser entendidos como balizas das reflexões propostas: a construção de um campo de estágio remoto, e as formas de se estar presente - do ponto de vista clínico - que o modelo virtual permite, enquanto equipe e junto aos pacientes. De saída, compreende-se que tanto o dispositivo do estágio quanto o *setting* terapêutico são continuamente atualizados pela equipe diante dos desafios que se renovam. Tais desafios dizem respeito, principalmente, às tentativas de contornar as consequências do que antes era delimitado pelo espaço físico e institucional do SPA, e que hoje precisam ser sustentados em nossa atuação por meio do manejo clínico dos casos. Entendemos, além disso, a importância de reconhecer as consequências da dimensão socialmente compartilhável da pandemia para a transferência. O relato dessa experiência pode, portanto, sugerir implicações tanto para a construção de dispositivos clínicos remotos quanto presenciais, visto que a partir do contraste imposto pelo atual modelo tivemos a oportunidade de elaborar pontos que consideramos fundamentais para a clínica psicanalítica.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio clínico; atendimento remoto; clínica psicanalítica; *setting*.

ONTOLOGIA DO COMUM: ESCRITAS COMO POÉTICA-POLÍTICA DE SI E DO MUNDO

HELENA NUNES LEONARDO
MARCELO SANTANA FERREIRA
PABLO RODRIGUES ALVES
WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS
MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA RAMOS

.....

Diante do cenário atual, com a evidência de um cotidiano regado por violências de diversas ordens, com grande dificuldade de diálogo e em paralelo a um estilo de vida neoliberal, surge a pesquisa “*Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social*”, realizada na UFF, no momento virtualmente, com graduandos de Psicologia. A partir disso, busca-se através deste trabalho promover reflexão a respeito da escrita como um potente instrumento ético-estético-político, de modo a pensar o encontro da Psicologia Social com a literatura nos campos da memória e produção de narrativas. Assim, buscamos também um diálogo com os filósofos Michel Foucault e a “*escrita de si*”, Walter Benjamin e a “*escrita anti-autobiográfica*” e Gilles Deleuze em “*Crítica e clínica*”. Em um dos nossos extratos clínico-políticos, constatamos, em Julián Fuks, que pensar narrativas em que o autor ao falar de si, concomitantemente expressa o coletivo e evidencia importantes processos de subjetivação em torno da partilha. Nos entrelaços desta ontologia do comum, a rememoração no processo da escrita se faz em torno das imagens de si e do mundo, onde o passado é uma imagem que emerge e se forma no presente. Deste modo, a poética e a política da transmissibilidade assumem uma natureza clínico-política, efetivando uma ontologia do comum e perpassando a tecnologia escrita enquanto processo de subjetivação. Portanto, evidenciando a máquina política em vigor aliada ao estilo de vida neoliberal e os compromissos políticos da Psicologia, confeccionamos este trabalho como ato de resistência em disputa. Em um paralelo à literatura e as ferramentas ética, clínica e política que cabem a Psicologia Social, apostamos teórica e metodologicamente na expressão da multiplicidade que se manifesta no comum. Para tanto, nos interessa a investigação da escrita enquanto esse procedimento de estilística de si e do mundo, no qual se mostra tal ontologia do comum.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Literatura; Ética; Ontologia

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

CUIDADO EM LIBERDADE: POTÊNCIAS E DESAFIOS EM UM CAPSI III

KEENE VASCONCELOS PEDRETI
FRANCISCA RAMILLY RODRIGUES ROZA
THIAGO NASCIMENTO LABRADOR MARTINEZ

.....

A lei 10.216 aspira que o cuidado em Saúde Mental e o acolhimento à crise ultrapassem os muros hospitalares e sejam efetivados no território. A criação dos Capsis representa uma resposta do SUS à inserção tardia de crianças e adolescentes na agenda das políticas de saúde mental no Brasil, que durante décadas ficaram desassistidas e viveram encarceradas em instituições asilares. O Capsi Maria Clara Machado foi inaugurado em 2007 na CAP 3.2 do município do Rio de Janeiro-RJ e sua implantação representa um marco histórico na assistência infanto-juvenil na cidade, pois desde 2013 experienciou acolhimento noturno como substituição à internação psiquiátrica. Em 2020, o MCM torna-se oficialmente o primeiro Capsi III do município a contar com leitos de atenção à crise. O presente trabalho, através de um relato de experiência de nossa inserção neste serviço, busca discutir os desafios que este ineditismo representa para a clínica da infância e adolescência. Percebemos que a pandemia de Covid-19 provocou aumento do sofrimento psíquico infanto-juvenil, potencializando situações de crise. Por ser o único Capsi III na cidade, o MCM recebe pedidos de acolhimento noturno de pacientes oriundos de outros Capsis, e o trabalho de construção de rede é um esforço permanentemente construído. Contudo, apesar dos Capsis operarem direcionados pelos ideais da reforma psiquiátrica e pela ética de cuidado da Atenção Psicossocial, é notório que o pedido (inclusive o uso) do acolhimento noturno muitas vezes surge sem o esgotamento das possibilidades do trabalho territorial. O trabalho no MCM tem se constituído no esforço de provocar o próprio serviço e os demais a repensarem suas práticas e se interrogarem como anda o trabalho no território, afinal, a existência do leito de acolhimento à crise torna-se um recurso cada vez mais potente à medida que este permanece vazio.

.....

PALAVRAS-CHAVE: capsii III; infância e adolescência; saúde mental; crise.

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DA REDE SOCIOPROTEÇÃO.

ILANNA PINHEIRO
ANA CLAUDIA AZEVEDO

Apesar dos avanços significativos na concepção do cuidado e na criação de leis assegurando os direitos de crianças e adolescentes, a violência contra essa população não deixou de ocorrer, e alcança altos índices. Lamentavelmente, a maior parte dos relatos de violência infantojuvenil ocorre no ambiente em que ela deveria estar mais segura e acolhida: a própria casa. Desta forma, o trabalho da rede socioprotetiva é de suma importância para que o previsto por lei seja efetuado. Quando trata-se de violência, esta rede estende-se para que outros agentes possam contribuir. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura sobre a perspectiva dos profissionais da rede socioprotetiva sobre a violência intrafamiliar. A partir das bases de dados *Scielo*, *BVS/ LILACS* e *PSYCINFO* foram encontrados 372 estudos, depois de analisados e classificados foram selecionados 03 artigos para serem avaliados. A metodologia foi cumprida e categorias temáticas observadas e discutidas foram: falta de capacitação e desestímulo dos profissionais que atuam em redes socioprotetivas; encaminhamento como transferência de responsabilidade e dificuldades sobre como lidar com o agressor. Concluiu-se que a falta de capacitação prévia por grande parte dos profissionais atuantes e o não entendimento sobre o funcionamento da rede socioprotetiva faz com que os mesmos não sintam-se preparados para a atuação. Desta forma, o trabalho que deveria ser efetivado em rede, torna-se difuso, afetando assim a vida de seus usuários. Pretende-se que as informações expostas neste trabalho possam colaborar no campo da prática clínica e programas voltados para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: violência intrafamiliar; rede socioprotetiva; profissionais.

CRIATIVIDADE: REDIMENSIONAMENTOS POSSÍVEIS NA AÇÃO ESCOLAR

NEUMA REGINA CAMARGO VIANA

.....

No mundo atual, é inquestionável a importância do tema criatividade, tanto no âmbito educacional quanto no empresarial, no qual a criatividade pode e deve ser desenvolvida, com a oferta de um ambiente propício a esse desenvolvimento, oportunizando chances de experiências criativas. A sociedade contemporânea solicita pessoas criativas, inovadoras, que aceitem novos desafios, que se adaptem a novas possibilidades, trabalhos e situações cotidianas. O esquema tradicional de educação costuma valorizar o aluno que se mostra passivo e obediente, mais do que o que se mostra curioso e questionador. Dessa forma, pouco se faz no sentido de levar o aluno a pensar criativa e criticamente. O presente trabalho tem como objetivos verificar os efeitos de um Programa de atividades criativas, realizado em dez encontros, como estratégia para estimular a manifestação do pensamento criativo nos alunos do Ensino Médio; aplicar o Teste e Reteste: Pensando Criativamente com Figuras Versão Brasileira (Wechsler, 2004) e verificar, através de comparação, os ganhos ou não em quatro de 13 itens sondados. Este estudo, realizado em dois colégios da rede particular, situadas no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, compara as médias obtidas no Teste e no Reteste, a partir do Teste t, com vinte e três alunos no Teste e onze alunos no Reteste. Além disso, foi realizado um grupo focal para melhor compreensão dos resultados obtidos no Programa de Criatividade desenvolvido. Conseguimos verificar neste estudo que houve aumento da média nas características (Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade), que elegemos para análise. Este trabalho pretendeu, com os resultados, ampliar a criatividade dos alunos, através da oferta deste Programa específico, com atividades criativas, bem como oferecer contribuição ao campo da Psicologia Social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: criatividade, desenvolvimento, educação, prática docente.

A LITERATURA COMO APONTAMENTO PARA CAMINHAR COM A EXPERIÊNCIA

GLAUCIA DA SILVA SILOS

.....

Esta reflexão tem como objetivo colocar em cena a possibilidade de uma relação entre a escuta clínica e a literatura como espaços possíveis de acolhimento da experiência. Levando em conta os parâmetros da tradição da ciência moderna quando há unicamente intenção de cercear os aspectos do ser humano e encerrá-lo em categorizações nos encontramos absorvidos na perspectiva de um pensamento calculante conforme descrito por Heidegger, no qual aparece uma lida em que pretendemos e antecipamos condições em função de um objetivo, pois sempre há uma intenção, um querer se assegurar e certificar do objeto. Quando coloca-se a dimensão objetiva da tradição científica irrefletidamente como modo de compreensão articula-se o entendimento do ser em uma lógica de propriedades previamente dadas, perde-se de vista a própria experiência em meio a determinações que se antecipam diante daquilo que se mostra. Então, perguntamo-nos: como seria possível acompanhar a experiência? Há limites de uma linguagem técnica para dizer de uma experiência? A partir dos desdobramentos em questão abrimos possibilidades de articular a literatura enquanto caminho de aproximação com a experiência. Conforme afirma Feijoo, uma linguagem que difere do modo de falar do processamento científico, um saber que na medida em que se ocupa e dá voz à descrição faz aparecer os sentidos em jogo, já que na literatura o que se apresenta é o próprio acontecimento. Assim, a literatura aponta para o caminhar junto da experiência que se mostra e dessa maneira, aparece como caminho capaz de fazer pensar e lidar com o espaço clínico de modo que não se procure antecipar no acompanhar da travessia de quem narra a própria história.

.....

PALAVRAS-CHAVE: literatura; experiência; linguagem; psicologia clínica.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA HOSPITALAR FRENTE À MORTE DOS PACIENTES

ALINE MOREIRA SIMÕES

BEATRIZ FARIA FRANCO

.....

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar como a saúde mental dos profissionais da área hospitalar pode ser influenciada frente à morte dos pacientes. A escolha deste tema surgiu das necessidades de conhecer e compreender o impacto que a morte pode desempenhar na saúde mental dos profissionais da área hospitalar, visto que é demanda recorrente do ofício. Entende-se que a organização do trabalho, a subjetividade dos indivíduos, o conteúdo das tarefas dentre outros aspectos, podem influenciar no acometimento da saúde mental deste grupo, bem como o constante contato com a morte. O significado de morte modifica-se no decorrer da história e entre as distintas culturas, compreende-se que, quando não elaborada, pode desencadear desgastes que impactam negativamente na saúde. Nesse cenário, observou-se a necessidade de se aprofundar sobre os temas: traumatização secundária, a Fadiga por Compaixão, Síndrome de *Burnout* e a possível relação desses com a saúde mental do profissional hospitalar ao lidar com a morte. A metodologia aplicada foi a revisão interativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* com uso das palavras-chave: trabalho e saúde mental, tanatologia, profissional hospitalar e morte, sofrimento mental dos profissionais de saúde. Após criteriosa análise foram incluídos estudos referentes aos temas trabalho e saúde mental, dinamicidade da compreensão de morte para o homem e sofrimentos psicológicos no campo de trabalho hospitalar. Concluiu-se que a saúde mental dos profissionais da área hospitalar pode ser influenciada pelo contato constante destes com a morte, mas salienta-se que a morte não é o único fator no trabalho hospitalar que pode promover sofrimento aos profissionais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; morte; profissional hospitalar; fadiga por compaixão; síndrome de *Burnout*.

A ESPIRITUALIDADE NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA
CARLA CRISTINA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA

.....

A formação do futuro psicólogo envolve discussões teóricas, técnicas e experiências necessárias para a atuação condizente com o Código de Ética do Profissional Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005) e outras Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Considerando tais pré-requisitos, a Espiritualidade é aqui evocada a figurar entre os temas fundamentais que perfazem a formação profissional em Psicologia, pois trata-se de uma dimensão humana indivisível. Segundo o Gestalt-terapeuta Jorge Ponciano Ribeiro, todas as vezes que saímos do sintoma e entramos no processo psicoterapêutico, estamos no mundo da espiritualidade, numa *Epoché* fenomenológica que envolve o paciente e o psicoterapeuta. A psicoterapia é passar do corpo ao processo, diz Ponciano. Abordar a Espiritualidade também é esclarecer que tal palavra não é um sinônimo para religiosidade. O corpo é matéria, espaço, visibilidade, e o espírito é a qualidade, a leveza, a transcendência, e estas são todas dimensões fundantes da nossa essência. Quanto mais espiritual, mais humano. A consciência do que constitui a natureza humana em sua integralidade, a autorregulação Organísmica de Kurt Goldstein. O organismo interage com o mundo respeitando a sua natureza. Para Leonardo Boff, a espiritualidade é tudo o que produz vida, que expande e defende a vida, que se organiza em função da vida. Esta apresentação é oriunda de reflexões iniciais do Trabalho de Conclusão de Curso de uma das coautoras, com reflexões da Fenomenologia e da Gestalt-terapia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: espiritualidade; formação em psicologia; psicologia.

GRUPO DE SUPERVISÃO CLÍNICA SENSÓRIO-AFETIVA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

PAULA MÓSSO FABRINO RAMOS
RENATA DE CARVALHO NARDELLI

.....

Apostando numa prática clínica atenta às sensibilidades dos corpos e na compreensão da saúde mental como uma questão não só individual, mas coletiva e do espaço clínico como um território em que o saber não está dado, nós, Paula Fabrino e Renata Nardelli, criamos o grupo de Supervisão Sensório-Afetiva. Neste grupo nos aproximamos e defendemos um espaço que possibilite e afirme a formação continuada do trabalhador-psi988. Com ele objetivamos cuidar dos corpos que se dispõem a esse exercício, acompanhando suas experiências (sejam elas em consultórios, instituições de saúde, educação, entre outras) e (a) firmando essa ética de formação. Desde o seu início, em 2019, experimentamos um espaço potente de criação de vínculos, de modo presencial. Com o estabelecimento da pandemia e uma reconfiguração do trabalho para o modo *online*, nos vimos impactadas por rearranjos necessários que nos fizeram debater sobre algumas questões que esse tempo inaugura: como atualizamos nossas práticas e ativamos uma escuta e presença sensíveis no ambiente virtual? Como os espaços de supervisão acolhem a dimensão política que vivemos? Quais são as grupalidades possíveis no *online*? Como ativamos o corpo? Como acolhemos um *setting* tão plural e diverso? Por fim, nos utilizamos da abordagem transdisciplinar da clínica, cujo estofo teórico perpassa a filosofia da diferença e sua interface com a arte e a cultura. Nutrimo-nos também dos diálogos com as áreas da dança, da yoga, das teorias feministas, das temáticas raciais e de outras minorias, entendendo a pertinência da intersecção entre essas questões no contemporâneo. Além de disponibilizarmo-nos para/com uma escuta atenta e acolhedora, assim como a prática de experimentações corporais sensório-afetivas e a interlocução com estudos afins aos temas que emergem nos encontros no cuidado de trabalhadores e seus processos de trabalho.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica; supervisão; formação; corpo; sensório-afetiva.

ALÉM DA TÉCNICA: A SUPERVISÃO CLÍNICA COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA PANDEMIA

LÍVIA MARIA BIONE GOMES VIEIRA
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

.....

A supervisão clínica é, comumente, compreendida e vivida por psicoterapeutas a partir do viés do desenvolvimento, do aprimoramento de aspectos técnicos, teóricos e metodológicos que envolvem a prática clínica. Nesse trabalho, discutimos a experiência de um grupo de supervisão clínica como uma prática de cuidado, em tempos pandêmicos. O coronavírus, um ator viral, um não humano, atravessou e demandou que psicoterapeutas refletissem e recriassem a forma como promoviam suas práticas. Nos encontros virtuais deste grupo de supervisão, a partilha dos impasses que emergiam com a pandemia, tais como manter ou fechar consultórios, atender virtual ou presencialmente, o manejo de queixas relacionadas a Covid etc. oportunizou nesse coletivo a construção de soluções para os problemas enfrentados bem como o acolhimento do sofrimento de seus membros. O arcabouço teórico e metodológico que guiou as discussões deste grupo de supervisão envolveu a perspectiva da abordagem gestáltica, que nos propõe a indissociabilidade homem-mundo e a compreensão de cuidado proposta está apoiada em Annemarie Mol. A proposição desse trabalho parte da afirmação da prática de supervisão clínica como prática de cuidado ético e político. Um cuidado cuja potência reside no acolhimento, empatia, apoio mútuo e fraternidade entre psicoterapeutas. Como diz o poema de Cora Coralina: “*Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*” No grupo de supervisão, o desafio de recomeçar e escrever poemas, mesmo diante do caos vivido no mundo, com a pandemia, revelou-se como ato político, como habilidade sofisticada que, acreditamos, floresce no potencial ético da partilha, da troca e em sua potência política na esperança por novos e melhores tempos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: supervisão; cuidado; acolhimento; abordagem gestáltica

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

MULHERES DOCENTES NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL, GÊNERO E TRABALHO

BRUNA PINTO MARTINS BRITO

EDITH FRANÇA DE CARVALHO

ISABELLA DE SOUSA MAIO

.....

O presente relato apresenta nossa pesquisa cujo objetivo é analisar os elementos do processo de trabalho sob a modalidade de *home office* das docentes de universidades públicas brasileiras e as possíveis relações com o adoecimento psíquico. Neste cenário, diversos desafios se impõem quanto ao espaço físico em suas casas para trabalhar, às demandas de produtividade acadêmica, somadas à carga dos trabalhos domésticos e cuidados com a família que, tradicionalmente, são designados às mulheres. Nosso interesse neste tema advém da nossa própria vivência enquanto pesquisadoras. O processo investigativo desta pesquisa é compreendido por: revisão teórico-bibliográfica, uma pesquisa de campo via o preenchimento de formulário *online* por meio da plataforma *Google Forms* e posteriormente, entrevistas com algumas docentes. Assim, objetivamos compreender as relações entre trabalho e saúde mental, procurando identificar como estas se expressam na modalidade de trabalho remoto, especificamente em relação ao desgaste mental. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/ CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (aprovada / Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE: 237583620.3.0000.8160). Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados dos formulários e já obtivemos alguns resultados prévios sobre o perfil das docentes: mulheres brancas (76,7%), heterossexuais (93,2%), cis (98,5%), com idades entre 31 e 40 anos (38,9%). Os dados também nos revelam que mais de 60% das docentes são mães e quase metade (46%) têm filhos em idade escolar. Ademais, 54,3% assumem o cuidado de outros membros da família e 52,3% revelam que não possuem rede de apoio. Estes e outros dados e relatos coletados nos permitem uma análise sobre as relações entre o trabalho remoto e o adoecimento mental. Em um contexto de tanto silenciamento das mulheres, sobrecarregadas e sem redes de apoio, antes e durante a pandemia, ressaltamos que dar voz à estas trabalhadoras é um ato político de resistência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *home office*; docentes; mulheres; saúde mental; pandemia;

EM CENA: O COLETIVO TRANSPARENTE E A ARTE LGBTQIA+ EM TEMPOS PANDÊMICOS

GILZETE PASSOS MAGALHÃES
PIETRA CHIRON DA SILVA BITTENCOURT
MARCOS ROBERTO CAMPELLO DE AQUINO

.....

A partir da pandemia de Covid-19, ampliou-se o índice de violência direcionada à população LGBTQIA+ e têm sido frequentes os relatos de sintomas como depressão e ideação suicida por pessoas que fazem parte deste grupo. Apesar das conquistas daqueles que compõem a diversidade de gênero e sexual, representantes de religiões fundamentalistas que participam da cena política, têm buscado a suspensão de direitos e propagado ideias excludentes. Em resposta a posturas arbitrárias, a arte afirma-se como denúncia de ações marginalizantes e estratégia para a expressão de conflitos psíquicos. Este estudo pretende apresentar o Coletivo Transparente, grupo de teatro e cinema dirigido por Marcos Campello, que abrange no elenco pessoas LGBTQIA+, muitas em situação de vulnerabilidade e a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental. Para alcançar os objetivos do presente trabalho, realizamos um estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica no período de 2018 a 2021 sobre arte, psicologia junguiana e população LGBTQIA+, incluindo o acervo de filmes e textos produzidos pelo Coletivo Transparente. O grupo de arte adota como influência, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, a Emoção de Lidar de Nise da Silveira e outras referências que recorrem à arte na promoção da saúde mental. A partir da pandemia de coronavírus, o Coletivo Transparente adaptou suas performances para a modalidade *online* e, neste percurso, o grupo tem refletido sobre as perdas e possíveis ressignificações diante do cenário atual. Os resultados deste trabalho apontam para os desafios que as pessoas da diversidade de gênero e sexual enfrentam no país, em especial no contexto pandêmico, e para a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; arte; coletivo transparente; diversidade de gênero e sexual; saúde mental.

NEOLIBERALISMO E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DOS CAPS

GABRIEL GOMES DE SOUSA
FLÁVIA DE ABREU LISBOA

.....

O recém-formado Gabriel Gomes de Sousa e a psicóloga e professora Flávia de Abreu Lisboa produziram esse trabalho que busca através da revisão bibliográfica analisar as consequências da implementação da política neoliberal sobre a saúde dos trabalhadores nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Revisão bibliográfica consiste na prática de recolher informações documentais sobre os conhecimentos já acumulados acerca de um tema da pesquisa e propor um desenvolvimento a partir do recorte de pesquisa. Essa pesquisa utilizou artigos das plataformas *Pepsic* e *SciELO* entre os anos de 2008 e 2018 selecionando artigos que continham falas de profissionais dos CAPS, podendo assim, através do conteúdo das falas, analisar o quanto esses profissionais são afetados pela racionalidade neoliberal que se introduz nos CAPS e outros equipamentos que compõem as políticas públicas de saúde mental. O neoliberalismo é uma vertente político-econômica adotada por parte da gestão dos governos e colabora com um ambiente laboral precarizado, árduo e com poucas possibilidades materiais de prática de atividade profissional afetando as relações de trabalho, compreensão de si e a saúde dos trabalhadores dos CAPS. Dessa maneira, este trabalho apresenta as políticas públicas de saúde mental, trazendo falas de trabalhadores dos CAPS e analisando alguns impactos dessa perspectiva neoliberal para dialogar com a perspectiva da promoção à saúde e da reforma psiquiátrica, culminando numa reflexão sobre a coexistência do neoliberalismo com as duas perspectivas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: adoecimento, neoliberalismo, CAPS, precarização.

ATENDIMENTOS EM PSICOTERAPIA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA

BRUNA NOBREGA FRAGOSO DO LAGO MARTINS

LETÍCIA RAMOS OLIVEIRA

MÁRCIA REGINA L. COSTA

.....

O presente resumo trata de um relato de experiência do estágio em Psicologia e Práticas de Saúde, sob o referencial teórico da psicanálise, realizado na clínica-escola da UNIGRANRIO, Campus Duque de Caxias, de setembro de 2020 a junho de 2021. O trabalho consiste na realização de atendimentos no plantão psicológico, num total de 03 encontros, cujo objetivo é acolher e reconhecer possíveis demandas de crianças e adolescentes, além dos pais. A procura de pais e/ou responsáveis por atendimento psicológico para crianças e adolescentes chamou nossa atenção. Através da anamnese com os pais, uma escuta ativa e a utilização de recursos lúdicos, observamos que a clínica como um lugar de encontro, tornou-se um espaço no qual crianças e adolescentes puderam expressar seus sofrimentos, diante das mudanças no cotidiano: a falta da escola, dos amigos e das demais atividades, impostas pelo real, presentificado pela pandemia. Com a possibilidade de um retorno às aulas - nas diversas configurações, em sua maioria remota, as queixas vinculadas à aprendizagem, ao tempo de uso do celular, o aumento da desatenção com as questões da escola, em muitos casos traduziam a ansiedade de crianças e adolescentes diante dos afetos, que também são transmitidos/vividos no espaço escolar. A psicoterapia serviu como um dispositivo, fora das casas dessas crianças e adolescentes em sofrimento pelo período pandêmico. Os acadêmicos, atentos para o momento atual, também com seus temores, acolheram e escutaram as ansiedades, os medos que se apresentavam de diferentes formas, decorrentes desse período. Eles perceberam o desafio dessas crianças e adolescentes para se reinventarem no dia a dia, bem como suas famílias. Todos envolvidos em uma nova forma de atendimento, pautada pelos rigores da biossegurança com a necessidade do distanciamento social e o uso de máscaras.

.....

PALAVRAS-CHAVE: crianças; adolescentes; pandemia; psicoterapia; estágio.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ATRAVESSAMENTOS

NATÁLIA INSUELAS
RICHARD COUTO

.....

O presente trabalho pretende apontar questões referentes aos desafios, possibilidades e atravessamentos vivenciados ao longo do estágio clínico supervisionado na abordagem psicanalítica no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) diante da pandemia causada pelo já não tão novo coronavírus. A função do estágio clínico é desenvolver habilidades necessárias para a construção profissional do estudante, a possibilidade de observar o encontro da teoria com a prática através do atendimento clínico, das discussões de casos clínicos, da construção da hipótese diagnóstica e da supervisão que orienta a atuação clínica dos alunos. De frente aos desafios do mundo pandêmico, as regras institucionais referentes às atividades desenvolvidas necessitaram adaptar-se à modalidade *online*. O que de início mostrou ser um grande desafio, principalmente pela dificuldade dos pacientes em encontrar um local privativo e sigiloso para o atendimento, em outros momentos, a queda de energia ou do sinal de rede de internet fez-se presente nos atendimentos. Na abordagem psicanalítica, o estudante percebe-se em frente a um desvelamento do senso comum e das ideias referentes à atuação clínica. Dessa forma, o estágio apresenta-se como um vislumbre sobre o modo de atuação seguindo a orientação psicanalítica nas quais as sessões pautam-se na transferência, resistência, associação livre, atenção flutuante, função do silêncio, discussões dos atendimentos e na grande dúvida que emergiu diante da mudança do atendimento presencial para o remoto, seria possível a análise fora do conhecido *setting* terapêutico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio, clínica, pandemia, desafios.

EXPERIÊNCIA EM PEDIATRIA: ATIVIDADE LÚDICA E SOCIOEDUCATIVA PARA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE

BEATRIZ FARIA FRANCO

CAROLINA CARDOSO TRICARICO

KAMILLA TELLES GAMA DA CONCEIÇÃO

.....

O presente relato de experiência refere-se à inserção de atividade lúdica socioeducativa em grupo no setor de onco-hemato pediatria de um hospital federal localizado no Rio de Janeiro. Trata-se de um jogo que objetiva destacar as especificidades do processo saúde-doença para crianças e adolescentes de forma multiprofissional visando à saúde ampliada, auxiliando na compreensão sobre o tratamento, a captação de demandas referentes ao sofrimento em todas as suas naturezas (físico, social, psicológico e espiritual), o entendimento sobre a sociabilidade durante todo o processo de tratamento e a compreensão sobre seus sonhos. A experiência em campo de estágio estruturou-se a partir da observação e análise dos desafios encontrados na comunicação entre equipe técnica e os pacientes. Tais desafios podem impactar na adesão ao tratamento, ocultar novas demandas e enfraquecer a autonomia relativa das crianças e adolescentes. O jogo foi aplicado com aqueles que estavam na sala de espera, com grupos de 2 ou 3 pacientes. Após o isolamento social, devido à pandemia de Covid-19, os grupos foram adaptados e as atividades realizadas de maneira online, possibilitando a coleta de dados por meio digital. Observou-se que a inserção dessa nova estratégia de comunicação permitiu identificar e trabalhar as particularidades apresentadas pelas crianças e adolescentes do setor, atendendo os objetivos propostos, enxergando-as como sujeitos de direito e valorizando a autonomia relativa de acordo com a faixa etária.

.....

PALAVRAS-CHAVE: pediatria; atividade lúdica; trabalho multiprofissional.

REMONTANDO O FAZER NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO INTERIOR

MARIA EDUARDA DE JESUS GAMA DIEGUEZ
MICHELE MARIANA FERREIRA

.....

Diante do atual cenário, a pandemia do Covid-19, que nos trouxe a impossibilidade de realizarmos nossa prática de forma presencial na formação em Psicologia, numa universidade privada do interior do Estado do Rio de Janeiro, tivemos que nos reinventar e criar possibilidades de algumas propostas de intervenção de forma virtual, para que pudéssemos dar prosseguimento ao nosso aprendizado. Com esse trabalho, queremos destacar que apesar desse momento não ser um dos mais favoráveis e desejados para uma formação de qualidade, conseguimos realizar atividades que contribuíram em nossa construção acadêmica. Na disciplina de propedêutica do atendimento psicológico, realizamos discussões de casos e anamneses fictícias. E no estágio específico em Psicologia Comunitária, além de nossas supervisões; discussões de arcabouços teóricos; demos prosseguimento aos encontros semanais com o grupo de visitantes do Programa 1ª Infância no SUAS, onde proporcionamos acolhimento a estes, discussões e oficinas. Porém, o que destacaríamos, foram os eventos que realizamos para todo o curso de Psicologia da nossa instituição, onde o foco era dialogarmos sobre a psicologia, tanto pela troca com profissionais de várias abordagens diferentes, como pela via da arte ou discussões de casos clínicos fictícios. Tais propostas nomeadas de: *PsicolnArt*, *Dual Case*, *2x1: Provoações da Propedêutica e Identidade: multidão*. Ao todo, realizamos 18 eventos, de forma virtual, durante os semestres de 2020.2 e 2021.1, pela plataforma *Zoom* ou *Google Meet*, com aproximadamente 30 a 60 alunos por evento. Fechamos as portas da sala de aula, mas, conseguimos abrir janelas atentas e dispostas a construir uma teia de conhecimento. Esses eventos deram contorno a tantas questões adversas, foram momentos de inspiração e incentivo a continuarmos na caminhada, rumo a nos tornar excelentes profissionais, dentro do universo que escolhermos. Queremos dar continuidade a esses eventos, em todos os períodos que estivermos, como forma de enriquecimento acadêmico.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; propedêutica do atendimento psicológico; psicologia comunitária; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade de Vassouras – Vassouras/RJ.

A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DIANTE DO PSICODIAGNÓSTICO: UMA ANÁLISE PROTOTÍPICA

FERNANDA GONÇALVES DA SILVA

BEATRIZ PINTO FREIMAN

CAMILA DA SILVA SANTOS

JEANNE DOS SANTOS OLIVEIRA MARQUES DANTAS

NATÁLIA TORRES DE ANDRADE

NATÁLIA SILVA OLIVEIRA

PRISCILA CASTRO TEIXEIRA ROCHA DA CRUZ

.....

A prática da Psicologia no Brasil é recente, alcançando pouco mais de 50 anos. Neste período, o conceito de psicodiagnóstico passou por modificações, visando acompanhar o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão. Inicialmente desenvolvido sob o legado da psicologia acadêmica e da tradição médica, o psicodiagnóstico é um processo científico de investigação e intervenção clínica que possui caráter terapêutico. Essa pesquisa transversal, realizada pelo Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica (GPAP), teve por objetivo, coletar da população respostas referentes ao diagnóstico médico e psicológico e avaliar a concepção quanto à maior gravidade que atribuem a cada tipo. A pesquisa contou com 159 participantes (F = 76,4%; Ensino Superior Incompleto = 38% e Região Sudeste = 94%). Este estudo em questão avaliou a Associação Livre de Palavras (TALP - Teste de Associação Livre de Palavras) por meio da Análise Prototípica com o software IRAMUTEQ, para identificar a frequência e a ordem média de evocações a partir dos quatro quadrantes da Representação Social. No diagnóstico psicológico apareceram palavras como medo (37), ansiedade (34), depressão (32), preocupação (15), remédio (13), enquanto no médico aparece medo (45), câncer (24), doença (13), morte (17) e cura (26). De acordo com os resultados, é possível inferir que a percepção em torno do psicodiagnóstico é associada a menor gravidade quando comparado ao diagnóstico médico, e isso convoca a reflexão sobre a possibilidade de um possível desconhecimento da população ao que se refere a seriedade e desdobramentos de alguns transtornos psicológicos. Além disso, que essa representação tem ainda por base, na contemporaneidade, o afastamento social e a medicalização, no qual, tira desse indivíduo a sua autonomia, o seu discurso e o direito de compreensão acerca do que o acomete.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicodiagnóstico; diagnóstico médico; análise prototípica, Iramuteq

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E O PROGRAMA 1ª INFÂNCIA NO SUAS: PROPOSTAS PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS

ALICE DE OLIVEIRA MONTEIRO NASCIMENTO
MICHELE MARIANA VIEIRA FERREIRA
IANA MIRANDA GORITO DA ROCHA

.....

A proposta desenvolvida até o presente momento acontece na cidade de Vasouras, interior do Rio de Janeiro, a partir de uma parceria entre o grupo de estágio em Psicologia Comunitária da Universidade de Vassouras e a Assistência Social da cidade, responsável pelo desenvolvimento do programa Criança Feliz/1ª Infância no SUAS (Sistema Único de Assistência Social). O programa consiste em proporcionar uma estimulação correta a crianças de zero a seis anos de idade, por meio de visitas domiciliares, onde são desenvolvidas atividades que visam a melhora no desenvolvimento cognitivo infantil e o fortalecimento do vínculo familiar, sendo priorizada a relação materno-infantil. A parceria entre o grupo de estágio e o grupo de visitantes iniciou-se após a coordenadora do programa solicitar à professora supervisora do estágio uma rede de apoio que pudesse acompanhar o trabalho desenvolvido na assistência social, possibilitando um espaço de fala e trocas que agregassem ao desenvolvimento do Programa e as práticas psicológicas desenvolvidas na Universidade. Assim, ficou estabelecido que ocorreriam encontros semanais entre os grupos, bem como reuniões de supervisão e estudo de material teórico. Contudo, com a chegada da pandemia do novo Coronavírus, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota. Além das habituais trocas de experiências e afetos, foram realizadas também oficinas e debates, elaborados a partir das demandas apresentadas pelos visitantes a respeito do trabalho com as famílias cadastradas no programa. Este projeto aproximou as práticas psicológicas desenvolvidas na Universidade da população em geral, por meio de servidores que estão na “*ponta*” do trabalho na assistência, lidando diretamente com os usuários do serviço, a quem as políticas públicas discutidas na Universidade se destinam. Pode-se observar, então, uma enorme potência resultante destes encontros.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia comunitária; políticas públicas; assistência social.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA *GAMING MOTIVATION SCALE* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

ADRIANA CARDOSO DE OLIVEIRA E SILVA

FERNANDA GONÇALVES DA SILVA

CAMILA DA SILVA SANTOS

MARCOS VINICIUS OLIVEIRA DA SILVA

.....

A motivação tem sido investigada devido a sua associação ao comportamento desadaptativo com relação aos jogos eletrônicos, visto que, é através desse constructo que o uso é potencializado ou diminuído a depender do motivo que leva o indivíduo a continuar jogando. Devido a isso, a Gaming Motivation Scale (GAMS) é um instrumento desenvolvido para medir a motivação ao jogar jogos eletrônicos baseado na Teoria da Autodeterminação (*Self-Determination Theory*). A escala é composta de seis subescalas dos fatores: motivação intrínseca, regulação externa, introjetada, identificada, integrada e desmotivação, com o total de 18 itens, no qual as respostas são coletadas por meio de uma escala *li-kert* de 7 pontos. Esse estudo teve como objetivo validar e avaliar a confiabilidade da versão brasileira da GAMS para aferir a motivação da população brasileira. Para isso, a amostra contou com a participação de 444 jogadores, dentre eles 312 eram homens, de diferentes regiões do Brasil, com idade média de 25,31. Foi realizada a análise fatorial com extração dos principais componentes junto à rotação *Oblimin*. A consistência foi medida por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach*, no qual apresentou boas propriedades psicométricas com 0,86, o que é considerado válido e confiável em sua versão brasileira. Na análise exploratória, o instrumento revelou a estrutura de 3 fatores: motivação intrínseca, desmotivação e motivação extrínseca, o que revela uma estrutura diferente da versão original, que são 6 fatores. A versão brasileira de motivação em videogame expõe boas propriedades psicométricas, apresentando-se comprovadamente um excelente instrumento para mensurar a motivação em videogame e com isso o comportamento desadaptativo com relação aos jogos eletrônicos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: jogos eletrônicos; vício em jogos eletrônicos; motivação

ALMANAQUE DAS EMOÇÕES PARA CRIANÇAS, EM ÉPOCA DE PANDEMIA

DANIELLA TEIXEIRA DANTAS GOUGET
JOANNA D'ARC BARBOSA BASTOS

.....

O contexto de Pandemia tem trazido agravos à saúde de pessoas hospitalizadas. Tais agravos atualizam, na subjetividade das crianças em situação de adoecimento, um sofrimento difícil de abordar, mas que precisa ser expresso e elaborado, em prol do prosseguimento do fluxo de tratamento e da saúde integral dos nossos infantes. Esse projeto visa implementar os meios de acesso e expressão simbólica de afetos e sentimentos, que se atualizam a todo o instante no imaginário dessas crianças e surge a partir da práxis psicológica cotidiana de atendimento em uma enfermaria pediátrica de um Centro Hematológico do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é o de ajudar as crianças a prestarem atenção no que sentem. Não buscamos padronizar um modelo de emoções, mas sim dar lugar para a reflexão, identificando o que a criança sente no contexto do tratamento. Nossa proposta se propõe a abordar 20 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, durante o período de hospitalização (a partir de anuência, em termos de esclarecimento assinado pelo responsável e de assentimento assinado pela criança). Compreendemos que nessa faixa etária as crianças possuem maiores condições de abstração e elaboração. Para a abordagem, elaboramos uma ferramenta expressiva que será utilizada no momento da intervenção. Por meio da escrita, de desenhos, e de outras manifestações simbólicas livres, será possível representar o que se passa na subjetividade desses sujeitos, com relação aos seguintes temas: pandemia, vida, mundo, humanidade, os próprios sentimentos, o tratamento que faz no hospital, e as mudanças atuais a partir da pandemia. Pretendemos a partir da ferramenta '*Almanaque das Emoções*' coletar o material subjetivo infantil, durante o contexto da pandemia, na hospitalização, auxiliando as crianças na elaboração subjetiva, e os profissionais de saúde no manejo com a singularidade das emoções infantis: reconhecendo e nomeando o que se passa no mundo sensível infantil.

.....

PALAVRAS-CHAVE: emoções; crianças; adolescentes; adoecimento; pandemia.

Fonte Financiadora do Trabalho: Fundação Pró-Hemorio

“GUERRA ÀS DROGAS”: UMA METÁFORA BÉLICA CARREGADA DE POLISSEMIA

ESPERANÇA PAES FERREIRA
LUANA DA SILVEIRA

.....

A metáfora da palavra “*guerra*” pode impulsionar diferentes formas de análise a depender do contexto a qual ela está inserida. No caso da pandemia de covid-19, instaurada a mais de um ano no Brasil, a colocação de uma “*guerra ao coronavirus*”, muito se assemelha quando falamos de uma “*guerra às drogas*”, pois esta é colocada pelo poder institucional a redirecionar e justificar ações a qualquer custo para se combater a pandemia, assim como, na “*guerra às drogas*” são utilizadas as artimanhas julgadas necessárias para então livrar a sociedade de um “*mal*”, que deve ser assim, extinto. Desta maneira, o objetivo deste resumo é ser um disparador reflexivo para se pensar a “*guerra às drogas*” na pandemia de Covid-19, a qual neste anúncio, entende-se que tal gramática bélica se articula e se emaranha com as lógicas de um saber-poder e de construções decorrentes de uma noção de periculosidade e criminalização, que tem como uma de suas consequências o proibicionismo. A metodologia utilizada é um levantamento bibliográfico para cunhar reflexões e articulações passando pelas filosofias de Michel Foucault, Achille Mbembe, como também os pares da academia em suas pesquisas como Tadeu de Paula Souza, Alyne Alvarez Silva e Ludmila Cerqueira Correia. A discussão é que tais articulações, anunciam através da metáfora “*guerra*” uma relação de poder e formas de disciplina que vem exterminando uma parcela da população, em suma, a população negra. Tal perspectiva parece sempre estar atrás de um respaldo de justificativas, que no caso específico da pandemia, redirecionam para algumas possíveis reflexões que vão pairar no que Achille Mbembe (2018) nos traz que o poder em sua máxima expressão não só dita quem pode exercer a vida, mas como quem não pode, dessa forma, quem tem o aval para viver como quem deve morrer.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; biopolítica; guerra às drogas; pandemia;n.

A EMERGÊNCIA DA ESCUTA ESPECIAL: EFEITOS PARA A PSICOLOGIA NO ESPAÇO DA JUSTIÇA

FERNANDA ALINE DE SOUZA

.....

A reflexão que pretendo desenvolver nesta pesquisa refere-se à emergência do novo Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, campo de minha prática profissional como psicóloga do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. A implementação deste novo SGDCA alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente e estabelece a metodologia da Escuta Especial. Objetivo colocar em análise os efeitos da emergência desta metodologia sobre a práxis da psicologia no espaço de justiça. Pretendo realizar considerações a respeito da implementação do novo SGDCA a partir das abordagens realizadas como psicóloga do Ministério Público através de vistorias técnicas em serviços e programas que compõem o eixo de promoção e defesa do SGDCA, tendo em vista o atual atendimento ofertado pelas “redes” de proteção voltadas ao público infantojuvenil. Além disso, realizarei a revisão da literatura sobre a emergência deste novo SGDCA através de análises produzidas sobre o estado-da-arte sobre esta temática. As fontes utilizadas são artigos publicados em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e documentos de domínio público. Como referencial teórico utilizo as contribuições de Michel Foucault para pensar a discussão sobre infância e adolescência, família e as práticas psicológicas no espaço da justiça através do que o filósofo chamou de “*corpo político*”. Considerando que, o exercício de reflexão sobre o investimento político-estratégico da psicologia, só pode ser analisado a partir de um campo de saber e de relações de poder. O desenvolvimento da pesquisa até o momento evidencia que a emergência deste sistema de garantias como discurso-prática sobre a proteção integral de crianças e adolescentes precisa, acima de tudo, ser debatida coletiva e transdisciplinarmente, de modo a desnaturalizar a produção de leis e práticas consideradas como protetivas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes; escuta especial; espaço de justiça; proteção.

Fontes financiadoras do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

VIDAS EM MOVIMENTO E MOVIMENTOS DA VIDA: ACOLHIMENTO A REFUGIADAS/OS NA PANDEMIA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
HEBERT SILVA DOS SANTOS
NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA
LOUISE T. DO N. B. DA S. XAVIER
CAMILA O. RANGEL DA SILVA
FABIANA PAN
ELENI VERVERIDI
GABRIELA SCHAEFER
DANIELA DONÉ ABRAHAO DE ARAUJO
ISABEL CRISTINA FONTENELLE

.....

O fenômeno da migração vem aumentando em todos os continentes e, atualmente, estima-se que haja cerca de 240 milhões de migrantes internacionais transitando pelo mundo. No Brasil ainda há pouco material de pesquisa e ações sensíveis dedicadas à essa causa. Nesse sentido, consideramos pertinente abordar esse tema que nos aponta diversas possibilidades. Desde 2018 desenvolvemos no Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ um campo para atendimento clínico à refugiados de diferentes nacionalidades. O refúgio constitui-se numa vivência radical e nos exige um olhar múltiplo, um olhar de integração de saberes em prol de uma realidade cada vez mais dramática e presente em nosso tempo. Nesse sentido, a psicologia pode trazer contribuições interessantes para esse cenário e viemos ao longo dessa experiência reconfigurando nossa prática clínica que se faz em movimento junto com essas vidas e realidades de refúgio que nos perpassam. Especialmente a partir de 2019, o número de venezuelanos em migração aumentou consideravelmente e uma das ações que implementamos foram oficinas mensais frequentadas em maioria por mulheres e crianças. Nesse momento pandêmico, nossos atendimentos e oficinas sofreram uma reviravolta visto que o acesso à tecnologia é mais precário para essa população e nem sempre conseguimos regularidade nos atendimentos remotos. Dentre as estratégias que organizamos, uma delas foi a criação de um vídeo narrado em espanhol com respirações e movimentos simples que poderiam ser acessados nos momentos de ansiedade e sofrimento, além de serem viáveis para realização individual e coletiva, sem restrição de faixa etária. A confecção do vídeo mobilizou toda a equipe e nos envolveu em outros olhares para o cuidado como prática. Numa perspectiva gestáltica adotada nesse trabalho., vida e movimento, formam uma parceria que faz o cuidado circular provocando reconfigurações em nossos modos de intervir e construir conhecimento coletivizado numa circunstância extrema como está sendo a pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: refúgio; práticas de cuidado; acolhimento; abordagem gestáltica.

NEPEN DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PROJETO AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DOENÇA DE PARKINSON

CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ANA CLARA SOUSA SORRILHA DE CARVALHO
DIANA AGUILAR DO NASCIMENTO
ISABELLA MARIA FELIX DE ALMEIDA COUTINHO
ISABELLE CRISTINE DA SILVA

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEN) foi criado em 1998 e tem sua sede no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). O NEPEN conta com os projetos de pesquisa “*Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem*” e “*Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson*”. A atuação do núcleo envolve a realização de Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica, além do contato com os pacientes e famílias, realizações de pesquisas e divulgação de informações e temas relevantes nas mídias sociais. O Projeto Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson é uma das ações que integram o NEPEN juntamente com o Projeto PANDA. Em parceria com o Grupo de Estudos na Doença de Parkinson, o Projeto realiza avaliação neuropsicológica, reabilitação e estimulação (RN) cognitiva de pacientes atendidos pelo Instituto de Neurologia Deolindo Couto. São realizadas atividades de reabilitação neuropsicológica grupal em 28 pacientes com Parkinson ou parkinsonismo. O declínio neuropsicológico na DP pode ser frequente e precoce, ou seja, observado antes dos sintomas físicos. Os déficits cognitivos na DP impactam de forma significativa na qualidade de vida do paciente e podem ocorrer concomitante a transtornos comportamentais e socioemocionais, assim como se agravar em contextos de isolamento social e pandemias. Devido a pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social, as atividades presenciais do projeto foram interrompidas sem previsão de retorno. Assim, foi necessário adaptar as ações de presenciais para remotas. Os principais desafios para tal são a administração e o acompanhamento de atividades instrumentais na modalidade online e a adesão às atividades devido a não inclusão digital. Também foram observadas potencialidades na atividade remota, como o estreitamento dos vínculos e a maior disponibilidade de tempo de pacientes e estagiários durante as ações.

PALAVRAS-CHAVE: neuropsicologia; doença de Parkinson; reabilitação; isolamento social; Covid-19.

PROJETO AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM (PANDA)

CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ANA CLARA SOUSA SORRILHA DE CARVALHO
DIANA AGUILAR DO NASCIMENTO
ISABELLA MARIA FELIX DE ALMEIDA COUTINHO
ISABELLE CRISTINE DA SILVA

.....

O projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA) está pautado no atendimento neuropsicológico de crianças e adolescentes dos 6 aos 16 anos, com queixa de dificuldade de aprendizagem (DA). As DAs são o resultado de diferentes fatores ou condições biopsicossociais que afetam a capacidade de aprendizagem e podem manifestar-se por dificuldades significativas na aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas. O projeto conta com 8 ações de extensão e atua ainda no apoio aos familiares, aos profissionais da saúde e da educação, de forma a contribuir com informação, conteúdo científico, orientação, estratégias, recursos e novas tecnologias; visando minimizar os agravos das DAs. Atualmente, diante da situação de distanciamento social por conta da Covid-19, o PANDA precisou reinventar suas práticas e vem atuando principalmente por meio das mídias sociais. Foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* com os familiares de crianças e/ou adolescentes que eram acompanhados pelo projeto antes da pandemia, de forma presencial, com o objetivo de oferecer suporte e acolhimento a essas famílias, que lidam cotidianamente com a DA. Ademais, foi implementada a reabilitação neuropsicológica em formato remoto, de forma a contribuir com o bem-estar, a qualidade de vida e os aspectos psicossociais e emocionais das crianças e adolescentes com esta demanda. Desta forma, o PANDA vem atuando na tentativa de conhecer as dificuldades e problemas que afligem crianças e adolescentes com DA de forma integrada e humanizada, dando orientações quanto à melhor forma de lidar com este desafio e tratá-lo, seja por meio de tratamentos profissionais, quando necessário, seja por estratégias que auxiliem o processo de aprendizagem.

.....

PALAVRAS-CHAVE: neuropsicologia; dificuldades de aprendizagem; crianças; adolescentes; distanciamento social.

PSICOLOGIA EM HOSPITAL MATERNIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

NATÁLIA LUCENA GUIMARÃES

FLÁVIO FERNANDES FONTES

.....

Produto da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), este trabalho buscou compreender o papel da(o) profissional de Psicologia em hospital maternidade na atenção à saúde da mulher, tomando como perspectiva ético-política os princípios e diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde) e a integralidade do cuidado. Assim, discorre sobre a inserção e atuação de psicólogas(os), valendo-se, para isso, de uma Revisão Narrativa de Literatura, em um movimento de instrumentalização para a atuação profissional, e da experiência singular de formação proporcionada pela Residência, de modo a ancorar o percurso investigativo, que foi guiado pelas próprias demandas do campo – o Hospital Universitário Ana Bezerra. A Revisão Narrativa é um método apropriado para descrever e discutir o “estado da arte” de determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, não sendo uma tentativa de generalização, mas de identificação sobre o que já foi escrito acerca do assunto até o momento, podendo contribuir no debate, no levantamento de questões e na aquisição e atualização de conhecimentos em curto espaço de tempo. Para compor o estudo foram selecionadas publicações referentes às políticas públicas de saúde da mulher, Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas, do CREPOP (Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas), e legislações que regem serviços de atenção à saúde da mulher. A experiência prática e a revisão teórica permitiram constatar que há organização, reconhecimento e demanda para o trabalho da Psicologia, em uma perspectiva de integralidade e humanização. Destacaram-se como objetos estruturantes da atuação no campo, sendo discutidas orientações e práticas possíveis para o seu manejo profissional: morte, parto, processo saúde-doença, aleitamento materno, violência sexual, abortamento legal, adolescência e ações de planejamento reprodutivo. É possível afirmar que há respaldo nas políticas públicas para a inserção e atuação da Psicologia em hospital maternidade na atenção à saúde da mulher, um trabalho amplo e ainda em construção.

.....

PALAVRAS-CHAVE: hospital maternidade; atenção integral à saúde da mulher; saúde materna; políticas públicas de saúde; psicologia hospitalar.

ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOCENTE

ISADORA PINTO FLORES
ELIANE RAMOS PEREIRA
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA
VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA
JANAÍNA MENGAL GOMES FABRI

.....

A espiritualidade é um campo amplo que conduz à busca pessoal e subjetiva da experiência transcendente, possibilitando o encontro de respostas a questões humanas fundamentais, independentemente de religião. Esta, estrutura menor, inserida na espiritualidade, é uma prática institucional mediadora do encontro transcendente. Entende-se, então, que a espiritualidade dá voz à subjetividade e suas representações. O estudo “*Percepções dos graduandos de Psicologia acerca da espiritualidade enquanto experiência vivenciada na prática do estágio curricular: um olhar fenomenológico*” (2016-2018), de CAAE do CEP/UFF 62130816.5.0000.5243, produziu dados que confirmaram sua potência, apontando o seu surgimento em atendimentos clínicos do estágio curricular em uma IES privada e, também, de que o assunto, quando citado em sala de aula, é preterido pelos docentes. Assim, compreendeu-se ser relevante continuar a pesquisa, explicitando a perspectiva dos atores mencionados – os professores. Nesse caminho, o objetivo dessa pesquisa é desvelar a percepção da espiritualidade para os docentes dessa instituição, entendendo os desdobramentos do comportamento deles para a práxis discente. O estudo terá abordagem qualitativa de campo, embasado na fenomenologia *merleau-pontyana*, seguindo os protocolos éticos exigidos pelos órgãos responsáveis, por tratar-se de pesquisa com humanos. Serão realizadas entrevistas fenomenológicas, gravadas e, posteriormente, transcritas fidedignamente, para análise por meio do método fenomenológico de Amedeo Giorgi. Até o dado momento, na realização de revisões integrativas, não foram encontrados materiais que abordassem, especificamente, a temática proposta. A Psicologia, disciplina que se ocupa da subjetividade, não se mostra positiva para o estudo e o acolhimento da espiritualidade, parte constituinte do ser humano, que não deve ser desmembrada de seu contexto de tratamento. Evidencia-se a necessidade da elaboração de estudos para que essa lacuna no conhecimento seja preenchida, ou, até mesmo, aberta, e para que os graduandos de Psicologia, ao adentrarem o campo profissional, possuam ou saibam onde buscar ferramentas cruciais para uma prática ética.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Graduação; Formação; Docentes.

REAÇÕES PSICOLÓGICAS DO POLICIAL DA PMERJ COM A MORTE E O AUTOCUIDADO

CHRISTIANE OLIVEIRA DA FONTE
EVELYN AMORIM DE ASSUNÇÃO REGO
HANNAH VICTÓRIA LOUZADA RAMIRES CAMARGO
KARINE ALECRIM DA SILVA
MIRIAM SODRÉ CONCISIO
RAFAEL REGIS DA COSTA RODRIGUES

.....

A saúde mental e o autocuidado devem estar em harmonia, é um compromisso explícito de entrega, diretamente ligado, visto que não podemos falar de um sem citar o outro, abrangendo todas as esferas humanas, como a familiar, a social e a profissional. Esse trabalho objetivou abordar como os Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro lidam com a morte no exercício diário da função, visto que os últimos 3 anos, segundo pesquisas do ISP (Instituto de Segurança Pública), apontam um crescimento de morte destes, fazendo com que o Estado tenha as maiores taxas de mortalidade de policiais no Brasil. A pesquisa evidenciou, qualitativamente, os conflitos psicológicos causados pela profissão policial. Foram elaboradas 23 perguntas, direcionadas de forma *online* a 51 policiais militares, dos municípios de Itaboraí e Maricá. Nos resultados, destacam-se os níveis de estresse no ambiente de trabalho, onde 29,4% destes relatam altos níveis de estresse. Outra evidência foi que 72,5% relataram ter agido por impulsividade durante alguma ocorrência. Observou-se nessa pesquisa que os resultados apontam para o fato que a morte no cumprimento do dever apareceu como um evento estressante, onde 56,9% dos policiais responderam que não há naturalização, ou seja, a morte no dever da função não faz parte do trabalho. Das 51 respostas analisadas, 8 desses agentes (15,68%) pensaram em tirar a própria vida devido ao estresse de sua profissão, e 4 (7,84%) procuraram a ajuda de um profissional na área da saúde mental. Esse estudo reflete a importância de disponibilizar e ampliar o acompanhamento psicológico junto à instituição militar com a proposta de abrir um espaço de escuta desses policiais sobre o tema da morte e os enfrentamentos em situações que envolvem estresse extremo, reduzindo possíveis desequilíbrios emocionais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; morte policial; autocuidado.

ESTRESSE DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE NITERÓI EM *HOME OFFICE*

ANA PAULA FERREIRA PORTO SANTOS
DAYANNE BANKAMMER TAVARES
LOHANNE GALEANO ARCO PINHEIRO
SÁVIO CORDEIRO SANTOS
TATIANI BARBOSA PEREIRA
RAFAEL REGIS DA COSTA RODRIGUES

.....

Com a chegada de uma pandemia mundial, os docentes foram tão afetados quanto outras áreas profissionais. Foram pressionados a adaptar a sala de aula, antes presencial, para um formato totalmente digital, fazendo com que sua residência fosse modificada para este acolhimento. Tendo o espaço de descanso invadido pelas aulas online, a rotina deles tornou-se mais estressante somada ao aprendizado tecnológico forçado para atender a essas novas demandas. Este trabalho teve como objetivo pesquisar quais fatores influenciaram o estresse dos profissionais docentes através de um questionário online, no qual 50 profissionais da educação infantil do município de Niterói responderam, como também análise de cartas abertas de profissionais da docência deste município endereçadas ao SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação). Da análise de dados obtidos com os entrevistados, destacou-se que 44% atribuíram o aumento do nível de trabalho e 19% à falta de recursos tecnológicos, pois, a eminente readaptação, a falta de condições e de uma estratégia pública para dar uma infraestrutura potencializou o estresse na vida do docente, já que a cobrança de uma postura adequada às exigências do momento vem de forma maciça na comunidade escolar. Considerando que no âmbito nacional, esses profissionais ocupam o segundo lugar na categoria das doenças ocupacionais, segundo Moreira e Rodrigues (2018), alguns transtornos e doenças associadas à conjuntura trabalhista expõem determinações diretas vindas das novas estruturas e constituições do mundo do trabalho. No entanto os resultados expostos ampliam a importância de investigar a saúde mental destes profissionais abrangendo todas as esferas de ensino com o intuito de evitar um colapso de docentes doentes, afastados por determinação médica fazendo com que não haja comprometimento na educação. Pois como já dizia Paulo Freire: O educador se eterniza em cada ser que educa.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; recursos tecnológicos; comunidade escolar.

REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA
KARINA PACHECO DE SOUZA RIBEIRO
LEONAN PALMA DE PAULA
MARCIA DOS REIS COUTO CALDAS
ROGER HENDRYO DE OLIVEIRA
ROSA TAVARES DA SILVA

.....

O presente resumo apresenta o relato de uma experiência de construção coletiva de uma disciplina que propôs reflexões sobre sexualidade e gênero na graduação em Psicologia. Em 2020, em função da obrigatoriedade do distanciamento social imposto para contenção da Covid-19, o estudo remoto foi aderido pela Universidade Estácio de Sá, Campus Resende. A comunidade da graduação em Psicologia buscou, pautada em compromisso ético, promover saúde e qualidade de vida através de práticas formativas que apostassem na potência do acolhimento, tendo como estratégia promover debates de temas transversais ao campo psicológico. Esse movimento ganhou força na disciplina Saúde Mental, Sexualidade e Questões de Gênero, eletiva na graduação, que se fundamentou em um convite de pesquisa, em que cada componente da turma apresentasse contribuições para seu planejamento. Os conceitos de Sexualidade e Gênero foram estranhados, desnaturalizados, desconstruídos, bem como a própria Psicologia colocada em questão. As Resoluções do Sistema Conselhos de Psicologia que tratam da temática Sexualidade e Gênero foram a base referencial ética, técnica e científica da pesquisa coletiva, abrindo caminho para o estudo de outras publicações. A metodologia qualitativa bibliográfica, vivenciada semana após semana em uma sala de aula virtual, abriu possibilidades de questionamentos, aprendizagens díspares acerca de Psicologias, debatendo a necessidade da aproximação com questões contemporâneas, voltadas às demandas sociais. A disciplina possibilitou agenda para produção coletiva em que estudante, professor ou convidado pudesse contribuir na trajetória. A partir das leituras, as discussões de casos que denunciavam episódios de preconceito, de intolerância e de exclusão, com a análise da implicação da Psicologia nos referidos contextos, marcaram rodas de conversa que ampliavam a complexidade da temática. A disciplina não daria conta da amplitude dos estudos referentes a sexualidade e gênero, mas apontou para necessidade do entendimento dessas reflexões como centrais nos estudos da subjetividade com urgente inclusão sistemática na formação em Psicologia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; gênero; sexualidade.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CRÍTICA: DESAFIOS DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS.

MARIA LUÍSA ARAÚJO ALVES
NATHALIA THIEL PONTES
MARIANA SILVA DE SÃO JOAQUIM
PATRÍCIA CASTRO DE OLIVEIRA E SILVA

.....

Considerando a prática do Estágio em Psicologia e Práticas Institucionais, tendo como núcleo de estudo e aplicabilidade a temática Políticas Públicas e Direitos Humanos, será abordada a experiência adquirida, a fim de compartilhar as atividades desenvolvidas no estágio, além de apresentar o que foi observado durante a elaboração da pesquisa-intervenção, que foi realizada remotamente, tendo em vista a pandemia Covid-19.

Foram realizadas entrevistas cartográficas com alunas e alunos do curso de Psicologia de uma universidade privada do Rio de Janeiro, e oficinas com temáticas voltadas para os Direitos Humanos e marcadores sociais de diferença. Foram utilizados recursos virtuais, tais como as plataformas digitais *Google Meet*, *Blackboard*, *Zoom* e *WhatsApp*. A pesquisa foi construída a partir do referencial teórico metodológico da Psicologia Social Crítica, da Análise Institucional, do pensamento decolonial e das teorias feministas.

O momento da formação em Psicologia é compreendido como de grande importância para a construção de novas práticas e formas de se fazer Psicologia, podendo romper com o modelo hegemônico tecnicista e produzir uma Psicologia crítica, que não é neutra e com intencionalidade política. Durante o processo de estágio foram encontradas algumas barreiras, sendo uma delas a instabilidade dos recursos virtuais, vale ressaltar o quão desafiador foi realizar um estágio remoto onde nem sempre era possível contar com as câmeras ligadas, que não está relacionado aos participantes não desejarem aparecer, mas por muitas vezes a instabilidade da *internet*, das tecnologias e ferramentas. No entanto pode-se observar que, mesmo remotamente, a pesquisa-intervenção teve a sua potência no que diz respeito à implicação das alunas/alunos que participaram.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; Direitos Humanos; políticas públicas; cartografia; Covid-19.

POR UMA POTÊNCIA EXTENSIONISTA NA MODALIDADE VIRTUAL: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA PANDEMIA

ELLEN KAROLINE CLAUDINO ANTUNES
LETÍCIA BARCELLOS CASTELAR VIEIRA
SAMARA FELIX NEVES
THAYNÁ CRISTINA ERMÍNIO DA CONCEIÇÃO
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

.....

O presente trabalho teve como objetivo explorar a experiência em monitoria de uma ação de extensão realizada em modalidade virtual. A ação foi um curso de extensão, de forma remota, sobre Prevenção e Intervenção no Âmbito da Violação dos Direitos de Crianças e Adolescentes, do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA) realizado entre 24 de maio de 2021 e 18 de junho de 2021. O desafio foi realizar um curso que abrangesse profissionais (futuros e atuais) da rede de proteção de crianças e adolescentes em diversas localidades do Brasil, dentre os quais foram 858 inscritos. Perfis que variaram entre graduandos e pós-graduados, em cargos como: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, advogados, conselheiros tutelares, coordenadores de equipamentos componentes da rede, entre outros. A proposta da extensão, embora em um período pandêmico, relembrou a razão de existir da própria universidade, no sentido de situar que sociedade e universidade não se separam e produzem, conjuntamente, conhecimento. Dessa maneira, a realização do curso possibilitou a interação com diferentes visões de cada campo de atuação, através do compartilhamento de experiências, informação e conhecimento entre cursistas, monitores e professores. Tal ação ocorreu de forma remota através de encontros assíncronos, a fim de fomentar discussões e reflexões, bem como as aulas ao vivo pelo *YouTube* onde direcionou-se atenção também aos comentários dos participantes durante as ministrações das aulas. A experiência dessa construção de curso de forma remota em tempos pandêmicos potencializou a coletividade e a ciência produzida pela academia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: extensão; experiência; potência; pandemia; rede de proteção.

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO COMO PRODUÇÃO DE SAÚDE NA REDE SUS

PAULO CARDOSO DE MOURA NETO

.....

O acolhimento é uma ação de aproximação como uma atitude de inclusão. O acolhimento é uma das diretrizes que contribui para as práticas de atenção e gestão implementadas na Rede SUS. O acolhimento é uma postura ética em que há valorização entre o profissional de saúde, o usuário e a rede social no processo de produção de saúde. O profissional deve ter uma escuta e compromisso em dar respostas trazidas pelo usuário para as suas necessidades de saúde. Requer prestar um atendimento com resolutividade e responsabilidade orientando o paciente e a família deste para dar-lhes assistência e estabelecer articulações com os serviços da rede. As relações em serviço pressupõem produção de vínculo com ação terapêutica e social. Há que se construir uma relação com o paciente para que este tenha confiabilidade e para a construção da prática de saúde. O acolhimento não restringe-se em receber no início o usuário no dispositivo de saúde, mas estar com este durante e até o final do tratamento ou da intervenção na assistência ao paciente. A organização das unidades de saúde, ampliação das qualificações técnicas dos profissionais e o diálogo entre eles para o entendimento de cada caso é essencial para os usuários se sentirem acolhidos. Há que se pactuar com outras unidades de saúde ou com outras instituições, por exemplo, sociais, pois o paciente pode estar necessitando. Eu exemplificarei oralmente, com a experiência dos serviços públicos por onde passei e onde atualmente estou trabalhando. O ato de acolher é, portanto, uma forma de humanização e de construção político institucional que é implementada para melhorar a acessibilidade e o bem-estar do usuário na Rede SUS.

.....

PALAVRAS-CHAVE: SUS; acolhimento; saúde; escuta; usuário

ARTE E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA APAE DE MACAÉ

GILZETE PASSOS MAGALHÃES

.....

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Macaé - atua com políticas públicas direcionadas a pessoas com deficiência intelectual e/ou deficiências múltiplas e conta com equipe multidisciplinar, composta por educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O presente trabalho tem como objetivo identificar a arte como recurso possível em psicologia na reabilitação e promoção da saúde mental de pessoas com deficiência intelectual e os reflexos do isolamento social decorrentes da pandemia de Covid-19, que embora seja reconhecido como necessário pelos profissionais, usuários da instituição e seus familiares, tem influenciado em prejuízos no desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo dos frequentadores da instituição, bem como evidenciado as desigualdades sociais. Para alcançar os objetivos do trabalho, a autora recorreu a um estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica de temas relacionados à arte, pessoa com deficiência intelectual, psicologia junguiana e materiais referentes à pandemia no período de 2020 a 2021. Durante a composição deste estudo, buscou-se também o acervo de atividades artísticas e lúdicas realizadas pelos usuários da instituição, como vídeos, fotografias, desenhos e pinturas, além de diálogos sobre os impactos do coronavírus. Os resultados deste estudo apontam que muitos usuários da APAE e seus familiares têm apresentado sintomas como tristeza, medo e ansiedade como efeitos do longo isolamento decorrente das dificuldades no combate à pandemia pelas autoridades governamentais, para os prejuízos no desenvolvimento de processos psicológicos básicos, a ampliação das desigualdades sociais e a necessidade de mais políticas públicas direcionadas para a pessoa com deficiência intelectual e/ou múltiplas e a população em situação de vulnerabilidade, assim como para a importância da arte como recurso em psicologia na reabilitação e promoção da saúde mental dos usuários das atividades promovidas pela instituição.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; arte; pessoa com deficiência; pandemia; saúde mental.

USO DA ARTE EM PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

SABRINA DE FREITAS
GILZETE PASSOS MAGALHÃES

.....

A inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar envolve múltiplos desafios, que abrangem aspectos históricos, preconceitos e estigmas sociais. Nessa discussão, a arte tem se apresentado como possibilidade de mediação no processo de inclusão, caracterizando-se como um fenômeno importante a ser investigado. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a contribuição da arte como recurso em psicologia na inclusão escolar da pessoa com deficiência e as dificuldades na realização dessa interface a partir da pandemia de Covid-19. Para alcançar a proposta deste trabalho, recorreremos a um estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica no período de 2020 a 2021 sobre temas relacionados a arte, psicologia, pessoa com deficiência, políticas públicas e inclusão escolar. Neste percurso, incluímos também materiais produzidos a partir de nossa própria vivência com arte, nossa atuação no contexto escolar, experiências de estágio e em espaços que contam com equipe multiprofissional, envolvendo psicólogas que adotam a arte como recurso no processo de inclusão escolar. Como referencial teórico, não buscamos atribuir ênfase a uma abordagem específica, mas nos propomos a um passeio pelas obras de autores ilustres da educação, da psicologia, da arte e da saúde mental, como Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Jacob Moreno, Nise da Silveira, Augusto Boal, Angel Viana, entre outros, nos permitindo percepções múltiplas a partir da leitura das produções destes teóricos. Os resultados do presente estudo apontam para as dificuldades na atuação do psicólogo no contexto da pandemia de Covid-19, em especial, para os desafios do uso da tecnologia virtual no atual cenário e para a importância da relação entre psicologia e atividades lúdicas e artísticas no processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; pessoa com deficiência; arte-educação; pandemia; psicologia escolar.

CONVIRES - CONSTRUINDO VIVÊNCIAS, RECICLANDO SABERES

LUIZA MELLO

ANA CAROLINA BARBOSA

.....

Denominado ConViReS - Construindo Vivências, Reciclando Saberes é um grupo que oferta espaço para cuidadores de pessoas com deficiência (PCD) da ONG APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Nova Iguaçu para escuta e acolhimento almejando o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, visando possibilitar o conhecimento de si e reflexão crítica sobre os aspectos existentes em comum, incluindo os vivenciados na situação atual de pandemia e distanciamento social. Desta maneira, questionamos: *quem é você na sua vida?*

O trabalho é pautado na psicologia social comunitária e abordagens psicológicas estudadas pelas voluntárias, objetivando levar esses cuidadores a repensar, ressignificar e realizar: refletir sobre a própria trajetória, e sobre o que fazer com isso no presente e no futuro através de encontros híbridos semanais com viés temáticos e com duração de até 2 horas. São utilizados *Google Forms*, *Google Meet* e relatórios semanais para realização do acompanhamento do andamento. O projeto atualmente está ativo e através de seus encontros trouxe questionamentos e reflexões acerca de diversos temas como seus filhos, a romantização da deficiência, a síndrome do cuidador, a percepção de si próprio e manejo de conflitos familiares. O previsto é que cada ciclo do projeto conte com 8 encontros online e 2 presenciais, e após o encerramento de cada ciclo reabram as inscrições para o ingresso de novos participantes assim como o regresso dos que já participaram.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; PCD; cuidadores; acolhimento.

PROGRAMA CANDEIA - DESENVOLVENDO AUTONOMIA EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO PILOTO

ELLEN KAROLINE CLAUDINO ANTUNES

LUANA LUIZA GALONI

ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

.....

Este trabalho tem como finalidade a apresentação de um estudo piloto do Programa Candeia que foi desenvolvido a partir de um caso clínico realizado de forma remota pelo Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Programa Candeia foi desenvolvido como projeto de mestrado e, atualmente, doutoramento, com o objetivo de desenvolver projetos de autonomia com adolescentes institucionalizados, assim como o preparo deles para lidar com o processo de desligamento institucional por maioria. Desta forma, tal ação fundamenta-se no pressuposto de estudos científicos que demonstram a institucionalização prolongada como fator de risco ao desenvolvimento de crianças e adolescentes e a necessidade de se pensar a qualidade dos serviços oferecidos aos adolescentes acolhidos. A proposta inicial do Programa Candeia é abordar de forma grupal em doze encontros através de rodas de conversas e oficinas assuntos referentes à construção de um projeto de autonomia, os temas a serem abordados referem-se à: História de vida; Noções de raça; Territorialidade; Sexualidade; Autonomia; Planejamento financeiro; Vida educacional e profissional; Relações interpessoais; e Noções básicas de direito de crianças e adolescentes. Esse estudo piloto tem sido apoiado na estrutura e objetivo do Programa Candeia, sofrendo adaptações pertinentes à modalidade de atendimento individual e remota no que se refere ao número e duração dos encontros e os recursos utilizados. Pode-se perceber durante a aplicação desse programa uma profunda conscientização sobre o processo pessoal de institucionalização por parte da adolescente participante, bem como *insights* sobre sua trajetória de vida e maior habilidade na resolução de problemas. Os resultados preliminares da aplicação do Programa indicam a urgência na abordagem e debate de projetos de autonomia com esse público, bem como a necessidade de se trabalhar a desinstitucionalização enquanto um processo desde a chegada do adolescente até ao acolhimento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: projeto de vida; autonomia; desinstitucionalização; maioria.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENTRE IDOSAS A PARTIR DA GESTALT-TERAPIA

JESSÉ GUIMARÃES DA SILVA
CLÁUDIA DAVID MOLEDO
MARIANA CARVALHO AGUIAR
PAULA CECILIA DA ANUNCIAÇÃO FALCÃO
WALESKA MATTOS MARTINS FERNANDES

.....

O trabalho trata de um Projeto de Extensão Social, da Universidade Estácio de Sá, intitulado “*Contação de histórias: construção de novas narrativas de vida em experiências com pessoas idosas*”. Realizado em 2020, pelo Programa Institucional de Extensão da UNESA/ Norteshopping, a partir da abordagem gestáltica, o projeto visava a contação de histórias enquanto dispositivo metodológico que promovia uma escuta clínica e uma abertura permanente para (re)contar experiências de vida. Sob a condução de um docente e quatro estudantes de Psicologia foram organizados eventos semanais, com duração de uma hora, em que eram narradas pequenas histórias para um grupo de idosas. Os encontros ocorriam na instituição na qual as idosas encontravam-se internadas, chamada Recolhimento Betel, situada no bairro do Rocha, cidade do Rio de Janeiro, RJ. Tal proposta favorecia a revisão da vida, a presentificação do passado e a tomada de consciência de situações inacabadas (Mendonça & Brito, 2019), mostrando, assim, possibilidades de produção de novas narrativas orais que emergiam de suas próprias experiências de vida (Bedran, 2012). Uma vivência-corpo emergia, atravessada por uma condição ser-no-mundo, cuja escuta e abertura ao mundo tornavam-se disponíveis para a produção de novos sentidos de existência (Merleau-Ponty, 1999). Experiência, esta, na qual a memória surgia enquanto possibilidade de enriquecimento constante das narrativas a partir de novos encontros na vida (Benjamin, 1994; Bosi, 1994). O uso deste dispositivo metodológico permitiu que as idosas compartilhassem suas histórias de vida, seus projetos de vida e angústias, tornando possível, assim, a dimensão da alteridade enquanto espaço de (re)significação de registros mnemônicos, de gestalten abertas. Cenário este que sublinha a importância de um projeto de extensão que, através da narrativa oral circunscrita a terceira idade, possibilitava a construção de estratégias metodológicas capazes de forjar encontros, cuja dialogicidade era responsável por conduzir a memória a um campo de novas significações de existência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias; idosas, recolhimento institucional; abordagem gestáltica

VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EXTENSÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

KAROL ARCANJO APÓSTOLO DA SILVA
BRUNA CARVALHO COELHO
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA
SANDRA DUARTE ANTÃO
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

.....

O presente trabalho explora uma articulação realizada enquanto ação de extensão do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Essa ação de extensão, teve como finalidade discutir a conjuntura atual da situação de violações de direitos de crianças e adolescentes e promover propostas de prevenção e intervenção na pandemia de Covid-19. Historicamente o Brasil apresenta um atraso quanto a garantia de direitos a essa população, porém quando essa garantia é pensada em um contexto de vulnerabilidade social, que no Brasil foi agravado pela pandemia, os impactos no desenvolvimento infantil tornam-se ainda mais alarmantes. A partir dos encontros, foi possível discutir temas e propostas que atravessam discussões sobre a intensificação de vulnerabilidades, de negligências, de violências estruturais e de formulação de políticas públicas. A articulação foi realizada através de oito encontros, utilizando a plataforma *streamyard*. Participaram 200 pessoas, sendo elas profissionais de diferentes dispositivos que compõem a rede de proteção à infância e cuidadores. Todo o material didático utilizado no curso foi disponibilizado em uma pasta na plataforma do *google drive*. Para fomentar a interação entre os participantes, foram propostas tarefas em formato de discussões em fóruns sobre os temas chave do curso, que aconteceram via aplicativo *Whatsapp*. Após discussões pensadas e construídas em articulação com diversos dispositivos da rede foi possível ponderar e identificar cruciais desafios da pandemia (mas que não nascem na pandemia) nos trabalhos dos profissionais alocados nos respectivos dispositivos de proteção de direitos de crianças e adolescentes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: extensão; violação de direitos; pandemia; crianças e adolescentes; proteção

“QUANDO VAMOS VOLTAR?” - REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DOS ATENDIMENTOS REMOTOS NA PANDEMIA

JADE VELLINHA LEMOS

JULIANA CORCOS

.....

O presente trabalho emerge a partir de reflexões no encontro da clínica psicanalítica com as questões que se apresentam diante da pandemia (Covid-19). Assim, enquanto mestrandas do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), nos questionamos sobre essa nova modalidade de atendimento psicológico que se impôs: os atendimentos remotos. A partir de então, algumas interrogações se colocam: o que a pandemia de Covid-19 nos fez refletir sobre a prática clínica? Quais são as dificuldades atuais? Há necessidade de repensar conceitos diante do atendimento não presencial? Quais as consequências observadas até então? Apostamos na necessidade de produzir instrumentos de pesquisa e ferramentas conceituais que interroguem a prática clínica remota. Trata-se de construir uma nova sustentação teórica e prática para esse tipo de atuação que ganha força no contexto atual. A partir do relato da experiência clínica e de uma revisão bibliográfica comentada, tomando por base a obra de Freud, Lacan e seus comentadores, delinearemos nossa investigação. Dispomos de um campo que envolve a produção de sentido e que se utiliza de dispositivos tecnológicos, como via possível de atendimento diante do isolamento social. Estes compõem um espaço virtual, através de modos de gestar os dispositivos de tecnologia que incluem questões de segurança, velocidade da internet, disponibilidade e acessibilidade. Dessa forma, a pandemia nos exige, através do momento singular de ruptura com aquilo que conhecíamos e esteve presente em nossa formação como prática, rever o dispositivo clínico e suas implicações para o tratamento. Buscamos questionar aquilo que se coloca para nós, psicólogos, como possibilidades, impossibilidades e dificuldades à prática clínica orientada pela psicanálise.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; atendimento remoto; pandemia

PRÁTICA CLÍNICA DE ESTÁGIO NA PANDEMIA DE COVID-19: PROJETO SPA À ESCUTA

SABRINA VARELLA SOARES
ISABELA GAMA DOS SANTOS
RAQUEL POEYS RODRIGUES
INGRID VORSATZ

.....

Com as medidas restritivas de isolamento social no enfrentamento à pandemia de Covid-19, as práticas presenciais de estágio no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foram suspensas temporariamente. No entanto, a coordenação do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) criou o projeto SPA à Escuta como uma iniciativa que propõe, acolhimento remoto para a população, possibilitando a realização de práticas clínicas de estágio durante a pandemia. Tendo como público-alvo adolescentes, adultos e idosos, o projeto oferece até três acolhimentos, realizados pelos estagiários via ligação telefônica. Após o solicitante preencher um formulário *on-line*, informando os dados pessoais e de contato, o motivo da solicitação e a expectativa dele(a) em relação ao acolhimento, o estagiário entra em contato por meio de um telefone de número restrito. A partir da experiência de inserção no projeto, o presente trabalho visa apresentar como esta prática vem contribuindo para a formação das estudantes em tempos adversos. Enquanto integrantes do estágio de clínica psicanalítica supervisionado pela Prof.^a Dr.^a Ingrid Vorsatz, consideramos que, apesar das limitações referentes ao uso de mediação tecnológica, ainda assim trata-se de uma prática clínica, sob orientação psicanalítica. A experiência configura-se como uma oportunidade de construir a escuta a partir do que afirma Sigmund Freud sobre a atenção flutuante, isto é, não reter a atenção em nenhum conteúdo específico, considerando que a importância do que escutamos apenas se revelará *a posteriori*. A supervisão, realizada semanalmente por via remota, mostra-se um importante dispositivo para a problematização desta escuta à luz da psicanálise, bem como para a troca de experiências nas discussões sobre os acolhimentos realizados. Consideramos que esta tem sido uma prática formadora, que demonstra que o trabalho clínico pode ser sustentado em outros moldes além dos atendimentos presenciais no SPA.

.....

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular; formação; clínica; psicanálise; pandemia.

CONSTRUINDO UM PAÍS QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO: PSICOLOGIA E POLÍTICAS LGBTIA+

CAIO DUARTE DE ALMEIDA PINTO

MICHELE MARIANA VIEIRA FERREIRA DOS SANTOS

.....

Este trabalho tem como objetivo central discutir sobre a atuação profissional do Psicólogo em um dispositivo de políticas LGBTIA+ localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, que se propõe a facilitar o acesso a direitos, promover a cidadania da população LGBTIA+, fortalecer as políticas públicas existentes e a reduzir a discriminação. Neste contexto, a Psicologia insere-se numa equipe técnica multidisciplinar junto à Assistente Social e Advogado, dialogando e trabalhando junto desses saberes, lidando com expectativas e demandas das mais diversas. A discussão acontecerá em torno dos principais desafios encontrados desde o momento da chegada do profissional Psi em tal dispositivo até o presente, trazendo as possibilidades e os caminhos encontrados. Para isso, serão utilizados como base os conhecimentos da Psicologia Social Crítica, partindo da inversão marxiana proposta por Martín-Baró para prática do Psicólogo Latino-americano onde a realidade que evocará a teoria, não o contrário. Alguns conceitos-chaves serão utilizados para análise do que foi constatado no cotidiano como conscientização, desideologização e libertação. Como método de pesquisa mesclou-se a revisão de literatura, para busca de embasamento teórico-científico que sustentem a análise do que foi encontrado no cotidiano. O ambiente de trabalho aqui considerado é híbrido, tendo sido realizados atendimentos presenciais e remotos. Por se tratar de um trabalho que aborda práticas realizadas até o momento, podem-se fazer algumas conclusões, apesar de ser um constante dever de construções diárias. Foram encontradas importantes contribuições possíveis e necessárias da Psicologia no contexto das políticas LGBTIA+: acolher, desindividualizar demandas psicológicas, conscientizar e promover a desalienação não só da população, mas de toda rede de políticas públicas existente. Dessa maneira, a Psicologia atua em seu papel ético-político pela eliminação das opressões, construindo um país que, como nos canta o samba da Mangueira, não está no retrato. Um Brasil democrático, diverso, justo e livre.

.....

PALAVRAS-CHAVE: população LGBTIA+; Direitos Humanos; psicologia social crítica; políticas públicas.

O HOMEM NO CAPITALISMO: DE SUJEITO A OBJETO.

MARIANA DOS ANJOS ALEXANDRE

.....

O presente trabalho busca fazer uma leitura da cultura capitalista e a objetivação do sujeito na contemporaneidade. Para tanto, toma como aporte as principais obras de Sigmund Freud acerca da cultura, as elaborações de Karl Marx sobre economia política e a Teoria dos Discursos desenvolvida por Jacques Lacan. O intuito de promover este trabalho acadêmico sustenta-se na atualidade do tema e as possíveis consequências que podem advir ao sujeito imerso no discurso do capitalista. Com base nessa colocação percorre-se algumas reflexões alicerçadas no viés da psicanálise, dentre as quais se destacam: o mal-estar do sujeito proveniente da sua inserção na cultura e as análises Karl Marx do fetichismo da mercadoria e mais-valia. O homem está estruturalmente impossibilitado de conquistar a completude de satisfação. A psicanálise sustenta que a ideia de completude é enganosa. O mal-estar na civilização é o mal-estar do laço social, a entrada na cultura é intrínseca ao aparecimento do mal-estar. Segundo Lacan, o discurso é o que faz o laço social, logo os quatro participam do mal-estar. O processo de fetichização da mercadoria de Marx é essencial para compreender a importância que o objeto toma na contemporaneidade. A formulação marxista mostra a transformação do trabalho em mercadoria, culminando na mercantilização do homem como um todo. O homem torna-se uma mercadoria, um objeto. Ao mesmo tempo em que produzem o laço social, os discursos evidenciam a fonte do mal-estar no laço. Posteriormente, o discurso do capitalista, introduzido por Lacan, seria a exceção. Ao tentar eliminar o mal-estar, ele foraclui o laço social. Esse discurso pretende sanar o mal-estar na civilização vendendo a falsa ideia de completude, que toma corpo na estimulação do consumo desmedido de objetos-mercadorias, *gadgets*. Desse modo o sujeito acaba por consumir e ele próprio se torna um objeto a ser consumido.

.....

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo; psicanálise, mal-estar; consumo

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA: GRUPO DE SUPERVISÃO EM GESTALT-TERAPIA COMO HETEROSSUORTE

CHRISTINE VIEIRA PEREIRA
ANNA CAROLINA BERTATO DE ALMEIDA
CRISTIANE SANTOS DA ROCHA RAMOS
VICTORIA CAROLINE DO NASCIMENTO DE SOUZA

.....

O presente trabalho objetiva compartilhar relato de supervisora e 3 estagiárias referente às experiências vividas em dois grupos de supervisão em Gestalt-terapia, do Serviço de Psicologia Aplicada, do Curso de Psicologia, da Universidade Estácio de Sá/Campus Sulacap. De acordo com pesquisadores e estudiosos da Abordagem Gestáltica, em tempos de pandemia de Covid-19, o campo de supervisão em Gestalt-terapia remota síncrona ou presencial foi identificado como espaço de cuidado e apoio a psicoterapeutas graduados e iniciantes. Interessadas em compreender e avaliar como foram as experiências vividas nas equipes de supervisão supracitadas, durante a realização do estágio remoto emergencial, a autora (supervisora) e as coautoras (estagiárias) deste trabalho decidiram analisar e avaliar como os encontros supervisionados foram experimentados por cada uma como lugar de cuidado e heterossuporte, neste primeiro semestre de 2021. A metodologia utilizada para compor a análise e avaliação foi a seguinte: em reunião remota síncrona, foi realizado exercício vivencial de contato no tempo presente, orientado pela supervisora com o objetivo de acessar fenomenologicamente o vivido entre os meses de fevereiro e junho de 2021, nas sessões de supervisão. Após o exercício, estagiárias e supervisora relataram em forma de carta como foi a experiência nos grupos de supervisão acerca do cuidado e apoio recebidos. Em seguida, cada uma leu sua carta e posteriormente analisamos e chegamos a alguns resultados da pequena pesquisa realizada. Observamos as seguintes comunalidades experimentadas como qualidades do campo de supervisão em grupo: espaço de acolhimento, de suporte ambiental e superação de desafios nesse período de isolamento social. Destarte, podemos concluir preliminarmente que a supervisão clínica gestáltica além de espaço necessário de ensino e aprendizagem para a formação de psicoterapeutas iniciantes, revelou-se como campo de cuidado e heterossuporte para estagiárias e supervisora, em tempos de insegurança e isolamento social devido a pandemia do coronavírus.

.....

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia; supervisão; estágio; cuidado; heterossuporte

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: UMA TENSÃO CONSTITUTIVA

RENATA DAHWACHE MARTINS
ARTHUR TEIXEIRA PEREIRA
NATALY SOARES DE ARAÚJO NEVES
PENÉLOPE ESTEVES RAPOSO MATHIAS
RAFAELLA NÓBREGA ESCH DE ANDRADE

.....

Desde 1919 a inserção da psicanálise na universidade constitui uma questão candente para o campo psicanalítico. Para o seu fundador, Sigmund Freud, a práxis psicanalítica independe do âmbito universitário, pois seu campo próprio é a clínica no qual pesquisa e tratamento coincidem. A formação em psicanálise se alicerça na experiência clínica sob supervisão e na análise pessoal. O estudo teórico compõe o terceiro pilar da formação, encontrando-se, também, submetido à clínica. O Inconsciente (*das Unbewusste*) não é assimilável a sistema fechado de saber, sua apreensão é sempre parcial, sua temporalidade é retroativa e seu estatuto é ético, incidindo a cada vez. A investigação psicanalítica, que tem na clínica o seu campo empírico, difere do modo de pesquisar acadêmico, submetido à exigência de uma metodologia que permita a verificabilidade e reprodução dos experimentos de forma controlada, visando produzir um saber que se propõe completo, sem falhas. Objetiva-se refletir sobre a pesquisa em psicanálise no âmbito universitário a partir da diretriz freudiana. Abordaremos a nossa experiência no projeto de pesquisa *Freud e a ciência da literatura – interdisciplinaridade na fundamentação teórico conceitual da psicanálise*. Partimos do questionamento sobre como garantir a incidência da clínica na pesquisa em psicanálise no espaço universitário, pois há uma tensão constitutiva em causa na inserção da psicanálise na academia. Assim, a prática de pesquisa em psicanálise deve ser sustentada a cada vez também na universidade, na medida em que a garantia da dimensão clínica diz respeito a uma posição ética frente ao estudo teórico, à escrita e à produção de conhecimento. Trata-se da submissão do pesquisador ao objeto de sua investigação, guiado não exclusivamente por um conjunto prévio de saberes, mas sobretudo pelo que emerge do próprio campo.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; universidade; pesquisa; clínica.

Fontes de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ.

SPA À ESCUTA: ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO REMOTO DO SPA/UERJ NA PANDEMIA

SAMIRA MELETTI S. GOULART
DANIELE CARLI DE OLIVEIRA
NAIARA CASTELLAR COSTA
INGRID VORSATZ

Considerando as orientações de prevenção à disseminação do novo coronavírus (Covid-19) adotadas no âmbito estadual desde março de 2020, o SPA (Serviço Personalizado de Atendimento) da UERJ passou a oferecer, em agosto do mesmo ano, acolhimento psicológico não presencial durante o Período Acadêmico Emergencial - PAE. Seguindo as orientações da ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais) e do CFP (Conselho Federal de Psicologia), o serviço-escola desenvolveu o projeto SPA à ESCUTA, que consiste no acolhimento por telefone, realizado pelos estagiários de Psicologia, supervisionados por docentes e psicólogas do Instituto de Psicologia da Universidade. As inscrições acontecem através de formulário eletrônico da plataforma *Google*, e o projeto tem como público-alvo a comunidade em geral, com exceção de crianças menores de 12 anos. O projeto já ocorre há dois semestres, contando com a participação de 18 supervisores e 67 estagiários. Até o momento foram 95 pessoas acolhidas, de um total de 230 inscrições válidas (dentro da proposta do projeto). A maior procura pelo serviço ocorreu entre a faixa-etária de 18 a 30 anos, em sua maioria mulheres, com as queixas de ansiedade, depressão, questões relacionadas à pandemia, isolamento e busca por terapia. Verificamos que, embora o contexto pandêmico tenha promovido novas dinâmicas de vida e trazido muitas dificuldades, sejam elas de saúde, educação ou financeiras, grande parte das demandas e queixas que chegam ao projeto expressam o agravamento de uma situação e/ou transtorno pré-existente. Podemos então refletir que este momento de crise sanitária promoveu não só a emergência de diversos medos, estresses e ansiedades, diretamente relacionados à pandemia, mas, principalmente, agravou quadros psicológicos já identificados anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; acolhimento; remoto; SPA.

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS DESAFIOS

ISAÍAS PATRÍCIO DA COSTA
SUELY MARTINS DA SILVA BRITO
YVANNA DA SILVA BRITO

.....

O presente trabalho surge a partir dos desafios apresentados nas práxis de psicólogas e profissionais de saúde, que atuam em uma unidade da Atenção Básica do município de Nova Iguaçu, diante da pandemia Corona vírus (Covid-19), onde ocorreu uma pesquisa realizada através da prática e referenciais teóricos. O impacto emocional causado pelo isolamento e distanciamento social na população sugerem a construção de um novo contexto, onde foram criadas possibilidades de intervenções que visam minimizar os danos causados pela pandemia tais como: depressão, ansiedade, estresse, medo e pânico, entre outros. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), constitui a possibilidade da atuação da psicóloga em emergências e desastres dentro do contexto clínico, da assistência social e saúde pública, bem como no atendimento online, de acordo com o Código de ética e cadastro prévio no (e-psi), CFP. A partir disso, através do Pronto Socorro Psicológico (PSP) realizado dentro da unidade com os usuários e profissionais da saúde, é possível observar o agravamento da saúde mental dos mesmos tendo em vista a atual pandemia. Sendo assim, é possível afirmar que a presença de psicólogas dentro dessas instituições tornou-se imprescindível, haja vista o aumento da demanda onde as principais queixas seriam o isolamento social e o medo. A psicologia se reinventa para cumprir sua função de promover a saúde, bem-estar e melhor qualidade de vida. Desta forma, através do PSP pode-se alcançar resultados satisfatórios com os indivíduos afetados, em especial os profissionais da área da saúde.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; saúde mental; pandemia; isolamento social

CONVERSAS, FENÔMENOS E GESTALT-TERAPIA: UM GRUPO DE REFLEXÃO

BEATRIZ FARIA FRANCO
IASMIM MORAIS DE SOUZA
MARIA SOLANGE CURSINO DE MELO CANDIDO
STEFANI DA ROCHA DE FARIAS

.....

O grupo de reflexão tem como proposta a educação continuada em Psicologia com foco em Gestalt-terapia. A ideia se estruturou a partir da observação e análise dos desafios encontrados para aprendizagem da abordagem em uma universidade do Rio de Janeiro. Tais desafios têm impossibilitado alunos e profissionais de conhecer a abordagem de maneira mais completa e prática. As reuniões têm como objetivo a apresentação de conceitos teóricos e vivências clínicas dentro da perspectiva gestáltica, visando a aprendizagem para além da universidade, incluindo assuntos pouco discutidos na grade curricular, temas contemporâneos e a apresentação das diferentes técnicas e experimentos propostos pela abordagem. O grupo acontece semanalmente e conta com a participação de três psicólogas e uma estudante de Psicologia na organização e em média seis estudantes por encontro. Devido a situação de pandemia pela COVID-19, os encontros são realizados de maneira remota, o que possibilitou a participação de profissionais de outros estados. Deste modo também é possível disseminar e absorver diversas formas de compreender e viver a Gestalt-terapia em diferentes contextos e realidades de nosso país. As inscrições são feitas através de um formulário *online*, onde é possível coletar dados como período acadêmico, universidade pertencente, experiências na Psicologia, bem como o nível de conhecimento em Gestalt-terapia, possibilitando o atendimento de diferentes demandas. Observou-se que a inserção dessa nova estratégia de estudo permitiu identificar as dificuldades dos participantes, possibilitando um aprendizado consistente e uma maior preparação para atuação profissional. Além disso, o espaço tem sido de acolhimento entre profissionais recém-formadas e estudantes de Psicologia. O grupo encontra-se em andamento e até o momento observa-se que o mesmo vem atendendo os objetivos propostos, sanando a ausência do meio acadêmico e provocando reflexão.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Gestalt-terapia; educação continuada; grupo de estudos.

OFICINA ESCRIVIVÊNCIAS AMEFRICANAS: UMA APOSTA CLÍNICA PARA MULHERES NEGRAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

CHRISTIANE GOULART CARPIO
LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES

O presente trabalho apresenta algumas reflexões provenientes da implantação de uma modalidade de atendimento desenvolvida em um ambulatório público. A criação da Oficina Escrevivências Amefricanas advém da necessidade de forjar outras formas de cuidado envolvendo a escuta clínica de mulheres negras em sofrimento mental por entender que o *'racismo à brasileira'* conforme afirma Kabengele Munanga produz morte, silenciamento e adoecimento. A violência sofrida em sujeitos negros carrega a herança colonial oriunda do regime escravocrata. No que tange às mulheres negras, o racismo expressa-se de modo ainda mais virulento, situando no corpo as marcas deste fenômeno onde a intersecção de gênero, classe e raça entrecruzam-se no exercício da dominação e subordinação. Partindo da noção de trauma colonial proposta por Grada Kilomba e a categoria de amefricanidade de Lélia Gonzalez, utilizamos a escrevivência de Conceição Evaristo como proposta de ressignificação das experiências subjetivas atravessadas pelo racismo. Apostar na escrita de mulheres negras como operador de ressignificação implica em reconhecer este recurso como ferramenta de nomeação das experiências vividas, extrapolando a história individual para enlaçá-las a uma herança ancestral vivida em corpos, cujas marcas coloniais expressam a temporalidade de um passado que ainda não passou, presentificado diariamente através das inúmeras facetas da violência. Trata-se de uma oficina clínica voltada para o acompanhamento presencial de mulheres negras em sofrimento psíquico em um ambulatório público na cidade do Rio de Janeiro. Nela, as participantes elaboram suas escritas individualmente e posteriormente compartilham em grupo. Pretende-se refletir sobre a invenção de outras modalidades de promoção de cuidado e escuta do sofrimento genderizado e racializado, tal como uma psicologia comprometida com a garantia dos direitos humanos e a saúde pública como lugar de produção da vida.

PALAVRAS-CHAVE: escrevivência; mulheres negras; racismo; clínica; SUS.

POESIA FALADA, JUVENTUDE E FAVELA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS FENOMENOLÓGICA E GESTÁLTICA

JESSÉ GUIMARÃES DA SILVA

.....

O presente trabalho visa discutir a poesia falada como prática presente no espaço da favela, a partir de ações de jovens, enquanto dispositivo cultural que produz *performances* literárias inspiradas em suas próprias experiências vividas. Nestes termos, objetiva-se a investigação da poesia falada como modo de produção de sentidos por parte de jovens oriundos de favelas/periferia. Esta pesquisa tem por base a investigação de vídeos produzidos por grupos distintos de *slam* localizados em todas as regiões do território nacional e publicados no site *YouTube*. A partir da seleção prévia de 103 vídeos, compartilhados por quatro grupos de *slam*, foram escolhidos 7 vídeos nos quais foi realizada uma análise. Compreende-se, aqui, a poesia falada enquanto construção de uma intertextualidade corpo-poesia-voz-gesto, promotora de experiências intercorporais capazes de suscitar aberturas sensíveis e espontâneas para as significações de existência. Experiências estas que fazem valer da voz, da palavra falada enquanto vivência-corpo que liga a pessoa consigo própria e, ao mesmo tempo, com o mundo (Merleau-Ponty, 1999; 1999a). Aborda-se o homem enquanto ser-no-mundo, cujas relações de alteridade e de espacialidade o conduzem a uma contínua experiência de *aware* sempre a partir de uma situação ali presente e que desdobra-se em uma constante transformação da pessoa e do mundo (Alvim, 2014). Em linhas gerais, o presente trabalho é capaz de enunciar a dimensão artística da linguagem poética, assim como a dimensão dialógica de narrativas que se lançam no mundo e são acolhidas por uma escuta disponível, sensível e compreensível diante de uma polifonia de vivências múltiplas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: poesia falada; corpo; performance; voz.

UM “BERÇO” PARA PENSAR A NATUREZA HOMEM-AMBIENTE: O CASO DE JARDIM GRAMACHO

TATIANA MACHADO
CECILIA VIANA LUGON
EDUARDO TAVARES LIMA
DÉBORA FREITAS CURATO DAS NEVES
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

.....

O lixão de Jardim Gramacho fechou suas atividades em 2012 após três décadas de existência. Este relato de pesquisa objetiva problematizar o impacto deste evento na relação do Ser Humano-Natureza. Teoricamente utilizamos a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Urie Bronfenbrenner e o Materialismo Histórico de Karl Marx, mais precisamente o conceito de Falha Metabólica, para analisar os processos de (de)composição presentes neste relacionamento. Metodologicamente foram realizadas análises bibliométricas de artigos envolvendo o tema, levantamento histórico documental de fontes primárias e secundárias e duas entrevistas semiestruturadas de caráter exploratório, aplicadas em ambiente virtual, com indivíduos selecionados por suas experiências e vivências no território de Jardim Gramacho. Os resultados apontam para a transformação de equilíbrio ecossistêmico existente antes do lixão para o aumento de degradação ambiental e social que assola a região nos dias atuais. Tendo como ponto de partida o mangue, ecossistema considerado um berçário natural gerador de vida, problematiza-se a possibilidade de recuperar a relação complexa e saudável do Homem com a (sua) Natureza. A segunda fase do projeto, prevista para o segundo semestre de 2021, envolverá uma pesquisa de campo com ênfase qualitativa para investigação do interesse da comunidade local em adotar medidas de regeneração do ecossistema de Jardim Gramacho, definindo indicadores presentes na díade conexão-desconexão da relação do ser humano-natureza. O presente trabalho vem sendo desenvolvido como parte de um projeto de iniciação científica da graduação em Psicologia na Universidade Veiga de Almeida.

.....

PALAVRAS-CHAVE: falha metabólica; Jardim Gramacho; natureza humana; teoria bioecológica do desenvolvimento humano

EMERGÊNCIAS HUMANITÁRIAS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ANTES E PARA ALÉM DA PANDEMIA

LILIAN FAUSTINO DA CRUZ

.....

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em andamento na UFRJ, construída a partir da experiência como psicóloga no segmento infantojuvenil da atenção psicossocial e tem por objetivo apresentar o trabalho historiográfico a respeito do suicídio de escravos na segunda metade do século XIX articulado à taxa mais recente de suicídio entre adolescentes e jovens negros no Brasil, pelo método de revisão bibliográfica, evidenciando, assim, a escravidão como a emergência humanitária que nos concerne até os dias atuais. Os estudos com recortes por raça/cor a respeito do suicídio no Brasil possuem uma grande lacuna de tempo, mas ligam-se pela lógica discursiva, marcada pela categorização do delinquente e pela supressão do banzo nas investigações psicopatológicas. Esse ponto cego na referida linha histórica pode ser reconstituído pelo pensamento decolonial de Frantz Fanon, principalmente o que ele sintetizou de sua prática clínica entre os anos de 1954 e 1959, ao deslocar a pesquisa psicopatológica da periculosidade baseada em critérios étnico-raciais para a violência da linguagem que desencadeava uma série de sofrimentos psíquicos ocultados pela produção de conhecimento da época. Fanon chegou à despersonalização e à desumanização sistemática como resultado da colonização, que em especial nos interessam para elucidar os índices mais altos de suicídio na população negra e oferecem balizas para uma reforma psiquiátrica antirracista. No contexto da pandemia de COVID-19, as diversas iniciativas de atendimento psicológico online gratuito tiveram grande importância, e a participação em uma delas no formato do Projeto de Extensão Apoiar/USP em parceria com a UFF está sendo fundamental para fortalecer a argumentação sustentada aqui, pois direciona a investigação científica para o tema da emergência humanitária e favorece que a presente comunicação oral defenda, em última instância, a clínica psicológica pública e gratuita do SUS como clínica atuante em emergências humanitárias por excelência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: racismo; suicídio; reforma psiquiátrica; emergência humanitária.

IMERSÃO NO CRAS CHATUBA/ RJ: COMPREENSÃO DE TERRITORIALIDADES EM AMBIENTE DE VULNERABILIDADE

ILANNA PINHEIRO DA COSTA MEDEIROS
GABRIELLA SANTOS RAMALHO

.....

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada pelo Laboratório de Estudos de Violência contra Crianças e Adolescente, no programa de pós-graduação em psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que visa realizar um levantamento sobre os equipamentos de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial de Mesquita, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, compreendendo seu funcionamento e sua percepção sobre violência intrafamiliar. A pesquisa fundamenta-se na importância de se refletir sobre estratégias de Proteção pelo Sistema Único de Assistência Social e o que tem sido desenvolvido como agente protetor em ambientes de vulnerabilidades. O método utilizado foi análise qualitativa, com entrevista semiestruturada com os profissionais e, neste recorte, pretende-se unir discussões da análise de conteúdo e o conceito de territorialidade nas falas de profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Bairro da Chatuba no município de Mesquita. As entrevistas foram realizadas no início da pandemia, quando ainda era possível a pesquisa presencial; todavia a preocupação com o que ainda viria era algo fático e percebido em pesquisa. É válido ressaltar, ainda, que a pesquisa obteve aprovação do comitê de ética pelo número 23083.032493/2019-98, e seguiu com o consentimento dos profissionais, em concordância dos riscos e benefícios em participação da pesquisa. Dentre os objetivos, questiona-se como os profissionais percebem esse território e como atuam neste espaço, qual a compreensão deste território por parte dos profissionais do equipamento e quais têm sido as ações para novas territorialidades, entendendo também suas limitações, avanços e estigmas. Como resultado dessa pesquisa, foi verificada a construção de uma relação recíproca e pertinente no território, uma imersão da equipe técnica no cotidiano da comunidade, e a adesão deste equipamento à vivência dos moradores, sendo um serviço de ação potente.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Social. CRAS. Territorialidade. Equipe Técnica. Vulnerabilidade Social.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE AUTOCUIDADO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

FLÁVIA DE ABREU LISBOA
GIOVANNA PESSANHA CORRÊA

As reflexões aqui apresentadas emergem da realização de espaços de autocuidado com adolescentes acautelados na unidade de internação provisória do CENSE (Centros de Socioeducação) Dom Bosco/Maria Luiza, na capital do Rio de Janeiro. As atividades propostas consistem em um espaço de atenção e cuidado dentro da privação de liberdade, atentando-se para algumas necessidades físicas vivenciadas pelos adolescentes nesse período, mas contemplando os sujeitos em sua integralidade, ou seja, em todas as dimensões da vida, estando em consonância com a perspectiva ampliada de saúde, que embasa as Políticas Nacionais de Promoção de Saúde (2010), compreendendo-a como um “estado de bem-estar físico, mental e social”. O projeto está vinculado à atuação da Psicologia na unidade, sendo realizado quinzenalmente com grupos de cinco adolescentes do mesmo alojamento, considerando os cuidados de biossegurança em decorrência da Pandemia de Covid-19. Utilizando um espelho e a imagem dos participantes como dispositivo, além de dispor de alguns utensílios de higiene pessoal e beleza para que os adolescentes possam fazer uso, busca-se a reflexão acerca das práticas de autocuidado na vida em liberdade, contrapondo às normas e rotina do período de privação da liberdade. A partir da construção deste espaço de cuidado de si e do outro, observa-se um ambiente que oferece não só uma melhora na autoestima e identidade dos adolescentes, mas também a abertura de um diálogo sobre práticas de autocuidado que tangem questões como: cuidado com o corpo e aparência (cortar o cabelo ou fazer as unhas), masculinidade, relação com dinheiro, desejo de poder, uso de drogas, alimentação, relação familiar, espaços que frequentam, dentre outros. Também é possível observar o interesse de muitos adolescentes na área da barbearia, sendo organizado uma atividade com convidados barbeiros profissionais, de forma a conduzir oficinas sobre técnicas da barbearia, possibilitando a abertura para novos caminhos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; autocuidado; socioeducação; DEGASE; internação provisória.

VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES: A NATURALIZAÇÃO E A NEGAÇÃO

GEISILANE NOGUEIRA DA SILVA
ELAINE CRISTINA DIAS FRANCO
LETÍCIA DUTRA MOREIRA MENDES

.....

No desenvolvimento da adolescência ocorrem diversas alterações biopsicossociais. Nessa etapa o adolescente está mais exposto às situações de risco para a saúde e para a vida como a violência, que pode ser definida pelo uso de força física ou poder, seja em ameaça ou na prática e adquire múltiplas formas e facetas. As desigualdades sociais podem se originar das diferenças de classe, renda, cor, espaços desiguais, gênero, machismo, sexismo, sexualidade e etarismo. Produzem a superioridade de um ser sobre o outro e afetam a vida social geral e de forma específica a vida familiar. A prática apresentada tem como objetivo identificar, na perspectiva do(a) adolescente, a percepção dele(a) acerca da violência no cotidiano. Os adolescentes atendidos pelo setor de psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) de uma cidade do interior de Minas Gerais foram convidados para entrevistas e grupos focais virtuais via *Google Meet* sobre a temática da violência, baseados no referencial teórico das representações sociais. Cada adolescente passou por uma entrevista individual na qual foi utilizado o Modelo *Calgary* de Avaliação Familiar, com construção conjunta de genograma e ecomapa. Posteriormente utilizou-se do grupo focal para a compreensão da realidade dos(as) adolescentes em seus cotidianos. Com a prática ainda em construção, já é possível observar que, para alguns adolescentes, especialmente os mais novos, a violência é algo natural e que faz parte do cotidiano de relações familiares e sociais. Portanto, muitas vezes ela não é identificada por eles e usualmente é até negada. Pressupõe-se que a maturidade construída no desenrolar da adolescência os faz capazes de desenvolverem pensamento crítico sobre a temática. Além disso, já que muitos deles relataram ter vivenciado ou presenciado situações de violência anteriormente não identificadas, observa-se a necessidade de políticas públicas que promovam ações de prevenção à violência.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Violência; Percepção; Cotidiano.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

LEONARDO APRIGIO DE ALMEIDA
GABRIEL HENRIQUE DE SOUZA AZEVEDO
CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA
WASHINGTON LEITE JUNGER

.....

A discussão sobre adesão ao tratamento de Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA) não é recente, além disso, o movimento social de HIV/AIDS tem enfatizado cada vez mais a importância de se pensar a adesão para além de ingerir a medicação. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de um banco de dados de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo sobre HIV/AIDS, COVID-19 e vulnerabilidade biopsicossocial de JVHA, realizada de setembro a novembro de 2020, através de um questionário virtual, contemplando 108 JVHA de uma rede ativista de HIV/AIDS vinculada ao Facebook. Foi empreendida uma análise fenomenológica hermenêutica a fim de entender como os jovens relatam suas experiências ao lidar com o diagnóstico positivo para o HIV e seus impactos na adesão ao tratamento antirretroviral. A lida com o diagnóstico e a adesão ao tratamento se complicam por alguns fatores, na pesquisa foram apresentados relatos de pessoas que enfrentaram uma dificuldade de acesso a medicação devido à falta de orientações na relação institucional com a unidade de tratamento e/ou com o suporte logístico. Muitos JVHA relataram ter uma boa adesão, mas é notório em algumas falas uma relação de “*obrigatoriedade*” na adesão, seja por uma questão de sobrevivência ou pela manutenção de um quadro de indetectável. Assim, em ambos os casos, a análise fenomenológica revela como o indivíduo constrói e relaciona-se com seu mundo na lida com o diagnóstico positivo para o HIV e com o tratamento contra o HIV levando em consideração que a relação institucional influencia muito na lida com o tratamento.

.....

PALAVRAS-CHAVE: hiv/aids; covid-19; fenomenologia.

Fonte Financiadora do Trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INVESTIGANDO EMOÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA: UMA PERSPECTIVA DO CORPO

MATHEUS BOGOSSIAN PORTO
GABRIEL HENRIQUE DE SOUZA AZEVEDO

.....

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma intervenção psicoeducativa em um ambiente empresarial. A partir de relatos de crises de ansiedade e insegurança dentre os funcionários, foram identificadas demandas de desenvolvimento emocional. A adaptação célere exigida pelas mudanças repentinas nos processos da empresa, o regime de teletrabalho e as condições particulares enfrentadas pela empresa nesse período foram identificados como agravadores das condições de saúde dos trabalhadores no contexto da pandemia. Os encontros são divididos em três fases: exposição, prática e discussão. Na primeira parte é feita uma introdução sobre a *filosofia do implícito* e a *Psicologia Positiva*, enquanto na segunda parte conduzimos a técnica de focalização para facilitar uma experiência de contato com as sensações e emoções. Posteriormente, o espaço é disponibilizado para a discussão e o compartilhamento da experiência em grupo. Os encontros são facilitados uma vez mensalmente de forma totalmente online, o qual todos os funcionários e gestores são convidados; foram abordados os temas da autorregulação emocional, medo, ansiedade, vulnerabilidade e amor. Um dos participantes descreveu a experiência como “incrível” e “difícil de colocar em palavras”. Alguns participantes relataram calma e tranquilidade, outros sentiram a ansiedade aumentar e descer novamente a partir da percepção das sensações e emoções. Uma das participantes disse que havia iniciado um processo terapêutico e práticas de meditação, afirmando: “*nunca pensei em ser uma pessoa zen*”. Conclui-se que a facilitação da experiência contribui para a tomada de consciência dos processos emocionais por parte dos participantes, que ampliam sua percepção e são convidados a desenvolver autonomia em suas práticas de saúde. Ainda, ao mesmo tempo em que a empresa oferece esses treinamentos e dinâmicas, ela produz a instabilidade e adoecimentos com os vínculos trabalhistas frágeis pela contratação PJ, o salário 100% comissionado e o atraso não comunicado nas datas dos pagamentos.

.....

PALAVRAS-CHAVE: emoções; autorregulação emocional; saúde mental; organizações

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INSTRUMENTO *DYADIC COPING INVENTORY*: UMA PRELIMINAR REVISÃO SISTEMÁTICA

WANDERSON RICARDO NEPOMUCENO

ALINE DA SILVA GONÇALVES

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

.....

O estresse enfrentado por um casal pode ser um fator de estabilidade ou abreviamento das relações conjugais, a depender da maneira como os cônjuges, enquanto unidade, lidam com ele. O *Dyadic Coping Inventory* mensura a qualidade da comunicação e as estratégias de enfrentamento conjugal diante do estresse vivenciado. Desde a sua criação, o instrumento foi aplicado a diversos contextos culturais. Através de uma revisão sistemática metodológica, o estudo propõe analisar as evidências das propriedades psicométricas de medida disponíveis na literatura. O estudo visa contribuir com a prática clínica e com a pesquisa. Em fevereiro de 2021, foram realizadas as buscas nas plataformas Portal Periódico da Capes e *Google Acadêmico*. O descritor “*Dyadic coping Inventory*” apresentou maior número de resultados. Não foi aplicado nenhum filtro. Os registros encontrados foram exportados para os *softwares Zotero* e *Excel*. Em seguida, realizou-se os seguintes procedimentos: exclusão dos registros em duplicidade, leitura dos títulos e dos resumos, exclusão de materiais que não estavam de acordo com o critério de inclusão. Essa revisão foi submetida ao repositório Prospero e obteve o registro CRD42021232506. Com os resultados preliminares, foram encontrados 722 registros, Portal Periódico da Capes (132) e na Plataforma *Google Acadêmico* (590). Dos quais dezessete estudos foram incluídos na síntese, distribuídos nas seguintes bases de dados: *Scopus* (5), *Web of Science* (5), *DOAJ* (2), *John Wiley & Sons, Inc.* (1), *APA PsycInfo* (1), *DergiPark* (1), *Pubmed* (1), *ResearchGate* (1). Todos os estudos encontrados são artigos revisados por pares, quantitativos e transversais, nos idiomas inglês (13), alemão (1), turco (1), húngaro (1) e russo (1) e publicados entre os anos de 2008 e 2020. A revisão está sendo elaborada por três pesquisadores, extração e seleção pareada (2) e revisão (1). A próxima etapa será a extração de propriedades psicométricas da medida à luz dos *Standards for Educational and Psychological*.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *dyadic coping inventory*; propriedades psicométricas, revisão sistemática.

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

RALINE DOS SANTOS DE QUEIROZ

.....

A violência contra a mulher, em especial a violência doméstica, infelizmente é um drama que faz parte do cotidiano das cidades, do país e do mundo. É um fenômeno antigo, silenciado e naturalizado ao longo da história, fruto das relações de desigualdade de gênero, classe, raça e sexualidade. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma profissional da área de Psicologia na equipe multidisciplinar em uma ONG (Organização não Governamental) – Centro de Defesa da Vida - que trabalha com mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, no município de Duque de Caxias/RJ. Este trabalho consiste em um estudo descritivo, no qual buscou-se pontuar o caminho percorrido por uma equipe multiprofissional no atendimento às mulheres vítimas de violência, sobretudo na atuação da profissional de Psicologia que é peça chave para que a mulher possa enxergar a violência sofrida, resgatar sua condição de sujeito, bem como sua autoestima, seus desejos e vontades e assim tenha condições de romper com um ciclo de violência. Observa-se que o trabalho com esse público é minucioso, desafiador e requer paciência, pois é constante a dificuldade que as mulheres apresentam no rompimento dessas relações por conta dos filhos, da vergonha, do medo de denunciar e da dependência financeira e emocional. É preciso que a violência doméstica seja compreendida como um problema de saúde pública, e não como algo restrito a vida privada e familiar. Assim como, torna-se necessária a existência de profissionais de saúde capacitados nos diversos espaços públicos e privados para o atendimento especializado a este público.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher; desigualdade de gênero; atendimento psicológico;

ATRAVESSAMENTOS RACIAIS NO ENSINO DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO BRASIL

ANA BEATRIZ SOEIRO LEOPOLDO

.....

O presente trabalho tem como objetivo principal contextualizar a correlação entre as estruturas históricas e socioculturais, com foco nas questões que envolvem processos de racialização e suas implicações nas práticas de ensino desenvolvidas no campo da Psicologia. Na produção de dados fora utilizado material bibliográfico referente ao tema em questão, pesquisa e leitura de materiais já desenvolvidos por autores que incluem a produção de saberes que auxiliam a moldar o imaginário social e estruturas sociais que impactam, direta ou indiretamente, a formação de subjetividades, por exemplo, Djamila Ribeiro e Frantz Fanon. A partir do desenvolvimento do estudo realizado, foram observadas necessidades de discussão sobre temas que envolvem racismo, locais sociais de fala e escuta e a produção de saberes em torno de tais questões. Considera-se imprescindível a compreensão, de maneira clara e detalhada, do contexto histórico nacional a fim de evidenciar que, no aprendizado sobre estruturas psíquicas e seus desdobramentos, seja importante relacioná-los com considerações determinantes que possam servir de diretrizes para a formação de subjetividades distintas entre sujeitos negros e brancos no Brasil, e o quanto podem ser complexos estes processos de formação de identidades racializadas. A fim de buscar tais evidências, princípios doutrinários, como o de equidade, pré-estabelecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde), são colocados como indicativos, caminhando de acordo com os processos de aprendizado oferecidos pelas graduações com o objetivo de que sejam também direcionadas à saúde, seja física ou mental, e, desta forma, contribuir para a implicação do pensamento fenomenológico dos profissionais em formação para futura atuação em sociedade.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; racismo; saúde mental; academia.

CINEMAS DE RUA DO RIO DE JANEIRO COMO ANALISADORES EXISTENCIAIS DA CIDADE

JOÃO VICTOR C. BIZARRO

.....

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar os cinemas de rua e seu desaparecimento das cidades, tangenciando a sua escassez atual e como o seu desaparecimento, lento e gradual, mostra um sintoma de uma cidade que resiste cada dia mais para reafirmar o seu espaço e a sua história. Tomando como metodologia de pesquisa o estudo qualitativo e bibliográfico à luz de pensadores como Luiz Antônio Simas, Walter Benjamin, Luis Antônio Baptista e Cecília Coimbra, foi analisado o processo de subjetivação presente no Brasil na metade do século XX e de que maneira suas modulações se apresentam atualmente, identificando o processo de deslegitimação dos espaços públicos e dos corpos que os habitam. Os cinemas de rua no estado do Rio de Janeiro, antes polos de encontros e afecções, agora estão cada vez mais esquecidos e silenciados em prol de uma cidade higienizada e elitizada, com o objetivo de criar um espaço no qual a convivência não é mais experienciada, mas sim omitida. A pesquisa teve o objetivo de problematizar o processo de elitização do cinema e da cidade, a fim de pensar esses espaços como territórios em constante disputa e valorizar a importância dos cinemas de rua para a construção de uma cidade pulsante.

.....

PALAVRAS-CHAVE: cinema de rua; cidade; disputa.

FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM TEMPOS PANDÊMICOS: POSSIBILIDADES E LIMITES DAS TECNOLOGIAS

ADRIELLY SELVATICI SANTOS

.....

Este trabalho apresentará relato e análise de experiência em instituição de acolhimento, trazendo problematizações a respeito do uso de tecnologias nos processos de fortalecimento de vínculos entre acolhidos/as, seus familiares de origem, extensos e/ou substitutos e a comunidade, apontando possibilidades e limites. O fortalecimento de vínculos é um dos principais processos a serem cuidados no contexto do Acolhimento Institucional, principalmente por tratar-se de um equipamento que recebe crianças e adolescentes que, por terem tido direitos violados, foram separadas da família. No processo de desenvolvimento humano, os vínculos são matéria constituinte da subjetivação e do sentimento de pertença, cultivando-se pelo contato afetivo entre os pares e a sociedade. A eclosão da pandemia pelo coronavírus, trouxe a necessidade do isolamento social e as atividades de fortalecimento de vínculos passaram a se dar exclusivamente por tele ou videochamadas. Com o tempo esse uso exclusivo na mediação do contato com as famílias ou/e outras pessoas de referência apresentou limitações, principalmente com crianças pequenas. Acompanhamos dois casos de crianças de seis anos, uma que foi reinserida à família de origem e outra que iniciou processo de fortalecimento de vínculos com uma família substituta. Nesses, foi possível observar reações de estranhamento e insegurança no encontro presencial com as famílias, mesmo depois de mediadas diversas videochamadas. No caso da criança reinserida à família de origem, que em um ano de acolhimento, ficou seis meses tendo contato com a família exclusivamente por videochamada, percebeu-se um efeito de distanciamento. Quanto à criança em processo de adoção, observou-se dificuldades na constituição de uma proximidade com confiança. Assim sendo, analisa-se que usar tecnologias no processo de fortalecimento de vínculos, pode funcionar como meio de contato adicional, já que possibilitam conversas em tempo real, espontaneidade, contato com voz e imagem, porém não como substitutivo dos contatos presenciais.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fortalecimento de vínculos; pandemia; tecnologia.

GÊNERO, SISTEMA SOCIOEDUCATIVO E PANDEMIA: REGULAÇÕES DO ESTADO E SEUS EFEITOS SUBJETIVOS

ANA CAROLINA DE PAULA DA COSTA

ANA GABRIELLE DE SOUZA SILVA

GABRIELA MOURA PACHECO

JULIA REIS LOUSAO

ANNA PAULA UZIEL

LUISA BERTRAMI D'ANGELO

.....

Este trabalho trata de uma pesquisa realizada mediante uma cooperação com a Defensoria Pública, que permite analisar processos de meninas que cumprem medida socioeducativa de internação. Partimos da ideia corrente no campo da socioeducação de que elas recebem medidas mais duras do que os meninos pelos mesmos atos infracionais. Para tal, realizamos encontros semanais de maneira remota, onde pudemos debater acerca dos documentos dos autos, como as sentenças, os relatórios, os ofícios e as representações, pensando, assim, sobre seus efeitos nas vidas das meninas em privação de liberdade, bem como o posicionamento de cada operador/a do Direito. No presente trabalho, abordaremos questões que atravessam as internações de adolescentes na unidade feminina do sistema socioeducativo do Rio de Janeiro, como gênero, maternidade, orientação sexual e relação familiar. Temos como referencial teórico a Pesquisa Cartográfica, que pretende acompanhar e mapear os territórios existenciais que vão se colocando para as envolvidas, sejam as meninas cumprindo medida de internação, sejam operadores/as do Direitos, sejamos nós, da equipe da UERJ, no decorrer da pesquisa. Enquanto resultados preliminares, destacam-se a observação de uma maior precariedade para a garantia de direitos das jovens por conta da pandemia que alterou não só a rotina da instituição, mas o andamento dos processos. Os documentos anexados aos processos permitiram verificar uma série de dificuldades para encaminhamentos relativos a ações de profissionalização, para a manutenção de vínculos afetivos e familiares através de visitas, para o exercício da maternidade, dentre outros, de modo que, durante a pandemia, a experiência de privação de liberdade parece se intensificar em sua face punitiva e se enfraquecer em seu caráter de socioeducação, ainda que algumas estratégias sejam acionadas pelas equipes técnicas da unidade no sentido de fortalecer o trabalho socioeducativo.

GRUPO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR PARA PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

JENNIFFER PIRES

PATRICIA LORENA QUITERIO

Práticas educativas empregadas pelos pais podem ser fatores de risco ou de proteção para o desenvolvimento socioemocional infantil. É comum que famílias necessitem ampliar o repertório de práticas disciplinares adaptativas, sendo necessário orientá-los de forma a aperfeiçoar suas Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSEP). Orientações para familiares com vistas à promoção de HSEP são conhecidas na literatura, em formato individual e grupal. No contexto de pais de crianças e adolescentes com deficiência, entretanto, programas de orientação nesses moldes são escassos. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de Grupo de Orientação Familiar para Pais de Crianças e Adolescentes com Deficiência – adaptado para a modalidade *online* devido à pandemia do COVID-19. A proposta do grupo ocorre em 16 encontros sobre as seguintes temáticas: princípios de aprendizagem do comportamento, desenvolvimento na infância e adolescência, competência emocional, envolvimento parental, regras e limites, consequências para comportamentos adequados e inadequados. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa/UERJ (CAAE: 41962820.5.3002.5282). O grupo experimental (N=50) e o grupo controle (N=50) preencherão avaliação pré e pós-intervenção dos seguintes instrumentos: (i) Escala de crenças parentais sobre competência emocional; (ii) Inventário de Estilos Parentais; e, (iii) Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Pais. Os participantes de ambos os grupos preencherão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ficha de inscrição, e os do grupo experimental realizarão avaliação processual por meio da Avaliação do Impacto Imediato da Sessão e da análise das tarefas de casa, de forma a avaliar as competências socioemocionais no contexto familiar de crianças e adolescentes com deficiência. Espera-se que esta intervenção possibilite aos familiares o emprego de técnicas educativas e disciplinares adequadas, visto que as HSEP figuram com importante papel no fornecimento de condições propícias para o desenvolvimento socioemocional.

PALAVRAS-CHAVE: habilidades sociais educativas parentais; desenvolvimento infantil; orientação familiar; crianças com deficiência.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Bolsa de Mestrado).

FRAGMENTOS DE UMA PESQUISA: ESCRITA E MEMÓRIA COMO DISPOSITIVOS (INS)URGENTES

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM

ANA CLARA CRUZ LOPES

CLEYSON CUNHA PEÇANHA

MARCELO SANTANA FERREIRA

MARIANA PORTO DA SILVA CORDEIRO FERNANDES

NUNO LOMARDO CARNEIRO DA SILVA

.....

Tendo como elemento propulsor o projeto de pesquisa “*Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social*”, da UFF, tecemos este trabalho. Nossos estudos refletem sobre como é possível estabelecer fronteiras entre a prática literária e o campo da Psicologia Social. Buscamos investigar criticamente sobre a memória e a escrita na América Latina, alicerçados em teóricos como Walter Benjamin, Michel Foucault e Gilles Deleuze e autores latinos de literatura insurgentes, como Julián Fuks e Conceição Evaristo. Nossos encontros virtuais propõem leituras e investigações acerca da produção de lugares enunciativos na literatura latino-americana contemporânea. Compreendendo o pesquisar como um movimento ético-político e encarnado, nos colocamos sempre presentes e atravessados em nossas produções, não desvincilhando o sujeito do objeto. Apostamos em uma epistemologia política que rompe com o modelo moderno de produzir conhecimento. Diante das disputas discursivas envolvendo a memória de nosso país, a relação que manufaturamos com as gerações passadas e as que virão e o contexto de aprofundamento das violências de Estado, no qual corpos subalternizados são mortos pela fome, pelo frio, pela bala e pela Covid-19, apostamos na urgência da escrita. Nesse sentido, a composição literária aparece como um fazer insurgente; uma ação estética, ética e política capaz de interconectar memória, experiência e conhecimento e de promover o agenciamento coletivo da enunciação. Isso, pois, quando sujeitos que são sistematicamente silenciados ocupam um lugar de enunciação, esses necessariamente evocam seu coletivo ao falarem de si, subvertendo o narrar num ato político. As narrativas que escutamos nos constituem enquanto sujeitos e nos possibilitam formas de perceber e nos relacionar com o mundo. Mais que uma escuta dos sujeitos que contam sua história, percebemos que nosso papel enquanto testemunhas que persistem no narrar do outro, parte de um compromisso ético-político da profissão de não ceder à privatização das dores e demandas do mercado.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; literatura; escrita; insurgência; memória.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO, RESSALTE-SE, EM PANDEMIA

TATIANA COUTO DE FIGUEIREDO

THAMIRES SANTOS MACHADO

ANA CLOE LOQUES MARRELLI

.....

Tendo como premissa a elaboração de um produto para o seminário do eixo Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), que refletisse a interprofissionalidade e a forma como a psicologia pode atuar em conjunto com as demais profissões da área de saúde, este resumo relata os métodos de construção que utilizamos para o desenvolvimento das nossas análises. As reflexões a serem apresentadas foram realizadas em modo virtual por duas estudantes de psicologia, cursistas do segundo período, haja vista estarmos inseridas em um cenário de pandemia do Covid-19. As adaptações do campo universitário, ocasionadas em função da necessidade de isolamento social, nos convocaram a sermos mais criativas nas formas de elaborar um produto para o seminário do IETC. Para falarmos de interprofissionalidade e para que pudéssemos correlacionar a atuação do psicólogo junto aos demais profissionais da área de saúde, tivemos que estruturar a nossa comunicação por meio de aplicativos que nos permitissem realizar “encontros” virtuais com os operadores da psiquiatria, cardiologia e nutrição. Destarte, tivemos êxito na execução do produto que se deu de forma interdisciplinar, mesmo durante o evento pandêmico. Concluímos que, embora haja muitos percalços para se trabalhar de forma interprofissional em meio à pandemia, o senso de trabalho em equipe carrega inegáveis benefícios à coletividade, garantindo, assim, uma ótima experiência ao instruindo, o qual agregará mais conhecimento para a sua classe profissional. Por conseguinte, inferimos que a tecnologia e as plataformas virtuais podem ser o fio condutor que nos possibilitará a perspectiva de um trajeto iluminado pelo descobrimento, aprendizado e aprofundamento no conceito da interprofissionalidade durante a pandemia.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicólogas em formação; práticas em psicologia; reflexões acadêmicas; crp rj; psicologia.

PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NO PROCESSO HISTÓRICO DOS ADOLESCENTES INFRATORES E SUAS FAMÍLIAS.

VANDA VASCONCELOS MOREIRA

TALITA FIGUEIREDO

LEILA MAYWORM COSTA

ELIANA LOBO

.....

Este trabalho pretende abordar a prática da psicologia na socioeducação no DE-GASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), ressaltando a compreensão da construção histórica que constitui o lugar de adolescentes em conflito com a lei e as suas famílias. É comum que haja um estigma sobre os adolescentes apreendidos por suspeita ou acometimento infracional, consideradas pessoas de má índole ou perigosas. A problemática social que deu origem a equívocos e preconceitos, como “*filho de bandido, bandido é*”, é senso comum circular entre profissionais socioeducativos, do judiciário e na sociedade em geral. Tendo como referências teóricas, a perspectiva histórica da criança e da adolescência de Esther Arantes e a análise genealógica de Michel Foucault, se faz necessário pensar os aspectos de relação institucional com crianças e adolescências negras, tendo em face nosso passado escravista. A inclusão de práticas profissionais críticas e reflexivas têm permitido uma maior compreensão da exclusão, encarceramento e criminalização dos adolescentes pobres e negros e suas famílias, vividos desde o Brasil-Colônia até o cenário neoliberal dos dias atuais. Esta prática da psicologia de contextualização histórica, dando voz aos adolescentes e suas famílias através de Fóruns e Rodas, sendo virtuais na pandemia, têm permitido um importante protagonismo destes adolescentes e suas famílias, até então invisibilizado. Apesar dos avanços nas áreas das Políticas Públicas e nas Garantias de Direitos aos adolescentes e suas famílias na socioeducação, faz-se necessária a ampliação de práticas da psicologia comprometidas com a inclusão, direitos sociais e humanos, através de uma postura ético-política, promovendo rupturas no silenciamento de violência e exclusões da história racial brasileira.

.....

PALAVRAS-CHAVE: adolescente infrator; famílias na socioeducação; preconceitos na socioeducação; DEGASE-RJ

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO BRASILEIRA DO PROFESSIONAL FULFILLMENT INDEX (PFI)

CAROLLINE DA COSTA GARRITANO
JULIA CUNHA MELO
ITAMARA KELLY CAVALCANTE DA SILVA
MARIA EDUARDA PINTO PONTES ELPIDIO
MARIANA RAMBALDI DO NASCIMENTO
ISABELA FERREIRA ROCHA NUNES

.....

Pesquisas recentes vêm afirmando que os médicos são uma categoria profissional propensa a lidar com o *burnout*, por possuírem dificuldades de integrar a vida profissional e a pessoal, e com a crescente piora da situação pandêmica, pelo menos 95% desses profissionais tiveram suas vidas alteradas e suas jornadas de trabalho tornaram-se excessivas. No contexto atual, possuímos instrumentos adaptados para o português que avaliam individualmente o bem-estar subjetivo e o *burnout*, como a Escala de Felicidade Subjetiva, o *Oldenburg Burnout Inventory* e o *Maslach Burnout Inventory*, porém não temos a adaptação brasileira de um instrumento que aborda as duas dimensões em conjunto. Destarte, esta pesquisa tem como objetivo traduzir, adaptar e validar o *Professional Fulfillment Index* para a realidade brasileira. O instrumento avalia, em uma única escala, a realização profissional e o *burnout* em médicos. Assim, o *Professional Fulfillment Index* torna-se um importante aliado na avaliação do estado dos médicos brasileiros atuantes no combate ao Covid-19. Esta medida é composta por 16 itens com três escalas: duas escalas medem *burnout* em termos de exaustão: no trabalho (4 questões), desengajamento interpessoal (6 questões) e na realização profissional (6 questões), com cada item pontuado de 0 a 4, em uma escala tipo *Likert* de 5 pontos. O estudo está dividido em duas etapas, na primeira foram feitos os procedimentos de tradução e adaptação transcultural do instrumento, e na segunda serão apresentados os procedimentos para validação do instrumento (estrutura interna, confiabilidade). Os dados serão analisados por meio de estatísticas descritivas e submetidos a análise fatorial exploratória e confirmatória.

.....

PALAVRAS-CHAVE: *burnout*; médicos; bem-estar; realização profissional; *Professional Fulfillment Index*.

ACOLHENDO EMOÇÕES NA PANDEMIA: UMA APOSTA NOS ATENDIMENTOS REMOTOS

GABRIEL HENRIQUE DE SOUZA AZEVEDO

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

.....

No contexto da pandemia, com a suspensão das atividades presenciais, os atendimentos em estágio supervisionado foram suspensos. A retomada da formação e a supervisão clínica passaram a ser virtuais inicialmente, sem a continuidade dos atendimentos. No entanto, a equipe de supervisão da professora Edna Ponciano, desde 2019, vem discutindo uma proposta de atendimento virtual. Nesse sentido, a pandemia não nos pegou de surpresa. Como parte da supervisão clínica, realizada online a partir de 2020, foi iniciado um treinamento para atendimento em grupo, com a participação dos estudantes da pós. Posteriormente, estagiários que já estavam atendendo e nos últimos períodos retomaram os atendimentos. O objetivo desse trabalho é apresentar e discutir a nossa experiência e as potencialidades e dificuldades encontradas, relatando as características de nossa atuação, cuja base é a da abordagem sistêmica focada na emoção. Para tanto, é importante destacarmos que, apesar da distância presencial, a escuta focada na emoção oferece diversas ferramentas para manter a conexão com as pessoas atendidas, como o timbre e o volume da voz, o ritmo da fala, as expressões faciais, assim como, constantemente, convocar para perceber as emoções mais lentamente, considerando a experiência emocional conectada ao corpo, na experiência terapêutica, fortalecendo o vínculo e a aliança de trabalho. Uma observação interessante sobre os atendimentos focados na emoção, durante a pandemia da COVID-19, é a inauguração de um *campo* que pode ser acessado virtualmente, o que nos aponta para uma expansão do sentido e corporificação do que é o *setting terapêutico* e do que entendemos como *clínica*. O atendimento remoto emergencial nos empurra para um novo momento da clínica contemporânea, completamente engolfado pelas relações virtuais e remotas.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica; emoções; supervisão clínica.

O CORPO FEMININO E SEUS TABUS: O ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL

INGRID MARQUES MACEDO SILVA

.....

Este trabalho aborda o corpo feminino e seus tabus com base em uma revisão bibliográfica sobre o abuso sexual dirigido às crianças e adolescentes. Por tratar-se de um tabu, os problemas decorrentes do abuso sexual infantojuvenil ainda são pouco discutidos. Essa temática é de grande relevância pois aborda um fenômeno que faz parte de um conjunto de problemas sociais. Este estudo tem como objetivo compreender as problemáticas das relações entre a sexualidade e o corpo de crianças e adolescentes do gênero feminino sexualmente abusado. São discutidas as relações de poder sobre esses corpos, a religiosidade e tabus. Também foi levantada uma reflexão a respeito da sexualidade infantil sob a ótica da psicanálise e uma problematização sobre a relação entre abuso sexual e aborto e as políticas públicas voltadas a essas situações de violência. O procedimento metodológico utilizado para a realização deste estudo foi uma revisão de literatura que exemplifica a história de uma adolescente que engravidou e precisou realizar o aborto. Foi possível compreender, por meio deste estudo, que a relação da sexualidade do corpo feminino de crianças e adolescentes sexualmente abusado está associada a violência de gênero, às relações de poder e aos tabus atravessados pela religiosidade e pela sociedade patriarcal. O estudo também aborda a relevância de políticas públicas e acolhimento para o auxílio das vítimas de abuso e o processo de aborto.

.....

PALAVRAS-CHAVE: corpo feminino; crianças e adolescentes; abuso sexual; aborto.

QUESTÕES

YURY FELIPE NASCIMENTO ALVES

NILTON NUNES JR

Estudos apontam que o “*branqueamento*” é perceptível como um processo inventado e mantido pela burguesia brasileira no final do século XIX e início do século XX, a exemplo da política de “*embranquecimento*”. Daí pode-se afirmar a ideia sobre umas das bases que sustentam o racismo, explicitando que corpos negros existem de forma marginalizada e mesmo precarizada, diferente da existência de corpos brancos. Neste trabalho objetiva-se tratar de questões estruturais sobre o racismo, no que tange à suas facetas e conceitos, assim também, como aos fenômenos intrínsecos a ele, a exemplo da “*branquitude*”. O racismo tem sido uma ideologia que move desigualdades dentro da sociedade, mesmo nos dias atuais. Sendo fator importante para entender-se as precárias condições de existência da população negra. Configura-se como uma grave violência estrutural e institucional presente na sociedade contemporânea. Essa pesquisa baseia-se na análise de literaturas que trabalham a temática do racismo enquanto questão que estrutura a sociedade em seus hábitos e discursos. Sendo essa pesquisa parte da metodologia qualitativa e análise bibliográfica, foram levantados artigos do *SciELO* pertinentes à temática, assim como livros dos seguintes autores: Frantz Fanon e Grada Kilomba. Como é possível o negro existir em uma sociedade estruturada, socializada, ambientada sob o fenômeno da “*branquitude*”? Há um privilégio em ser branco? E sobre ser branco e pobre? A “*branquitude*” é um problema, uma vez que marginaliza outros corpos. Mas, o negro buscar incessantemente a negritude - sendo a ideia de resgatar o orgulho sobre ser negro, suas origens e simbologias - também é um problema? Pois só existe negro porque o branco criou. Estas são algumas questões que buscarei endereçar e discutir na apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; branquitude; negro.

FORMANDO À DISTÂNCIA: PRÁTICAS DOCENTES E O USO DAS TICS NA PSICOLOGIA

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA
SYLVIO PECORARO JUNIOR
CAIQUE LEONARDO INACIO DA SILVA
DAPHNE MALHER CORREA
MIRELLI APARECIDA NEVES ZIMBRÃO
ANA GABRIELLA ASSIS DUARTE COSTA

.....

O contexto de distanciamento social exigiu a adoção de práticas mediadas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na formação em Psicologia, quadro que orientou o problema desta pesquisa: Como práticas mediadas por tecnologias foram desenvolvidas por psicólogos docentes na atual crise sanitária de Covid-19? O objetivo foi discutir as possibilidades de intervenção de psicólogos mediadas por tecnologias no contexto da pandemia de Covid-19, especialmente na atuação docente, buscando compreender os efeitos dessas práticas para os profissionais e estudantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis sob CAAE 33729420.5.0000.5281. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com psicólogos docentes do estado do Rio de Janeiro que passaram a atuar mediados por tecnologias em razão das medidas de distanciamento social vigentes. As entrevistas aconteceram por vídeo conferência, sendo os dados tratados pela Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram diferenças entre os professores que receberam ou não suporte institucional e treinamento, ou que possuíam mais ou menos manejo tecnológico na percepção das possibilidades de uso de tecnologias no Ensino Remoto Emergencial. Os participantes destacaram a dificuldade em acompanhar o processo de aprendizagem, considerando a limitação da interação e a dificuldade dos alunos em abrir as câmeras durante as aulas por motivos diversos. A sensação de maior cansaço também se fez presente nos relatos, com a percepção de aumento de horas de trabalho no planejamento e desenvolvimento das aulas, além de reuniões excessivas, preenchimento de relatórios e grupos online. Percebem, ainda, certa invasão do trabalho em suas casas. Embora alguns recursos tenham sido apontados como possibilidades metodológicas interessantes para permanecer no pós-pandemia, a identificação da dificuldade dos estudantes em obter dispositivos adequados e conexão de qualidade para acessarem as aulas apontam que é possível que a modalidade promova ainda mais exclusão no acesso ao Ensino Superior.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação em psicologia; TICs; ensino remoto.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq

“SE FICAR SÓ NISSO, MELHOR NEM FORMAR”: CLÍNICA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.

BRUNA SALES DA SILVA
HIÔRRAN DA SILVA FREITAS DALCIN
THUANE ROSA DO CARMO
MÁRCIA DOS SANTOS OLIVEIRA
PATRICIA CASTRO DE OLIVEIRA E SILVA

.....

O presente trabalho apresenta um relato de experiência a partir do Estágio Supervisionado em Psicologia e Práticas Institucionais realizado em uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro. Foi realizada uma pesquisa-intervenção com metodologia cartográfica, com o objetivo de compreender como a pandemia de COVID-19 tem atravessado o cotidiano de estudantes e docentes do curso de Psicologia. O estágio foi desenvolvido a partir do referencial da Análise Institucional, do Feminismo Negro, do Pensamento Decolonial e da Psicologia Social Crítica. A partir dessas perspectivas foram realizadas entrevistas cartográficas coletivas e individuais, com discentes e docentes, através das Plataformas *Blackboard Learn*, *Google Meet* e *Whatsapp* que possibilitou a identificação de dificuldades e potencialidades que apareceram com a transição do ensino presencial para o ensino remoto. A partir das intervenções foi possível identificar como a clínica individual e presencial ainda é pensada pelas estudantes de psicologia como área de atuação prioritária. Em um dos encontros, uma participante disse para nossa equipe: “*se ficar só nisso, melhor nem formar*”, referindo-se às atividades da pesquisa-intervenção enquanto prática de estágio. Essa perspectiva tornou-se um analisador de como a formação ainda permanece muito vinculada a práticas clínicas individuais, realizadas em consultórios particulares ou instituições hospitalares, desconsiderando a potência dos processos coletivos. A perspectiva limitada das possibilidades de atuação no campo da Psicologia aponta para a necessidade de investimento na formação para uma prática ética-estética-política para além da clínica individualizante e da dicotomia teoria X prática, pois que estas se constituem na transversalidade, sendo inseparáveis. Por fim, observamos que a pesquisa-intervenção como prática de estágio mostrou-se potente para o processo de formação. Em nossa experiência, o ensino remoto foi um ambiente potente, de (re)existência, que possibilitou a instrumentalização de novas práticas e novas visões acerca dessas questões.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Psicologia; Prática clínica; Pesquisa-intervenção; Cartografia.

A PERMANÊNCIA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

LIDIANNE CHIROLL DA SILVA ARAÚJO

RENATA DE ARAÚJO CHAMMA

THAÍS MENDONÇA ESTEVES

LIGIA CLAUDIA GOMES DA SILVA

.....

A violência conjugal, seja ela em qualquer uma de suas variadas formas de manifestação, apresenta-se como um fenômeno histórico e multifacetado que pode ocorrer em casais hétero ou homossexuais, causando danos físicos e psicológicos, sendo capaz de, até mesmo, levar o indivíduo à morte. Levando em consideração particularmente a violência conjugal contra a mulher em relacionamentos heteroafetivos, nota-se que é um dos fenômenos resultantes de uma cultura patriarcal presente em nossa sociedade, a qual é exercida por meio de comportamentos, atitudes e/ou pensamentos que expressam a dominância do homem sobre a mulher. Considerando o contexto da violência contra a mulher como uma questão de saúde pública, esta pesquisa objetiva compreender, bem como apontar, alguns dos fatores que explicam a permanência da mulher nessa posição, mesmo sofrendo diversos tipos de abusos. Assim, foram aplicados questionários a 117 mulheres, com idades entre 18 e 62 anos, que estão ou já tiveram relações heterossexuais não saudáveis. Quanto às hipóteses, os seguintes fatores foram colocados como os mais relevantes para os participantes: “dependência emocional”; “expectativa de mudanças de comportamento”; “apego às boas experiências” e “não considerar as atitudes como abusivas”. Os resultados mostraram que os itens “expectativa de mudança de comportamento” e “apego às boas experiências”, respectivamente, receberam um percentual mais expressivo quando comparados aos demais. Portanto, estes mostraram ter maior influência sobre os participantes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: violência conjugal; mulheres; permanência; relacionamento abusivo; violência; patriarcado.

PSICANÁLISE E CAPITALISMO: IMPASSES ATUAIS PARA A CLÍNICA PSICANALÍTICA

LUCAS QUEIROZ DIAS

RENATA SOUZA BAMBINO

MARCOS VINICIUS BRUNHARI

.....

A partir das discussões teóricas e dos atendimentos clínicos em nosso Projeto de Extensão, foi possível a emergência de questões relativas à flexibilidade da acessibilidade ao atendimento clínico psicológico. Construiu-se, então, a questão acerca da modalidade on-line do tratamento psicanalítico, posta como prática viável diante das medidas de distanciamento social contra o contágio do Covid-19. Discutiu-se os impasses que a flexibilização da acessibilidade implica sobre a técnica e a condução do tratamento, considerando uma tendência à mercadorização de diferentes dispositivos da vida social. A partir de Freud e Lacan, discute-se o Discurso Capitalista e a incidência do objeto de consumo sobre o sujeito para interrogarmos a renovação constante do que é ofertado enquanto produto para suprir a incompletude. A introdução do inconsciente estruturado como linguagem e os efeitos de um retorno a Freud são articuladores de uma proposta que responde à interrogação dirigida acerca de uma ontologia do sujeito. Lacan desvela um estatuto ético do inconsciente, diverso de uma ontologia, em uma lógica cujo meandro leva em conta o ser enquanto falta. Fundamenta-se, logo, um questionamento que leva em conta o Discurso Capitalista como oportunidade de um velamento da falta estrutural do sujeito e a consequente revitalização de um estatuto de ser. Na direção oposta das exigências de uma gestão de si como empresa, que culmina em práticas clínicas de adaptação social, a psicanálise aposta na elaboração de caminhos de historicização do sujeito. Portanto, sustenta-se aqui que o lugar da psicanálise é díspar em seu viés ético frente às demandas sociais produzidas pelo Discurso Capitalista. A crítica à objetualização da acessibilidade firma-se a partir da forma com que o capitalismo remodela insatisfações enquanto produz objetos que prometem dar conta do mal-estar a despeito de certo ordenamento que se faça operar tendo em conta um impossível.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Clínica psicanalítica; Discurso capitalista; Ética psicanalítica; Neoliberalismo.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da UERJ (Depext)

A SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES ACOLHIDAS E O TRABALHO DA EQUIPE TÉCNICA

GRAZIELLY RIBAS DE OLIVEIRA
BRUNA CARVALHO COELHO
GABRIEL DA SILVA BARBOSA
JULIANA MACEDO ANDRADE
AURELIANO LOPES DA SILVA JUNIOR
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

.....

O presente trabalho apresenta referenciais teóricos e práticos sobre os direitos sexuais de adolescentes acolhidas institucionalmente, versa também sobre as características peculiares dessa fase do desenvolvimento humano, sobre as vicissitudes do processo de construção identitária e os atravessamentos sociais comuns neste período. A sexualidade será abordada para além de dados estatísticos, evidenciando a dimensão dos seus diferentes constructos: sexo biológico, gênero, papéis sociais de gênero, gênero designado a partir do sexo biológico, expressão de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, identidade sexual. Importante ressaltar que todos esses pontos serão vistos também nos atravessamentos do contexto de acolhimento institucional. O objetivo geral da pesquisa foi entender de que forma o corpo técnico de uma casa de acolhimento atua frente aos direitos sexuais de jovens acolhidas. Os dados da pesquisa foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas na modalidade híbrida – online e presencial. Participaram da pesquisa dez profissionais da equipe técnica de uma casa de acolhimento na Baixada Fluminense. Os resultados preliminares da pesquisa demonstram a necessidade de intervenções psicopedagógicas com as adolescentes, com as técnicas e educadoras; houve indícios de lacunas nas falas dos profissionais sobre questões relacionadas à dimensão da sexualidade das adolescentes - por vezes reduzida ao ato sexual; a equipe também demonstrou necessidade e interesse em participar de capacitações permanentes - na ideia de que isso pudesse contribuir no exercício diário das atividades relacionadas a rotina da casa de acolhimento. Algumas questões retratadas nas entrevistas foram lidas pelas profissionais como mais desafiadoras, dentre elas, o abuso sexual, a descoberta da sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis. Como conclusão, evidenciou-se a relevância da formação continuada das profissionais que atuam na casa de acolhimento de forma que possibilite espaços para análise e reflexões sobre as práticas que desempenham, bem como sobre as questões específicas geradas pela sexualidade de adolescentes.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; sexualidade; direitos sexuais; adolescentes acolhidas; equipe técnica.

IMPACTOS DA LEI 13.935/19 NA FORMAÇÃO INICIAL DE PSICÓLOGAS E PSICÓLOGOS: REFLEXÕES A PARTIR DO NÚCLEO ABEP RJ

RITA DE CASSIA R. LOUZADA
DIVA LÚCIA CONDE

.....

Esta comunicação oral tem como objetivos: 1) compartilhar ações que vêm sendo realizadas no alcance do Núcleo ABEP/RJ, com vistas à implementação da Lei 13835¹19, no âmbito do Rio de Janeiro; 2) refletir em torno das relações Psicologia e Educação, hoje presentes nos programas de formação de psicólogas/os, à luz da concepção prevista para as práticas psicológicas estabelecidas pela Lei 13935/19. Não há dúvida que há um espaço aberto para a Psicologia, tanto em relação às novas demandas ao fazer psi específico, como em relação ao conhecimento do complexo espaço de trabalho: a Educação, seus pensadores, suas proposições, suas legislações, sua história. Ambos, práticas psi e conhecimento do espaço educacional, serão colocados a psicólogas/os simultaneamente, e é preciso formar esses profissionais para a necessária e ética contribuição profissional às tantas populações envolvidas nas escolas. Essa prática psi, preconizada pela recente lei, ocorrerá em equipes multiprofissionais, nos diversos territórios em que os processos educacionais transcorrem, em meio às políticas educacionais estaduais e municipais, em contato com as múltiplas questões interpostas nas redes de ensino por crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas deficientes, pessoas vítimas de violências, estudantes privados de liberdade, gestores das unidades e redes escolares, demais trabalhadores da educação e famílias. É urgente debater a implicação das graduações em Psicologia com essa temática através da retomada de estudos da produção bibliográfica da Psicologia Escolar e Educacional, assim como da oferta de estágios supervisionados. Em paralelo, impõe-se a ampla divulgação da emergência e relevância social dessa recente política pública nacional, fruto da luta histórica de entidades da Psicologia e do Serviço Social.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Lei 13935/19; prática psi; educação básica; formação em Psicologia

TORNAR-SE PSICÓLOGA: UMA EXPERIÊNCIA DE AFETAÇÃO

SONALLE CRISTINA DE AZEVEDO DA FONSECA

ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

.....

O presente trabalho busca apresentar o percurso de tornar-se psicóloga(o). Compreendendo que este processo não se limita ao cumprimento da grade curricular obrigatória, mas é atravessado por inúmeras questões. Percorremos um caminho que é tanto pessoal como coletivo. Inspiradas pela metodologia da TAR (Teoria Ator-Rede) e pela noção de afetação de Favret-Saada o trabalho segue as redes tecidas em parceria com actantes que foram importantes no caminho de “tornar-se” psicóloga(o) e de que forma fomos afetadas por esses. Considerando que essa não é uma condição dada a priori, mas um constante vir a ser. Ser psicóloga(o) é tornar-se psicóloga(o). E o tornar-se, na forma como concebemos, só é possível por meio das experiências com actantes. Para tal, há utilização da Arte como recurso de sensibilização tanto para a vida como para a formação profissional. A partir das discussões levantadas no decorrer do trabalho, apostamos em uma formação diversificada em Psicologia, compreendendo que a/o profissional é constituído por um “nós”, tornando-se psicóloga(o) a cada encontro com actantes. Com base nos relatos apresentados, reiteramos a importância da promoção de políticas públicas que permitam não só o acesso, mas a devida permanência nos espaços educacionais. Dessa forma, o trabalho demonstra que tornar-se psicóloga(o) é um processo formado por vários actantes, que entrelaçam-se, resultando no estado em que “estar-se” psicóloga(o).

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS DOENÇAS RARAS: CUIDANDO DO CUIDADOR

CLARISSA DE ARAUJO DAVICO
PATRICIA GOMES PINHEIRO
STEPHANIE DE FREITAS CANELHAS

As doenças raras, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), acometem até 65 indivíduos por cada 100 mil habitantes, existindo de 6 mil a 8 mil tipos de patologias nesse grupo. No Brasil, há cerca de 13 milhões de pessoas com doenças raras. Na maioria dos casos não existe um tratamento específico e a alta complexidade dessas doenças exigem propostas de intervenção bem estruturadas que enfatizam a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar. O Day Hunter HUGG é um projeto da Instituição Casa Hunter que oferece atendimento multidisciplinar especializado para pacientes com doenças raras no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no Rio de Janeiro. A equipe multidisciplinar tem o objetivo de amparar o indivíduo em sua totalidade, promovendo saúde e qualidade de vida aos pacientes, cuidadores e familiares. O psicólogo tem um papel fundamental nesse trabalho, sendo capaz de atuar em diferentes funções, proporcionando acolhimentos com a psicologia clínica/ hospitalar e a neuropsicologia. Os atendimentos são ambulatoriais e as psicólogas, em suas respectivas funções, visam o acolhimento emocional e psíquico dos envolvidos e a avaliação cognitiva dos pacientes a fim de nortear estratégias que otimizem e potencializam a rotina. O atendimento dado ao cuidador é um diferencial desse projeto por entender que nesse processo de adoecimento do paciente, ele tem papel fundamental ao lidar com as dificuldades do tratamento, ser responsável pela medicação, alimentação e em alguns casos pela higiene do paciente, precisando algumas vezes abrir mão de seus papéis sociais e seus sonhos para ocupar esse papel, o que pode gerar medo, ansiedade, angústia e sensação de solidão. Esse trabalho é fundamental para que o cuidador se cuide enquanto pessoa, para poder cuidar melhor da pessoa que é cuidada, visando oferecer melhor qualidade de vida as pessoas envolvidas nesse processo desafiante.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia ; doenças raras ; equipe multidisciplinar ; acolhimento ; cuidador

A IMPORTÂNCIA DE UMA ESCUTA DIFERENCIADA EM ATENDIMENTO CLÍNICO À LGBTQIAP+

RODRIGO GOUVÊA E RAFAEL DUTRA

Estarmos em uma sociedade onde o “padrão” apresentado é a heteronormatividade e a cisnormatividade, ou seja, o que é legitimado como natural, seja em discursos ou em comportamentos sociais é ser heterossexual e cisgênero; o que foge a esta norma passa a ficar em um universo sombrio, estigmatizado e marginalizado, e o LGBTQIAP+, lidos por essas normas sociais como desviante, de forma inconsciente, introjeta toda essa cultura, passando até mesmo a não se validar, trazendo como consequência, por exemplo, a baixa autoestima, desvalidação, medos e etc. A pessoa LGBTQIAP+, portanto, é atravessada por inúmeras questões ao longo da vida que podem interferir nas diversas questões comuns à vida, nas esferas sociais, familiares, afetivas e profissionais.

Elucidado por casos clínicos, este trabalho visa mostrar a importância do preparo profissional de psicólogas (es) (os) sobre questões da escuta de sexualidade, gênero e orientação sexual, tão pouco visto nas formações em psicologia. A falta de um manejo clínico adequado pode reforçar os sofrimentos psíquicos, ainda mais em momentos de retrocesso em falas governamentais.

O consultório precisa ser um espaço de cuidado e acolhimento e para muitos é necessário um trabalho com a própria autoimagem e, assim, com a aceitação da pessoa que se é e a promoção da sensação de poder conquistar outros espaços, tanto no campo profissional, como no campo acadêmico, familiar e amoroso, além de ser mais atuante em sua própria vida, práticas essas que não reduzem o corpo não-normativo e acolhem seus sofrimentos que surgem da necessidade de ser quem se é

AUTONOMIA NA ADULTEZ EMERGENTE: EFEITOS DO CONTEXTO RELACIONAL.

PÂMELA CARLA DA SILVA SANTOS
GRACIELA DE FÁTIMA MORAIS
ISABEL ARAÚJO DA COSTA
RODRIGO LIMONGE REIS CARVALHO
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

.....

A adultez emergente é um momento de crescente aquisição da autonomia, um construto importante para diversos aspectos da vida do indivíduo, inclusive para atender às demandas sociais do papel de adulto. O desenvolvimento deste construto atravessa todas as etapas do desenvolvimento humano, mas privilegia a adolescência e a adultez emergente. A autonomia diz respeito à capacidade de agir, pensar e sentir, por conta própria. Tornar-se autônomo significa regular o comportamento por si mesmo, autogovernar-se. Objetiva-se neste trabalho compreender como o contexto relacional está implicado no processo de aquisição da autonomia na adultez emergente, por meio de uma revisão narrativa da literatura. Apesar de uma tendência da literatura de enfatizar os aspectos individuais, partindo das rupturas e da separação-individação, que está presente neste processo, a autonomia é influenciada diretamente pelo contexto relacional em que o adulto emergente está inserido. Isso se manifesta pela necessidade de suporte social, de apoio das figuras parentais, dos pares e até mesmo de um relacionamento amoroso. A qualidade das relações estabelecidas com os pares resultará em qualidade para o processo de separação-individação. Portanto, a separação psicológica das figuras parentais na adultez emergente é uma experiência necessária, mas também angustiante, em que o jovem se depara com as demandas antes atendidas pelos seus responsáveis. Mas isso permite ao indivíduo ampliar sua rede de apoio e de relação, para além do microsistema familiar, o que será importante para o seu desenvolvimento pessoal, sem uma ruptura com a família.

.....

PALAVRAS-CHAVE: autonomia; adultez emergente; individuação; contexto relacional.

Fontes financiadoras do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

DARCKYANE DA SILVA ALENCAR
LOÍSE LORENA SANTOS
LARISSA RIBEIRO DA SILVA
LUIZA ROCHINHA DE MORAES
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

.....

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar aprendizados, desafios e vivências de estudantes de psicologia inseridos na rede de saúde pública junto com outros profissionais no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) antes do período pandêmico e durante o período de adaptação do trabalho ao contexto da Covid-19. Essa experiência nos proporciona, enquanto estudantes, uma dimensão da área paliativista, entendendo suas nuances e principalmente a lida com cada usuário(a) de maneira singular. Diferente do senso comum, os cuidados paliativos não são direcionados quando “não há nada a se fazer”, mas sim com ênfase na vida que pode ser vivida. Portanto, é fundamental olhar para os usuários(as) como um todo, para além da doença que se apresenta. Para isso, é necessário em alguns casos, lidar com o tratamento como forma de produzir bem-estar e condições dignas de vida, optando por acolher os limites e processos impostos pela vivência que está em curso para os(as) usuários(as) e familiares. Frente a esta perspectiva, trazemos a importância dos cuidados paliativos para a formação, na aposta de que a psicologia pode e deve contribuir diante das situações que demandam cuidados paliativos. Apostamos em uma prática implicada com promoção de saúde, entendendo que os limites fazem parte desse processo e tem muito a nos ensinar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; SUS; Cuidados paliativos.

DANÇANDO NA PANDEMIA: PERCEPÇÕES DE MULHERES NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA VIRTUAL

ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ
SORAYA TAVARES LABUTO DE ARAÚJO
ISABELLA CUNHA ALVES DA SILVA
CLÁUDIA DA ROCHA VIEIRA
ISABELA LOPES FERREIRA

.....

O objetivo do trabalho é compartilhar os resultados de uma pesquisa junto a um grupo de mulheres participantes da oficina de dança do ventre do Centro de Convivência Virtual, em sua interface com a psicologia, serviço social e terapia ocupacional. A oficina é fruto de uma parceria intersetorial entre duas políticas públicas: SUAS e SUS. Com o propósito de fortalecer redes de afeto em tempos de pandemia por meio da dança, o público atendido foi das famílias e usuárias do Instituto Severa Romana e dos Centros de Convivência e Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Os encontros aconteceram pelo aplicativo Gmeets na Agenda ConViver com duração aproximada de 1 hora, organizados em 4 momentos: 1) conscientização corporal, preparando o segmento a ser explorado no dia, por exemplo: quadril e pernas ou cabeça e tronco; 2) estudo de movimentos codificados (movimentos próprios da dança do ventre) relacionados a parte trabalhada; 3) exploração coreográfica; e 4) alongamento e conversa. Foi aplicado um questionário que propôs investigar as percepções, as dificuldades de acesso e os benefícios que as participantes da oficina tiveram. O questionário foi feito na plataforma “Formulário Google” e enviado no whatsapp no grupo da atividade. Obtivemos 11 respostas, dessas seis tinham participado de três aulas, quatro pessoas tinham participado de quatro encontros e apenas uma pessoa havia estado presente em apenas duas oficinas. Todas as participantes classificaram a atividade como muito boa e disseram que recomendariam para outra pessoa. Os resultados apontam que a maioria nunca havia feito atividade corporal virtual antes, que souberam e acessaram a oficina através de convite, que a dança do ventre trouxe sensação de bem-estar, possibilitou conhecer outra cultura, prazer em dançar, contribuindo para a promoção da saúde e para a convivência em tempos de isolamento social.

DOR INDIZÍVEL E LUTO NEONATAL NO CONTEXTO MATERNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

JULIANE RODRIGUES VIEIRA
LETÍCIA MATTOZINHO DA CRUZ
MIRIA RIBEIRO NETO DA SILVA

.....

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica acerca do luto neonatal diante da vivência do estágio em psicologia em um Hospital Maternidade da rede do SUS no Município do Rio de Janeiro no contexto de pandemia. Nesse sentido, percebe-se, a partir da experiência de atendimentos nesta unidade hospitalar e da bibliografia apresentada, a face solitária e não legitimada desse luto vivenciado por muitas mulheres que passam pelo processo de perda de seus bebês ainda na maternidade. Dentro desse contexto, a morte como fato improvável de um recém-nascido provoca interrogações que não conseguem ser respondidas diante do paradoxo entre a expectativa do nascimento como ciclo de vida, contrariando o que se esperava de um momento tão significativo. Desse modo, nota-se o quanto a psicologia pode vir a colaborar para o processo de elaboração dessa perda por meio da palavra, da legitimação e do reconhecimento dessa dor, ofertando um espaço de escuta e acolhimento e a posterior ressignificação dessa experiência que vem atrelada na maioria das vezes a um intenso sofrimento psíquico. A(o) psicóloga(o) hospitalar na maternidade oferece para esta mulher um lugar de acolhimento que poderá muitas vezes ser o único espaço repositório de angústia, já que fora do hospital esta dor poderá sequer ser reconhecida. Por conta disso, o objetivo deste trabalho é discutir acerca do luto neonatal no contexto de atuação da psicologia na maternidade. Tendo como finalidade fomentar a discussão sobre essa temática no campo acadêmico-científico e na prática das (os) psicólogas(os) nestes serviços de saúde. De maneira a incitar a produção e o aperfeiçoamento de pesquisas e políticas públicas no campo da saúde da mulher no SUS. Além da ampliação da práxis psicológica, visando agregar na formação de pesquisadores e profissionais convocados a atuar no cenário da atenção hospitalar, especificamente na maternidade.

GRUPO (COM)VERSANDO COM AFETO ENTRE MULHERES ONLINE: POTÊNCIAS E DESAFIOS

MARINA PIRES CARINO

OTÁVIA HELENA GARCIA BRITTO

.....

O grupo (Com)versando com Afeto surge em 2019 como projeto psicoterapêutico de clínica social para mulheres no Rio de Janeiro/RJ e acontece hoje virtualmente. O grupo conta com influências teórico-metodológicas do Construcionismo Social, da Terapia Comunitária e da Clínica Ampliada. O objetivo é promover um espaço de conversa, acolhimento, partilha e escuta de temas e vivências advindos das experiências múltiplas de ser mulher. O trabalho é marcado por uma postura implicada das coordenadoras, entendendo a produção de cuidado e saúde como colaborativa, horizontal e ampliada. O grupo conta, atualmente, com duas modalidades online: rodas de conversa mensais gratuitas e grupo terapêutico quinzenal coordenados por duas psicólogas. É aberto para mulheres de todo o Brasil. Os encontros duram uma hora e trinta minutos, com máximo de dez participantes. São utilizados recursos como música, literatura, além de exercícios que convidam à reflexão e ressignificação das dores e potências de ser mulher em uma sociedade machista, racista e capitalista, dentre outros atravessamentos do contexto brasileiro atual. A partir dos encontros são feitos diários de campo. Podem ser destacadas como potências do trabalho a construção de um espaço coletivo de acolhimento e partilha; a produção de cuidado de forma horizontal, ativa e afetiva entre as participantes; a criação de vínculos que ressoa para além dos encontros; o aspecto político do deslocamento de questões, dores e estratégias individuais para o plano coletivo e da valorização de múltiplas vozes e saberes sobre ser mulher. Dois aspectos que se mostraram tanto potências quanto desafios foram o manejo de alteridades - atuar em grupo é negociar identificações e diferenças -, e a transposição para o online, limitando a proximidade, o contato e algumas intervenções, mas também permitindo que mulheres de todo o Brasil pudessem participar.

.....

PALAVRAS-CHAVE: terapia de grupo online; grupo de mulheres; psicologia; práticas coletivas

IMPRESSÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO EM CLÍNICA PSICANALÍTICA DURANTE A PANDEMIA

MIGUEL MANTOVANI MARTINS GOMES

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS

PEDRO CATTAPAN

.....

Com o advento da pandemia causada pelo coronavírus e o consequente isolamento social necessário para a preservação de vidas, o estágio supervisionado da graduação de Psicologia da UFF, campus de Rio das Ostras, assim como o de muitos outros serviços de psicoterapia públicos e privados, passou a ser feito de forma remota. Neste relato de experiência de estágio em clínica psicanalítica, apresentaremos algumas impressões sobre o atendimento virtual por meio de videochamadas que realizamos nos dois semestres do ano de 2020 realizados à distância. Observamos que a dimensão da corporeidade, que na psicanálise de Freud a Lacan é de suma importância para o andamento de uma análise, ganha outra tonalidade tendo em vista que o atendimento remoto apresenta apenas algumas materialidades, tais como a voz e o recorte visual da vídeo chamada, mas não contempla as percepções do corpo possíveis em um atendimento presencial onde se busca garantir a privacidade e o ambiente capaz de proporcionar à pessoa em análise segurança e acolhimento necessários para a expressão de suas emoções (que se inscrevem no corpo, no real). Além da limitação do material corporal, observamos também outras peculiaridades: em alguns casos, principalmente de pessoas de baixa renda e adolescentes, a falta de privacidade se coloca como um obstáculo para os pacientes falarem de seu sofrimento; notamos que os adolescentes se relacionam de forma diferenciada com a terapia remota, apresentando resistências peculiares, características de quem possui domínio maior sobre a internet e as redes sociais. Em todas as observações realizadas, apontamos para a necessidade de estudos mais aprofundados no futuro.

.....

PALAVRAS-CHAVE: clínica psicanalítica; estágio supervisionado; atendimento remoto; coronavírus; pandemia.

O FENÔMENO DO IMPOSTOR NA MULHER CONTEMPORÂNEA

THAÍS MENDONÇA ESTEVES
LÍGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

.....

O trabalho de pesquisa teve por objetivo compreender a influência do fenômeno do impostor na mulher contemporânea, considerando sua incidência em mulheres cis, heterossexuais e brancas. Esse fenômeno, que é definido como fenômeno do impostor, produz uma sensação de fraude, que leva o sujeito a acreditar que a qualquer momento possa ser descoberto. Esses indivíduos acreditam serem pouco inteligentes e sem competência, sentindo-se incapazes de realizar tarefas, pensando que os outros os superestimam, associando suas vitórias à sorte. É comum nesse fenômeno o sujeito criar obstáculos para justificar o desempenho que obteve, preservando-se do medo do fracasso. Além do mais, eles criam uma ideia irreal de si e de suas capacidades, fazendo com que a terapia seja essencial. Esse fenômeno acomete mais mulheres do que homens, devido à desigualdade de gênero. Essa desigualdade é observada em padrões alimentados socialmente, em situações nas quais os homens usam termos pejorativos para definir mulheres que têm atitudes que não coincidem com o que a cultura aprova. A desigualdade de gênero acontece devido à cultura machista e patriarcal que ainda persiste na sociedade e vem se perpetuando ao longo da história, ajudando assim na influência do fenômeno do impostor. A pesquisa realizou uma revisão da literatura, concluindo que os aspectos históricos da desigualdade de gênero e a cultura machista e patriarcal influenciam as mulheres a desenvolverem o fenômeno do impostor.

.....

PALAVRAS-CHAVE: fenômeno do impostor; mulher; desigualdade de gênero.

O NEOLIBERALISMO E A TENTATIVA DE CESSAR AS ANGÚSTIAS

MARINA SOARES RAMOS

MIGUEL MANTOVANI MARTINS GOMES

.....

Este presente trabalho visa dissertar sobre as formas de mal estar produzidas pela ideologia neoliberal, dando ênfase à tentativa que parte de setores significativos da sociedade — sobretudo da indústria farmacêutica — de fracluir o sofrimento, e o papel da psicanálise nesse contexto. Como bem nos alertaram Freud e Lacan, a angústia é necessária para a fantasia. Tentaremos mostrar que o sofrimento é condição inerente à própria vida. No intuito de anular aquele, entretanto, o neoliberalismo investe na fugacidade do tempo, prometendo uma resposta ao sujeito sem este ter trabalhado para achá-la, restringindo assim a criação. Soma-se a isso, o avanço das ciências neurobiológicas cujos meios nosológicos exaurem a subjetividade, subtraem a escuta. Por meio de levantamento bibliográfico, dissertaremos que tal ofensiva casa com o projeto da ciência moderna de ver o homem como um objeto de estudo igual a outro posto na natureza. É a biologização da vida. Ou seja, conceber o ser como apenas um corpo biológico que reage a estímulos, sendo o seu cérebro comparado a um computador no qual a ausência de uma peça (neurotransmissor) pode ser reposta por uma substituta (psicofármaco). Como indica Freud, entretanto, assimilar o corpo do indivíduo como apenas um pedaço de carne é, efetivamente, prejudicial para a potencialidade de emergência da fantasia. Nota-se, por essa razão, certo empobrecimento psíquico na contemporaneidade. Nesse cenário, verifica-se o aumento significativo de consumo de antidepressivos, ansiolíticos e demais psicofármacos. A medicação, dessa forma, é vendida como uma fórmula mágica para o indivíduo pouco querer saber do que lhe aflige. Portanto, a angústia não é bem vinda, tampouco a criação. Contudo, o sujeito resiste — ora, em um cenário de imperativos, apostar na cadeia de significantes, no tratamento a partir da fala, configura-se como um gesto subversivo. A psicanálise vem à tona com seu papel político.

.....

PALAVRAS-CHAVE: neoliberalismo; fantasia; criação; angústia; psicanálise

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O) NO NÚCLEO DE ATENÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).

LETÍCIA PINTO VIANA

.....

Resumo: O presente artigo articula as possibilidades de atuação das(os) psicólogas(os) existentes dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente falando, no núcleo de Atenção Básica (AB) com os princípios e diretrizes que o regem. Usa-se como referenciais teóricas pesquisas bibliográficas envolvendo a história do SUS, movimentos revolucionários como a Reforma Sanitária e também analisa a visão subjetiva de saúde ao longo dos anos e a determinada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) enquanto estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de afecções e enfermidades. Enfatizando o compromisso social das(os) profissionais de Psicologia, é proposta uma atuação em rede, nos territórios que permeiam a Atenção Básica, baseados nos conceitos da esquizoanálise de Deleuze e Guattari e alguns ideias da Psicologia Social Crítica, desenvolvida nos países da América Latina. Defende-se o setor saúde como órgão de responsabilidade do Estado em contrapartida aos modelos biomédicos de tratamento utilizados até então e conclui-se que cada vez mais é necessário o fortalecimento de tentáculos de atuação dentro da Psicologia que se comprometam com os atores sociais e inclua em seus métodos medidas de intervenção que se atentem a toda interação, conflito, convívio e o contorno social de cada pessoa.

PROJETO CRAS NA COMUNIDADE

JULIANA GOMES DA SILVA
ANDREZA FERNANDES FERREIRA
RHUANNA MARINS BREDÁ
SOFIA THAISE ANAYA SARDINHA
TATIANE DE ANDRADE TEIXEIRA

.....

O **Projeto CRAS na Comunidade** se constitui por um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da Assistência Social na comunidade, com a introdução de intervenções com a Equipe CRAS, PIPAS e das Oficinas do SFVC. Pretende, através da realização de atividades sociais e culturais, trazer o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a ampliação do repertório social e cultural, potencialidades criativas e expressivas.

O trabalho é realizado com encontros presenciais quinzenais totalizando 8 meses de atividades, com grupos de crianças de 0 a 3 anos e mulheres a partir de 18 anos. É ofertado oficinas, dinamização, socioeducação e intervenções planejadas. O trabalho é dividido em 4 eixos, sendo, respectivamente, o da primeira infância: desenvolvimento infantil integral; exercício de parentalidade e fortalecimento de vínculo; função protetiva dos cuidadores; preparação para a educação formal. Os das mulheres são respectivamente: ser pessoa; minha família; ser cidadão; minha comunidade. A metodologia do trabalho conversa com a educação popular de Paulo Freire.

O projeto conta com a parceria de instituições localizadas nas comunidades onde são identificados vazios socioassistenciais. Há a participação de um coordenador – direcionando as atividades- e um observador – analisando e registrando o processo do grupo.

Os objetivos são desenvolver o sentimento de pertencimento e identidade; incentivar a socialização, a convivência comunitária e a promoção de potencialidades. Busca ampliar as ações do CRAS na comunidade visando a proteção e desenvolvimento comunitário, ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos participantes, estimulando o desenvolvimento de habilidades, talentos e proporcionar sua formação cidadã.

.....

PALAVRAS-CHAVE: cras; sfcv; oficinas.

REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO ATENDIMENTO REMOTO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

ALESSANDRA SILVEIRA FERREIRA

NATÁLIA PEREIRA DA SILVA

TATIANNE DA SILVA DUTRA

VINÍCIUS ANCIÃES DARRIBA

.....

O estágio em clínica psicanalítica é uma atividade curricular realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sob orientação psicanalítica, o estágio proporciona o acompanhamento dos estagiários aos pacientes inscritos no SPA. Devido à pandemia de COVID-19, houve mudanças drásticas e dramáticas no curso das atividades sociais e humanas no mundo inteiro. Essa situação criou urgências entre os psicanalistas, isto é, a necessidade de se adaptarem, os atendimentos que anteriormente ocorriam de forma presencial e passaram a ocorrer de maneira remota, bem como as supervisões semanais. A forma de atendimento à distância não é inédita, Sigmund Freud já realizou atendimento de forma epistolar como pode-se observar no caso publicado em 1909, intitulado *Análise da fobia de um garoto de cinco anos*. Com base nesse contexto, o presente trabalho visa discutir as dificuldades impostas pelo atendimento online levando em consideração os conceitos básicos de funcionamento da clínica psicanalítica. Alguns pontos importantes marcam as diferenças entre o atendimento presencial e online, como a ausência do setting tradicional, a ausência dos corpos em presença e a dependência de um dispositivo eletrônico para que o atendimento ocorra. Os atendimentos online devem seguir os princípios básicos da clínica psicanalítica: associação livre e atenção flutuante. Dentro desse novo contexto de atendimento à distância, foram observados alguns desafios em relação à privacidade do paciente ou do estagiário e aos acessos à internet ou rede telefônica, que em diversas situações impossibilitou a manutenção dos encontros em datas definidas, e em outros momentos cortavam a fala e a escuta. Problemas esses que se repetiam, também, na presença dos estagiários nos encontros de supervisão. No entanto, nossa reflexão sustenta que a análise - ainda que realizada de maneira remota - possa ser assegurada pela transferência e pelo desejo do analista.

.....

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; atendimento online; clínica psicanalítica

REVISITANDO EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A FORMAÇÃO PSI

CAMILA VIEIRA GAMA
DAGHILLA MACEDO
JOÃO VICTOR C. BIZARRO
KEZYA BÁRBARA SOARES SILVA

.....

Revisitando a nossa trajetória durante a graduação em psicologia é possível observar certos acontecimentos de extrema importância para construir um outro olhar de composição com a nossa atuação. Uma perspectiva voltada para a construção de um espaço antes inalcançável, entretanto, por meio dos estágios experienciados durante o período acadêmico, foi possível construir uma compreensão que serve cada vez mais como um disparador para pensar uma desinstitucionalização do conceito de cuidado. Tendo como objetivo, uma aposta potente a partir de uma nova concepção de cuidado como forma de desenvolver uma ótica que parte do coletivo para pensar em uma força movedora que se faz mediante ao encontro. Sendo assim, enquanto profissionais vemos o quanto a formação e experiências foram fundamentais para a reversão de um cuidado individual e biologizante, realizando um aprofundamento da forma de cuidado a qual tomamos o coletivo como uma aposta potente. Com base em Foucault, Deleuze, Rotelli e outros autores tentamos traçar um olhar para clínica-arte apoiado em uma aposta ética e política de cuidado. Posto isso, aproximamos de um cuidado que só pode ser feito quando consideramos o coletivo, dentro de seu território, resgatando a multiplicidade das relações e dos afetos a fim de escapar das dicotomias.

.....

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Cuidado de si; Coletivo; Experiência-prática;

SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÃO GRUPAL ONLINE COM IDOSOS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

LAIZA ELLEN GOIS SOUSA
LILIAN MARIA BORGES GONZALEZ
CARLA CRISTINE VICENTE

.....

O segmento idoso da população tem crescido exponencialmente no Brasil, e com este crescimento aumenta a preocupação em âmbito de políticas públicas de saúde, sobretudo em situação de pandemia. A pandemia pelo novo *coronavirus* gerou mundialmente muitos reflexos à saúde tanto física, quanto mental, e um dos públicos mais afetados foram os idosos. Em suma por comporem o grupo de risco. Tendo isso em vista, foi pensada a implementação de uma investigação que compreendesse as consequências dessa pandemia na saúde mental do senescente e apresentasse uma possível intervenção com vistas à promoção de saúde e prevenção de adoecimento psíquico. A presente pesquisa avaliou os efeitos de uma intervenção psicológica grupal e online com idosos sobre seus níveis de depressão no contexto da pandemia pela COVID-19. O delineamento foi quase-experimental, com análises qualitativas adicionais. Participaram cinco idosos, de ambos os sexos, entre 63 e 77 anos, residentes no município do Rio de Janeiro. A versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica foi aplicada antes da implementação de um grupo de intervenção psicológica, com reaplicação do instrumento após dez encontros. Os encontros de tiveram duração de 90 minutos cada e foram embasados na perspectiva fenomenológico-existencial. Todos os encontros foram realizados por aplicativo de vídeo chamada (*whatsapp*). A média geral mostrou diminuição nas medidas de depressão, mas as diferenças não foram estatisticamente significativas. Todavia, análises dos processos individuais e as particularidades do contexto pandêmico permitiram compreender melhor os resultados obtidos, indicando que a intervenção atuou como protetora da saúde mental dos participantes. Assim, os idosos participantes iniciaram a intervenção grupal sem níveis significativos para depressão e terminaram os encontros sem níveis significativos para depressão, mesmo permanecendo em situação de pandemia e distanciamento social. O estudo permitiu oferecer um modelo de atenção psicológica grupal para idosos em situação de crise sanitária.

.....

PALAVRAS-CHAVE: idosos; depressão; intervenção psicológica.

Fonte financiadora do trabalho: CAPES

Número do processo no CEP/ Instituição: CAAE 37045220.1.0000.5235. Centro Universitário Augusto Motta/UNISUAM.